

ANEXOS

ANEXOS

Anexo 1 - Consentimento Informado

Anexo 2 – Questionário de Caracterização sociodemográfica e de motivos e expectativas

Anexo 3 – Respostas abertas dos estudantes

Anexo 4 - Guião da Entrevista – Estudantes

Anexo 5 – Transcrição das entrevistas /estudantes

Anexo 6 – Guião da Entrevista - Docentes

Anexo 7 - Transcrição das Entrevistas

Anexo 1

Consentimento Informado

Código: _____

Consentimento Informado

A presente entrevista enquadra-se no âmbito dum projeto de doutoramento, que tem como objeto de estudo os estudantes do ensino superior.

A sua participação neste estudo é voluntária e todas as informações que facultar são absolutamente confidenciais.

No sentido de podermos utilizar a informação disponibilizada necessitamos do seu consentimento.

Assegura-se a confidencialidade da informação e da identidade dos participantes, bem como a devida utilização dos dados obtidos.

Concordo com a informação apresentada e autorizo a utilização das informações por mim disponibilizadas.

Data:-----

Assinatura do participante:

Anexo 2

Questionário de Caracterização sociodemográfica e de
motivos e expectativas

Nº-----

Ficha sociodemográfica

Gostaria que respondesse a algumas questões que nos permitissem conhecer melhor o seu percurso de vida enquanto estudante. Desde já asseguramos a confidencialidade dos dados fornecidos, os quais serão alvo de codificação de forma a garantir o anonimato das suas respostas.

1. Características pessoais e familiares
1.1 Nome _____
1.2 Idade ____ Data de Nascimento ____/____/____
1.3 Sexo: Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/>
1.4 Estado civil: solteiro <input type="checkbox"/> casado/união de facto <input type="checkbox"/> divorciado <input type="checkbox"/> outro _____
1.4 Filhos: Sim <input type="checkbox"/> Quantos? _____ Não <input type="checkbox"/>
1.5 Escolaridade e profissão dos pais: Número de anos de escolaridade do pai ____ Profissão do pai _____ Número de anos de escolaridade da mãe ____ Profissão da mãe -----
2. Morada
2.1 Em Tempo letivo _____ _____
2.2 Fora do tempo letivo _____
3. Atividade Laboral
3.1 Exerce alguma atividade laboral? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Qual?
3.2 No caso de ter respondido afirmativamente, tem estatuto de trabalhador estudante? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
4. Tipo de ingresso no ensino superior
4.1 Regime Geral <input type="checkbox"/>
4.2 Maiores de 23 <input type="checkbox"/> Número máximo de anos de escolaridade que completou. _____
4.3 Reingresso <input type="checkbox"/> Quantos anos esteve sem frequentar o ensino superior? _____
4.4 Outro: <input type="checkbox"/> Qual? _____

Nº-----

5.Motivos e expectativas

5.1 Quais as razões que o levaram a frequentarem o ensino superior?

5.2 Porque escolheu o curso que frequenta?

5.3 O que espera aprender no curso que frequenta?

5.4 Que impacto espera que este curso venha a ter no seu futuro?

(Pode responder a estas questões no verso da folha)

Muito Obrigada

Anexo 3

Respostas abertas dos estudantes

Questão 5: - Motivos e expectativas

1	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	"Área da educação ser um dos meus interesses de formação"
	Motivo da escolha do curso	Pretendo ser professor do 1º ciclo
	O que espera aprender	Aprofundar conhecimentos em diferentes áreas necessárias à futura profissão
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Obter profissão nesta área
2	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	Ter uma profissão melhor e uma vida com melhor qualidade
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso porque adoro crianças e no futuro quero trabalhar com elas
	O que espera aprender	Espero interagir melhor com as crianças e com as suas necessidades
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Trabalhar com crianças e sentir-me uma pessoa realizada
3 M23 TE	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	Para concluir uma licenciatura
	Motivo da escolha do curso	Gostar de lidar com crianças e gostar de ensinar
	O que espera aprender	Espero aprender a lidar com crianças dos 0 aos 12 anos
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Como formador espero que me venha a abrir portas para novos desafios na minha vida profissional
4	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque quero um curso superior na área que no futuro quero trabalhar e para conseguir um futuro melhor
	Motivo da escolha do curso	Porque quero ser educadora de infância
	O que espera aprender	Espero aprender tudo o que me ajude a desempenhar a minha profissão da melhor maneira
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que o curso me traga muitas oportunidades para trabalhar na área que desejo
5 CET	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter mais sabedoria e novas visões futuras
	Motivo da escolha do curso	Ao estagiar com crianças decidi que era mesmo nisto que queria
	O que espera aprender	Espero aprender como lidar na área escolhida
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ter mais "viabilidade", conhecimentos ,mais praticas
6	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para conseguir um emprego melhor e aumentar conhecimentos
	Motivo da escolha do curso	Porque vim dum curso profissional de técnica e apoio à infância e gostei
	O que espera aprender	Mais técnicas artísticas e formas diferentes de ensinar

	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Ser muito produtivo ao nível das técnicas artísticas.
7	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter um futuro melhor. Para ter base para conseguir vingar na minha vida profissional
	Motivo da escolha do curso	Gosto muito de crianças e acho que alguns professores não utilizam as estratégias adequadas para o ensino destas. Quero ser um docente a lutar pro novas estratégias de ensino
	O que espera aprender	Tudo o que for preciso para para executar as minhas funções enquanto profissional
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero conseguir arranjar emprego na minha área
8	Razão que levaram a frequentar o ensino superior	Porque para além de querer ser educadora penso que ter um curso superior hoje é muito importante no mercado de trabalho. É importante para mim ter uma licenciatura e mestrado
	Motivo da escolha do curso	Desde pequena que sempre quis ser educadora. As crianças fascinam-me. Através dos conhecimentos da minha mãe que reia educadora
	O que espera aprender	Para alem ter conhecimentos que são importantes para ensinar as crianças espero também saber lidar melhor com elas, perceber a mente das crianças.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Tornar-me uma boa profissional
9	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Querer tirar um curso superior pois é uma mais-valia para o futuro
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre gostei de crianças e de trabalhar com elas
	O que espera aprender	Espero adquirir umas bases de como se comportam as crianças para poder ensiná-las no futuro
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um impacto positivo e encontrar emprego na área que escolhi
10	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque é importante tirar um curso, pois pode ser uma mais-valia para encontrar emprego na minha área
	Motivo da escolha do curso	Porque quero ser educadora de infância
	O que espera aprender	Ter bases de conhecimentos que possam ser aplicados nas crianças como educadora de infância
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que seja uma mais valia para que possa seguir a profissão que pretendo
11	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	E importante nos dias de hoje ter um curso superior mas também pelo desejo de exercer uma profissão relacionada com a área da educação
	Motivo da escolha do curso	Gosto muito de lidar com crianças mas também gosto de transmitir os meus conhecimentos
	O que espera aprender	Todas as competências necessárias para exercer

		uma profissão relacionada com a área da educação
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que venha a ter um impacto positivo no meu futuro
12 RI	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	A vontade de ter uma licenciatura na área pretendida. Encaro o ensino superior como escolaridade obrigatória
	Motivo da escolha do curso	Inicialmente estudei direito em Coimbra, transferi-me posteriormente para o Porto. Contudo, uma vez que me deslocava diariamente tive que optar por desistir do curso pedindo depois o reingresso para a esse
	O que espera aprender	Espero aprender o suficiente para tornar-me um bom profissional
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um impacto positivo de modo a ter uma vida estável
13	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	Conseguir ter uma profissão melhor que os meus pais. Dar orgulho aos meus pais pelo esforço
	Motivo da escolha do curso	Nunca soube o que seguir como profissão, sempre gostei de ciências mas nunca me vi a ser médica. Tive uma experiência maravilhosa com crianças no ano passado e foi aí que senti que tinha que trabalhar com crianças. Vi o curso aqui em Viana, concorri e entrei.
	O que espera aprender	Até agora não estou muito contente com o que tenho aprendido. Eu sei que tudo o que estou a ler é essencial, mas gostava de saber como lidar com crianças. Espero que me ensinem a ser um ótima professora
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me ajude a alcançar um futuro muito bom para mim. Ser boa professora e trabalhar naquilo que aprendi
14 TE	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	Sempre quis ter um curso superior e penso que será melhor para mim, no futuro, ter um curso que não ter
	Motivo da escolha do curso	Desde pequena que sonhava ser professora e trabalhar com crianças
	O que espera aprender	Espero aprender a lidar melhor com as crianças, ensiná-las e saber prepará-las para o futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que o meu curso ajude a abrir portas para arranjar emprego na minha área
15 TCMS TE	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	Comecei a dar aulas de ciências experimentais no âmbito das AECs do 1º ciclo do EB. Aqui comecei a ganhar gosto pela profissão, muito mais que todas as outras profissões que tinha experimentado e decidi que o ensino seria a minha carreira porque é algo que faço com muito entusiasmo e motivação. A razão secundária mas não menos importante é a necessidade de

		adquirir habilitação para a docência para poder ter uma carreira
	Motivo da escolha do curso	É o que se adequa melhor às minhas necessidades profissionais
	O que espera aprender	Espero renovar certos conceitos que terão sido ultrapassados pela evolução e investigação. Aprender metodologias de ensino e relacionamento com os alunos e reforçar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso escolar e profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que seja positivo porque quero tornar-me uma melhor professora, amiga e colega
16 CET	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	Como não consigo arranjar emprego na minha área, concorri para aprofundar os meus conhecimentos e arranjar emprego
	Motivo da escolha do curso	Esta sempre foi uma profissão de sonho
	O que espera aprender	Enriquecer os conhecimentos obtidos durante a minha carreira escolar
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que consiga arranjar emprego
17 EFA	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	Um curso superior dá-nos a esperança de um futuro melhor
	Motivo da escolha do curso	Ser educadora sempre foi o meu sonho
	O que espera aprender	Espero aprender a ser melhor educadora para os meus alunos
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero mudar a vida de todas as crianças que educar
18	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	Tirar um curso específico para mais tarde trabalhar nesta área porque gosto muito de crianças
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto muito de crianças e pensei que poderia ser um bom curso para mim
	O que espera aprender	Espero aprender tudo o que tenha de saber mas principalmente aprender a ter responsabilidades
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um grande impacto pois seria sinal que podia exercer nesta área e tinha valido a pena todo o esforço
19	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	Ser professora e trabalhar com crianças porém sempre desejei prosseguir estudos para ter mais escolhas e alternativas ao nível profissional.
	Motivo da escolha do curso	Sempre gostei de ensinar e penso que serei feliz a trabalhar com crianças
	O que espera aprender	Espero aprender a melhor / ensinar os meus alunos forma de educar para que venham com bons objetivos a ser pessoas integras de modo a melhorar e que participem a sociedade e a próxima geração
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	No meu futuro este curso irá ajudar-me a ensinar /educar da melhor forma e a conseguir superar os problemas com que me irei deparar
20	Razões que levaram a frequentar o ensino	Concretizar o meu sonho antigo e neste momento

TE	superior	tentar subir na carreira
	Motivo da escolha do curso	Porque trabalho na divisão sociocultural da Câmara Municipal de Caminha e adoro este trabalho
	O que espera aprender	Tudo o que está relacionado com o mundo da cultura
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Aprender a ser uma boa profissional na área em que trabalho
21 M23	Razões que levaram a frequentar o ensino superior	A oportunidade que nunca tive
	Motivo da escolha do curso	Porque domino alguns instrumentos, escrevi 2 livros , editei um CD de poesia , adoro teatro e tudo o que tem a ver com a arte
	O que espera aprender	Técnicas que tenham a ver com a música, arte, som espetáculo
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	O domínio de uma linguagem condizente com as artes de palco e o fácil contacto com o público
22 RI TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para me cultivar e adquirir conhecimentos. Em segundo lugar para valorização e estímulo pessoal. Em terceiro na perspectiva de carreiras
	Motivo da escolha do curso	Não escolhi propriamente este curso. Tendo em conta que trabalho e a disponibilidade é pós laboral só me restam duas alternativas, turismo ou gestão artística e cultural
	O que espera aprender	Já aprendi bastante , no entanto tenho consciência de que vou aprender muito mais
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	A curto prazo não me parece que este curso vá ter grande impacto na minha vida visto trabalhar numa área completamente diferente. No entanto vai haver sempre impacto com certeza. Em termos futuros até poderei mudar de área e vai ser sempre útil. Nunca será em vão é sempre positivo pelas vivências , conhecimento, etc
23 RE TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Prosseguir os estudos.
	Motivo da escolha do curso	Valorização pessoal e profissional
	O que espera aprender	Métodos e técnicas de Gestão na área cultural de forma a poder gerir Instituição/empresa na área cultural e artística
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	A minha atividade profissional, neste momento, está diretamente relacionada com o setor cultural do município de Caminha daí o meu interesse nesta licenciatura que espero vir a contribuir para no futuro poder continuar a trabalhar neste setor
24 CET	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O que me levou a frequentar o ensino superior foi o facto de querer aprender mais, se bem que cada dia é uma renovação de conhecimento, e poder conviver com pessoas diferentes , aprendendo

		com elas, e por fim ter um curso superior par que o futuro a nível de trabalho , seja mais risonho
	Motivo da escolha do curso	O meu curso é de Gestão artística e Cultural e escolhi este curso pois o que mais gosto é viver livremente e poder organizar eventos, atividades sempre com as componentes da cultura e artes como a música , pintura, e teatro, entre outras, proporcionando às pessoas que me rodeiam alegria, harmonia, convívio e partilha entre elas e o mundo que as rodeia. Fico feliz por fazer as pessoas felizes
	O que espera aprender	Espero aprender um pouco de tudo desde a teoria à prática, como organizar um evento cultural e participar nele como figurino e ao mesmo tempo participar nele como espectador
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso possa ser uma mais valia para o desenvolvimento pacífico e criativo da sociedade e do país atraindo curiosos e turistas, permitindo um desenvolvimento saudável da economia. A arte e acultura são um poço económico.
25 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Realização dum projeto pendente há muitos anos atrás
	Motivo da escolha do curso	Porque em regime pós laboral não existem grandes opções e entre turismo e gestão artística e cultural optei pela segunda hipótese.
	O que espera aprenderAprofundamento da minha cultura bem como vivenciar experiências novas que de outra forma não as conseguiria obter.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	O grande impacto é sem dúvida o facto de conseguir um objetivo de muitos anos. A nível profissional, não sei se posso esperar grande realização dado estar numa área muito diferente, mas tudo é possível.
26 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque hoje em dia uma licenciatura é essencial
	Motivo da escolha do curso	Porque ao ver o plano curricular fiquei logo interessada e porque também é o curso mais adequado ao que pretendo fazer no futuro.
	O que espera aprender	Espero adquirir as competências necessárias a um gestor artístico e cultural.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que seja útil para exercer a profissão
27	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A motivação de aprender mais sobre a área.
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre gostei das áreas ligadas às artes.
	O que espera aprender	Saber mais sobre tudo que esteja ligado ao curso
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero encontrar um trabalho em que possa expor aquilo que aprendi.
28 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	.Realização pessoal

TE	Motivo da escolha do curso	Área de interesse
	O que espera aprender	Preparação para desempenhar funções no ramo
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Pretendo trabalhar na área
29 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	.Mudança radical de vida
	Motivo da escolha do curso	Mudança radical de vida
	O que espera aprender	Mudança radical de vida
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	. Mudança radical de vida
30	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	.Ter uma formação académica direcionada à gestão artística e cultural pois foi o motivo que me levou a ingressar no ensino superior
	Motivo da escolha do curso	Desde pequeno que trabalho nesta área, nomeadamente na produção de concertos, festivais e como músico. Desta forma vi neste curso uma maneira de adquirir conhecimentos nesta matéria.
	O que espera aprender	Ser um gestor artístico e cultural com capacidade de trabalho autónomo, capacidade de gestão de recursos e financiamento da cultura e também aprender a compreender arte.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	.Conseguir ter a minha própria agência de produção de espetáculos e gestão de artistas
31 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	sempre desejei tirar um curso superior ligado às artes. A minha área profissional era o estilismo. T irei o curso de estilista no Porto e exerci essa função muitos anos. Quando fiquei desempregada a minha decisão de estudar foi imediata, juntando o gosto pelas artes à vontade de produzir, sobretudo a desenvolver a capacidade de raciocínio. Ficar parada não faz parte da minha forma de estar.
	Motivo da escolha do curso	Gosto pelas artes
	O que espera aprender	Apesar de não ter expectativas quanto a emprego tendo em conta a minha idade, espero sair daqui com uma bagagem razoável que me permita não só conhecer o vasto mundo das artes, como também a gestão artística e cultural, no verdadeiro sentido de gestão desta área que considero de grande interesse.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Maior conhecimento
32	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior é querer ter maior conhecimento e poder ter um futuro melhor
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre quis trabalhar com crianças
	O que espera aprender	Como lidar com crianças e o que terei que fazer no trabalho
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	.neste momento não tenho grandes expectativas devido à situação atual do país

33	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Aposta no meu futuro
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto de crianças e é um prazer ensinar.
	O que espera aprender	Espero aprender a lidar com crianças e obter conhecimentos para a docência
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	.Espero que este curso seja uma rampa de lançamento para a minha futura profissão
34	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Uma das razões é porque com o grau de licenciatura tenho mais facilidade em arranjar emprego.
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto de trabalhar com crianças.
	O que espera aprender	Em primeiro lugar espero aprender tudo aquilo que um dia mais tarde me seja útil na vida laboral. É importante aprender para enriquecer o nosso percurso ao longo da vida enquanto estudante do ensino superior
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	O futuro é incerto, mas as coisas não estão fáceis no que diz respeito à educação. Neste momento é área com menos saída profissional. No entanto vou manter o espírito positivo e pensar que tudo aquilo que vou aprender , me possa ajudar quando acabar o curso e enfrentar as dificuldades que poerão surgir.
35 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Sempre quis frequentar o E.S., embora tenha parado os estudos por dois anos. Acho que uma licenciatura habilita sempre a melhores empregos.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi o curso de E. Básica porque não tinha prova de ingresso para enfermagem. Uma vez que pretendia trabalhar com crianças achei que este curso poderia satisfazer as minhas expectativas.
	O que espera aprender	Espero aprofundar os meus conhecimentos nas áreas básicas de ensino (língua portuguesa, ciências, matemática) e espero crescer enquanto pessoa, tornando-me assim uma cidadã mais correcta.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me proporcione um emprego fixo e estável.
36	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foi ver que o mundo do trabalho é muito complicado sem promoção e ter vontade de me formar.
	Motivo da escolha do curso	Para poder entrar no mundo do ensino especial.
	O que espera aprender	Espero alargar horizontes cognitivos e ser uma pessoa mais capaz de executar desafios.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que o curso tenha um impacto positivo na minha vida e que contribua para um bom desempenho profissional.
37	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ES foram sobretudo ter um curso na área em que me interessava.

	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área que particularmente me fascina- a interação coim as crianças.
	O que espera aprender	Formação e preparação para o futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Preparar-me sobretudo para as etapas futuras na minha vida, quer pessoal quer profissional.
38	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A profissão que eu desejo ter só a teria se frequentasse o ensino superior, mas também para poder ter no futuro maior estabilidade.
	Motivo da escolha do curso	Foi um curso que eu sempre quis seguir
	O que espera aprender	Tudo o que me possa fazer aprender para ensinar as crianças do 1º ciclo.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Num futuro próximo penso que o impacto é negativo pois neste momento o desemprego nesta área está muito aumentado. Num futuro mais longínquo penso que terá um impacto positivo, pois é algo que faz falta no nosso país, a educação.
39 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Sempre foi um grande sonho ter completado o ensino superior, como tal vim para a universidade.
	Motivo da escolha do curso	Sempre quis ser professora
	O que espera aprender	Todas as bases para sair de cá e ser muito boa professora.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que seja uma grande ajuda para um dia mais tarde ter uma carreira brilhante
40 TE M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As motivações e expectativas de concluir o ensino superior, prende-se com uma ascensão na minha carreira.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso por vários motivos. Primeiro porque de 1982 até 1984 trabalhei como bolsista da DGEA apoiando adultos para concluírem a escolaridade mínima obrigatória (experiência muito gratificante). Dei explicações a meninos do 1º ciclo. De 1984 até aos dias de hoje, encontro-me a trabalhar numa Biblioteca Municipal, e uma das tarefas é a animação semanal, lidando diariamente e semanalmente com crianças, o que adoro. Tendo verificado que além de mãe e adorar crianças, penso que este curso tem muito a ver com a minha vocação.
	O que espera aprender	Melhorar os conhecimentos já adquiridos e aprender novas técnicas de ensino
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Seja mais valorizado
41	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	.Obter uma maior aprendizagem favorecendo-me posteriormente no mercado de trabalho
	Motivo da escolha do curso	Porque dentro da minha área “artes” ,foi o que mais me agradou
	O que espera aprender	Espero aprender tudo e que consiga sair do curso bem formada, apta para trabalhar com os

		melhores.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	.Eu apostei neste curso e por isso, conto em fazer de tudo, até mesmo sair do país , para ter uma boa estabilidade. Tanto profissional como financeira
42	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	.Aprender e especializar-me no curso que idealizei para mim
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre gostei do ramo de decoração/ design de ambientes
	O que espera aprender	Espero aprender tudo o que me permita exercer a profissão
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso seja uma mais valia tanto para a minha vida profissional como pessoal.
43	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque quero aprender
	Motivo da escolha do curso	Porque o curso que mais se adequa aos meus gostos pessoais
	O que espera aprender	Tudo o que me permita exercer a minha carreira em vista
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Bastante impacto, tanto profissionalmente como pessoalmente, pois vai ser um curso que vai modelar o meu futuro enquanto trabalhadora e enquanto pessoa.
44	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	.para uma melhor formação
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre me interessei pela área do design, mais propriamente design de interiores
	O que espera aprender	Espero estar preparada para uma carreira profissional
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	.que seja mais valia para o futuro profissional
45	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	vim para o ensino superior para no futuro ter um trabalho ligado ao curso que frequento. Algo que tenha a ver com o desenho, especialmente com o espaço urbano
	Motivo da escolha do curso	Acho que este curso é um curso bastante importante , logo decidi vir para este. Para mim ajudar as pessoas a frequentar espaços em que se sintam vontade é o melhor que poderei fazer até porque vivendo com essas pessoas também partilho das suas verdades.
	O que espera aprender	A construir novas formas de vivências em sociedade - uma evolução principalmente.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero vir a ter um emprego relacionado com o curso
46	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	.Para ter mais qualificações
	Motivo da escolha do curso	Querida um curso de design ou criativo
	O que espera aprender	Que mostre-me os aspectos de design e da área
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me ajude a encontrar um trabalho que goste e onde eu consiga fazer o melhor que possa.

47	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A necessidade dum curso superior nos dias de hoje
	Motivo da escolha do curso	Devido as necessidades económicas, na cidade onde vivo era o melhor curso, na minha opinião.
	O que espera aprender	Tudo o que necessito para o futuro
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero vir a conseguir emprego na área
48 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões foram em busca dum futuro melhor
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso porque sempre gostei de desenho e de design.
	O que espera aprender	Base para que mais tarde estejamos a trabalhar numa empresa.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que o curso seja um bom futuro
49	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Oportunidade de emprego
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto de desenho e de espaços verdes
	O que espera aprender	Tudo e mais alguma coisa
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Dinheiro, fama e sucesso.
50	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O facto de querer um futuro melhor, alcançar uma profissão que sempre quis
	Motivo da escolha do curso	Porque acho que é a área que mais se identifica comigo. Porque é um curso que me despertou interesse
	O que espera aprender	Aprofundar os meus conhecimentos de design
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que no futuro haja mais oportunidades de trabalho nesta área
51 TE M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ambição pessoal
	Motivo da escolha do curso	Porque é o que mais se identifica comigo
	O que espera aprender	Variadíssimas utilidades para o mundo exterior
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Impacto positivo
52	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Não era o curso que queria mas por razões de futuro emprego, esta é a melhor escolha. Daí que não vinha com expectativas nenhuma apenas se não gostar do curso peço transferência, se gostar acabo e faço mestrado no curso que queria inicialmente. A procura de um emprego e de um conhecimento melhor.
	Motivo da escolha do curso	Porque só entrei na 2ª fase e já não havia vagas no curso que queria
	O que espera aprender	Uma nova forma de design, que poças ser aplicada em espaços interiores e em espaços exteriores
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um bom impacto profissional acima de tudo
53	Razões que levaram a frequentarem o ensino	Ser formado numa determinada área e

	superior	melhorias a nível profissional futuramente
	Motivo da escolha do curso	O curso que escolhi não foi a minha primeira opção. Estou neste politécnico contra vontade minha
	O que espera aprender	Muito pouca coisa visto que tenciono mudar
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Pelas razões que referi anteriormente não espero nada
54	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As primeiras razões foram conseguir ter um futuro, ter emprego e conseguir sustentar-me. E, sem curso superior actualmente é difícil conseguir sobreviver
	Motivo da escolha do curso	Escolhi por ficar relativamente perto de casa e por não ter conseguido entrar onde queria. Vim para este curso mantendo-me na área de design.
	O que espera aprender	Visto que é um curso de design de ambientes. Espero aprender isso...
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um impacto positivo e que consiga construir uma vida sustentável.
55	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A importância de frequentar o ensino superior reflecte-se no nosso futuro e nas probabilidades de ter emprego. É uma mais valia e faz parte do enriquecimento pessoal.
	Motivo da escolha do curso	O curso é na minha área de preferência. É abrangente.
	O que espera aprender	Espero adquirir todos os conhecimentos que me preparem para o mundo do trabalho, para que depois os possa por em prática.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	No final do curso espero arranjar emprego na área de modo a ter alguma especialidade profissional.
56	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A necessidade de ter um curso de hoje em dia. Penso que se já é difícil arranjar emprego, sem um curso e um diploma mais difícil seria se tivesse apenas o 12º ano.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi design de ambientes pelo simples facto de ser uma área ligada ao desenho, não pretendo segui-lo como futuro pois quero tirar mestrado em educação, pois gostaria de ser professora de artes.
	O que espera aprender	Aprofundar os meus conhecimentos sobre design e melhorar as minhas técnicas no desenho e noutras disciplinas.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Como disse anteriormente este curso não é o que planeei para o meu futuro mas se não tiver outro remédio, espero que me permita arranjar um bom trabalho
58	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Não respondeu
	Motivo da escolha do curso	Não respondeu

	O que espera aprender	Não respondeu
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não respondeu
57	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque gosto de estudar e para além ser bom ter um curso superior, nos dias que correm também conta muito
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso porque me chamou a atenção para além da sua extensa variedade de saídas é um curso novo.
	O que espera aprender	Para além de adquirir novos conhecimentos espero aprender a trabalhar com diferentes pessoas
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que um impacto grande, tenho muitas ideias e estou ansiosa por mete-las em pratica. Apesar de se falar em desemprego tenho fé que com muito esforço e trabalho seja contratada.
59	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Não responde
	Motivo da escolha do curso	Porque no secundário frequentei um curso de design e decidi seguir o curso superior
	O que espera aprender	Não responde
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não responde
60	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Uma das principais razões é por estar desempregado. Evoluir no conhecimento e no grau.
	Motivo da escolha do curso	Coloco uma questão. O que é ser designer?
	O que espera aprender	Evoluir e praticar no contexto laboral
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	É muito cedo para RESPONDER A ESTA QUESTÃO.
61	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Quero ter uma licenciatura
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto
	O que espera aprender	Ser uma boa designer
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Conseguir um emprego em condições
62	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque é bastante positivo para obter um emprego. Mais tarde é uma boa oportunidade e um bom investimento na nossa vida pois abre bastantes portas
	Motivo da escolha do curso	Porque foi o que mais me cativou
	O que espera aprender	Melhorar a todos os níveis
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Obtenção de um bom emprego

63	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Por ser uma mais valia no futuro e para me sentir realizada.
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre foi o meu objetivo desde que descobri a paixão pela criação de algo
	O que espera aprender	A comportar-me corretamente como cidadã, mas principalmente aprender a desenvolver capacidades, adquirir conhecimentos e tornar-me mais culta
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que seja uma mais valia para adquirir um trabalho com qualidade e que me ajude a ser uma boa profissional.

64	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Obter mais facilmente um emprego, pois e sempre uma mais valia
	Motivo da escolha do curso	Escolhi porque é o que gosto e o que quero fazer
	O que espera aprender	Aprender a ser uma boa profissional na minha área
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Obter emprego qualificado.
65	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para me licenciar e para ter uma melhor oportunidade de trabalho. Também para aumentar o meu conhecimento e cultura
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma matéria que gosto muito e espero poder exercer na área no futuro
	O que espera aprender	As ferramentas necessárias para que no futuro possa exercer uma profissão na área.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que o que aprender neste curso me faça uma melhor trabalhadora na área.
66	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Quero evoluir na aprendizagem
	Motivo da escolha do curso	Porque é um curso bastante interessante
	O que espera aprender	Coisas que me ajudem no futuro
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que o curso me ajude no âmbito profissional
67	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O facto de ter um futuro nível de vida melhor. Trabalhar e ter emprego na área pretendida
	Motivo da escolha do curso	Escolhi o curso de design de produto porque é uma área que me atrai e no ensino secundário frequentei um curso profissional de design de equipamento.
	O que espera aprender	Espero aprender o máximo e obter conhecimentos para ficar apto para o mercado de trabalho.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha o impacto esperado, fazer com que tenha um nível de vida razoável/alto.
68	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter uma formação que me possa permitir melhorar condições de vida
	Motivo da escolha do curso	É um curso cativante. Interesse-me por esta área.
	O que espera aprender	Conceitos e experiencia que possam ser úteis no futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ser bem sucedido na área.
69	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para poder tirar o curso no qual pretendo trabalhar

	Motivo da escolha do curso	Sempre tive vontade de seguir a área de design
	O que espera aprender	O suficiente para poder ser excelente na minha área
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não responde
70	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter uma condição de vida melhor
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto da área
	O que espera aprender	Aprender a ser um designer
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Muito impacto
71	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para poder ter uma profissão que me deixe numa vida <i>estável</i>
	Motivo da escolha do curso	Porque tenho interesse no curso e é algo de que gosto
	O que espera aprender	A ser um bom designer
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que seja um curso reconhecido e com saídas profissionais mais elevadas.

72 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Aprofundar a área em que sempre me interessei. Poder melhorar a minha condição de vida que por si melhorará a condição de vida dos meus filhos.
	Motivo da escolha do curso	As artes são para mim uma das coisas mais importantes da humanidade e ao mesmo tempo mais negligenciadas. Pretendo contribuir para a mudança.
	O que espera aprender	Pretendo adquirir novos métodos de trabalho e novos horizontes
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me dê os conhecimentos necessário para fazer um trabalho o mais perfeito possível e me de bases para que saiba criar e melhorar
73	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A vontade de tirar um curso superior e de expandir os meus conhecimentos
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre me interessou muito o mundo das artes desde o início da minha escolaridade primária.
	O que espera aprender	Aprender mais sobre os diferentes tipos de artes e tudo o que ela envolve.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero sair daqui com um conhecimento mais aprofundado sobre o mundo artístico e o meu desejo é um dia mais tarde vir a trabalhar no mundo artístico de acordo com todas as oportunidades que este curso me der
74 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Gosto da temática do curso
	Motivo da escolha do curso	Ser perto de casa
	O que espera aprender	Gerir eventos a nível cultural
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Garantir um emprego
75	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter um curso superior
	Motivo da escolha do curso	As artes são muito importantes hoje em dia
	O que espera aprender	Tudo o que for possível
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Antes de mais que me dê um emprego
76	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter maior hipótese de trabalho no futuro
	Motivo da escolha do curso	Por me cativar
	O que espera aprender	Temas relacionados com o curso
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um impacto positivo.
77	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Formar-me profissionalmente para o mercado de trabalho

	Motivo da escolha do curso	E uma área que sempre me fascinou e que tem a ver comigo.
	O que espera aprender	Tudo o que o curso tem para me ensinar
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me torne profissionalmente apta nesta área.
78	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Vontade própria
	Motivo da escolha do curso	Não responde
	O que espera aprender	Aquilo que seja necessário paraAquilo que seja necessário para um bom trabalhador
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Empregabilidade
79	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Querer aprofundar conhecimentos, melhores condições de vida e gosto de estudar.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi o curso porque é a minha área de interesse.
	O que espera aprender	Espero com o curso aprender a ajudar a população alvo da licenciatura
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Melhorar as condições de vida
80 RI	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	(Re)tornar-me ativo
	Motivo da escolha do curso	Gosto pela terceira idade, após voluntariado em instituição particular de solidariedade social.
	O que espera aprender	Até agora a teoria apenas é generalista com pouco componente prática em contexto de trabalho
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	(Re)inserir-me no mercado de trabalho
81	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Quero ser mais instruída e ter melhores condições de vida
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área de interesse
	O que espera aprender	Compreender melhor os idosos e desenvolver uma boa relação com os mesmos.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Desempenhar um trabalho na minha área de interesse e proporcionar-me boas condições de vida.
82	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Interesse em desenvolver vários aspectos
	Motivo da escolha do curso	Lidar diariamente com idosos
	O que espera aprender	Saber cuidar, compreender e ajudar corretamente estas pessoas
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Positivo, visto que vou desenvolver muitas capacidades ao longo destes anos

83	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Nível maior de habilitações
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto e pelas saídas profissionais que me pode proporcionar
	O que espera aprender	Espero aprender tudo sobre a área profissional
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso seja reconhecido pela importância que tem na sociedade
84	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhor trabalho e poder fazer o que gosto
	Motivo da escolha do curso	Por causa do gosto por idosos
	O que espera aprender	Aprender a lidar com pessoas idosas
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me ajude a tratar bem dos idosos, visto que a população idosa esta a aumentar e cada vez são pior tratados
85	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter mais habilitações
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto desta faixa etária
	O que espera aprender	Aprender técnicas que me permitam ser uma boa profissional no futuro
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um grande impacto visto que espero que seja a minha profissão daí este curso ter um grande peso para mim.
86	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque sempre quis avançar os meus estudos e n a área que gostava.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso porque é uma área de interesse pessoal e que pode ter futuro como profissão
	O que espera aprender	Espero compreender a forma ea personalidade das pessoas mais velhas, saber lidar com as mesmas.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso venha a ser valorizado, uma vez que a situação do envelhecimento é cada vez mais preocupante, para o país e por isso é necessário que haja pessoas capazes de contribuir para um melhor envelhecimento que neste caso somos nós como gerontólogos.
87	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Devido ao interesse que tinha acerca deste curso
	Motivo da escolha do curso	Devido à urgente necessidade de contribuir para o melhoramento da qualidade de vida dos idosos, entre outras. De seguida devido à enorme curiosidade e interesse que tinha pelo curso
	O que espera aprender	Espero aprender tudo quanto possa e deva aprender para desempenhar de forma

		exemplar enquanto gerontóloga
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um impacto positivo e fundamental para a minha vida
88 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhor e maior qualificação, aquisição de conhecimentos
TE	Motivo da escolha do curso	Motivações pessoais e profissionais
	O que espera aprender	Como se processa o envelhecimento a nível físico e psicológico.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero poder vir a exercer esta profissão e vivenciar novos cenários sociais, tornar-me assim uma pessoa ainda mais sensível, preocupada e participativa nas diversas comunidades e públicos (jovens, idosos e crianças).
89 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Sempre sonhei ter um grau de escolaridade maior pois tenho mais possibilidade de emprego
	Motivo da escolha do curso	Porque é um curso que tem uma probabilidade de emprego numa área de interesse
	O que espera aprender	Tudo relacionado com os idosos sobretudo o relativo à área social.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Vou-me sentir orgulhosa pois é um curso ligado aos idosos mas aprende-se todo o desenvolvimento do ser humano, desde o nascimento à morte.
90	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Gostar de comunicar com pessoas idosas, assim como ter convívio com elas
	Motivo da escolha do curso	Porque é um curso muito importante e que de certeza vai ser bom para a minha carreira profissional
	O que espera aprender	Sinceramente não está à espera de aprender o que aprendi até agora mas estou a gostar e acho que ainda tem muito para desvendar acerca do envelhecimento.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha boas expectativas para a minha carreira profissional pois é um curso muito interessante e com boas saídas profissionais
91 RI TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As principais razões que me levaram a frequentar o curso é que em termos de mercado de trabalho, a escolaridade básica e secundária não são suficientes para satisfazer as minhas ambições.
	Motivo da escolha do curso	Em primeiro lugar porque necessitava de uma faculdade que ficasse perto de casa e em segundo lugar porque ajudar os outros foi sempre algo que me motivou e por fim porque a minha avó materna reside num lar.

	O que espera aprender	Espero adquirir as competências necessárias para a futura profissão , e se possível, ir para além disso.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que o curso me permita ter outra visão do mundo e qu me abra porta e proporcione experiências interessantes.

92	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Penso que ter um curso superior é essencial nos dias de hoje para poder encontrar um trabalho que me proporcione as mínimas condições para uma boa qualidade de vida.
	Motivo da escolha do curso	Este curso (ESG) é uma área de interesse, tanto com a faixa etária com que trabalho como com as possibilidades de futuros empregos
	O que espera aprender	As minhas principais expectativas de aprendizagem são ganhar conhecimento e capacidade para lidar com a profissão futura e com as várias situações em que me posso encontrar na faixa etária com que vou trabalhar.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me prepare para todo um tipo de situações e casos na minha profissão e que me dê conhecimentos e autonomia para saber lidar e intervir em diversas situações e
93 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foi melhorar a qualidade de vida e aumentar os meus conhecimentos.
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área que sempre fascinou e quero aprender mais sobre os idosos
	O que espera aprender	Aprender novas técnicas para compreender os idosos
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Conseguir um emprego na área para conseguir compreender os idosos
94	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Acima de tudo porque hoje em dia cada vez está mais difícil de arranjar um emprego e o ensino superior sempre nos dá mais hipóteses para conseguirmos vir a ter um trabalho (na área que gostamos) e facilitá-nos assim a vida.
	Motivo da escolha do curso	Pois é um curso numa área interessante, que pessoalmente gosto muito e também para ajudar, é uma área nova com bastantes saídas a nível profissional
	O que espera aprender	Espero vir a conseguir aprender o suficiente para me tornar numa boa profissional, e que consiga sempre melhorar/desenvolver a área em que estou
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Como já foi referido em cima espero que o impacto seja positivo a nível profissional de modo a vir a exercer nesta área.
95	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Maior qualificação e formação escolar, tentar ter mais oportunidades de emprego
	Motivo da escolha do curso	Para autorrealização, é uma área de que gosto e para melhorar a qualidade de vida dos outros indivíduos e prestar um serviço necessário para a população e a comunidade.

	O que espera aprender	Espero aprender tudo o que seja útil para o meu futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me proporcione novas oportunidades de emprego.
96	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para obtenção de habilitações que facilitem o ingresso no mercado de trabalho. E sempre importante obter qualificações numa determinada área para que nela possamos trabalhar adequadamente
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso pelas saída profissionais, que no meu entender são motivantes. Por outro lado é uma área pouco desenvolvida e interessante.
	O que espera aprender	Pretendo aprender métodos +profissionais que me ajudem a trabalhar de forma correta co idosos.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me venha proporcionar bons momentos em relação á minha carreira profissional. Espero trabalhar nesta área.
97 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Procura de no futuro ter um emprego
	Motivo da escolha do curso	Para além de ser uma área que me interessa é também uma área com futuro, uma vez que temos um Portugal cada vez mais envelhecido
	O que espera aprender	Espero aprender técnicas de como gerir uma instituição, de como contactar com esta população e tudo o que tenha a ver com a população alvo, desde características biológica, fisiológicas entre outros.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que principalmente me de carreira profissional e que me dê bases para ser uma boa profissional.
98 M23 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para aumentar os meus conhecimentos e para melhorar a minha qualidade de vida.
	Motivo da escolha do curso	Primeiro porque cuido de dois idosos que são os meus pais e brevemente vou trabalhar para um lar de idosos, e também porque qualquer dia vou ser idosa e posso compreender melhor essa fase da vida.
	O que espera aprender	Espero aprender como ajudar os idosos a viverem numa sociedade que às vezes os excluem, para melhorar o seu bem-estar.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que seja bastante proveitoso e útil no futuro.
99 M23 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhorar a minha qualidade de vida e aumentar os meus conhecimentos
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área que me fascina

	O que espera aprender	Espero aprender mais sobre os idosos e sua qualidade de vida e aprender a encontrar respostas para ajudar os mesmos.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que melhore a minha qualidade de vida e que consiga me sentir realizada profissionalmente como pessoalmente
100	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Os tempos estão difíceis e um curso pode tornar mais fácil no mundo do trabalho
	Motivo da escolha do curso	Penso que é um curso com futuro. Portugal tem uma taxa elevada de população envelhecida, pelo que necessitará de algum apoio nesta área. É uma área de interesse uma vez que tenho uma relação diária com idosos
	O que espera aprender	Espero conseguir perceber o processo psicológico e físico no decorrer dos anos.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que a faixa etária dos idosos tenha uma melhor qualidade de vida e que vise estratégia/planos para combater a solidão.

101	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões dizem respeito à procura de mais e melhor formação para no futuro vir a ter uma profissão que goste e um salário razoável
	Motivo da escolha do curso	O curso foi escolhido devido a ação de voluntariado realizado junto da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos que me ajudou a decidir para que “ramo” seguir. Visto isto, vim para este curso porque acho interessante poder conviver com idosos, verificar e aprender, mas também fazê-los sentir um pouco melhor. T irando isto, fui-me guiando pelos dados estatísticos que afirmam que Portugal é um país envelhecido , o que neste ponto é uma mais valia.
	O que espera aprender	Espero aprender a como ajudar os idosos a envelhecer de forma activa, saudável e aprender também formas de animar e também formas de através de jogos e brincadeiras evitar um envelhecimento precoce.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que venha a ser relativamente importante. Na sociedade para combater os efeitos negativos do envelhecimento e sobretudo proporcionar um bem estar a todos os idosos no geral.
102	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Vontade própria
TE	Motivo da escolha do curso	Pelas saídas profissionais e por ser

		interessante.
	O que espera aprender	Aprender a exercer bem o meu trabalho
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me “abra” mais possibilidades
103	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque quero ser um engenheiro
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto
	O que espera aprender	Sinceramente não sei. Espero aprender tudo.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Impacto positivo
104	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Realização pessoal e profissional, procurar um futuro melhor
	Motivo da escolha do curso	Gosto pela área de estudo deste ciclo
	O que espera aprender	Mais sobre electrotecnia e rocles de computadores.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero com a minha licenciatura ter um bom futuro mprofissional a nível das perspectivas de emprego em Portugal e na europa.
105	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para conseguir, ou pelo menos fazer por isso, ter um bom futuro
	Motivo da escolha do curso	É uma área de interesse.
	O que espera aprender	Tudo o que for necessário pra desempenhar bem a profissão
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que abra diversas portas de emprego
106	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Mais hipóteses de emprego melhor
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área que me interessa.
	O que espera aprender	Tomar conhecimento com redes e com electrónica.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me proporcione um futuro melhor
107 107	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Perspectiva de um futuro melhor.
	Motivo da escolha do curso	É uma área que me cativa
	O que espera aprender	Tudo e mais um pouco relacionado com a tecnologia e com a electrónica.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Melhores condições de vida e mais estabilidade e emprego
108	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque quero ter um grande futuro e um bom emprego, não posso ficar a depender da minha mãe. Também para poder dar aos meus filhos a vida que não tive.

	Motivo da escolha do curso	Desde pequeno que queria esta área pelo facto de gostar muito de tecnologia.
	O que espera aprender	Espero que o curso me ofereça um ensino que seja útil na minha vida profissional e pessoal.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Muito grande, porque a coisa mais importante para mim, neste momento é este curso. Saí de cabo verde para vir num país que não conhecia e que não tinha ninguém.
109	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Por aconselhamento dos pais e maior facilidade de arranjar emprego futuramente.
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área de que eu gosto e porque há procura de engenheiros.
	O que espera aprender	Espero aprender tudo o que um engenheiro precisa.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ter uma vida estável após ter terminado o curso.
110	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Obter uma licenciatura, evoluindo assim os meus conhecimentos e o meu nível académico tendo grandes objectivos a nível profissional.
110	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área do meu agrado, ligada ao ramo da electrónica e das redes de computação.
	O que espera aprender	Várias coisas ao nível desta área que me possibilitem estar preparado para ingressar no mundo do trabalho.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero, a cima de tudo que venha a ser uma grande rampa de lançamento para o meu futuro.
111	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Obter uma licenciatura para entrar com mais currículo no mercado de trabalho
	Motivo da escolha do curso	Porque tem computação e electrónica e são duas coisas que me interessam.
	O que espera aprender	Evoluir na área em que me especializei para abrir outros mercados de trabalho
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me abra bastantes portas no mercado de trabalho porque isto está muito mau.
112	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para poder ter uma melhor formação para no futuro poder encontrar um trabalho que eu goste ,mais facilmente.
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto de electrónica, computadores,...
	O que espera aprender	Muita coisa sobre electrónica, redes de computadores, assim no futuro poderei ser engenheiro.

	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um impacto positivo, e me ajude a arranjar trabalho e a ser um bom engenheiro
113	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque espero que o curso me traga um futuro melhor.
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto de eletrónica, tudo sobre electricidade e um pouco de informática.
	O que espera aprender	Poder ajudar a criara <i>coisas</i> (?) inteligentes
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que possa trabalhar no que gosto, que me traga dinheiro para ter uma boa vida.
114	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ingressei no ensino superior para ter um curso que me permitisse arranjar um melhor emprego uma melhor remuneração e reconhecimento.
	Motivo da escolha do curso	Porque me agrada a área da eletrónica e as cadeiras que serão lecionadas também parecem corresponder aos meus gostos.
	O que espera aprender	Espero aprender todos os conhecimentos necessários para exercer uma profissão na área da eletrónica
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um impacto positivo e muito importantes uma vez que é aqui que faço a formação para a minha vida profissional.
115	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Futuro profissional
	Motivo da escolha do curso	Gosto da especialização
	O que espera aprender	Muita coisa ligada à eletrónica
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Me torne um bom profissional
116	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Continuar os estudos
	Motivo da escolha do curso	Porque já estive envolvida nesta área num projeto do 12º ano e de certa forma agradou-me.
	O que espera aprender	Aprender mais sobre eletrónica
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Desenvolver as minhas capacidades de modo a que também possa aplica-las no futuro
117	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Procura de boas qualificações para ter um bom emprego no futuro
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área do meu agrado e em que penso existe boa oferta de emprego
	O que espera aprender	Tudo o que seja útil para um dia ser um bom engenheiro
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que co este curso no futuro possa ter boas condições de vida
118	Razões que levaram a frequentarem o ensino	Obter licenciatura para obter uma melhor

118 TE	superior	oportunidade de emprego
	Motivo da escolha do curso	A eletrónica cativa-me
	O que espera aprender	Conhecimento no ramo da eletrónica
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Para poder arranjar trabalho
119 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Obter uma licenciatura para uma melhor oportunidade de emprego
	Motivo da escolha do curso	Gosto pela área
	O que espera aprender	Conhecimentos para poder desempenhar a profissão
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Grande o suficiente para poder arranjar trabalho
120	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Obter uma boa formação por forma a obter uma boa profissão
	Motivo da escolha do curso	Porque é interessante e penso que tenha perspetivas de emprego
	O que espera aprender	Espero aprender todas as coisas de que necessito para depois me poder empregar
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me faça sentir valorizado profissionalmente
121	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque acho que hoje é importante ter uma licenciatura
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto da área e acho que tem futuro
	O que espera aprender	Aprender o básico sobre a área do curso
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Acho que este curso tem um bom futuro
122 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Desemprego
	Motivo da escolha do curso	Gosto pela área
	O que espera aprender	Completar a instrução iniciada anteriormente
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Ajuda na procura de emprego
123	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para conseguir ter um melhor emprego e para ficar com mais habilitações.
	Motivo da escolha do curso	Porque tem saída profissional
	O que espera aprender	Conhecimento de eletrónica e redes
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que esteja preparada para entrar no mercado de trabalho

124	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O querer saber mais
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área que me fascina

	O que espera aprender	O básico para depois me especializar
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Este curso é o futuro
125	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhorar as hipóteses de conseguir emprego no futuro
	Motivo da escolha do curso	Por ser um curso de uma área de que gosto e que tem bastante saída.
	O que espera aprender	espero aprender mais sobre eletrónica e redes.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que no fim esteja preparado para o mercado de trabalho
126	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Formação pessoal
	Motivo da escolha do curso	Por ter uma maior saída no mercado de trabalho
	O que espera aprender	Formação para o eventual emprego na minha área
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que traga novas projeções para a sociedade
127	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para continuar os estudos
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área que me interessa
127	O que espera aprender	Mais sobre eletrónica
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Desenvolver as minhas capacidades
128	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A possibilidade de aprender mais na área que gosto
	Motivo da escolha do curso	Sempre gostei da área
	O que espera aprender	Como formar redes de computadores
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Ajuda na procura de emprego
129	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Emprego futuro
	Motivo da escolha do curso	Gosto da área
	O que espera aprender	Tudo sobre redes de computadores
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Grande impacto
130	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter melhor formação
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área que gosto e tem boa saída
	O que espera aprender	O que necessito para trabalhar na área
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um bom emprego

131	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhor colocação, um emprego
	Motivo da escolha do curso	Porque é um dos cursos que mais me interessam
	O que espera aprender	Tudo porque tudo é essencial
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Terá um grande impacto, porque muitas empresas estão investindo em tais curso
132	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Aumentar o meu conhecimento em eletrónica
	Motivo da escolha do curso	Grande empregabilidade
132	O que espera aprender	Eletrónica geral
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Melhorar a qualidade de vida e garantir estabilidade financeira ao longo do tempo
133	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque considero importante investirmos na nossa formação para que possamos lutar por um futuro mais próspero. E este também é o curso que sempre me interessou.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso porque sempre quis ser educadora, pelo gosto que tenho pelas crianças e a forma como poderei contribuir para a educação e formação dos mais pequenos. Identifico-me muito com o curso e com as saídas profissionais que me proporciona.
	O que espera aprender	Sei que este curso será sempre uma mais-valia para mim porque posso aprender muito em várias áreas e me ajudará a ser uma boa profissional. Penso que com este curso compreenderei melhor as crianças e a forma como deverei lidar com elas.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me de a possibilidade de conseguir exercer a profissão que tanto desejo. É um curso que já me possibilitou novas e diversas aprendizagens e espero que continue a ser enriquecedor a nível pessoal
134	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Como felizmente tive a oportunidade de frequentar o ensino superior quis tirar um curso. Também quis ingressar no ensino superior porque era um sonho que tinha e também é uma mais valia para mim a nível profissional
	Motivo da escolha do curso	Escolhi o curso de EWB porque eu adoro crianças e trabalhar com elas. Quero ser professora de matemática e ciências visto serem as minhas duas disciplinas favoritas, por este motivo e que também segui o curso de EB, Ou seja, escolhi este curso pois
134		

		permite-me juntar duas coisas, as crianças e a matemática e ciências.
	O que espera aprender	Espero que o curso me ensine a ser uma boa profissional, a maneira de lidar melhor com crianças, mas acima de tudo que me ensine a ultrapassar dúvidas e obstáculos que me podem surgir ao longo da vida.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me permita ser uma pessoa realizada a nível profissional que tenha emprego e que também me permita fazer o que mais gosto, trabalhar com crianças
135 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foram basicamente conseguir tirar o que sempre quis e ficar com um maior nível de qualificação.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi o curso de gestão porque sempre gostei bastante desta área e já desde o 10º ano que estava relacionada com este curso.
	O que espera aprender	Com o curso que frequento pretendo aprender técnicas que me ajudem futuramente.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso traga um grande impacto no meu futuro, preferencialmente na minha profissão
136	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A procura de uma melhor qualidade de vida no futuro
	Motivo da escolha do curso	Por aconselhamento de terceiros e porque é reconhecido que é muito requisitado por todas as empresas.
	O que espera aprender	Espero aprender a gerir uma empresa no geral, sendo que, pretendo fazer disto o meu futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	O sucesso no curso que estou a frequentar pode representar uma vitória na vida e um grande conforto na vida sucedânea.
137	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Conseguir ter um curso na área que gosto para conseguir ter argumentos para competir com os outros no mercado de trabalho.
	Motivo da escolha do curso	É uma área que gosto, o mundo dos negócios é algo que me fascina, a forma como tudo é pensado ao pormenor para obtenção de lucros.
	O que espera aprender	Técnicas que me ajudem a perceber o que referi em cima.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me ensine a ser melhor como pessoa e ser bom profissional.
138	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foram que no estado atual da nossa economia, arranjar emprego com

		o 12º ano é muito difícil.
	Motivo da escolha do curso	Porque me parecia o mais adequado à minha personalidade e que respondia mais as minhas expectativas.
	O que espera aprender	No curso que frequento espero aprender a conviver e a trabalhar com os que nos rodeiam, organizar e gerir de forma mais correta recurso de uma empresa
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Eu espero que este curso venha abrir novas oportunidades futuras de emprego e que me ajude a colaborar e trabalhar com outros futuros colaboradores.

139 E. Estr. C.V	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Continuidade. Para depois ter uma profissão mais qualificada.
	Motivo da escolha do curso	Por gosto e também por pensar que é um curso que depois pode dar saída profissional
	O que espera aprender	Tudo o que depois será útil no trabalho.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não responde
140	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foi certamente para ter um curso superior, para facilitar a entrada no mercado.
	Motivo da escolha do curso	Porque a área de gestão sempre me interessou
	O que espera aprender	Espero entender como funciona o mundo dos gestores.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me abra muitas portas no mercado de trabalho.
141	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para aprender mais acerca do curso que estou a tirar e para ter mais experiência.
	Motivo da escolha do curso	Porque pretendia um curso na área da gestão, contabilidade e fiscalidade e que desse continuidade ao curso que tirei no ensino secundário.
	O que espera aprender	Aprender mais sobre como gerir uma empresa, ou sobre as organizações institucionais, de como se organizam hoje em dia.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero poder encontrar um trabalho na minha área e onde possa praticar os meus conhecimentos na área.
142	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Querer ser alguém e ter um futuro melhor
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto da área
	O que espera aprender	Tudo o que for necessário para um dia mais tarde poder construir o meu próprio negócio ou mesmo gerir a empresa dos meus pais.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que possa exercer a minha actividade aqui no país.
143	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Quero ter um futuro melhor
	Motivo da escolha do curso	Gosto do curso
	O que espera aprender	Tudo o que for necessário para ser uma boa gestora no futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ter oportunidade de exercer nesta área e poder ter condições para poder ter uma vida minimamente confortável.
144	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Obter licença para poder exercer uma

TE	superior	profissão
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto deste curso
	O que espera aprender	Espero aprender mais técnicas para futuramente estar mais capacitado nesta área.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero poder conseguir um emprego,
145	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Conseguir um emprego na área em que me identifico.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso porque foi o que eu sempre quis tirar
	O que espera aprender	.Espero que o curso me ensine a ser uma boa profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso venha ser a minha profissão no futuro.
146	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ser alguém na vida e conseguir mais conhecimentos e experiência no mundo do trabalho, outro aspecto é também ganhar mais um pouco.
	Motivo da escolha do curso	Por não ter dinheiro suficiente para estudar longe e noutro curso, visto ser este o curso que melhor se adapta a mim nesta universidade.
	O que espera aprender	Coisas necessárias e que sejam importante para o meu futuro. Tudo o resto que não preciso para depois trabalhar é menos importante.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que arranje trabalho e nãoi seja uma perda de tempo e dinheiro.
147	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para no futuro ter melhores oportunidades.
	Motivo da escolha do curso	Apesar do interesse que tenho no curso também me influenciou a proximidade de casa.
	O que espera aprender	Espero que este curso me prepare para o mercado de trabalho.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me proporcione uma boa qualidade de vida.
148	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Adquirir mais conhecimentos para tentar um futuro mais seguro.
	Motivo da escolha do curso	É na área que pretendo trabalhar.
	O que espera aprender	Conhecimentos para poder gerir uma empresa.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Facilidade no mundo do trabalho
149 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Querer obter uma licenciatura e ingressar no mundo do trabalho.

	Motivo da escolha do curso	Porque gosto de negócios, gosto de ser líder, gosto da ideia de um dia poder gerir uma empresa.
	O que espera aprender	Gestão e uma coisa que não se aprende na aula, no curso, vive-se nos problemas do dia-a-dia.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me ajude a ser uma mulher de sucesso profissional e me consiga ajudar a deixar o meu contributo no mundo.
150	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Do modo que o mercado de trabalho está é complicado arranjar emprego e uma pessoa licenciada...
	Motivo da escolha do curso	Pois gosto de gerir.
	O que espera aprender	A melhor forma de consegui que uma empresa tenha o máximo de lucro possível.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não espero ser uma pessoa famosa mas sim uma pessoa de sucesso.
151	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhores qualificações
	Motivo da escolha do curso	Dentro dos que existem foi o que me despertou maior interesse.
	O que espera aprender	Como liderar, o que fazer perante certas situações, qualificações económicas.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um futuro que me permita viver bem.
152	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhores qualificações para o futuro que se avizinha.
	Motivo da escolha do curso	Penso que seja um curso com boas perspectivas de futuro e também por gosto.
	O que espera aprender	Como gerir uma empresa, trabalhar em equipa, obedecer a hierarquias, etc,etc.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Emprego com boas perspectivas de futuro.

153	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter mais habilitações académicas.
	Motivo da escolha do curso	Por ser uma área que sempre quis frequentar.
	O que espera aprender	Tudo o que for relevante para exercer a profissão no futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que seja útil para arranjar emprego na área que mais gosto
154	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para conseguir obter uma maior qualidade de vida e para arrecadar mais conhecimentos.
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área que sempre gostei

		muito,
	O que espera aprender	Tudo aquilo que me tenha para oferecer e que me possa ser útil.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me abra muitas portas no futuro e que consiga e que consiga arranjar emprego naquela área.
155	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para com um curso ter mais probabilidade de encontrar um melhor emprego.
	Motivo da escolha do curso	Porque é perto da minha casa e porque é uma área que me interessa.
	O que espera aprender	Tudo o que é necessário para realizar bem o meu trabalho.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Mais habilitações para arranjar melhor emprego.
156	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Tirar uma licenciatura par poder ingressar numa empresa bem cotada.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso devido a identificar-me com o mesmo.
	O que espera aprender	Ganhar aptidões necessárias para poder ingressar no mercado de trabalho.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um impacto bastante positivo, de modo a poder ter um nível de vida elevado e sustentar, um dia mais tarde, a família que vier a constituir no futuro.
157	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Arranjar um melhor emprego
	Motivo da escolha do curso	Por gostar e também pelo futuro.
	O que espera aprender	Aprender a saber gerir melhor e também culturalmente.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me proporcione uma melhor qualidade de vida
	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque sempre ambicionei e é o meu sonho
	Motivo da escolha do curso	É com o que me identifico mais.
	O que espera aprender	Tudo o que necessito saber para ser uma excelente gestora e sei que aqui vou conseguir.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me leve ao topo de uma boa carreira
159 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Oportunidade de emprego.
	Motivo da escolha do curso	Visto ter mais saídas profissionais hoje em dia
	O que espera aprender	Tudo o que esteja relacionado com este curso., ou seja os conceitos desta área.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero conseguir um dia mais tarde ter um emprego nesta área e que possa contribuir para mais postos de trabalho.

160	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Falta de trabalho
	Motivo da escolha do curso	Porque no secundário estudei socio-económicas e gostei.
	O que espera aprender	Aprofundar os conceitos económicos.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Arranjar emprego nesta área.
161 CET	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Falta de trabalho
	Motivo da escolha do curso	Sempre estudei nesta área.
	O que espera aprender	Aprofundar os conceitos,
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Emprego
162	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Obter uma licenciatura.
	Motivo da escolha do curso	Pelo facto do meu percurso no secundário estar relacionado com economia.
	O que espera aprender	O que um gestor tem que saber para exercer a sua profissão.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Conseguir um emprego na área que estudo.
163	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Falta de emprego
	Motivo da escolha do curso	Gosto desta área
	O que espera aprender	Aprender os conceitos desta área.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Emprego.
164	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões foram a actualidade, a falta de formação das pessoas nos locais públicos mas acima de tudo ser “alguém na vida”, ter uma melhor qualidade de vida, ter um futuro.
	Motivo da escolha do curso	Sempre quis gestão ,talvez porque a profissão me fascine.
	O que espera aprender	Ser um bom gestor e ter um futuro melhor.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Melhor qualidade de vida e motivação pessoal.
165 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhor ordenado
	Motivo da escolha do curso	Porque não tem matemática
	O que espera aprender	Acordar dos meus maus hábitos
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Melhorar a minha postura
166	Razões que levaram a frequentarem o ensino	As razões que me levaram a frequentar o

	superior	ensino superior foram para ter melhores qualificações e porque hoje em dia uma pessoa sem curso superior tem mais dificuldade em encontrar emprego
	Motivo da escolha do curso	Eu escolhi o curso de desporto e lazer porque é o curso com que eu mais me identifico e daí ter sido a minha primeira opção
	O que espera aprender	Eu espero aprender a fazer actividade e desportos de natureza aprender a ensinar.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um grande impacto porque eu quero seguir desporto de aventura. Se fosse um curso de letras as 1qualificações não seriam as mesmas,
167	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a ingressar no ensino superior foram as expectativas de ter um bom emprego e no futuro adquirir maior conhecimento e formação.
	Motivo da escolha do curso	A área ligada ao desporto sempre foi do meu interesse pois foi na qual em que sempre estive envolvido.
	O que espera aprender	Espero obter todo o conhecimento possível que este curso me possa oferecer para depois aplicar numa qualquer área em que esteja inserido sendo que as minhas expectativas são as melhores,
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um bom impacto.
168	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para criar um futuro melhor para mim e para os meus.
	Motivo da escolha do curso	A escolha deste curso deve-se ao facto de ser o curso com o qual mais me identifico. E, gostaria de criar o meu futuro na área do desporto
	O que espera aprender	O mais possível na área de desporto para que um dia possa ser um bom profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso tenha um grande impacto pois poisem tempos que uma grande parte da população está de obesidade, este curso será muito importante para tratar e reverter essa situação.
169	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter um curso superior eu queria especializar-me e saber mais nesta área.
	Motivo da escolha do curso	Porque é um tema que me desperta interesse e no qual acho que tenho maior capacidade relativamente a outras áreas.
	O que espera aprender	Espero adquirir maiores capacidades sobre a educação física e sobre os temas que esta envolve.

	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha muito. Que venha a desenvolver o meu futuro nesta área, tanto a nível pessoal como a nível profissional
170	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter um curso superior para mais tarde ser mais fácil conseguir um emprego
	Motivo da escolha do curso	Porque eu gosto de desporto, o desporto faz parte da minha vida
	O que espera aprender	A vertente técnica e tática ligada a cada desporto.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero aprender muito para adicionar mais desportos aqueles que já pratico e que isto me ajude também a conseguir emprego.
171	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Não responde
	Motivo da escolha do curso	Porque é a área de que gosto mais
	O que espera aprender	Adquirir conhecimentos e experiências
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não responde
172	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Foi o querer saber mais sobre uma área de que gosto.
	Motivo da escolha do curso	Porque é área que quero na minha vida futura.
	O que espera aprender	Espero tornar-me uma boa profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Acho que é um curso com futuro.
173	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Tirar uma licenciatura especialmente em algo que gostasse de modo a preparar a minha vida profissional.
	Motivo da escolha do curso	É algo que eu gosto e que quero para o meu futuro profissional
	O que espera aprender	Tudo o relacionado com o desporto e lazer e sobretudo para ficar uma boa profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me venha a abrir portas na minha vida profissional.
174 CET	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter mais escolha no futuro.
	Motivo da escolha do curso	Além de gostar do curso, +e um curso que tem saídas profissionais.
	O que espera aprender	A ser um bom profissional
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que consiga ter um emprego relacionado com o curso.
175	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter um futuro

	Motivo da escolha do curso	Porque gosto de actividade física e um dia mais tarde gostava de ensinar alguém como praticar o exercício.
	O que espera aprender	Coisas novas que me sirvam para um dia mais tarde ter um conhecimento para o meu emprego.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me de as ferramentas necessárias para o meu futuro.
176	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Frequento o ensino superior dado que hoje em dia é difícil arranjar emprego só com o 12º ano.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi desporto e lazer porque estou ligada ao desporto, sendo esta uma área que eu gosto muito e desperta a minha atenção (questões ligadas com a saúde)
	O que espera aprender	Espero vir a aprender todas as bases necessárias para ingressar no mundo do trabalho. E importante trabalharmos na área que estudamos e sabermos do que falamos(bases científicas). Isto porque se estudamos é para nos distinguirmos dos demais.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Tornar-me uma melhor pessoa a nível profissional para que deste modo consiga ajudar mais pessoas no mundo do desporto e lazer e não só. O que estudamos permite-nos aplicar os nossos conhecimentos futuramente e aplica-los da melhor maneira.
177	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A vontade de continuar a estudar de especializar-me em alguma coisa.
	Motivo da escolha do curso	É a área que mais gosto e que mais me motivou para continuar a estudar.
	O que espera aprender	Espero que me de qualificações para ter um bom futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um grande impacto.
178	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O meu futuro e o gosto pelo desporto
	Motivo da escolha do curso	Devido a inúmeras razões, principalmente o gosto e o fascínio que tenho pelo desporto.
	O que espera aprender	Tudo o que seja necessário para me tornar mais tarde uma boa profissional na área.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ter um grande impacto dando-me o conhecimento necessário para o futuro na área.
179	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Aprender e arranjar emprego
	Motivo da escolha do curso	É o que quero seguir profissionalmente.

	O que espera aprender	Bases e formas de se bem sucedido no desporto em geral.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me dê oportunidade para ter emprego.
180	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Por ser um curso do qual eu gosto e por me poder proporcionar um futuro melhor.
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área da qual eu sempre gostei.
	O que espera aprender	Várias coisas que me possam ser úteis durante a vida.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um impacto extremamente positivo na medida em que nos prepara para uma nova fase da nossa vida.
181	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Espero um futuro melhor
	Motivo da escolha do curso	Porque adoro desporto
	O que espera aprender	Espero aprender mais técnicas para treinar e se atingir o corpo perfeito.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha muito impacto e espero arranjar emprego com ele.
182 TCMS	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Gosto pelo curso
	Motivo da escolha do curso	Gosto e interesse pelo desporto.
	O que espera aprender	Muito para depois por em prática.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Bom futuro a nível profissional.
183 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Necessidade de afirmação pessoal e desejo de aprender mais do ramo desportivo
	Motivo da escolha do curso	Porque sou desportista desde criança e pelo caminho que a nossa sociedade vai, vai ser um ramo preciso
	O que espera aprender	Vários tipos de desporto e gestão desportiva.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso no futuro me abra as portas do meio da gestão futebolística.
184 M23 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior?	Realização pessoal, novas oportunidades de emprego.
	Motivo da escolha do curso	Gosto e interesse pela prática desportiva
	O que espera aprender	Novas técnicas de desporto e exercício físico. Planeamento desportivo.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Oportunidade no trabalho desportivo.
185 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Profissionais.
	Motivo da escolha do curso	Paixão.

	O que espera aprender	Melhoria da condição profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Melhor condição económica e social.
186 CET	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Oportunidade após ter concluído o CET
	Motivo da escolha do curso	Porque era a área na qual sempre me quis formar e neste momento estou cá,
	O que espera aprender	Espero aprender a leccionar mas não mas não está virada para isso, em todo o caso é uma forma de chegar ao ensino.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Em termos práticos o curso está á altura e há-de ser útil para chegar ao ensino.,
187	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Obter uma formação.
	Motivo da escolha do curso	Área de bastante interesse.
	O que espera aprender	Não responde
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não sei
188	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Adquirir uma maior informação relativamente á área de desporto que me agrada muito.
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre gostei de desporto, ou seja aprender a saber ensinar desportos.
	O que espera aprender	Abranger mais áreas na área do desporto.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que no final tenha aprendido um pouco sobre todos os desportos e então poder ingressar no meio do trabalho.
189	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Na esperança de arranjar um emprego melhor ligado à minha área.
	Motivo da escolha do curso	Desporto sempre foi a minha escolha preferida e foi neste curso que entrei.
	O que espera aprender	Espero aprender o máximop possível de desportos, principalmente desportos que nunca fiz.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me ajude a alcançar algum emprego ligado ao desporto.
190	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Sempre quis poder tirara um curso no ensino superior, até porque quero ter uma profissão que me possibilite ter mais oportunidades de emprego e que contribua para o meu desenvolvimento. Para além disto sempre houve o fascínio pela vida académica, que observei desde muito cedo por viver numa cidade onde existem muitos estudantes universitários.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi a enfermagem porque está muito ligada à área da saúde e porque é uma

		profissão que tem mais interação com o que eu queria mesmo seguir que era a medicina.
	O que espera aprender	Espero aprender todas as técnicas de enfermagem, desenvolver a capacidade de interagir com os outros e aliar a profissão com a solidariedade.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que contribua para a minha autorrealização, para o meu curriculum e para a minha capacidade de lidar com os outros.
191	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Em primeiro lugar foi algo que os meus pais sempre me incentivaram a fazer e acima de tudo também foi algo que eu sempre quis porque considero importante ter um curso superior para poder exercer uma profissão que nos dê maior estabilidade financeira, ainda mais agora com a crise que se abate sobre o país, além de que dá mais oportunidades de emprego.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi enfermagem porque gosto de cuidar das pessoas, acho uma profissão com que me identifico
	O que espera aprender	Espero aprender o suficiente para ser capaz de futuramente exercer a minha profissão com a competência que a profissão exige.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não responde
192	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Primeiro porque queria exercer esta profissão e isso não era possível sem frequentar o ensino superior e também por alguma pressão da família que por a maior parte ser graduada a nível universitário acabar por esperar sempre que eu o frequentasse.
	Motivo da escolha do curso	Também a nível de linhagem familiar tenho a minha avó e o meu pai que exercem a profissão o que me fez ter contacto com ela durante muitos anos e fui gostando cada vez mais.
	O que espera aprender	Espero sair do curso uma boa profissional e poder auxiliar os outros.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que melhore o impacto que este curso tem no mercado de emprego e que seja possível trabalhar em Portugal.
193	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Maior conhecimento, melhor qualidade de vida para o meu futuro
	Motivo da escolha do curso	A área da saúde sempre me fascinou, sempre me interessei por tudo o que

		pudesse ajudar o outro. A partir do momento em que tirei um curso de socorrismo e fiz parte da equipa de emergência numa delegação da cruz vermelha apercebi-me que realmente era isto que queria.
	O que espera aprender	Espero alargar conhecimentos, aprender aquilo que é necessário para depois exercer a minha profissão com excelência e satisfação.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero conseguir logo emprego e com ele sentiro reconhecimento assim como me sentir útil para o outro
194	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A vontade de querer ter um curso superior pela expectativa de conseguir um emprego melhor
	Motivo da escolha do curso	Por não saber qual curso escolher e gostar da especialidade de saúde materna e obstetricia
	O que espera aprender	Tudo o que necessito para trabalhar da melhor forma e também para melhorar a nível pessoal.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um grande impacto pois é um curso em que tratamos pessoas e também pelo facto de ter horários incertos.
195	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Maiores oportunidades de aprendizagem e de mercado de trabalho
	Motivo da escolha do curso	Uma vez que a minha mãe é enfermeira estive em contacto com a profissão desde muito nova e constatei que gostava.
	O que espera aprender	Formas de comunicar com cada pessoa para garantir os melhores cuidados.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me torne na melhor profissional que possa ser
196	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Desde sempre quis ter uma boa formação uma licenciatura
	Motivo da escolha do curso	Não consegui entrar em medicina veterinária, por isso optei por enfermagem
	O que espera aprender	Aprender a lidar com pessoas, cuidar deles...
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que abra asas para o voluntariado no estrangeiro, nomeadamente africa.
197	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque sempre quis ter uma formação e uma licenciatura.
	Motivo da escolha do curso	Porque foi o que sempre quis.
	O que espera aprender	A cuidar da melhor forma o outro e ajudar a viver com dignidade.

	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Poder ter uma vida estável e ser uma pessoa melhor
198	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para exercer a profissão que me interessa é necessário o ensino superior.
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área que sempre me interessou
	O que espera aprender	Todos os requisitos necessários +para exercer a minha profissão.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Na minha vida vai ter um grande impacto poi em princípio vai permitir-me entrar pela primeira vez no mercado do trabalho.
199	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Querer exercer uma profissão que exigia frequentar este curso.
	Motivo da escolha do curso	Por gosto
	O que espera aprender	A cuidar bem do outro aplicando conhecimentos científicos adequados.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Grande impacto pois pretendo exercer a profissão de enfermeira.
200	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Tirar um curso que goste para conseguir trabalhar e ao mesmo tempo ser feliz.
	Motivo da escolha do curso	Sempre gostei da área da saúde. Não tendo média para medicina escolhi enfermagem.
	O que espera aprender	Tudo aquilo que ele proporciona e a enfermagem exige no âmbito profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que seja melhor remunerado, que haja mais empregabilidade e que consiga progredir na minha carreira.
201	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter um curso superior na esperança de conseguir um bom trabalho.
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre gostei d área da saúde.
	O que espera aprender	A ser um bom profissional e a adquirir todos os conhecimentos necessários
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que consiga dar a possibilidade de conseguir um bom trabalho e com isso estabilidade na minha vida. Contudo sei que na área da enfermagem em Portugal esta muito complicado e com certeza a hipótese será ir para outro país.
202 RI	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque só no ensino superior posso tirar o curso que eu quero seguir
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto do trabalho de enfermagem e pelas experiencias de vida.
	O que espera aprender	A ser um bom profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso faça com que me sinta feliz e realizado com o trabalho que vou desempenhar.
203	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para poder ter uma licenciatura par mais tarde ser mais fácil obter um emprego

	Motivo da escolha do curso	Porque a área da saúde sempre me motivou.
	O que espera aprender	Espero adquirir competências suficientes para me tornar um bom profissional de saúde.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que no final da licenciatura seja fácil conseguir obter emprego na +área e que possa no dia a dia aplicar os conhecimentos obtidos na escola.
204	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Obter uma licenciatura
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre gostei da área da saúde e a enfermagem envolve uma grande relação com as pessoas de todas as idades, exerce-se uma grande variedade de actividades/procedimentos, e o cuidar das pessoas também é algo que muito me fascina.
	O que espera aprender	Espero aprender/obter competências para um dia ser um a boa profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que venha ter um emprego e o mais provável é a emigração.
205 TCMS	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque não estava realizada a exercer a profissão que tinha. Trabalhava demais, recebia pouco e ninguém dava valor ao meu trabalho
	Motivo da escolha do curso	Porque já tinha sido uma opção aos 18 anos mas não consegui acesso por causa das notas dos exames nacionais.
	O que espera aprender	Aprender a cuidar do outro atendendo sempre ao seu bem-estar.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ser uma pessoa feliz no meu trabalho, realizada e competente acima de tudo. E espero fazer a diferença na vida de alguém.
206	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhores oportunidades de trabalho. E porque sempre o quis fazer.
	Motivo da escolha do curso	Porque me identifico com as saídas profissionais que este oferece.
	O que espera aprender	Espero ser uma boa profissional de saúde acima de tudo, saber agir de forma eticamente correta perante o outro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me traga satisfação pessoal, acima de todo mas também alguma estabilidade económica.
207	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O ensino superior sempre foi um dos objectivos da minha vida e na minha opinião é importante ter uma formação superior.

	Motivo da escolha do curso	O curso que escolhi foi uma alternativa em relação a outro curso, psicologia, apesar de não querer bem enfermagem aprendi a gostar deste curso e tenciono terminá-lo e fazer um mestrado.
	O que espera aprender	Espero aprender um pouco de tudo que me seja útil no meu quotidiano.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	O curso pode não ser a preparação que terei até ao fim da vida no entanto acho que vai influenciar muito o meu futuro.
208	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Desde criança que aprendi que quem tem um curso superior tem um futuro mais garantido e vi a minha mãe desde pequena, sempre gostei do mundo da saúde..
	Motivo da escolha do curso	A minha mãe era enfermeira e desde pequena que a vejo a trabalhar e lidar com os doentes, sempre gostei do mundo da saúde, por isso foi uma escolha óbvia.
	O que espera aprender	Como cuidar condignamente dos utentes ajudando-os a melhorar a sua situação de doença.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Conseguir emprego na minha área, nacional ou internacionalmente.
209	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Nunca tive em conta não entrar no ensino superior. No meu pensamento, o meu futuro era ter um curso para me qualificar
	Motivo da escolha do curso	Motivos financeiros que no meu curso são reduzidos ,e nunca me interessei em absoluto por algo específico
	O que espera aprender	Muita coisa, espero compreender o Homem e ajudá-lo. Concretizar-me como pessoa determinando valores que me vão ajudar a cuidar o outro como pessoa
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Todo o impacto é este que me vai seguir até ao limite no meu percurso. Faz parte de mim . espero também melhorar as condições de vida das pessoas e dar-lhes a devida dignidade.
210	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter uma maior formação para posterior possibilidade de emprego
	Motivo da escolha do curso	Como não entrei no curso que pretendia optei pelo que se assemelhava.
	O que espera aprender	Cuidar e prestar cuidados de saúde. Assistir o outro
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Tornar-me uma pessoa mais humana e capaz de responder às necessidades de outras pessoas.
211	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A razão que me levou a frequentar o ensino superior foi essencialmente o objectivo de conseguir boas condições de

		vida.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi o curso que frequento porque sempre gostei do facto de cuidar dos outros.
	O que espera aprender	Espero aprender competências e conhecimentos para exercer a minha profissão.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ser uma pessoa realizada exercendo esta profissão.
212	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Hoje em dia é difícil arranjar trabalho sem estudos, e o saber nunca ocupou lugar.
	Motivo da escolha do curso	Porque desde pequena sempre me despertou interesse pela área da saúde.
	O que espera aprende no curso?	Aprender todas as matérias necessárias para obter uma boa formação e aprender a construir uma melhor pessoa.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	O curso de enfermagem tem uma importância enorme em Portugal apesar de não receber a devida importância. Espero que no futuro deem mais importância.
213	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para poder tirar o curso que queria e gostava.
	Motivo da escolha do curso?	Porque sempre foi uma profissão que quis e gosto
	O que espera aprender	Espero ter as competências para exercer a profissão
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um bom impacto, que consiga ser uma boa profissional
214	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O que me levou a frequentar o ensino superior foi a acumulação de saberes científicos e técnicos que enfermagem me pode oferecer.
	Motivo da escolha do curso	O ajudar o outro foi algo que sempre me fascinou por isso decidi escolher enfermagem.
	O que espera aprender	No fundo o que espero aprender neste curso é todo um conjunto de aprendizagens nesta área. Espero conseguir uma elevada competência prática e científica para mais tarde cuidar na perfeição de cada utente.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	O maior impacto possível. Espero conseguir ingressar nesta área de trabalho, principalmente.
215	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Vontade de exercer uma profissão que eu goste. O facto dos pais e irmã terem frequentado o ensino superior de certo modo também me influenciou.

	Motivo da escolha do curso	Porque a área da enfermagem é de vasto conhecimento e contacto com o outro, muito importante para o desenvolvimento do individuo.
	O que espera aprender	Espero aprender bases que me levem a encontrar novos conhecimentos na área da enfermagem.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	O facto de sentir que sou capaz de fazer alguma coisa pelos outros faz-me sentir uma pessoa realizada e é isso que espero para o meu futuro através deste curso,
216	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter mais nível de escolaridade para poder ter um emprego melhor que seja da minha preferência.
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área do meu interesse.
	O que espera aprender	Os conhecimentos suficientes para ser uma enfermeira competente
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ter a possibilidade de exercer na área que escolhi.
217	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter um maior nível de escolaridade e ter emprego na minha área de interesse
	Motivo da escolha do curso	Porque è a área que sempre me interessou
	O que espera aprender	Aprender a ter competências para exercer a profissão
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me torne uma boa profissional e ter todas as competências necessárias para exercer a profissão.
218	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Sempre desejei tirar um curso superior
	Motivo da escolha do curso	Foi sempre uma área que me interessou.
	O que espera aprender	Espero aprender todos os conhecimentos necessários para exercer dignamente a minha profissão.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me ajude ao nível de competências para um emprego futuro. E que seja benéfico a vários níveis.
219	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter um curso superior para estar mais habilitado e tentar melhorar a minha vida.
	Motivo da escolha do curso	Porque queria algo ligado á saúde, mas não tinha nota para mais.
	O que espera aprender	A ser um bom profissional e um bom cidadão
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que venha a melhorar a minha vida
220	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A procura de um futuro melhor e mais estável.
	Motivo da escolha do curso	Porque era o mais parecido com o que desejei desde criança.

	O que espera aprender	Tudo sobre o como cuidar e tratar de uma pessoa.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me ajude a tornar uma pessoa melhor e a ajudar muitas pessoas.
221	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Maior possibilidade de emprego.
	Motivo da escolha do curso	Porque o que queria mesmo tenho menos possibilidade de emprego
	O que espera aprender	Tudo acerca do fundamental em enfermagem, cuidar o outro respeitando a sua dignidade.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Boas possibilidades de conseguir emprego.
222 M23 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Sonho de ser enfermeiro.
	Motivo da escolha do curso	Pelo mesmo motivo
	O que espera aprender	Os valores inerentes á profissão
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Aquisição dos conhecimentos inerentes à profissão.
223	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Querer licenciar-me.
	Motivo da escolha do curso	Sempre foi uma opção desde criança
	O que espera aprender	Aprender tudo o que for necessário e muito mais de modo a ser uma boa .enfermeira
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero arranjar emprego, pois neste momento tenho a certeza que estou no curso certo. No meu futuro também vai ter implicações muito positivas uma vez que vou estar a exercer uma profissão que gosto imenso.
224	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter um futuro bom
	Motivo da escolha do curso	Era a profissão que queria
	O que espera aprender	Tudo para ser um bom profissional
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me abra muitas portas
225	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Queria fazer o ensino superior e assim exercer uma profissão
	Motivo da escolha do curso	Sempre quis enfermagem, talvez tenha sido um pouco influenciada pela minha irmã que é enfermeira e pela minha mãe que é auxiliar de acção médica
	O que espera aprender	Aprender algo importante que ajude os outros.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que seja capaz de cuidar das pessoas através do que eu aprendi.

226 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Tirar um curso superior para ter mais saída profissional.
	Motivo da escolha do curso	Interesse no curso, saída profissional.
	O que espera aprender	O necessário para exercer a profissão pretendida. O resto vem com a experiência profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha muito impacto. Que consiga arranjar emprego na área e consiga realizar a minha vida com esta profissão.
227	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Necessidade.
	Motivo da escolha do curso	Era a única opção.
	O que espera aprender	Trabalhar materiais.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não sei.
228	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhor qualidade de vida/emprego
	Motivo da escolha do curso	É uma área com futuro.
	O que espera aprender	Bases teórico/práticas.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Me dê um bom emprego.
229	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Sabendo que hoje em dia só há trabalho para quem tenha um curso superior, e como quero ter um futuro tenho que estudar o máximo de anos possível.
	Motivo da escolha do curso	Porque é um bom curso e tem futuro
	O que espera aprender	Aprender a trabalhar bem com os materiais
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que com a aprendizagem que ter neste curso, consiga aplicar no meu futuro tudo o que aprendi.
230	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O objectivo de ter um bom emprego.
	Motivo da escolha do curso	Porque não consegui entrar no curso pretendido, mas preferi entrar neste curso.
	O que espera aprender	Aprender os conhecimentos suficientes sobre materiais, para seguir carreira nesta área.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que através de pesquisas se desenhem novos materiais ou melhorem os existentes para obter mais comodidade à sociedade.
231	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar um curso superior é o facto de ser cada vez mais necessárias qualificações para

		posteriormente ter emprego.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso pois é um curso que abrange uma grande parte da industria o que me leva a crer que seja um bom curso para posteriormente ter emprego. também porque já tinha colegas meus neste curso.
	O que espera aprender	Basicamente o que é preciso para ser um bom engenheiro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Como as coisas estão espero que muita influência pois cada vez mais se vê pessoas qualificadas e com diplomas no desemprego.
232 CET	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Expectativa de um futuro melhor.
	Motivo da escolha do curso	Gosto de engenharia.
	O que espera aprender	Perceber o porquê das coisas acontecerem
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso futuramente venha ser mais conhecido para que com base no conhecimento abrangido neste curso aumente a concorrência das empresas de tecnologia.
233 CET TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Poder seguir numa área que gosto, sendo que o curso é a melhor ferramenta para adquirir conhecimento sobre a área.
	Motivo da escolha do curso	Era a área que mais me interessava.
	O que espera aprender	Tudo o que estiver relacionado com a ciência em causa.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que torne a minha vida mais rica em termos pessoais.
234 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter uma melhor e maior formação e para posteriormente conseguir uma carreira profissional.
	Motivo da escolha do curso	Espero aprender tudo o que seja essencial para ue possa ser uma boa professora.
	O que espera aprender	Espero aprender tudo o que seja essencial para que possa ser uma boa professora
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um bom impacto de maneira a que consiga provar o quanto importe é ser-se professora de educação básica para uma criança.
235 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Obter mais conhecimentos, mais formação.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso (educação básica) porque é uma as áreas em que me identifico; o gosto em lidar com crianças levou-me a ingressar neste curso.
	O que espera aprender	Aprender e reter mais conhecimentos,

		<p>aproveitar tudo o que for possível aprender com os professores, segundo A. Bandura a modelagem é um processo muito interessante no processo de aprendizagem.</p> <p>Novos conhecimentos, experiencias, actividades entre outros.</p>
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero um impacto positivo uma vez que se ingressei neste curso espero algo em troca do meu trabalho. Porém sei que no mundo do trabalho neste momento que o país e o mundo atravessa não é muito fácil, no entanto tenho confiança de conseguir o trabalho que anseio.
236	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Um dia ter a hipótese de vir a ter uma qualidade de vida melhor, ser uma pessoa mais formada e para poder vir a ter a profissão que quero tinha de ingressar no ensino superior.
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área de que gosto muito e que posso vir a ser uma boa profissional
	O que espera aprender	O necessário para dar aulas de qualidade.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um impacto bastante positivo.
237	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Quero saber mais, aprender mais.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi o curso de eb por gostar e querer trabalhar com crianças.
	O que espera aprender	É um curso muito cultura geral e muito bom ,porque aprendo um pouco de tudo e quero e espero aprender e saber mais sobre crianças e tudo o que as envolve.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero atingir as minhas expectativas e no futuro estar a trabalhar na área.
238	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Poder estudar para exercer a profissão que sempre quis.
	Motivo da escolha do curso	Porque a educação sempre me fascinou, especialmente a educação básica.
	O que espera aprender	Estar preparada para entrar no mundo do trabalho da área e poder “educar “as crianças.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Ser uma boa profissional.
239	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter mais oportunidades.
	Motivo da escolha do curso	Sempre foi uma coisa que quis desde pequena.
	O que espera aprender	Espero conseguir aprender muitas coisas que sejam úteis na minha vida

		profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me consiga abrir portas para ser o que quero no futuro, que é ser educadora.
240 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter melhores competências. Tendo em conta que trabalho com crianças quero ter mais competências e formação, ou seja habilitação.
	Motivo da escolha do curso	.Algo que gosto de fazer, apenas precisava de mais informação e de certa forma já estou ligada à área.
	O que espera aprender	Todas as competências necessárias para desempenhar a minha profissão.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Uma melhor qualidade de vida financeira, mas principalmente realização pessoal.
241	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Hoje em dia a importância de um curso superior num mundo cada vez mais selectivo é importante e levou-me a ingressar no ensino superior.
	Motivo da escolha do curso	Foi a 3ª opção depois de desporto em duas faculdades.
	O que espera aprender	Espero desenvolver todas as competências necessárias para ser um bom professor no futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um impacto positivo
242	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Um emprego melhor
	Motivo da escolha do curso	Porque quero trabalhar com crianças
	O que espera aprender	Tudo o que vou precisar de saber para o trabalho em questão.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ter uma sensibilidade melhor para com as crianças e adultos..
243	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Tirar um curso para no futuro ter melhores oportunidades.
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre gostei deste curso, sempre foi o curso que sonhei.
	O que espera aprender	Espero aprender a ser a melhor educadora possível,
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me traga um futuro bom, cheio de oportunidades de trabalho.
244	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter mais conhecimentos na área que gosto.
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto de crianças e era a profissão que gostava de trabalhar no futuro.
	O que espera aprender	Melhor compreender as crianças e métodos de estar com elas.

	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Acho que vai ser muito vantajoso até mesmo para criar os meus filhos.
245	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foi um curso superior
	Motivo da escolha do curso	Porque é o que queria fazer no futuro
	O que espera aprender	Espero aprender muitas coisas úteis, das quais como lidar com crianças.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não responde.
246	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Enriquecimento pessoal e um objectivo, acabar a licenciatura
	Motivo da escolha do curso	Gostar de trabalhar com crianças e gostar da educação
	O que espera aprender	Aprender a trabalhar com as crianças e desenvolver os conhecimentos.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Impacto importante no desenvolvimento pessoal e na aquisição de conhecimentos.
247	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque quero tirar um curso superior e ter uma maior formação a nível escolar.
	Motivo da escolha do curso	Porque foi sempre o curso o qual desejei frequentar.
	O que espera aprender	Todas as bases e “ferramentas” necessárias para que no futuro seja uma boa docente.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Impacto positivo visto que é isto que pretendo exercer futuramente.
248	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Maior qualificação.
	Motivo da escolha do curso	Porque acho que é a minha vocação
	O que espera aprender	Lidar com crianças da melhor forma.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Melhorar a qualidade de vida.
249	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Oportunidades de escolaridade e de uma vida melhor.
	Motivo da escolha do curso	Adoro crianças e todas as pedagogias que o curso aborda.
	O que espera aprender	Essencialmente a lidar com crianças e bebés.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Favorecer a minha vida futura e criar-me estabilidade a nível financeiro e profissional.
250	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foi o meu sonho de ser educadora de infância que sempre esteve presente na minha vida.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi educação básica porque adoro crianças.
	O que espera aprender	A lidar com as crianças.

	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ter muito sucesso.
251	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Aumentar conhecimentos e poder arranjar um trabalho de que goste.
	Motivo da escolha do curso	Por vocação.
	O que espera aprender	A ser uma boa educadora e professora.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Melhorar o meu relacionamento e conhecimento acerca das crianças.
252	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Gosto de estudar
	Motivo da escolha do curso	Adoro tudo o que engloba crianças, ensino e educação.
	O que espera aprender	O que ainda não aprendi até hoje.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Desenvolvimento das minhas capacidades, criatividade entre outras.
253	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Querer tirar este curso.
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre quis ser educadora de infância.
	O que espera aprender	Muita prática para estar preparada para ser uma boa profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que até tirar o curso haja mais empregos nesta área.
254	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O que me levou a frequentar o ensino superior foi para garantir o meu futuro financeiramente e porque sempre quis seguir este curso, educação básica.
	Motivo da escolha do curso	Porque foi algo que sempre pensei seguir, porque gosto muito de lidar com crianças.
	O que espera aprender	Espero aprender qual a melhor forma de ensinar uma criança, como lidar com uma criança em determinadas situações, perceber a maneira de esta pensar, e que me ajude a ser uma boa professora.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me proporcione satisfação naquilo que estou a fazer e que não me deixe no desemprego.
255	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foram: aprender métodos de trabalho para aplicar mais tarde, estudar comportamentos e adquirir conhecimentos para poder trabalhar com crianças.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi o curso de educação básica porque o meu objectivo sempre foi trabalhar com crianças e acho que este curso é mais apropriado e com características necessárias para me formar como futura

		educadora de infância ou professora do 1º e /ou 2º ciclo.
	O que espera aprender	Espero aprender métodos de trabalho, como lidar com certas situações, maneiras diferentes e dinâmicas de lidar com as crianças.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso seja uma mais valia no meu futuro e me ajude ao longo dos anos a trabalhar com crianças, nunca caindo na rotina mas sim dinamizando sempre o mais possível as aulas e as actividades.
256	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Optei por frequentar o ensino superior para CONSEGUIR UM EMPREGO mais facilmente
	Motivo da escolha do curso	Escolhi este curso porque SEMPRE GOSTEI DE CRIANÇAS e sempre PENSEI TRABALHAR NESTE RAMO
	O que espera aprender	Neste curso espero aprender a como lidar com certas situações quando obter um emprego, espero aprender a melhor forma que depois irei leccionar para poder ensinar de forma a que as crianças entendam.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que futuramente este curso me dê hipóteses de trabalhar com crianças que sempre foi o que quis fazer. Caso isso não aconteça, espero pelo menos conseguir arranjar um emprego que esteja ligado a este curso não sendo professora ou educadora de infância.
257	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A minha mãe influenciou-me. Agora acho que foi a melhor coisa que fiz,
	Motivo da escolha do curso	Não foi bem o que escolhi. Na 1º fase entrei em Leiria em comunicação social e educação multimédia. Infelizmente com a mudança de prazos de atribuição da bolsa, não pude pedir, tive então que me candidatar à segunda fase e mais perto ,tendo que me habilitar ás vagas que havia. Entrei aqui como 1º opção porque gosto muito de crianças, e este é um curso que me vai manter sempre ligada a elas.
	O que espera aprender	Aprender coisas que me sejam úteis no dia a dia para poder manter uma boa relação com os miúdos.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Quando terminar vou sentir-me realizada porque é uma coisa que desejo muito
258	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhores condições de vida.

	Motivo da escolha do curso	Na verdade não pretendia este curso. Pretendia engenharia informática contudo achei complicado no que refere à matemática. Logo optei por este por ser mais acessível.
	O que espera aprender	Espero saber como lidar com as crianças, qual a maneira mais adequada para lhes transmitir a matéria.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero poder aprender bastante para transmitir aos meus alunos a matéria de modo que eles consigam sucesso escolar.
259	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Decide ingressar no ensino superior uma vez que pretendo tirar uma licenciatura na área que gosto. Uma vez que a possibilidade e apoio dos meus familiares decidi apostar na minha formação
	Motivo da escolha do curso	Sempre quis ser educadora de infância, a paixão em educar, participar e claro contribuir numa das etapas mais importantes da vida, a infância. É para mim o meu grande objectivo, seguir este sonho
	O que espera aprender	Espero aprender a ser uma profissional com todas as capacidades e domínios e possuir um vasto leque de “bagagem” que me permita fazer sempre mais e melhor perante o meu público alvo.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Este curso vai certamente ter um grande impacto no meu futuro porque é através dele que espero ter a possibilidade de exercer a profissão que tanto desejo
260	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Melhores condições de vida futuramente Algo que sempre quis
	Motivo da escolha do curso	Escolhi o curso porque anteriormente trabalhei em jardins de infância e é uma actividade que adoro
	O que espera aprender	Espero aprofundar mais o meu conhecimento do mundo da criança
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	O impacto que espero que este curso venha a ter no futuro é adquirir conhecimentos para mais tarde poder transmiti-los aos meus alunos.
261 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O facto de estar desempregada e como sempre quis ter estudos superiores e também pensei que era uma oportunidade no mercado de trabalho
	Motivo da escolha do curso	Sempre gostei de trabalhar com crianças e o facto de ter trabalhado com elas alguns anos provocou em mim uma vontade maior de fazer este curso.
	O que espera aprender	Espero sair deste curso com uma

		qualificação mais adequada para poder trabalhar com crianças.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ter uma melhor oportunidade de trabalho.
262	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para poder ter um curso superior para evoluir nos meus conhecimentos.
	Motivo da escolha do curso	Gosto de trabalhar com crianças.
	O que espera aprender	Métodos que me ajudem a lidar com o dia a dia como educadora que quero ser
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me seja útil durante o meu percurso no âmbito da educação de crianças.
263 RI	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior forma ter melhores condições de vida no futuro e melhores conhecimentos para um emprego mais exigente.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi porque sempre gostei muito das aulas de EVT e desenho e o meu sonho era ser professor de desenho ...
	O que espera aprender	Espero aprender a expressar-me melhor e melhorar as técnicas de convivência e desempenho para poder usufruir das aulas e participar em mais atividades.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que o curso me abra as portas para uma profissão de algum valor que é ensinar as crianças a crescer saudavelmente para o seu futuro. No entanto escolhi a profissão de professor para poder também eu aprender com os miúdos a expressar inocentemente algo que no desenho só se consegue enquanto se é criança e isso é uma inspiração para nós adultos.
264	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Aconselhamento por parte dos pais e vontade própria, pois com o 12º hoje em dia, não se consegue quase nada.
	Motivo da escolha do curso	Porque há algum tempo trabalhei (pelo IPJ) num infantário e adorei o ambiente e também porque não me vejo a fazer mais nada.
	O que espera aprender	Espero aprender a lidar da melhor forma com as crianças e saber quais os melhores métodos para ensinar os conteúdos.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero ganhar conhecimento, ficando assim mais culto e conseguir lidar com as crianças da melhor forma.
265	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A principal razão que me levou a frequentar o ensino superior foi para que no futuro tenha mais probabilidades de

		conseguir um emprego, mesmo que não seja na minha área. Mas se fosse naquilo que eu quero, seria ainda melhor.
	Motivo da escolha do curso	No início estava um pouco confusa no curso que queria, mas tinha uma ideia de que queria ser professora. Consegui entrar neste curso, educação básica, e agora é conseguir acabar o curso.
	O que espera aprender	Aquilo que espero aprender no curso que frequento é saber e compreender melhor aquilo que eu pretendo ensinar, estar preparada para questões que as crianças possam fazer, saber mais ou menos como as crianças funcionam.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que com este curso, seguido de mestrado, consiga um emprego no futuro, dentro da área que quero. Espero que este curso me ajude a crescer para um dia ser alguém.
266 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para poder trabalhar na área que realmente gosto.
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto de trabalhar com crianças e é uma área que sempre gostei.
	O que espera aprender	Espero ganhar grandes conhecimentos para poder educar e ensinar as crianças do futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero conseguir atingir todos os objetivos, ou seja, arranjar estabilidade e trabalho nesta área.
267	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar foi por ser uma área que sempre me fascinou e por já ter trabalhado na área de Educação, como auxiliar educativa, num infantário, e também por querer seguir os estudos.
	Motivo da escolha do curso	A razão da escolha do curso foi por ser uma área de que gosto muito, e por já ter trabalhado nesta área, como auxiliar educativa.
	O que espera aprender	Espero aprender mais como lidar com crianças, métodos de trabalho e estudos, para ligar e aperfeiçoar o meu trabalho no futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	O impacto que espero que venha a ter é que me ajude a fazer um bom trabalho nesta área, educação.
268	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Vontade de tirar um curso superior, aprofundar os meus conhecimentos e, talvez, garantir um futuro.
	Motivo da escolha do curso	Porque gostava de ensinar/ajudar e porque é uma profissão de louvar e, para

		mim, com futuro.
	O que espera aprender	Espero ganhar muitos conhecimentos e aprender vários métodos de aprendizagem.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso “seja o meu futuro”.
269 M23 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque gosto de estudar e aprofundar conhecimentos e melhorar os meus conhecimentos de modo a ser útil no meu trabalho.
	Motivo da escolha do curso	O curso que frequento é para subir de carreira na Segurança Social por concurso de modo a ser reclassificada como técnica superior.
	O que espera aprender	No curso que frequento espero aprender e melhorar os meus conhecimentos de modo a ajudar a enriquecer o meu currículo e ajudar os meus 2 filhos na escola.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Este curso no meu futuro espero um dia poder mudar de profissão na Segurança Social e exercer a função de educadora pois gosto muito de crianças, pois já exerci a profissão de auxiliar de serviços gerais no Centro Infantil de Odivelas, tendo trabalhado com crianças durante 4 anos dos 0 aos 3 anos.
270	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foi o facto de não me sentir realizada só com o 12º ano de escolaridade e querer trabalhar como educadora.
	Motivo da escolha do curso	Como referi anteriormente sempre foi um curso que desejei pois gosto de trabalhar com crianças.
	O que espera aprender	Conseguir estar preparada interagir com as crianças.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Começarmos a ter trabalho nesta área e darem valor ao que fazemos e o impacto que espero que tenha é dar-me mais estabilidade numa vida futura.
271	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter mais hipóteses de arranjar emprego e passar por outras experiências.
	Motivo da escolha do curso	Principalmente por gostar de crianças e gostar de ensinar.
	O que espera aprender	Saber lidar melhor com as diferentes crianças.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Terei um trabalho que goste.

272 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter uma licenciatura e ter mais possibilidade de conseguir um emprego.
	Motivo da escolha do curso	Este curso (educação básica) não era a minha primeira opção. No entanto, escolhi a educação básica como possível curso por ser uma área que acho interessante. Pois, conviver com crianças e trabalhar com elas é sempre uma boa experiência.
	O que espera aprender	Espero aprender a lidar melhor com crianças diferentes, desde crianças de diferentes etnias até crianças com deficiências.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero conseguir trabalhar nesta área e vir a ter muitas “portas” abertas.
273	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Por gosto, sempre foi uma profissão que gostaria de exercer, como tal, candidatei-me a este curso.
	Motivo da escolha do curso	Foi, desde há muito tempo, a profissão que queria exercer, sempre gostei muito de estar com crianças.
	O que espera aprender	Aprender todas as noções necessárias para que seja possível exercer tal profissão.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que tenha um impacto positivo e que consiga colocação, no entanto pretendo exercer esta profissão no estrangeiro e por isso espero que as qualificações sejam válidas.
274 TCMS	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter ficado desempregada e ter a vontade desde sempre de frequentar este tipo de curso.
	Motivo da escolha do curso	A afinidade que sinto com as matérias e relacionamento com as crianças em geral. É um ambiente onde me sinto como um “peixe dentro de água”.
	O que espera aprender	Além das matérias, a melhor maneira de exercer a minha atividade relativamente a todos as variantes envolvidas.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	As minhas expetativas são mais a nível de realização pessoal.
275	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foi por querer ter mais habilitações e para poder exercer a profissão que queria para o meu futuro.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi pela razão anteriormente mencionada, de desde pequeno querer ser professor e por isso escolhi este curso.
	O que espera aprender	Aprender a ter técnicas de como ensinar e explicar as várias matérias de acordo com o ano que irei exercer no futuro.

	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Poder ajudar as crianças a saber mais, como um dia uma Senhora fez a mim.
276	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A razão que me levou a frequentar o ensino superior foi a procura de um futuro bom, minimamente estável que sem um curso superior é muito mais difícil.
	Motivo da escolha do curso	Por ser o único curso em Viana que ia de encontro com as algumas das minhas preferências.
	O que espera aprender	Muito sinceramente não “vejo” nada de muito estimulante no continuar e decorrer deste curso.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Gostava que o curso me incentivasse ao ensino em si. Em fazer diferença na educação e inspirar os meus futuros a alunos a ser melhor.
277 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	O querer seguir estudos, cultura geral, aumentar as habilitações.
	Motivo da escolha do curso	Porque quero seguir Educação Musical.
	O que espera aprender	O básico para seguir Educação.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Impacto positivo.
278 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque trabalhava e senti necessidade de ter mais habilitações.
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto de trabalhar com crianças.
	O que espera aprender	O necessário para lecionar.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Não sei, ainda não pensei nisso, apenas espero que me ajude a arranjar um emprego melhor do que aqueles pelos quais passei.
279	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ficar com um grau de escolaridade maior e mais específico, o que me possibilita uma maior possibilidade de emprego.
	Motivo da escolha do curso	Porque sempre gostei muito de animais e isso levou-me a vir para este curso.
	O que espera aprender	Espero aprender técnicas que vão ser importantes no mundo do trabalho.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me possibilite uma maior possibilidade de arranjar emprego, dando-me as bases necessárias para enfrentar bem o mundo do trabalho.
280	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Eu vim frequentar o ensino superior para aprender e me especializar em algo que gosto. Se já é tão difícil arranjar emprego mesmo com o ensino superior, então sem ele é ainda mais difícil.
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto muito de animais e pretendo ajuda-los pois é assim que me sinto

		realizada. Contudo não entrei em medicina veterinária porque não tenho média, então vim para este.
	O que espera aprender	As bases para trabalhar, é claro que a experiência adquire-se com a prática, mas temos de ter uma base teórica.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Eu acho que este curso por ser relativamente recente ainda é pouco valorizado, contudo acredito que cada vez mais tem ganhado força e que é um curso importante mesmo para a especialização dos médicos veterinários como acontece na medicina humana.
281	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ter maior conhecimento para exercer um emprego na área de que gosto.
	Motivo da escolha do curso	Quero exercer um emprego nesta área.
	O que espera aprender	O necessário para conseguir uma profissão e ter conhecimento para ser uma boa profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que evolua e que tenha maior impacto nesta área.
282	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque quero exercer esta profissão.
	Motivo da escolha do curso	Porque é o que quero seguir.
	O que espera aprender	Tudo o que preciso.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que haja emprego para mim.
283	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Poder trabalhar em algo que gosto.
	Motivo da escolha do curso	O gosto pelos animais.
	O que espera aprender	As bases para poder ser uma boa profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que me dê oportunidades de trabalho para poder fazer o que gosto.
284	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para ter um emprego na área que tem mais interesse para mim.
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área de que eu gosto e sempre tive interesse.
	O que espera aprender	As coisas mais importantes sobre os animais, como atuar no caso de ter de cuidar de animais doentes, identificar doenças, etc.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que seja um impacto positivo, ter uma carreira na área animal.
285	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Principalmente para me garantir um futuro melhor.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi pois gosto muito de animais e do contato com a Natureza. Acima de tudo,

		frequente este curso por iniciativa própria.
	O que espera aprender	Espero vir a aprender técnicas úteis que poderei usar posteriormente, para obter um melhor desempenho a nível profissional. Ambiciono alcançar patamares mais elevados a nível da minha carreira de estudante. No fundo espero vir a aprender conteúdos que me tornem um bom profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Por ser um curso recente, Enfermagem Veterinária ainda não é muito valorizado a nível profissional. Muito sinceramente espero que este curso venha a ter um pouco mais de valor, pois esta profissão é importante.
286	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Tirar uma licenciatura e ingressar no mercado de trabalho.
	Motivo da escolha do curso	Porque foi um curso que sempre quis.
	O que espera aprender	Espero saber mais acerca da área e ter um maior contato com diversos tipos de animais.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que permita a minha entrada no mercado de trabalho e que aumente as minhas capacidades na área em que me encontro.
287	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Ingressar no mercado de trabalho com mais habilitações.
	Motivo da escolha do curso	Porque foi o que mais me despertou interesse.
	O que espera aprender	Espero estar em contato com os animais, principalmente aulas práticas.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que contribua significativamente para a entrada no mercado de trabalho e a nível de conhecimentos também.
288 TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Evoluir a nível profissional.
	Motivo da escolha do curso	Por engano.
	O que espera aprender	Aprender a lidar com os animais.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Algum a nível profissional.
289	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Perspetiva de trabalhar numa área que gosto.
	Motivo da escolha do curso	Por gostar da área.
	O que espera aprender	A exercer uma profissão.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Talvez ter um futuro melhor.
290	Razões que levaram a frequentarem o ensino	Para poder aprofundar os meus

	superior	conhecimentos sobre a área em que eu quero trabalhar no futuro, de forma que não fosse tudo novidade quando entrasse no mercado do trabalho.
	Motivo da escolha do curso	Porque desde muito nova sempre tive duas paixões: desenho e animais. Após frequentar 1 ano em Design e Marketing de Moda percebi que o desenho para mim não passava de um mero passatempo e que eu queria mesmo trabalhar com animais.
	O que espera aprender	Espero aprender tudo o que me possa ser útil para trabalhar em clinica veterinária, tanto a nível prático (Ex: saber fazer contenção, auxiliar cirurgias...) como a nível pessoal (sair preparada para lidar com todo o tipo de pessoas e das diferentes emoções que estas nos podem transmitir nas diversas situações que possam surgir).
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que seja uma mais-valia para conseguir um emprego na área de que gosto.
291	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As principais razões foram: aprender mais acerca do curso de veterinária, ter uma melhor profissão no futuro e conhecer pessoas novas e lugares novos.
	Motivo da escolha do curso	O curso que escolhi, foi o que mais me cativou e o que queria para trabalhar para o resto da vida.
	O que espera aprender	Espero aprender tudo o que houver para ensinar sobre animais, como trata-los o melhor possível, etc...
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que no futuro possa arranjar um emprego na área da veterinária e possa aplicar todos os conhecimentos que obtive durante o curso.
292 CET	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foram o facto de achar necessário hoje em dia uma escolaridade maior e gostar de estudar e aprender mais.
	Motivo da escolha do curso	Escolhi o curso que frequento pelo gosto pela área animal e gostar de animais.
	O que espera aprender	Espero aumentar os meus conhecimentos sobre diversas áreas ligadas ou não ao curso, pois temos disciplinas não tão ligadas à área.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero arranjar emprego na área e continuar a aumentar os meus conhecimentos sobre a área.

293	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Vai-me permitir a ter mais hipóteses de ingressar no mercado de trabalho.
	Motivo da escolha do curso	Porque vai de encontro à área de que eu gosto.
	O que espera aprender	A trabalhar melhor em laboratório.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um bom impacto, no sentido de conseguir um emprego nesta área.
294 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Já tenho uma licenciatura em Engenharia do Ambiente, é mais um complemento.
	Motivo da escolha do curso	É uma área na qual sempre quis trabalhar e não tive, na altura da 1ª licenciatura, essa oportunidade.
	O que espera aprender	Espero ficar com bases na área das ciências veterinárias, essencialmente a nível de animais de grande porte (produção, cavalos).
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero poder trabalhar com animais de produção, ou com cavalos, nomeadamente a nível de turismo equestre e conciliar com a licenciatura em Engenharia do Ambiente.
295	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Aumento das capacidades pessoais, maior possibilidade de emprego.
	Motivo da escolha do curso	É a área com que mais me identifico.
	O que espera aprender	Aprender os temas relacionados com a área.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Um bom futuro se for possível! Trabalhar para fora, sem dúvida!
296	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Acho que é importante tirar uma formação profissional na área de que gosto para no futuro trabalhar com vontade e sentir-me realizada. Também acho que estudar aumenta o nosso conhecimento e inteligência.
	Motivo da escolha do curso	Neste momento não vou continuar neste curso. Estou no ensino superior há 5 anos e anteriormente frequentei o curso de Medicina Veterinária mas tive com problemas que me levaram a mudar para Enfermagem Veterinária. Agora já decidi que vou voltar para o curso de Medicina Veterinária no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.
	O que espera aprender	Não respondeu.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Como expliquei na resposta anterior vou abandonar este curso. Outra razão é que penso que este curso não tem muito futuro, muito devido à crise que este país

		atravessa. Penso que os enfermeiros veterinários vão ter problemas em arranjar emprego porque a sua formação é muito diminuída e o grau de dificuldade muito baixo, não conseguindo ir muito além na vida profissional. Contudo acho que a ajuda de um enfermeiro é muito importante numa clinica/hospital veterinário.
297	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Para poder ter uma licenciatura numa área de que eu gosto para poder ter uma vida melhor.
	Motivo da escolha do curso	Porque é uma área de que gosto muito.
	O que espera aprender	Espero aprender as bases necessárias para poder desenvolver a minha atividade profissional, porque gostaria de trabalhar numa quinta com animais de produção.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que com este curso possa trabalhar em duas áreas de que eu gosto muito, com crianças e animais, Onde eu possa demonstrar tudo aquilo de que eu gosto a crianças pois elas adoram estar e ver os animais, e eu adoraria mostrar tudo aquilo que sei e partilhar com elas.
298	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	A busca de um futuro melhor, onde possa desempenhar a profissão que sempre pensei ter. Lutar pelo futuro.
	Motivo da escolha do curso	A escolha deste curso deveu-se ao facto de gostar de animais e de, principalmente, defender os seus direitos e protege-los.
	O que espera aprender	Aprender o mundo animal e compreendê-lo para que o consiga transpor na realidade, na prática.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso tenha um impacto positivo no futuro, pois atualmente ainda é pouco divulgado, mas penso que com o decorrer do tempo, os enfermeiros veterinários ainda vão ser muito importantes no mundo animal. A mentalidade das pessoas irá mudar em relação aos enfermeiros, pois estes são importantes na sua área específica.
299	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque neste momento é difícil ter emprego sem uma licenciatura.
	Motivo da escolha do curso	Porque gosto da Natureza e do Ambiente e gostaria de combinar os fatores que têm vindo a se alterar.
	O que espera aprender	Espero aprender o necessário para ser uma boa Engenheira do Ambiente.

	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me ajude a entrar no mercado de trabalho e a fazer aquilo de que goste.
300	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Tentar fazer uma vida segura.
	Motivo da escolha do curso	É um curso que me interessa bastante.
	O que espera aprender	O necessário para conseguir exercer um bom cargo profissional.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Ter uma vida melhor a fazer o que gosto.
301	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Porque quis continuar a minha formação, com o objetivo de ficar com mais conhecimentos.
	Motivo da escolha do curso	Porque é um tema que me chama a atenção, neste momento e acho eu no futuro que terá sempre aspetos a melhorar e a desenvolver.
	O que espera aprender	Tudo o necessário, apesar de isto ser um pouco impossível, pois temos que trabalhar e aprender muito por nós próprios. Mas espero ter as aptidões necessárias para o início do mundo do trabalho.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Que me ajude a entrar no mundo de trabalho, e que me dê o gosto de trabalhar naquilo de que gosto.
302	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Foi o facto de pretender alargar o meu conhecimento e a minha formação.
	Motivo da escolha do curso	Porque tenho um gosto pelo ambiente e achar que tenho vocação para este curso.
	O que espera aprender	Tudo o que é necessário saber teoricamente e alguma prática para vingar no mundo de trabalho.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que seja uma rampa de lançamento apesar de considerar que uma licenciatura não é suficiente.
303 RI TE	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Expectativa de vida mais estável e terrenos disponíveis para a agricultura.
	Motivo da escolha do curso	Por ser mais abrangente e gosto pessoal.
	O que espera aprender	Técnicas e perspetivas diferentes sobre a agricultura.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Uma alternativa viável à educação.
304 M23	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Formação (estou farto de pagar a técnicos que não têm formação).
	Motivo da escolha do curso	Não havia vaga em agronomia.
	O que espera aprender	Conhecimento suficiente para desenvolver a minha atividade.

	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Conhecimento e ao frequentarmos o ensino superior estamos em contato com muitas pessoas (alunos) de diferentes áreas mas falamos todos na mesma língua.
305	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Arranjar emprego.
	Motivo da escolha do curso	Sou bombeiro voluntário, e este curso está dentro da área (florestas...).
	O que espera aprender	Aprender ordenamento e gestão do território.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Este curso irá ter um papel importante no futuro, pois a agricultura, ambiente, etc, está a ter um bom desenvolvimento na sociedade.
306	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Oportunidades de trabalho.
	Motivo da escolha do curso	Por opções de gosto.
	O que espera aprender	Espero obter conhecimentos para o meu trabalho futuro.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me possa garantir opções de trabalho no futuro.
307	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	Oportunidades de trabalho.
	Motivo da escolha do curso	Interesse na área ambiental.
	O que espera aprender	Gestão ambiental.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Ter um emprego útil para a sociedade.
308	Razões que levaram a frequentarem o ensino superior	As razões que me levaram a frequentar o ensino superior foi para poder ter no futuro a profissão do meu sonho e fazer uma coisa de que gosto.
	Motivo da escolha do curso	Eu escolhi este curso porque sempre, desde a minha infância, sonhava em ser educadora de infância, adoro trabalhar com crianças e poder estudar os seus comportamentos.
	O que espera aprender	Espero aprender, no curso, os comportamentos das crianças e como posso interagir com eles para todos os aspetos e problemas.
	Qual o impacto que espera que o curso venha a ter no seu futuro	Espero que este curso me ensine a ser uma excelente profissional no meu futuro, assim como dar os melhores ensinamentos como educa-los e prepara-los para o seu futuro.

Anexo 4

Guião da Entrevista – Estudantes

GUIÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

TÍTULO DO ESTUDO: DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

OBJECTIVO DO ESTUDO: Caracterizar os estudantes do ensino superior politécnico (IPVC) e identificar necessidades associadas à diversidade dos estudantes, especificamente nas dimensões pessoais e culturais relevantes ou implicadas na sua inclusão e sucesso académico.

TÓPICOS PARA ENTREVISTA AOS ESTUDANTES

Apresentação: Com esta entrevista pretende-se aprofundar o conhecimento sobre os estudantes que frequentam o Ensino Superior. Assim gostaria que respondesse a algumas questões que nos permitissem conhecer melhor o seu percurso de vida e a sua experiência enquanto estudante do ensino superior.

Apresentação	Explicar a natureza da entrevista e o seu carácter voluntário e de confidencialidade.
BLOCOS/DIMENSÕES	TÓPICOS/PERGUNTAS
A O contacto com o Ensino Superior	1 - Gostaria que pensasse nos seus primeiros dias enquanto estudante do Ensino Superior e que me descrevesse como foi esta experiência. 1.2 - O que sentiu? 1.2 – O que pensou?
B Experiência enquanto Estudante do Ensino Superior Pretende-se obter informação relativa à experiência do estudante explorando os aspetos positivos e negativos e	1 – Gostaria que se focasse no seu dia-a-dia como estudante, como descreve a sua experiência enquanto estudante do ensino superior? 1.1 Se tivesse que fazer um balanço da sua experiência enquanto estudante do ensino superior o que diria? 1.2 <i>Gostaria que referisse quais os aspetos que considera mais positivos da frequência do ensino superior.</i> 1.3 <i>E quais os menos positivos que encontrou nesta experiência?</i> 1.4 <i>Considera que alguma das suas características</i>

<p>tentando perceber se existe alguma relação percebida entre as características/identidade do estudante e a sua experiência.</p>	<p><i>Enquanto pessoa ou estudante tem implicações para o seu funcionamento no ensino superior?</i></p> <p><i>(Por exemplo, o tipo de ingresso, ser mãe....)</i></p>
<p>C</p> <p>Aprendizagem/Sucesso acadêmico</p> <p>Tentar perceber as experiências de aprendizagem do estudante e de que modo o funcionamento e organização do ensino superior afetam as suas experiências.</p>	<p>1. Quando pensa na sua experiência em termos de aprendizagem e de sucesso acadêmico, quais foram as suas maiores dificuldades? E o que mais o ajudou?</p> <p>2. Considerando o modo como o ensino superior está organizado, nomeadamente as disciplinas, o funcionamento das aulas, os tipos e modos de avaliação, como avalia o papel e peso destes aspetos para o seu sucesso acadêmico?</p>
<p>D</p> <p>Relação com os pares</p> <p>Tentar perceber de que modo a relação com os pares contribui para a sua inclusão e sucesso académico</p>	<p>1. Enquanto estudante do ensino superior como descreve a relação com os seus colegas?</p> <p>2. De que forma a natureza e tipo de relação com os colegas contribui para realização das diversas tarefas associadas ao seu papel de estudante do ensino superior?</p> <p><i>2.2 Como encara as situações em que tem que realizar trabalhos de grupo?</i></p> <p><i>2.3 É fácil para si encontrar um grupo com quem trabalhar? Porquê?</i></p> <p><i>2.4 Quando não vai às aulas têm acesso fácil a todas as informações dadas pelos professores? Como as consegue?</i></p> <p><i>2.5 Estabeleceu relações de amizade?</i></p> <p><i>2.6- Se lhe pedisse que descrevesse os colegas com quem passa mais tempos como os descreveria?</i></p> <p><i>(são pessoas com características semelhantes ou diferentes das suas?)</i></p>

	<p>2.7 <i>Como gostaria que fosse o seu relacionamento com os colegas?</i></p> <p>2.8 <i>É habitual os estudantes estabelecerem relações de amizade entre si que se estendem para além das aulas, este tipo de situação também ocorre consigo? Fale um pouco sobre isso? (explorar o interesse do estudantes e motivos)</i></p>
<p>E</p> <p>Relação com os professores</p> <p>Pretende-se perceber em que medida o relacionamento com os professores contribui para a inclusão e sucesso do estudante.</p>	<p>1. Como descreve a sua relação com os professores?</p> <p>2. Quais os aspetos desta relação que mais contribuem para o seu funcionamento enquanto estudante do ensino superior? E os que menos contribuem?</p> <p>2.1 <i>Quando tem dúvidas sente-se à-vontade para coloca-las aos seus professores? E problemas pessoais, dificuldades com colegas...</i></p> <p>(explorar o acesso e os constrangimentos)</p>
<p>F</p> <p>Auto-descrição</p> <p>Explorar o conceito que o estudante tem de si como Estudante do Ensino Superior.</p>	<p>1-Se lhe pedissem que se descrevesse enquanto Estudante do Ensino Superior o que diria?</p>
<p>G</p> <p>Impacto</p> <p>Pretende-se perceber em que medida a frequência do Ensino Superior afecta a vida do Estudante.</p>	<p>1. O facto de estar a frequentar o ensino superior está a ter algum impacto na sua vida? Qual? De que forma?</p> <p>1.1 Considera que ser estudante do ensino superior provocou algumas mudanças na sua vida familiar? Quais?</p> <p>1.2 E na vida profissional? (Positivo? Negativo?)</p> <p>1.3 E em outros aspectos da sua vida?</p> <p>1.2Para finalizar se tivesse que aconselhar um estudante como você a ter sucesso no ensino superior o que lhe diria?</p>

Muito obrigada pela sua colaboração

Anexo 5

Transcrição das entrevistas - estudantes

Entrevista_ P 5

E: O que é que eu pretendo, eu gostaria de saber, de colocar algumas questões que me permitissem conhecer melhor o seu percurso enquanto estudante, he de vida ee experiência enquanto estudante do ensino superior, tá bem?

A.E: Sim.

E: Olhe, a primeira coisa que eu lhe gostava de lhe colocar agora era que (ruído) se, se focalizasse, centrasse nos seus primeiros dias de aulas, quando chegou aqui enquanto estudante do ensino superior e o que é que sentiu (pausa de 1 segundo)? E o que pensou? Como descreve-se essa experiência?

A.E: Ao início eu sentia receio porque pronto eu sempre gostei de crianças, mas como sabemos agora a parte da educação tá mais complicada...

E: Sim.

A.E: Mas, te co ao ini também tive durante dois anos parada, porque devido aos exames não conseguia entrar pá universidade devido ao exame...

E: Pois.

A.E: Dava-me sempre uma média de oito...

E: Sim.

A.E: A pe apesar de ter feito curso profissional de animador e então decidi engessar num CET, que tem a ver com turismo aí também comecei a gostar mais de turismo e comecei a ficar mais dividida, depois conclui CET id it soube que existiria formas de entrar pa educação básica...

E: Hum.

A.E: Pelo CET, então tentei e quando soube os resultados fiquei ainda mais na, mais receosa porque consegui entrar em educação num sabia, se são duas áreas que depois foi aprendi ainda a gostar mais, mas decidi pe pelo que sempre gostei que foi educação básica.

E: He.

A.E: Depois quando entrei para aqui senti aquele receio apesar de ser ser perto, mas há sempre mudanças...

E: Hum, hum.

A.E: (ruído) E depois ainda no início de saber se, se era mesmo isto que queria, se se valia a pena pensar mais um bocado.

E: Hum re.

A.E: Mas depois foi conhecendo também as minhas colegas e conhecendo a escola e comecei a gostar mais do curso.

E: He (ruído) e o que é que pensou quando começou aqui? Chegou, prá lem dessa questão dos seus receios heee, que é que que impacto que é o

que é como é que foi isto de estar num sistema novo que é o ensino superior...

A.E: Sim.

E: Nunca estinhas estado?

A.E: He, eu andei num CET, mas foi na, andei na escola superior agraria de Ponte de Lima...

E: Hum, hum

A.E: Mas um certo num tem um, é diferente não é assim. É puxado, mas não tanto como a licenciatura pe aaa, como é que ia ter aulas (ruído), mas não sabia um sistema se as cargas horárias de trabalhos se seriam mais, à base das avaliações (ruído).

E: E quando foi confrontada com isso, isso foi fácil pra si? Como é que foi?

(pausa de 1 segundo)

A.E: Ao início fiquei um bocado receosa porque nós também há há cadeiras só temos uma vez por semana e depois começa-se a acumular testes e exames e trabalhos ee achamos que que num que nu num conseguimos...

E: He.

A.E: Mas depois, vamos nos habituando (barulho), confrontando e deva, vamos fazendo.

E: Sim senhor (pausa de 2 segundos). Focalizando-se no seu dia-a-dia he como estudante, he como descreve a sua experiência enquanto estudante do ensino superior? Como é isto? (pausa de 1 segundo) Se tivesse que fazer um balanço (pausa de 2 segundos) he da sua experiência enquanto estudante do ensino superior o que é que dizia?

(pausa de 2 segundos)

A.E: Digo não há, não é muito diferente do ensino secundário porque há cursos também de secundário que tem que se estudar diariamente, talvez seja mais puxado talvez (barulho: pum) tenha tenhas mais até minuto 3:45 mais...

E: He, he.

A.E: E que se calhar num temos tanto tempo poque temos aulas todos os dias e também temos estágio e depois também temos trabalhos, começa a chegar a um ponto que é uma carga muito, muito pesada e acho que apesar de tudo nunca se está habituado a pensar que só temos uma vida académica, num temos, temos tentamos sempre um espaço pessoal mais, e as vezes num é fácil de, de avaliar...

E: Sugerir?

A.E: Sugerir os dois.

E: Quais são os aspectos mais positivos he da sua frequência no ensino superior?

A.E: Antes de mais por motivos.

E: O que é que acha que, que tar (ruído) a frequentar o ensino (ruído) superior tem de mais positivo para si?

A.E: Acho, era bom po exemplo lidar com, com os jovens outras outras cidades...

E: Hehe

A.E: O aprender e conhecer (ruído) ou outros outros conselhos (ruído) também dele lugar, passagem que uma pessoa tenha tido (ruído) nas outras escolas ou outras vivências pessoais e também tamos em, por exemplo num estágio aprender, tar com as crianças que se-calhar não lidamos diariamente.

E: E já tem estágio, não é?

A.E: Sim.

E: Olhe diga-me outra coisa e cui que aspetos negativos tem esta frequência na sua vida?

A.E: He, talvez ta qué minuto 5:03.

E: É menos positivo não é?

A.E: Sim. As vezes tar mais longe da família, as vezes num ter tanto tempo cá ca aconchego o poder tar tanto assim com elas, saber que (ruído) que.

E: E acha que esse afastamento da família prejudica a sua realização enquanto estudante?

(pausa de 1 segundo)

A.E: Tem alguns aspectos, mas eu.

E: Então fale-me disso ande lá.

A.E: Por exemplo, se calhar como eu à semana passo, passo fora de casa ao fim-de-semana tento tar com eles, ma, acho que como também sei que tenho afazeres académicos não fico tanto, então se-calhar acho que vou pra casa, mas a só tou lá de presença, corpo e alma nem nem sequer tenho aquele, aquele, aquela... disposição.

E: E isso faz-lhe falta?

A.E: Faz.

E: Hee pra, pra se dedicar mais?

A.E: Acho que faz. Acho que f faz falta a todos apesar se, por mais que fale com eles diare, diariamente por telefone, nunca é aquela sensação de poder tar com eles a ver.

E: Mas fala da família, fala de pai, mãe...de amigo, de?

A.E: Pais, avós, principalmente avó.

E: Sim?

A.E: É, é. Já é uma senhora com 94 anos.

E: Hum.

A.E: É dá-me, é tipo menina, somos como carne e osso. Se uma está bem a outra tá bem, se não...

E: Tá bem. E isso prejudica (ruído) de alguma forma a sua realização? Considera que algumas das suas características enquanto estudante e enquanto pessoa, sobretudo enquanto pessoa, tem implicações no seu funcionamento do ensino superior? Que alguma característica sua que hee, que influencia a sua realização enquanto estudante? (ruído)

A.E: Sim, acho que às vezes hee, por exemplo às vezes achar que devo de tar mais sozinha no aspecto, sei que tenho de trabalhar mais im, im, im conjunto com colegas, num consigo.

E: Não? (ruído)

A.E: Acho. Não (ruído). Pa por exemplo, trabalhos sim (ruído), agora pa estudar às vezes os meus colegas “então estudamos todas juntas?” Eu não consigo. Eu tou, eu tou sozinha.

E: E acha que isso seria importante para a sua realização académica?

A.E: Acho que sim, porque às vezes há duvidas que eu tenho que elas não têm e explicamos ou à vice-versa.

E: Sim senhor. (ruído) Quando pensa na sua experiência (ruído) em termos de aprendizagem e sucesso académico, quais foram as suas maiores dificuldades?

A.E: Às vezes, no no por exemplo, se tiver diversos trabalhos eu sei como é que hei-de gerir para se, (ruído) se faça primeiro os tão, se vou fazendo

diariamente um bocado de todos ou se pá, pa do principio de uns que vou deixando depois outros. E às vezes acho que depois chego a um ponto que faço, sei que tenho por exemplo x de dias para entregar e então começo já a ficar com pressão e começo a pensar (ruído) podia ter feito já há mais tempo quand, quando quando tenho que começar a disponibilizar mais, saber gerir.

E: Sim senhora. Hee e o que é que mais ajudou?

(pausa de 3 segundos)

A.E: Acho que, às vezes hee o, o a força dos colegas e de conseguirmos trabalhar todos, vamos fazendo e o o apoio também é aquela coisa, saber que conseguimos fazer temos é que ter calma. Que às vezes há.

E: Diga-me uma coisa, considerando o modo como o ensino superior está organizado...

A.E: Hum.

E: Normalmente as disciplinas, o funcionamento das aulas, o tipo de avaliação, como avalia o papel e o peso destes aspetos para o seu sucesso académico?

A.E: Acho a as, o aspeto é positivo se bem que acho que há cadeiras que devem ser mais importantes há, todos são importantes, mas umas mais importantes que outras.

E: Mas hee em termos...

A.E: Por exemplo.

E: Diga lá o que ia dizer, que...

A.E: Por exe, por exemplo há cadeiras que nós dá-mos certos aspetos, mas que poderíamos também aprender a trabalhar, hee de outras formas, por exemplo hee psicologia estudamos...

E: minuto 8:36

A.E: Uma criança e assim. Mas nunca se sabemos hee nunca aprendemos como lidar com uma pessoa portadora de alguma deficiência ou como é que ou como detectar se calhar, também pode, poderíamos (ruído), ser um tema de abordar.

E: Sim, sim, sim pronto. Mas hee, hee mas o que eu lhe perguntava é uma coisa diferente. É que.

A.E: Pois.

E: De que nodo é que esta organização das disciplinas, o tipo de testes, o tipo de aulas, contribui ou não para o sucesso?

A.E: Exato.

E: Pa sua realização? Isso é que hee.

A.E: Sim.

E: Analise até onde aquilo que gostaria de que fosse.

A.E: De que fosse. Acha que se calhar, hee as aulas estão bem planeadas, mas por exemplo, agora nós acabamos hoje as aulas e pa semana já temos exames, não há uma gestão de tempo, temos por exemplo um fim-de-semana pa estudar algo pa, acho que se calhar ter uma pausa le (barulho), lectiva uma semana , duas pa podermos reduzir.

E: Sim senhor. Enquanto estudante do, do ensino superior, como é que descreve a sua relação com os colegas?

(pausa de 3 segundos)

A.E: Acho a relação é boa, tu tudo bem que cada um tem os seus, os seus preferências não é lá aqueles, há aqueles sociais mais da noite, há aqueles mais diariamente.

E: Hum, hum.

A.E: Mas em geral falo, falo pa todos, tamos é uma. A minha turma é unida.

E; E como encara as situações em que tem de fazer hee. E de que forma o tipo de relação que tem com os seus colegas contribui pa realização das diferentes tarefas associadas ao seu papel de estudante?

A.E: Ah por exemplo, trabalhos em que tou mais agrupada a uns, sei que posso, trabalho mais, ter mais, ter mais trabalhos em conjuntos e se calhar tem, tento sempre minuto 10:08 aquelas pessoas que sei que trabalham e trabalhos todos juntos.

E: Sim senhora. E como encara as situações em que tem de fazer trabalhos de grupo?

A.E: Tento se, tento sempre escolher temas que já tenha, que já tenha falado, abordado...

E: Hum, hum.

A.E: Ou ou pesquisar. E também tento escolher pessoas que, que tenham algum conhecimento e que dê pa transfo (ruído), pa elaborarmos um trabalho hum.

E: Sim senhor. É fácil para si encontrar um grupo com quem trabalhar?

A.E: Nee, não.

E: Porquê? Diga-me lá.

A.E: Este.

E: Fale-me disso.

A.E: Não é fácil porque, por exemplo na minha turma já há aqueles grupos em que são amigos pá noite, são amigos prá quilo, há outras pessoas são mais distantes (ruído) é preciso pedir quase por favor se querem trabalhar ou (ruído), ou por exemplo, aceitam trabalhar mas é preciso tar à espera que eles dêem um passo, ou então temos que ser nós a puxá-los, a dizer que tens que fazer isto, estar sempre em cima deles.

E: E uma coisa. E e o que é que, a que é que atribui isso? Porque é que será assim?

A.E: Acha que.

E: O que é que pensa disso?

A.E: Por não serem tão sociais, tentarem tem terem só aquele mundo, aquele mundo pensam que tão sempre sozinhos (ruído) ou que não precisam (ruído) de trabalhar em grupo tanto (ruído) cansam-se mais, pois uma pessoa já, já nem sabe se deve chamar ou já se eles preferem.

E: E quando não vai às aulas tem acesso fácil às coisas que os professores dão e que os professores fazem?

A.E: Tenho, tenho às matérias que tenho peço logo pa apontar apontamentos às outras que vou tento seguir de outra forma.

E: E os colegas dão-lhe isso facilmente?

A.E: Sim, dão.

E: Estabeleceu relações de amizade aqui?

A.E: Sim, algumas.

E: Tem, muitas hee.

A.E: Posso hee, é assim falo pra todos, mas se precisar sei bem onde é os amigos.

E: A quem deve ter?

A.E: A quem devo.

E: Se, se lhe pedisse que descreve-se as pese, as colegas, os colegas com quem passa mais tempo, como é que os descreveria, que tipo, quem são esses colegas, que tipo de pessoas são?

A.E: (ruído) Podia dizer que são pessoas que passam quase vinte e quatro horas ao meu lado, se se não são as pessoas que também, um dos meus amigos é mora comigo também já passamos pela licenciatura, já estou em fase de mestrado, já tem outra experiência,...

E: Sim.

A.E: Vai-me perguntando dicas pa, pa, pá aplicar em mais algumas cadeiras,...

E: Hum.

A.E: Ou uma abordagem como será uma ou outra e depois tem os colegas de turma que também têm algumas que posso dizer que são confiáveis são,...

E: Sim.

A.E: São (ruído).

(pausa de 5 segundos)

E: Como é que gostaria que fosse o seu relacionamento com os colegas?
(ruído)

A.E: É assim é um relacionamento normal, se bem que acho que se pudesse tentar falar com algumas pessoas mostrar-lhes que às vezes num

vamos ser só amigos porque sabemos que saem ou porque fazem coisas que se calhar eu não gosto tanto, por exemplo eles gostam de sair, gostam de beber e é.

E: E a E não gosta?

A.E: Não, não é por ai que se vai distanciar mais um amigo.

E: Pois, claro. He é habitual os estudantes estabelecerem relações de amizade entre si que se estendem prá lem das aulas,...

A.E: Sim.

E: Acontece isso consigo?

A.E: Não tanto, porque eu as vezes prefiro também, tem aulas que são mais pesadas, são mais teóricas e tão prefiro ir pra casa também tentar acompanhar não sair logo com eles se não.

E: Tá, e portanto no fundo hee porque tem necessidade de ir estudar e por isso é que não vai sair.

A.E: Sim, de ir estudar.

E: He, acho que o ter ingressado. Fez o décimo segundo, não?

A.E: Sim, sim

E: Mas não entrou com o pelo décimo segundo, entrou pelo CET, não foi?

A.E: Não, pelo CET. Eu fiz décimo segundo.

E: Ter entrado (tosse), entrado pelo CET tem alguma coisa a ver com o seu sucesso?

A.E: He, no ano que entrei foi a primeira vez que, que, que.

E: Que aconteceu isso?

A.E: Sim, que foi uma experiência, foi a única só havia uma vaga, fui eu que consegui.

E: E achou que isso de alguma forma tinha alguma implicação no seu sucesso acadêmico?

A.E: Acho, não. Por exemplo, tem uma questão ninguém conhecia esta nova forma de entrar nem, nem sabia o que é que era o CET.

E: Mas a E. por si acha que comparando-se com outros que entraram de outras formas, acha que está mais ou menos preparada ou que tem alguma dificuldade?

A.E: Já tinha, já tinha uma ideia que queria o ensino superior porque he pronto, mas see se calhar lutei mais porque eles conseguiram logo à primeira e eu fiz o décimo segundo e ainda tive dois anos parada a fazer o CET e ainda trabalhei.

E: Sim senhor. Olhe como descreve a sua relação com os professores?

A.E: Acho que é boa, acho os professores, professores têm as suas exigências, mas também se uma pessoa souber falar, dialogar também se

podem ajudar para sempre não digo que dão as coisas fácil, mas podem sempre dar boas dicas pa uma pessoa desemp ter um bom desempenho.

E: Se tivesse algum problema, se precisasse de ir ter com um professor he ia à vontade? Ou escolheria um professor, procuraria um professor?

A.E: Acho que eu, se fosse um professor que fosse de uma cadeira ia tentar falar logo com esse professor não ia tar.

E: Mas se fosse uma coisa, um problema pessoal ou isso tinha, tinha.

A.E: Sim, acho que sim.

E: Sim, portanto se tiver dúvidas na aula não tem constrangimento nenhum, nem tem nenhuma dificuldade em perguntar?

A.E: Dentro da aula sim, mas às vezes prefiro esperar pelo fim.

E: E porque não pergunta dentro da aula? Diga-me.

A.E: Porque às vezes acho que vou atrapalhar a aula ou então já tive experiências em que tivemos professores na universidade que dizem que não vale apenas tirar essas dúvidas e então prefiro esperar pelo fim.

E: É costume dizerem isso não vale apenas tirar essas dúvidas?

A.E: Já tivemos professores que que diziam que essas duvidas nem era preciso tirar.

E: Sim, senhor. Olhe se eu lhe pedisse que se descreve-se a si enquanto estudante do ensino superior o que é que dizia de si?

A.E: Poderia dizer que sou, hum sou sou, posso, como é que hei-de explicar? Não sou excelente, posso motivar-me a fazer os trabalhos e testes, só acho que poderia ser mais.

E: Sim. E enquanto pessoa, enquanto estudante prá lem da questão dos trabalhos, o que é que diria mais como pessoa o que é que diria de si?

A.E: Acho que.

E: De si pessoa, enquanto estudante num é?

A.E: Sim, acho que sou, sou sociável e e se sempre pronto se for preciso alguma coisa, num sou logo a primeira, mas se for preciso também, ga é aquele receio de como num tenho muita confiança em mim tenho receio de tar a a fazer algum pedido e depois achar que num consigo, então tento sempre, ver se alguém, põe à frente.

E: Que diga antes de...

A.E: Que diga. Se não tento.

E: Olhe diga-me uma coisa, o facto de estar a frequentar o ensino superior he está a ter algum impacto na sua vida?

A.E: Sim, ó pronto prá lem daquelas ao início custar mais pa por ficar assim longe da família, também tenho algumas alturas em que acho que se calhar não devia tar aqui, talvez tivesse sido melhor trabalhar.

E: Porque é que diz isso?

A.E: Acho que começo, tem alturas que começo a desmotivar e então achava melhor que se-calhar mais-valia ter continuado a trabalhar de que, que andar aqui.

E: O que é que a A E fazia antes?

A.E: Eu tava com o meu pai num stand.

E: Num restaurante?

A.E: Stand.

E: Ah, num stand.

A.E: Dautomóveis.

E: Ah.

A.E: Pois, e achava que se calhar por vezes ficaria melhor a a trabalhar, mas também sem estudos num há quase nada então.

E: Sim, senhor. Acha que o ser estudante do ensino superior mudou, provocou mudanças na sua vida?

A.E: Sim, acho que...

E: Que mudanças? Fale-me disso.

A.E: Acho que cresci mais, acho que exige outro minuto 17:43 andar no ensino superior poder estudar ter outras visões.

E: Por exemplo, o que é que...

A.E: Por ser.

E: Tipo, fala-me de outras visões, o que é que, o que é que pensa diferente agora? Dá-me um exemplo.

A.E: Hum, hum. Quando, quando andava quando andava prontos na escola secundária assim achava, achava que quem entrasse no ensino por mais que sáisse nunca, talvez se empenhasse nunca achava o que que era trabalhar porque tudo o que eu via era a vida académica, as aulas eram, eram as matérias eram fáceis num havia assim grandes aa havia empenho, mas não muito e se-calhar chegar aqui tem-se outro nível de prá lem prontos conseguisse tudo, mas convém ter um espelho se calhar mais ca quilo que...

E: Que acha que tem que haver muito esforço?

A.E: Sim.

E: Aquilo que pensava sobre o que era o ensino superior, e na sua vida o que é que mudou mais? Mudou alguma coisa?

A.E: Talvez, se-calhar aprendi mais, a ser mais a contar mais comigo por exemplo, como eu tou aqui tenho que desenrascar sozinha, se preciso de ir a algum lado tenho que ser eu não posso tar à espera, à espera que alguém passe, preciso de almoçar ou jantar tenho que ser eu a fazer não é chegar a casa e ter a comidinha pronta, começar a tratar mais das minhas coisas aprender a crescer nesse sentido.

E: Do ponto de vista profissional mudou alguma coisa não?

A.E: Não.

E: Não, porque, não tem profissão também num trabalha, hee e na relação com as pessoas com, com tem namorado?

A.E. Ele na altura não achou muita, muita graça eu continuar a estudar por ele também trabalhar talvez por ele ser mais velho um bocadinho mais velho do que eu, veja agora aceita bem e se-calhar diz que mais vale, diz que da forma que isto tá, trabalho não há muito atão mais vale ir estudando.

E: Sim, sim. Olhe diga-me outra coisa E pa acabarmos a nossa entrevista, he se tivesse que aconselhar a um estudante como, como a A E a ter sucesso no ensino superior o que lhe dizia?

A.E: Que as vezes, vale tentar por mais que custe entrar eu, por exemplo, eu demorei dois anos a entrar pa num desistir porque depois há sempre uma recompensa, puder, puder estudar.

E: O que é que, mas que conselhos lhe dava sobre o funcionamento aqui?

A.E: Pa se aplicar, p apa tentar ser sociável e pa num achar que por os outros irem, fazerem tudo que lhes, que lhes, eles queiram, pa num se tentar deixar levar pa ser ela, pa num mudar, pa num mudar o seu ser por por ter outras companhias que acha que conseguem fazer tudo. (ruído)

E: Portanto acha que a pessoa, numa das coisas é a pessoa, num se sentir desviada de alguma forma?

A.E: Sim.

E: Pelo trabalho, que trabalhar é?

A.E: Exacto.

E: Mas disse aí um aspecto que eu acho muito importante, disse que tinha que ser sociável. Porque ser sociável?

A.E: Sim. Eu posso dar um exemplo, por mais que uma pessoa fale, fale pa toda a gente posso arranjar aqueles amigos memo chegados pa tentar falar com toda a gente.

E: E porque acha que os amigos aqui são muito importantes po sucesso?

A.E: Sim, acho que sim.

E: Em que medida, fale-me disso?

A.E: Por exemplo pa trabalhos, pa pa diálogos se precisar de ajuda ou de ficar por aqui ainda por cima aqueles que ficam aqui, quem mora, quem tem que ficar durante a semana na universidade, também acho que é bom ter amigos pa puderem falar e pa num tarem sempre sozinhos (ruído) e puderem trabalhar em conjunto mesmo que sejam turmas diferentes, às vezes um professor pode dizer uma coisa de uma forma e a mesma coisa de outra maneira e também, ora tirar dúvidas, pra estudarem juntos.

E: Sim senhor muito obrigada.

A.E: Nada.

E: Tá a ver que que terminamos a nossa entrevista.

Entrevista_ P 89

E: Já agora vamos falar do seu primeiro contacto com o ensino superior. Como é que foi?

A: Foi um choque digamos!

E: Porquê? Porquê? Fale-me disso.

A: Hee, primeiro porque tava habituada ao secundário, tem um regime diferente, um método de trabalho diferente...

E: Hum.

A: Não é tão exigente. Hee além disso, eu também não era tão boa aluna no secundário como sou aqui.

E: Hum, hum (ruído).

A: Que é uma coisa que (ruído) não é normal normalmente (ruído). Hee a depois até, a minha maior, o meu maior impacto for ver adultos na minha turma. Em que tava habituada a ter colegas da minha idade e cheguei aqui tinha adultos de quarenta, trinta e foi uma coisa estranha mas...

E: E o que é que pensou? E o que é que sentiu nesse momento, com, quando perante essas diferenças que encontrou?

A: Hum, tinha que supera-las e as dificuldades também, mas, mas adaptei-me bem, não tive problemas nenhuns.

E: Mas disse há-bocado que sentiu que havia diferenças em relação ao secundário. Qual qual, que diferenças eram essas? Fale-me um bocadinho.

A: (ruído) A nível de exigência.

E: Mais?

A: É mais mais carga, mais carga de trabalho. Hee mais, me menos tempo para fazer os trabalhos, entrega e e depois é tudo ó mesmo tempo, sobrecarga no final do semestre. No, no secundário não se verifica assim, isso não.

E: E em relação ós, ós mais velhos que disse que encontrou na turma o que é que pensou quando os viu?

A: Humrr, humrr. Eu já sabia que isso era normal...

E: Hum.

A: Porque o ensino superior (ruído), mas num é foi o que eles, é é estranho não sei. E mas também elas tem, têm opiniões diferentes, tem mais experiencias de vida que nós, podem ajudar também.

E: Sim senhor. Diga-me outra coisa, focando-se agora no seu seu se, dia-a-dia enquanto estudante, hee como descreve a sua experiencia enquanto estudante de ensino superior?

A: Espetacular.

E: Fale-me disso. Diga-me lá.

A: Gosto, gosto de tudo da, da interajuda que há entre os colegas...

E: Hum.

A: Pelo menos, menos com quem, com os que eu trabalho. Hee quando são trabalhos de grupo, aquela comparação que há e já somos adultos digamos...

E: Hum.

A: Já temos outra mentalidade e temos outra forma de ver as coisas e a nível interpessoal também, também e também conhecer pessoas novas e é sempre bom.

E: Se fosse fazer um balanço, desta sua experiencia, o que é que dizia?

A: Inda não chegou ao fim...

E: Ahh! Sim.

A: Mas até agora tem sido positiva.

E: Fale-me dos aspetos positivos então.

A: Serve po crescimento, crescimento individual hee...

E: Sentiu que cresceu enquanto pessoa?

A: Sim.

E: Sim?

A: Sim. E a maturidade também hee.

E: Como é que isso se fez sentir hee A?

A: Nas decisões do dia-a-dia, basicamente é hee no meu comportamento.

E: Fale-me hee dessas coisas.

A: Na, num sei. Senti-me capaz de fazer coisas que não era, por exemplo hee quando há trabalhos e métodos de estudo, eu não tinha tantos métodos de estudo por exemplo como no, no secundário não tinha como tenho agora. Sou me, mais metódica e hee organizada, sempre fui mas quando à meto, métodos e tenho outra maneira de fazer as coisas (ruído) hee, mesmo em casa quando são trabalhos por exemplo eu sou catequista e ando no grupo de jovens e assim, nesse aspeto já sei vere pu, num são trabalhos tão formais, mas já consigo fazer coisas para além daquilo que, que era suposto e (ruído) e não sei mais (ruído).

E: Sim, deixe estar. E que aspetos negativos encontrou? O que é que de negativo encontrou aqui?

A: Humrr.

E: Nesta sua experiencia.

A: Negativos?

E: Sim. Qualquer coisa que não tenha gostado, que ou que num lhe agradasse ou que sentiu do ponto de vista negativo? Por exemplo, falou à

bocado do início quando chegou que teve um impacto forte, porque era diferente?

A: É.

E: O que é que encontrou? Achou coisas que, foi só mesmo a questão do tempo e...

A: Acho que sim, da falta de, que inda não me conseguia, é tanta coisa para fazer ao mesmo tempo que uma pessoa dá em maluca. Não sabia organizar matéria, não sabia hee sequenciar e...

E: E não tinha ideia de que ia ser assim?

A: Eu sabia quera um grau totalmente diferente, mas como nunca tinha sentido.

E: Nunca ninguém lhe tinha falado...

A: Sim já.

E: Também do que ia ser?

A: Era diferente, era difícil e tinha que estar, “tens que estar muito preparada e não sei qué”, mas só quando uma pessoa chega lá é que percebe realmente...

E: Sim, sim. Portanto nó, nó tem assim grande referência de aspetos negativos...

A: Não, tirando esse aspeto...

E: No seu percurso?

A: Não. Pra até agora.

E: Acha que alguma característica sua enquanto estudante (ruído), como pessoa hee...

A: Humrrr.

E: Que possa ter implicações no seu funcionamento do ensino superior?

A: Acho, orgulho.

E: Hee então é uma característica de personalidade é?

A: É.

E: Pra lém de características de personalidade, outra característica.

A: O orgulho e a teimosia também. Outras características...

E: O ser jovem não? Não tem influência, num?

A: Acho que isso é um benefício até.

E: Pois, ou mas eu tanto me serve benefícios como...

A: O facto de ser jovem acho que hee é benéfico porque é uma fase em que se adquire mais facilmente as, os conteúdos não é? Temos mais, temos mais capacidade de, de interiorizar informação hum, hum.

E: Sim senhor. Quando pensa na sua experiência, em termos de aprendizagem e de sucesso académico, quais foram as suas maiores dificuldades?

A: Experiência e sucesso académico?

E: Sim. Na sua aprendizagem, hee a sua experiência enquanto estudante que dificuldades teve?

A: Teve ou?

E: Mas mais relacionadas com a relação escolar. Que teve, que teve e que tenha.

A: É à volta do mesmo. Às vezes hee, hee dormir pouco, poucas horas por dia na altura de, de aliás até foi um aspeto negativo que uma pessoa o desgaste físico e psicológico que isto, que causa não é, que é normal hee a nível realização.

E: E daquilo que já sabia ou ou sei lá num, num tem assim?

A: Tehh. A minha maior preocupação é quanto à prática, porque eu sou uma pessoa extremamente sensível e hee o facto de lidar com idosos não é hee, experiencias de vida que eles tiveram, porque num vivem no mesmo século que nós digamos.

E: Hum, hum.

A: Foi num, num mundo totalmente diferente aaa e o trabalho que nós já tivemos no terreno deu pa ver isso, que é difícil consolidar as nossas emoções com a, com a realidade deles, porque...

E: Porquê? Explique-me lá.

A: Porque eu sou muito sensível, o que eles sentem eu sinto também e eu precisava de uma cadeira que me desse, que me, que nos ensina acho que não sou a única na turma nesse aspeto. Acho que era importante prepararem-nos psicologicamente pra essa, pra isso porque não é fácil, apesar de nós termos que ter aquela distância entre o,...

E: Hum, hum.

A: Mas não é fácil...

E: Não se envolverem demasiado (ruído)?

A: É. Porque nós acostumamo-nos, afeiçoamo-nos muito ao idosos e depois é complicado.

E: Diga-me uma coisa, esquecendo que até está na gerontologia não é não é o importante, considerando o modo como o ensino superior está organizado, nomeadamente as disciplinas, o funcionamento das aulas, o tipo e modo de avaliação, como avalia o papel e o peso destes aspetos para o seu sucesso académico?

A: Importante.

E: Como? Explique-me, fale-me, explique-me hee o que, o que sente...

A: É queu num...

E: Como é que estas coisas interferem com o seu funcionamento enquanto estudante?

A: Por exemplo o facto de a exigência hee dos professores para connosco, nós queixamo-nos, mas é bom, porque exigem de nós, exigem muito de nós isso é bom porque nos esforçamos mais e mais e hee desenvolvemos claro competências também, hee...

E: O modo como as aulas estão organizadas ajuda-vos ou hee?

A: Depende...

E: Então fale-me lá, porquê que depende?

A: Há, há que, há disciplinas mais teóricas outras mais práticas e, por exemplo, uma disciplina prática mais prática de carater prático em que o professor se limita a ler slides por exemplo a metodologia usada pelo professor é muito importante para, a para nos cativar atenção até (ruído). Hee mas a nível de dinâmica das aulas, eu penso que é importante adequar a fo,.. o ao tipo de, de conteúdos lecionados à forma de dar as aulas. Um, uma disciplina que tem carater teórico hee estar sempre a, a ler...

E: A repetir?

A: E a repetir a mesma coisa tem à, torna-se cansativo.

E: E acha que isso de alguma forma hee se esta, essa organização, por exemplo a avaliação acha que tem alguma...

A: Eu acho que a avaliação com, eu acho que sim. Eu, eu o que conhecia do da na altura do secundário da universidade é que tínhamos que estudar coisas de um ano para fazer um exame final, mas agora com Bolonha isso já facilitou porque podemos pa., optar pela avaliação contínua que num sei se antes se podia hee e acho que é muito bom o facto.

E: E acha que é vantajosa haver Bolonha?

A: Ai é!

E: Porquê? Diga-me lá.

A: Porque (ruído) temos a matéria dividida...

E: Hum, hum.

A: Temos hee testes, trabalhos e além disso os trabalhos de grupo são favorecem (ruído), apesar de eu não gostar, favorecem a os, o trabalho e as relações interpessoais entre entre, inter-turma, a avaliação contínua acho que é benéfico.

E: Acha que sim, portanto acho que tem.

A: Vários momentos de avaliação, acho que sim.

E: Sim senhor.

A: E acho que os resultados são mais positivos do que se fosse tudo avale, avaliado de uma só vez.

E: Portanto facilita-vos a vida hee...

A: Ah sem dúvida!

E: Portanto acha que, mas que acha então que a forma como as aulas são organizadas que tem.

A: Às vezes não e além disso o acumulo, o excesso, a subcarga no final, nos finais de semestre...

E: Hum, hum.

A: Hee podemos hee falar, isso podemos (ruído) entrar em acordo com os professores para marcar desde o início do semestre as avaliações para não acumular tudo para o fim, porque depois é complicado. Há coisas que têm mesmo que ser para o fim...

E: Sim, sim. Mas no fundo...

A: Testes, a segunda parte dos testes.

E: Acha que é bom que haja essa organização?

A: Sim.

E: Enquanto estudante do ensino superior, como descreve a relação com os seus colegas?

A: É boa.

E: Fale-me dela.

A: Sou uma pessoa, sou pessoa muito comunicativa, sou muito extrovertida, muito.

E: Acha que isso contribui para essa boa relação?

A: Sim.

E: E eles? Acha que há alguma coisa deles que também contribua para que haja uma boa relação entre vocês?

A: Nós não podemos agradar a toda a gente, nem eles a nós. Há pessoas com quem lidamos mais, outras menos, mas hee eu geral dou-me bem com toda a gente.

E: Diga-me uma coisa de que, de que modo o facto de ter o tipo de relação que tem com os seus colegas contribui para a sua realização ou, ou para a realização das atividades hee que estão associadas ao seu papel de estudante de ensino superior?

A: Sim, porque, por exemplo um colega que seja cooperativo e que seja, goste de ajudar e seja participativo nas atividades se for um colega de grupo facilita, porque se tive e se for trabalhador claro.

E: Pois.

A: Se tivermos um grupo , que funcione bem, o trabalho funciona bem também.

E: Hee, como encara as situações em que tem de que trabalhar em grupo?

A: Não gosto.

E: Porquê? Explique-me.

A: Eu não gosto! Sou uma pessoa que (ruído) prefiro fazer tudo individualmente, porque primeiro trabalhos de grupo implica disponibilidade hee de todos os membros no me se, no mesmo dia, na mesma hora,...

E: Hume, hume.

A: É muito complicado. E sobretudo em alturas dessas, desta como agora em finais de semestre, em que se acumula tudo temos que fazer hee e depois temos alguns grupos diferentes, por exemplo, pertenço a um x de uma cadeira, noutra ne e temos que (ruído), temos testes, temos trabalhos, temos relatórios, temos tudo o que fazer e e, é difícil juntarmos-nos em grupo. Eu e depois também a divergência de opiniões.

E: Hum, hum.

A: Que às vezes não é fácil. Eu não gosto de trabalhar em grupo mas...

E: Sim senhor.

A: Mas é benéfico às vezes (ruído).

E: E é fácil para si encontrar um grupo com quem trabalhar?

A: É na me...

E: Nunca teve!

A: Neste momento porque já conheço minimamente as pessoas com quem tenho aquelas, porque gosto mais de trabalhar, outras gosto menos, outras não gosto nada.

E: E no início?

A: No início tive que conhecer primeiro as pessoas, mas eu se bem me lembro (ruído,) normalmente nós tínhamos tendência de nos juntar a pessoas da mesma região.

E: Sim!

A: Neste por exemplo eu juntei-me a pessoas que eram de Viana, queu sou de Viana e hee, mas he depois acabei por conhecer outras pessoas e.

E: Portanto, diz que numa fase inicial é que procuram os que se conhece, os da mesma terra, mas depois vão.

A: É, normalmente sim.

E: Sim senhor. Hee quando vai às, não vai às aulas tem hee, tem um acesso fácil à informação daquilo que se passa nas aulas?

A: Sim.

E: Como?

A: Com os colegas.

E: Hum, hum (ruído).

A: minuto 13: cada um né.

E: Tem que lhe pedir ou eles dão espontaneamente? Ou como é que...

A: Às vezes vêm-me dizer “ah faltaste queres que te empreste os apontamentos?” ou então às vezes “oh não te importas?”, depende de... das pessoas, depende da aula.

E: Estabeleceu relações de amizade aqui dentro?

A: Sim.

E: Sim. Se lhe pedisse que descreve-se os colegas com quem passa mais tempo como é que os descreveria?

A: (ruído) Olhe nem eu sei (risos)

E: Quem são essas pessoas?

A: Nomes?

E: Sem, ,sem nomes, mas quem são elas?

A: São aquelas pessoas com quem mais me identifico...

E: Sim!

A: Que têm uma, uma personalidade (ruído) ou parecida ou totalmente diferente à minha, porque os opostos atraem-se não é? Hee e são pessoas

que, sobretudo o que importa aqui a nível acadé, nível académico é trabalhar.

E: Sim.

A: E as pessoas trabalhadoras, interessadas (ruído) e motivadas pra isso é, é com mai com quem mais me identifico.

E: Simm.

A: Mas fora de trabalho pa conviver e assim é com qualquer pessoa que eu dou-me bem com toda a gente.

E: É indiferente, não tem uma escolha?

A: Não, tenho aquele grupo que gosto mais de estar, mas isso.

E: E o que é que, que características tem esse grupo então? Já agora que tá a falar, que tamos a falar.

A: Num sei. Lá está, foi o que eu disse ,são aquelas pessoas com quem eu mais me identifico (ruído).

E: E há alguma razão pa, pa se identificar mais?

A: Não, gosto delas (ruído e batem á porta).

E: Hee, como gostaria que fosse o seu relacionamento com os colegas?

A: Bom e é.

E: Como é, não é? Diga-me uma coisa, é habitual os estudantes estabelecerem relações de amizade entre si, que vão para além deste tempo em que estão na sala de aula. Hee... , também isso acontece consigo?

A: Sim.

E: Hee, fale-me um pouco sobre isso.

(pausa de 3 segundos)

A: Foi o que eu disse há bocado hee, por exemplo na hora, nos intervalos ou no, ou fora dos intervalos até, nós já fizemos mesmo a turma toda várias saídas e à noite ou de dia nas outras.

E: Sim organizam-se!

A: Sim.

E: Vão todos ou vão só alguns?

A: Depende (batem á porta).

E: Sim!

A: Depende, as vezes é e o nosso grupo mais próximo, outras vezes é a turma toda (ruído) já aconteceu.

E: Hum. Portanto vocês vão e quem escolhe, vocês escolhem qualquer um é?

A: Depende, se for eu a organizar o evento eu escolho quem quero.

E: Pois.

A: Se for minuto 15:55 com a turma toda.

E: Sim senhor.

A: Normalmente... eu nunca organizei nada, não gosto dessas coisas (risos).

E: (ruído) Se lhe pedissem que se descrevesse enquanto estudante do ensino superior o que é que dizia de si?

A: Não sei (risos).

E: Pense lá um bocadinho (risos).

A: Mas a nível qué?

E: Como estudante que pessoa é?

A: A pessoa sou a mesma não é.

E: Mas quem é?

A: Quem sou?

E: (ruído) Descreva-se se faz favor (ruído).

A: A minha personalidade (ruído) os traços não alteraram podiam, podem é ter fortalecido. Hee po exemplo, o meu senti, o meu espírito critico por

exemplo hee noto por causa dos trabalhos e e as discussões que há nas aulas e debates e assim melhorou hee (pausa de 3 segundos).

E: Quem é esta menina que me disse há bocado que é de Viana? Para lém disso que outras coisas dizia também de si?

A: Ó para além da idade e assim?

E: O que quiser.

A: Aa ó, meu nome é A (risos)

E: Neste caso não precisa ser o nome pessoal. Qualquer coisa que seja mais que o nome.

A: A idade (risos). Não, eu gosto, eu gosto sempre quando me perguntam às vezes hee... em que, em que curso estás eu gosto de dizer o meu curso, gosto do curso.

E: Sente prazer nisso? É isso'

A: Sim. Acho que é uma coisa que gratifica uma pessoa, sobretudo esta área...

E: Hum, hum.

A: Que é uma área cada vez mais, cada vez mais e mais importante, devido às alterações demográficas...

E: Hum, hum.

A: Populacionais, etc. aa mas...

E: Olhe, diga diga.

A: Continuo a nível... da pessoa, lá está, não mudei para pior, nem mudei, só fortaleci algum, alguns aspetos.

E: Algumas características individuais. Diga-me uma coisa, o facto de estar hee a frequentar o ensino superior tem algum impacto, está a ter algum impacto na sua vida?

A: Tá.

E: Qual?

A: Durmo menos (risos).

E: (risos) Só esse? (risos)

A: Falta de descanso...

E: Descansa pouco é? (batem á porta)

A: E menos tempo para estar com a, com a família às vezes...

E: Hum, hum.

A: Devido a esses (ruído) há o excesso de carga de trabalho (ruído e vozes de fundo) e num sei. Se calhar também menos tempo para estar com os amigos que num, que não são da universidade, os amigos lá de.

E: Sim. E eles sentem-se, esses amigos que num que não são da universidade? Eles sentem alguma?

A: Sentem a falta, a minha falta quando saem às vezes ao fim-de-semana.

E: Sim! E entendem bem isso de não estar com eles? (ruído)

A: Ó têm que entender não é? (ruído) Não posso fazer nada.

E: E e profissão não tem pra lém de ser estudante?

A: Trabalho só no Santoinho ao sábado à noite, mas isso não interfere.

E: E não tem interferência?

A: Não.

E: E outro aspeto da sua vida pra lém da relação com os amigos, do dormir pouco que falou, interfere com outras coisas?

A: É o desgaste.

E: Sente-se desgastada é?

A: Ai sim ó final do semestre.

E: Sente-se cansada é?

A: Ai sim é.

E: Olhe diga-me uma coisa, se tivesse que aconselhar um estudante como a A a ter sucesso no ensino superior, o que lhe dizia? Ou estudante que viesse para o ensino superior?

A: Primeiro tinha de saber o que quer, tem que saber o que quer e não só eu gosto de curso x, tem que ver realmente a vocação que tem, porque hoje em dia é muito importante, não só é importante uma profissão que, que bem remunerada não é...

E: Sim, sim.

A: Que isso agora é um bocado difícil (ruído), mas também tem, é preciso ter gosto naquilo que se faz.

E: E se ele já estivesse se, se independentemente desse saber o que quer quando, a partir do momento em que ele sabe o que quer e vem para ensino superior, o que é que ele teria de fazer, para ter sucesso?

A: Trabalhar imenso.

E: Só? E não dava indicações do ponto de vista relacionado nem nada disso?

A: Ah sim! Convém ser uma pessoa, aquelas pessoas normalmente tímidas têm dificuldades ou mesmo muito introvertidas têm muita dificuldade em manter relações. Aquelas que se isolam um bocado, eu por exemplo tive casos na turma que era eu que ía puxar por essas pessoas às vezes, a anda pa nossa beira estás aí sozinha ou sozinho.

E: Hum, hum.

A: Acho que o facto de uma pessoa ser sociável e comunicativa e alguns, alguns traços da pessoa também cativa o, os outros e uma pessoa tem, tem que saber estar sobretudo e (ruído) e fora e enquanto o trabalho.

E: O que é que chama saber estar A?

A: Saber estar tem que, saber ocupar o seu lugar na sociedade e era, por exemplo uma a questão da, da sociabilidade é importante, é fundamental e no ensino superior também porque se tamos aqui, mas não é só para, para estar dedicados ao estudo é esse o nosso papel, mas também temos momentos de descontração e que às vezes o tempo não é quase nenhum te por esta altura, mas é importante ser uma, uma pessoa sociável e que respeite os outros, que saiba dar a sua opinião sem ignorar a dos outros ou que num se seja só ele e esquecer os outros por exemplo.

E: Sim senhor. Muito obrigada.

A: Já tá? (risos)

E: Tá, ta a ver um contributo muito importante.

Entrevista_ P99

E: Em primeiro lugar gostaria que pensasse, nos primeiros dias enquanto estudante do ensino superior. E que me descrevesse como foi a sua experiência?

S: Em primeiro lugar foi muito complicado vir pra qui hee, achei-me um bocado desenquadrada em termos da turma,...

E: Sim.

S: Porque tinha outra idade hee e também porque entrei já no segundo semestre e então não tinha grandes conhecimentos e senti-me um bocadinho desenquadrada e desmotivei-me um bocado nessa altura. Hee em termos de, de est, de unidades curriculares para mim foi bastante complicado, porque eu nem sequer tinha vindo dum ensino normal, tinha feito um EFA, antes do EFA tinha acabado de fazer o 9º ano pelas novas oportunidades nem sequer, eu só concluí o 7º ano hee pelo ensino regular e de resto entrar qui assim, foi muito a matar. Foi muito, pra mim foi muito, foi complicado.

E: E o que é que sentiu?

S: Hee...

E: Perante essa, diferença tão grande, hee daquilo que encontro em relação aquilo que tava habituada?

S: Hee, senti medo mas nunca senti que não fosse capaz. Pra lém que tinha mui, muitas coisas pu, atrás disto não é. Mas acho que mesmo devagar, mas consigo.

E: E o que é que pensou? Portanto foi, o que é que pensou ao mesmo que sentiu medo, sentiu medo de que? O que é que a preocupava?

S: Hee, preocupava-me não estar á altura, do que era pedido e e foi esse o meu maior medo, foi num conseguire (pausa de 2 segundos) hee como é que eu hei-de explicar, num conseguir provar a mim mesma que eu conseguia.

E: Tá. Focando-se no seu dia-a-dia, enquanto estudante do ensino superior, como é que descreve esta, essa sua experiência que está a ter?

(pausa de 3 segundos)

S: Muito enriquecedora, muito.

E: Sim!

S: Hee. Aprendi muita coisa aqui dentro. Nunca pensei que fosse tanto. Hee, muita adversidade. Aprendi a lidar mais com os jovens, quer dizer eu sempre lidei muito com os jovens mas, acho que aprendi a olhar pra eles de outra forma. E tãh enquanto (pausa de 4 segundos) mãe e ter outra fé e ter vida pra lém de estar aqui hee não acho que sejamos muito, somos olhados da mesma forma que, do que os outros estudantes.

E: São?

S: Somos completamente, num temos tratamento diferente. Num acho que devemos ter um tratamento diferente, muito diferenciado mas, acho que podiam ponderar a pra lém de que, quem tá aqui, tá aqui a tempo inteiro o estudante mesmo tá aqui a tempo inteiro e que veio do regular, hee entrou. Já hee nós já entramos digamos entre aspas fora do tempo, já paramos há muitos anos, já num temos aquele ritmo hee acho que, que nos é imposto há, eu sinto que há professores que nos impõe ainda mais do que os outros, eu sinto.

E: Sente isso?

S: Sinto.

E: Hee, então diga lá então quais são esse aspetos mais positivos? Porque a S falou-me de, passou a olhar os, os jovens, mais jovens de maneira diferente. Como é que os olhava antes e como é que os olha agora?

S: Achava-os mais imaturos.

E: Sim?

S: Bastante mais imaturos. Hee e no primeiro semestre, no segundo semestre eu tive essa ideia, que eram muito imaturos. Né, no segundo ano achei que eles tem, evoluíram bastante são muito mais imaturos, são muito responsáveis.

E: Hum, hum.

S: Hee.

E: Portanto não são imaturos, são responsáveis.

S: Ná. E são muito responsáveis. Hee achava-os assim meios, eu pensei que eles num levavam isto tão asserio, conforme o levam.

E: Então e como é que mudou essa sua visão?

S: Mudou pó, pó melhor.

E: Não. Mas o que a fez mudar? Portanto...

S: Hee a forma como eles orientam o estudo, a forma como eles próprios nos tentam ajudar a nós os, os mais velhos a estudar hee, como eles encaram as aulas, os professores, nota-se uma diferença (pausa de 4 segundos). Nunca pensei antes.

E: Se tivesse que de fazer um balanço desta sua experiencia no ensino superior, que aspetos positivos ressaltava e que aspetos negativos? Que balanço faria?

S: Hee. Os negativos acho que (pausa de 5 segundos) num acho que haja muitos asp, aspetos negativos hee, apenas o que (pausa de 3 segundos) não á muito em conta o ser trabalhador/estudante ou ter uma família pra lém de, de estudar.

E: Porque é que acha que não á muito em conta? O que é que?

S: Porque acho que...

E: Colide com isso?

S: Exigem, no exigir da mesma forma para todos e eu acho que deve ser assim.

E: Sim!

S: Mesmo pa nós crescermos mas, acho que às vezes nós porque ou porque temos, temos filho e queremos estudar e não temos tanto tempo disponível hee eles exigem-nos que a naquele dia àquela hora tem que, tem que ser. Ee já vi por trás a alunos né que não são hee trava, trabalhadores/estudantes e nem têm família lhe se, lhe ser facilitado certas coisas e acho que, eles dizem-nos mesmo que tamos aqui porque queremos. E e acho que podiam-nos dare, outro feedback dos trabalhos que não temos, isso é o que eu levo de negativo. Temos alguns, não todos mas, pelo menos uma nós temos esse problema, não nos dá feedback dos trabalhos, nós nunca sabemos se os trabalhos estão bem, se tão mal, o que é que tamos a errar, o porquê que estamos a errar e chegamos ao fim da cadeira e ficamos com ela pa trás e depois é muito complicado nós nos exames de curso, hee andar-mos a.

E: Sim senhor. E o que acha de mais positivo?

S: Positivo é o que aprendi. Tudo o que aprendi mesmo a valorizar mais ainda o ser humano. Eu valorizava mas acho que inda valorizo mais. Hee, e cultura, aprendi muito hee.

E: E o que é que quer dizer isso, com isso da cultura?

S: Cultura aa. Eu tinha assim uma cultura geral muito fechada, não tinha assim muita cultura geral e e espero que que amplie bastante e fez.

E: E como é que ampliou? Porque?

S: Tenho, eu tenho vocabulário que não o utilizava. Prontos eu também não utilizava por outros motivos.

E: Sim!

S: Motivos pessoais, porque eu tou inserida noutra etnia e o que normalmente num se utiliza um vocabulário muito amplo. E então eu com, cus anos fui perdendo, esse vocabulário. Ó vir pra qui tornei a ampliar vocabulário, nota-se uma diferença enorme hee mesmo na escrita queu tava, tinha mais dificuldades porque, num escrevia muito. Hee, acho que foi mai, foi mais isso.

E: S disse-me que estava inserida noutra etnia?

S: Sim.

E: E que vocabulário era diferente? Quer-me falar disso?

S: Sim.

E: Gostava de perceber, porque o meu trabalho é precisamente sobre a cultura.

S: Eu estou inserida na cultura cigana.

E: Sim!

S: Eu casei-me comm uma pessoa de etnia cigana e tou á quatorze anos com ele ee às vezes uma pessoa quer utilizar uma palavra qué um vocabulário mais rico ma num consegue porque.

E: Porquê?

S: Porque se nós falarmos eles num entendem.

E: Hum, hum.

S: E o ná, o ná, ó ó ó eu utilizar uma palavra com eles mais, mais rica eles vão pensar que eu tou-me a exhibir.

E: Sim!

S: E vão se sentir inferiorizados e não é isso que uma pessoa pretende. E é por isso qur tento, não utilizar palavras que eles não compreendam não, para não os ferir também.

E: Pois.

S: Mais por aí.

E: Pois. As pessoas falam diferente na, na etnia cigana?

S: Eles tem um vocabulário muito pobre.

E: Á mé não tem outro?

S: Tem oo outro dialecto.

E: Do nosso?

S: Ah sim eles tem outro dialecto mesmo deles.

E: Sim!

S: Qué muito complicado de se, de se perceber. Hee e é por isso que nee, pra mim, pra mim inda era mais difícil do que pos outros porque eu.

E: E e o fato de também de portanto, de tar pertencer, no fundo pertence.

S: Sim.

E: No fundo pertence a uma etnia diferente. Isso tem aspetos negativos aqui ou foi de sentiu isso aqui era notório (ruído) de alguma forma interferisse com com o seu co seu trabalho enquanto estudante?

S: Não, eu eu em em primeiro lugar tive muitos anos sem estudar. Eu saí ni 7º ano casei logo, daí a uns dois anos casei e quando eu entrei pra qui notei. Primeiro pensei que fosse ser discriminada sinceramente não por professores mas por alunos.

E: Sim!

S: Que são mais novos mas não, encararam de uma forma muito positiva e e nota mesmo queu tenho levado pra etnia coisas diferentes.

E: Sim?

S: Sim. E que eu acho que já se vê mais as meninas a estudarem hee, as mulheres casadas já a tentarem fazer cursos, tentar evoluir (ruído)

Porque têm, porque notam e porque quiere, e porque eu falo quer ser alguém na vida, porque é diferente termos, hee irmos ao médico e percebermos o que nos é dito. Há muita gente que ainda não sabe ler, acho que é preciso fazer muita coisa ainda por a etnia, muita mas acho que foi um passo.

E: Sim senhor. Portanto já me falou dos aspetos menos positivos não foi? Portanto tinha a ver com (ruído) a questão da linguagem...

S: Sim, sim, sim!

E: Que não, que não usava (ruído) e que normalmente usamos quiço também foi um aspeto positivo...

S: Positivo.

E: Que voltou, tinha negativo e foi tornou-se uma coisa positiva. Acha que algumas das suas características enquanto pessoa tem implicações pó seu funcionamento do ensino superior? Mesmo essa questão da etnia, a questão de ser mãe, a questão de entrar hee...

S: Acho que foi.

E: Por uma via diferente se tem alguma implicação? Se, se faz sentir enquanto estudante de ensino superior?

S: Faz, faz-me sentire.

E: Sente-se, tem impacto na sua vida enquanto estudante, isso?

S: Bastante.

E: De que maneira?

S: Hee, sinto-me mais realizada, sinto-me com outra força...

E: Hum, hum.

S: Hee, sinto-me como é que ei hei-de explicar (pausa de 3 segundos) superior ao queu era.

E: Pronto, mas o que eu queria perguntar é se as suas características também se fazem sentir aqui de alguma maneira que, que tenha implicação no seu progresso enquanto estudante, na sua aprendizagem, na né.

(pausa de 4 segundos)

S: Acho que sou mais, sou muito persistente acho que é mais por aí. Queu sou muito persistente, nem que seja muito difícil mas eu tenho que fazer até ao fim, nem que num consiga plenamente, mas tento sempre.

E: Sim senhor. Quando pensa na sua experiência em termos de aprendizagem e sucesso académico, quais foram as suas maiores dificuldades?

S: As minhas maiores dificuldades (pausa de 3 segundo) foi entender disciplinas que nunca tinha ouvido falar, mesmo como neuro-cognitivas (risos), biologia, gerontologia...

E: Hum, hum.

S: É muito complicado hee. Grande parte das disciplinas eu num, num tinha grandes (pausa de 2 segundos) agora (pausa de 3 segundos), acho que melhorei muito.

E: Pronto e o que que a mais ajudou?

S: Os professores da maneira que dão a aula.

E: Sim?

S: O vir às aulas.

E: O vir às aulas ajuda?

S: O vir às aulas ajuda imenso.

E: E consegue vir sempre às aulas?

S: Hee, nem sempre. Eu tenho, eu tenho minuto 12:10. Eu tenho um filho doente ou porque tenho que fazer alguma coisa, também tenho, também tenho uma, a minha sogra que tá acamada, teve um AVC e esteve comigo. Neste momento estamos a tratar de colocá-la num lar porque ela tá a piorar bastante e nós não temos condições pá ter connosco. Hee mas normalmente eu sempre que posso venho e que é muito bom.

E: Considerando, o modo como o ensino superior está organizado, nomeadamente as disciplinas, o funcionamento das aulas, os tipos e modos de avaliação. Como va avalia o papel deste, desta desta, deste papel hee no seu sucesso académico? Portanto est, estes aspetos que eu lhe referi organização, avaliação, disciplinas, como é que isto hee que

impacto tem? Como é que avalia o papel destas, destes destas dimensões no seu sucesso académico?

S: Hee...

E: Sucesso ou não depende.

S: Sim.

E: Sim. Como é que as interferem?

S: Elas eu, o facto de ser avaliação continua para mim é muito bom.

E: Sim!

S: E ter trabalhos pa fazer, hee ajuda muito. Ajuda porque reparte o trabalho é mais repartido, num é ce, centralizado e apesar de termos alguns professores que, alguns não um, pelo nemos uma que não nos dá grande feed baak dos trabalhos e por isso nós nunca sabemos, chegamos sempre ó final como se fosse uma avaliação final, porque nunca sabemos o que se passa por trás.

E: Sim pronto. Enquanto estudante do ensino superior como descreve a relação com os seus colegas?

S: Muito boa...

E: Sim! Fale-me disso?

S: Eu, eu te a, tenho grandes amigas agora aqui. Pessoas que, que me ajudaram muito (toca o telefone) continuam-me a ajudar e que acho que

ia ser muito mais difícil (toca o telefone) sem elas ia ser muito complicado.

E: Portanto hee, eu ia perguntar-lhe de que forma a natureza e o tipo de relação com os seus colegas (toca o telefone) contribui para a realização das diversas tarefas, associadas ao seu papel de estudante do ensino superior? (toca o telefone) Acha portanto que?

S: Que eles nos ajudam muito, que a realização de eu (toca o telefone), eu acho que ia ser difícil sem eles...

E: Se não tivesse o apoio dos colegas. E como encara as situações em que tem que realizar (toca o telefone) trabalhos de grupo? É fácil para si encontrar grupo?

S: Eu trabalho...

E: Ou foi sempre fácil para si um grupo?

S: Eu, eu trabalho em qualquer grupo.

E: E teve, nunca teve problemas em arranjar grupo, nem nada?

S: Hee, a é assim aqui vê-se e nota-se perfeitamente que há grupos formados...

E: Hum, hum.

S: Mas ultimamente já, já a não ser que sejam os professores a dizer, tu ficas naquele grupo...

E: Hum.

S: Normalmente os grupos são sempre os mesmos.

E: E não tem e não tem...

S: Mas.

E: Dificuldades?

S: Não.

E: Portanto é fácil para si, encontrar um grupo com quem trabalhar? Quando não vai às aulas, tem acesso fácil a todas as informações dadas pelos professores?

S: Tenho.

E: E como consegue?

S: Pelos alunos.

E: São os colegas que lhe dão?

S: Os colegas disponibilizam.

E: Estabeleceu relações de amizade aqui?

S: Fortes.

E: Sim!

S: Pá vida inteira.

E: E acha que eles são importantes...

S: Bastante.

E: Para o seu sucesso?

S: Bastante.

E: Hee se lhe pedisse que descreve-se os colegas com quem passa mais tempo, como é que os descreveria? O que dizia deles?

S: São pessoas com grande coração. Que, que ajudam, hee ajudam muito as pessoas, que não são pessoas que só olham para eles e aprovelem deles.

E: Hum.

S: Gostam de estudar todos juntos, hee gostam de se ajudar uns aos outros. São pessoas ex, excepcionais mesmo.

E: Sim. Hee so, são pessoas com características semelhastes ou diferentes às suas (risos) enquanto pessoa?

S: Um bocadinho as, as que me relaciono mais. São muito parecidas comigo.

E: Porquê? O que é, o qué que eleles tem em comum consigo?

S: São pessoas muito, muito sinceras,...

E: Sim!

S: São pessoas que não, não sentem inveja.

E: Hum, hum

S: São pessoas que, que dão o coração pra tar com a pessoa entre aspas, não é. Pa poder ajudar, que ajudam de, de boa vontade, que se sente que não é por interesse que fazem.

E: Isso, mas do ponto de vista de condição de acesso aqui ao ensino superior são semelhastes a si ou são diferentes?

S: Na condição de acesso foram diferentes.

E: São? Sim?

S: São. Todos eles entraram por outra via.

E: Ahh pronto! E em termos de vida familiar tem a mesma, tem as mesmas responsabilidades familiares e isso?

S: Não, não, não.

E: Não?

S: Não. Grande parte deles nem, nem nunca foi pai nem mãe.

E: Pronto.

S: São solteiros.

E: Em relação á relação com os professores, fale-me dela e que importância é, que contributo (batem á porta) ela tem tido para o seu sucesso ou não?

S: Nós temos pouca relação uma, muito pouco próxima

E: Hum.

S: Mas temos alguns em que sabemos que podemos contar se, se precisarmos de saber e qualquer coisa ou de trabalhos que tínhamos alguma dificuldade. Que sei que, se nos aproximar-mos que eles nos ajudam,...

E: E sente-se há vontade...

S: Outros não.

E: Em aproximar-se?

S: Alguns sim.

E: E que, e com os outros? (risos)

S: Com os outros não.

E: O que é que a faz. O que faz não aproximar-se...

S: Hee.

S: Desses outros?

(pausa de 3 segundos)

S: Como é que hei-de explicar é a, distancia que a própria pessoa...

E: Que a pessoa cria.

S: Cria.

E: Ahh! Se tiver duvidas, tem há-vontade em coloca-las aos professores?

S: Hee, não a todos.

E: Não? Porquê?

S: Em alguns sim. Porque exactamente pela distância.

E: Por essa distância. Portanto acha que há uma barreira natural a isso?

S: Acho.

E: Se lhe pedisse que se descreve-se, enquanto estudante do ense, ensino superior o que é que dizia de si?

(pausa de 6 segundos)

S: Em que termos?

E: Escolha (risos). É á sua vontade.

S: Humm.

E: Que características, salientava de si enquanto estudante?

(pausa de 3 segundos)

S: Ora sou uma pessoa que trabalha em grupo. Gosta de trabalhar em grupo, qualquer grupo.

E: Sim.

S: Hee, não sou individualista, gosto de partilhar. Hee sou persistente, teimosa mesmo. Hee e gosto de saber cada vez mais.

E: S acha que, frequentar o ensino superior está a ter algum se, algum impacto na sua vida?

S: Hee, tá.

E: Fale-me disso. De que, em de que forma?

S: Hee, sinto que tenho, teve impacto a nível social. Alargou muito as minhas redes sociais, que era muito restrita.

E: Hum, hum.

S: Hee, sinto mais há-vontade pra estar em, em grupo poder falar qualquer coisa porque, já consigo falar o que há uns anos atrás era difícil num, também me relacionava muito pouco e é mais, é mais isso.

E: Hee e na sua vida familiar como é que isto se fez sentir?

S: Hee, noto diferença cu a cá minha filha por exemplo fica muito feliz porque eu estou a estudar, o que num se vê muito...

E: Sim.

S: Na etnia. O meu filho fica a, fala a toda a gente (batem á porta) ...

E: Sim!

S: Queu estudo e que (ruído).

E: Dás-me um segundinho porque é pa, a gravar.

S: Sim, sim. E nota como hei-de explicar, nota que mesmo em cas tenho, temos mudado muito o vocabulário. Hee o, estudo. O meu marido é das pessoas que mais me ajudou e que fica extremamente feliz de dizer a toda a gente que eu, queu ando no ensino superior, ele próprio tá a começar a fazer um curso. É por isso que as coisas estão a começar a mudar e tem modificado muita coisa.

E: Profissão tem pra lém? (risos)

S: Não. Neste momento pra lém de mãe não tenho.

E: Hee e outros aspetos da sua vida que tem mudado? Portanto, já me foi falado de ambientes sociais portanto, acho que há muitas mudanças positivas é?

S: Há.

E: Do ponto de vista negativo não há nada?

S: Não tenho nada negativo.

E: E se quisesse aconselhar um estudante que viesse po ensino superior, um estudante como a S a ter sucesso o que é que lhe diria que ele tinha que fazer?

(pausa de 5 segundos)

S: Não pode ser mole. Tem (ruído) que explicar esse. Não pode ser uma pessoa que se deixe ir abaixo facilmente, porque isto é muito cansativo. Hee tem de ser uma pessoa muito persistente, gostar muito do que vai fazer e acima de tudo ter um objectivo.

E: Sim senhor. Muito obrigada S.

S: Brigada eu.

E: Com que idade se casou?

S: Com 20.

Entrevista_ P100

E: E eu preciso aprofundar o conhecimento sobre os estudantes do ensino superior he e portanto está à vontade e e se o que é que eu gostava de saber com esta entrevista em primeiro lugar, em primeiro lugar gostava de saber como é que o R descreve o impacto que teve a sua frequência o início, nesta a frequência no ensino superior?

R: Ah , ora bom , de facto... teve de facto o seu impacto não é principalmente... porque em primeiro lugar, porque eu já há muitos anos que tinha deixado de estudar não é ahh e enfim adquirir um novamente um certo ritmo de estudo e este bastante diferente do que aquele que eu tive com como já tinha sido há muitos anos ahh de facto obrigou-me a enfim ahh alguma (ruído) até a ter alguma adaptação e algum envolvimento em termos psicológicos ahh enfim e depois ohh outro aspeto tem a ver com a interação em termos de colegas não é portanto eh não foi uma interação difícil se bem que no início havia sempre notei que havia alguma desconfiança de alguns porque 1:31 está a ver um homem mais velho e havia algumas dúvidas também da minha parte se se enfim como isto é uma experiência nova não sei até que ponto é que ahh eles iriam estar recetivos ou se ia haver alguma se iriam ser criadas algumas barreiras entre nós, mas não portanto ahh no início poderá ter havido um pouco disso mas com o decorrer do tempo tudo isso esfumou-se e foi.

E: Portanto o R refere que quando chegou aqui portanto havia alguns aspetos que ressalta, de um lado um ponto de vista que tem a ver a adaptação ao ensino aprendizagem porque teve muito tempo parado é isso?

R: Simm.

E: Por outro lado tem a ver com a relação com os colegas e por acaso são pontos que eu gostava de explorar consigo portanto...

R: Hum Hum.

E: Portanto o R nessa adaptação do ponto de vista de ensino/aprendizagem como é que se descreve como é que se sentiu? Eu gostava mais que aprofunda-se mais esses aspetos.

R: Ahh.

E: o facto que por exemplo, que refere que teve várias, vários anos sem estudar e portanto o que é que sentiu 2:35.

R: É assim no início tive alguma dificuldade em entrar no ritmo, não é portanto estava à espera de num, uma coisa um pouco diferente ou seja.

E: O que é que esperava?

R: Ahh não não esperava que o isto fosse tão intenso ahh pensei que fosse mais hum que não fosse tão intenso tava à espera que fosse mais n.p que isto fosse mais pausado ahh enfim que tivessem se calhar um pouco em atenção ahh de sermos trabalhadores/estudantes e mas mas pronto, por um lado também entendo que isso não pode ser feito porque o ensino tem de ser igual para todos não é mas (risos)

E: É isso que eu vou querer saber no fim, por

R: Ahhh portanto e aaa pensei que houvesse um pouco de atenção nesse aspecto principalmente na fase inicial.

E: Sim.

R: Mas não, mas portanto foi eh... isso num, não foi tido em atenção enfim não sei se... se, talvez eu tivesse à espera de uma coisa que eventualmente até não seria pedagogicamente correto não é?

E: Aquilo que esperava a diferença foi só em termos de intensidade de ritmo ou houve outras coisas que, que achou eram diferentes daquilo que esperava?

R: (pausa 3 segundos) Não essencialmente, essencialmente foi isso sim eh... sim essencialmente foi isso pelo menos no primeiro impacto, na primeira fase mas depois isso é como tudo não é, portanto eu depois com o tempo é evidente que tudo isso, tudo isso foi ultrapassado.

E: E agora que balanço faz desta experiência?

R: Ahh faço, faço um balanço positivo, efetivamente positivo eventualmente ah... poderá haver um aspeto ou outro que como é natural enfim no meio de tudo que eu, que eu ache, que eu ache menos positivo mas o balanço em termos gerais é positivo.

E: Gostaria que me falasse hee um pouco daquilo que acha mais positivo e daquilo que acha mais negativo dentro da ... desta experiência, quais foram os aspetos que ressaltaria pela positiva e quais são os aspetos que do ponto de vista, pela negativa... também ressaltava?

R: Olhe hee é assim os aspetos negativos não serão tantos como isso e se calhar.

E: Mas fala-me deles R eu gostava de perceber.

R: Humm eu não sei até que ponto se esse aspetos negativos até posso posso, posso acha-los negativos até pode ser o meu não é.

E: Sim mas eu gostava de saber a sua perspectiva.

R: O defeito pode ser meu, mas já agora estava a perguntar em relação ao curso especificamente?

E: Hee não. A entrada no ensino superior, mas se quiser falar depois do curso tudo bem. Mas porque aquilo são coisas que estão interligadas não é, pode... esses aspetos podem estar relacionados com o curso e no fundo tem muito a ver consigo enquanto estudante de ensino superior e o facto de estar num determinado curso também tem influência, mas eu perguntava até mais genericamente. Portanto ao chegar ao chegar aqui portanto o ser estudante do ensino superior que implicações foi teve que na sua vida, portanto que impacto teve...

R: Hum, hum.

E: Como é que se sentiu e o R já me falou disso, de alguma a dificuldade, alguma dificuldade não mas alguma diferença entre as suas expectativas do ponto de vista de ritmo e aquilo que aqui encontrou, mas agora que, que é estudante do ensino superior...

R: Hum.

E: E que que quando olha para trás que balanço faz? O que é o estar a estudar neste momento tem de positivo ou como é que encara essa situação?

R: hee olhe relativamente hee é assim relativamente quando, quando falamos nos aspetos negativos eu posso, posso-me referir (ruído) hee enfim posso me referir ao meu ponto de, sob o meu ponto de vista pessoal ou seja, tudo aquilo que ... que, tudo aquilo todas as consequências que isso originou relativamente á minha pessoa não é? estou-me, estou-me a lembrar a nível ...em termos de vida particular houve uma grande alteração não é hhe ou seja, por exemplo deixei de ter muitas regalias ou deixei de ter fins-de-semana hee para pa estar com a família não é, portanto a única possibilidade que eu tenho é em termo para estudar é à noite, durante a semana tudo isso enfim teve algum..., alguma influência repercutiu-se um pouco na minha, na minha vida familiar é evidente que a minha mulher apoia-me, a minha filha também mas de facto hee enfim não é, não é fácil e por vezes hee enfim tudo isso por vezes também originou algumas, algumas ahh divergências mesmo em termos de relacionamento com a minha mulher não é porquê hee principalmente na altura das frequências hee eu enfim para compreender eu digo mesmo à minha mulher esquece, durante este mês esquece que eu existo portanto é um bocado assim não é ahh mas é evidente que isso depois tudo, tudo é ultrapassado mas, mas de facto a é marcante em termos de..de vida pessoal e depois em relação aos aspetos positivos de facto são bastantes como é obvio aa portanto ajudou-me a dar outra perspeciva da vida hee sei que evolui e valorizei-me, sei que evolui intelectualmente hee.

E: Sente isso mesmo?

R: Sinto sinto, sinto isso sim senhora, sinto que evoluí intelectualmente ahh... todo esta, em termos de relacionamento com colegas, conhecer novos co (houvesse barulho de fundo, pessoas a falar no exterior) novas, novas pessoas conhe... a relação com os docentes ahh tudo isso também

tem sido, tem sido um aspeto positivo e depois o curso em si, a formação que me tem, que me tem sido dada, ou seja, todo este conhecimento que eu tenho adquirido em termo de em relação à gerontologia todo o conhecimento que eu tenho adquirido a nível enfim da psicologia, da sociologia, da biologia aa de facto tem-me, tem-me enriquecido o enfim como pessoa sem dúvida.

E: Sim R., Hee portanto já me falou dos aspetos positivos, os aspetos negativo, os aspetos mais negativos salienta aquilo que tem a ver com a sua vida familiar, portanto a nível de instituição de trabalho, não tem... não sente esses problemas, não tem implicações no trabalho?

R: Ahh sim algumas mas não, não tantas quanto enfim quanto posso por exemplo comparar com outros colegas também tão, são estudantes trabalhadores eu tenho a vantagem de trabalhar por minha conta portanto não estou condicionado a horários e a pedidos de dispensas...

E: Sim, sim. Portanto não sente.

R: Dispensas isso não fico, por vezes acontece ter que minuto: 9:20 quando estou cá um dia à noite tem... tenho que fazer a minha parte que eu não fiz durante o dia e é certo que também onde, na minha enfim... micro-empresa tenho pessoas enfim com quem eu confio, portanto tenho-as bem orientadas, isso também me tem ajudado não é hee? Mas hee não tem sido, nesse aspeto não tem sido ... enfim, não tem sido negativo.

E: O R ehh acha que alguma das suas características enquanto pessoa, sei lá, características individuais ou como pessoa na generalidade ou enquanto estudante tem, tem impacto na sua vida estudantil? (pausa de 2 segundos) Caraterísticas pessoais, sei lá, o facto de ser trabalhador

estudante, o facto de ser, de ser pai, o facto no seu caso não se põe mas há pessoas que por exemplo tem culturas diferentes e isso, acha que alguma característica pessoal que tenha, que tenha influência positiva ou negativa, ah na sua vida de estudante?

R: (pausa de 3 segundos) É assim a única influência ahh negativa na minha vida de estudante é eventualmente ahh o ahh disponibilidade que eu, que eu tenho para hee muitas vezes estudar não é, portanto aa para acom...

E: No fundo o facto de ser trabalhador/estudante, ser pai, ter família.

R: Apesar de ter apoio, como eu disse à bocado, da minha família, mas muitas vezes não é, não é suficiente, porque eu vejo enfim, porque os meus colegas mais novos eles têm, portanto eles só fazem isto, a vida deles é estudar né, portanto vida deles é só estudar e isso torna-se evidentemente mais fácil quando não tem, quando não há outro tipo de compromissos.

E: Sim. Hee em termos de aprendizagem e sucesso académico hee quais foram as maiores dificuldades? E o que é que foi que mais o ajudou ao entrar aqui, do ponto de vista da aprendizagem e daquilo que pode contribuir para o seu sucesso académico o que é que foi mais, o que é que foi mais obstáculo quer seja do ponto de vista de organização das disciplinas, da organização do ensino superior, de avaliação hee como é que considera essa experiência e o que é que teria a dizer?

R: Aa eu penso que em termos, em termos de organização do... nesse ponto enfim uma opinião minha, não sei até que ponto serei possível hee isso...

E: Eu também quero saber a sua opinião.

R: Não sei até que ponto isso podia ser contornado mas aquilo que eu sinto de facto ma maior difi... onde eu sinto maior dificuldade é o facto de o os trabalhos da das unidades curriculares hee e das unidades curriculares e dos testes portanto as frequências se concentrarem essencialmente num determinado período hee isso de facto é um obstáculo enfim falo por mim a é como eu digo eu não sei se é possível fazer o se, ser alterado ahh também não sou eu que eu no, eu no tenho competência para isso não sei até que ponto é possível ou não mas (ruído) de facto é a maior dificulda...

E: Acha que é um assunto a repensar?

R: Sim, acho que, acho que sim.

E: Hee portanto a avaliação não se concentrar num determinado período

R: Sim.

E: E em relação ao tipo de aulas a tipo de organização do ensino/aprendizagem?

R: (Suspiro).

E: Acha que isso, que poderia haver outra forma, quais são os aspetos mais negativos desta organização que tenha a ver com a sua própria vida enquanto com a sua relação enquanto estudante (pausa de 2 segundos) com que no fundo possa ser um obstáculo ao seu sucesso ou que até seja vantajoso para esse mesmo sucesso?

R: Ahh é assim fazer fazendo uma primeira análise aa (pausa de 3 segundos) se calhar não haveria assim hee enfim o ideal de facto seria ter haver por exemplo este curso pós-laboral eu sei que isso portanto num é por menos pra já não é viável seria muito mais fácil para os trabalhadores estudantes, como é óbvio mas hee o o propriamente o método de ensino acho que hee a num ser aquele aspecto que eu referi...

E: Da da concentração da avaliação.

R: A atrás, acho que num acho é tudo dentro do posso enquadrar em parâmetros perfeitamente normais não tenho assim nada nada a apontar.

E: E do ponto de vista da relação com os colegas no início hee (pausa de 2 segundos) o R disse-me que sentiu que poderia haver alguma desconfiança da parte deles era?

R: Sim.

E: minuto 13:55

R: Sim hee, sim sim de certa forma quando digo desconfiança enfim há alguma retracção não é pelo facto de haver uma grande diferença de idades a enfim.

E: E isso...

R: Era uma.

E: Foi ultrapassado?

R: Foi foi foi perfeitamente, foi perfeitamente tanto é que eu hoje em dia dou até dou-me muito bem tenho de boa relação com...

E: E de que forma considera que essa relação com os colegas pode contribuir para seu sucesso, para o seu envolvimento aqui na no ensino superior?

R: Hee contribui tem contribuído.

E: Sim?

R: Sim, contribuído porque ahh apesar de haver uma diferença de idades criei criou-se um espirito de interajuda principalmente com, com alguns colegas e de facto essa, esse tipo de relação que eu estabeleci tem sido tem sido importante.

E: Mas são basicamente colegas trabalhadores/estudantes mais velhos ou são os mais novos também que colaboram?

R: Relati... são os trabalhadores/estudantes e também os mais novos hee também os mais novos portanto.

E: E como é que eles ajudam, qual é a importância deles aqui?

R: Hee quando por exemplo quando eu não venho quando eu não posso ir trazerem-me os apontamentos hee, hee por vezes tenho uma dúvida ou outra hee e aqueles que tão enfim que eu veja de facto são (pausa de 2 segundos) são os que merecem confiança, ajudam portanto tiram-me dúvidas hee dão... dão-me bastante apoio, portanto...

E: E.

R: Em relação a isso não tenho nada a apontar antes pelo contrário.

E: Então estão e em relações de amizade estabeleceu aqui?

R: Sim sim, sem dúvida também.

E: E nos tempos livres continua a interagir com esses colegas ouu.

R: Sim sim, sim sim.

E: Sim?

R: Sim, foi perfeitamente sem qualquer sem qualquer problema.

E: Portanto com todos ou apenas com aqueles cujo as características se assemelham mais as suas (pausa de 2 segundos) características de idade?

R: É de facto com todos... não hee portanto (risos).

E: Quem escolhe preferencialmente?

R: A...

E: Quem é mais aberto também e?

R: A relativamente ah (pausa de 2 segundos) a idade a idade dos colegas poderá poderá ter influência como como é óbvio mas he mas mesmo os mais novos eu he aqueles com quem eu me dou melhor de facto tem são pessoas com quem eu tenho mais, com quem eu tenho mais afinidade com com até me identifico mais portanto é um é um bocado isso.

E: E que tipo, identifica-se em que R? Gostava de perceber isso.

R: Aa (pausa de 2 segundos) pela maturidade ou seja são colegas que.

E: Com idade mas em maturidade (risos).

R: No portanto he são colegas que, é assim dentro do do do daqueles colegas mais novos há aqueles que eu, que eu acho...

E: Sim sim sim.

R: Que são mais maduros, há uns mais maduros de que outros não é portanto, isso é notório e he e de facto aquilo é, é isto aquilo que tem acontecido relativamente aos aos colegas mais novos queu queu tenho me aproximado mais sã aqueles que eu vejo que de facto são.

E: Mais maduros.

R: São mais maduros tem uma tem uma uma são tem uma perspectiva da vida diferente de enfim de alguns ou seja são mais responsáveis há enfim levam isto mais a sério comparativamente a outros.

E: O seu funcionamento com os colegas portanto agrada-lhe não... não desejaria que fosse diferente ou?

R: Não, não não não.

E: Portanto já me falou das relações de amizade portanto é natural, portanto convive com eles faz atividades extra curriculares...

R: Sim sim, sim sim

E: Isso é he e em relação aos professores, como é que é a relação com os professores?

R: Hee eu acho que é uma relação (pausa de 2 segundos) eu acho que uma relação normal haa isto

E: Mas o que considera (risos) uma relação normal?

R: Isto é a não tenho primeiro nunca tive qualquer hee deixe-me cá pensar, voltar assim um bocado ao passado hee não nunca tive qualquer, nunca tive qualquer litígio com com nenhum professor há e depois hee ta a minha relação embora enfim em termos de em termos etários eu a minha idade se aproxime dos professores eu de qualquer maneira eu tenho tenho sempre cuidado de de os respeitar né vejo como como professores e e a partir dai tenho tenho respeito-os como tal como eles também me respeitam como é óbvio por isso nunca tive enfim nunca tive qualquer problema com nenhum deles num (ruído de fundo de pessoas a falar durante a fala toda).

E: R quais os aspetos da sua relação com os professores que contribuem melhor pa seu para sua vida de estudante para o seu sucesso quanto com como estudante isto tem uma de boa relação mas, és em que medida esta relação que tem com os professores lhe permite ou é um fator importante hee do seu sucesso (pausa de 6 segundos)?

R: Aaa

E: Virei-lhe um bocado a pergunta ao contrário (risos).

R: Não é fácil responder a essa pergunta a de qualquer maneira ahh é assim

E: É só pelo facto de ter sido sua professora ou...

R: Não.

E: Responderia a qualquer pessoas estranha da mesma forma?

R: Sim responderia. É assim isto é como tudo, como tudo na vida, como todo o tipo de relações quer pessoal quer profissional a enfim a forma como, como lidamos com as pessoas como nos identificamos, aquela empatia que se cria em qualquer atividade torna-se mais fácil com enfim aa conviver com essa, a conviver com essa situação quando há uma maior empatia portanto, ou seja, relativamente a que há (batem à porta) relativamente á pergunta que me fez hee.

E: Deixe-me só atender aqui.

R: É certo que.

E: (abre a porta) Eu já vou tá, não posso atender-vos agora.

R: É certo queee poderá haver um professo um professor ou outro com queu enfim eu tenho eu tenho uma melhor relação com que com que eu já criei uma aaa enfim (pausa de 3 segundos) algumas afinidades que os há, do que relativamente a outros ou...

E: Sim.

R: Ou seja isso também contribui para que hee (pausa de 2 segundos) para o meu maior sucesso, possivelmente em determinadas em determinadas unidades curriculares.

E: Por exemplo se tem duvidas, hee tem tem dificuldades em colocá-las ou...

R: Há sim.

E: Ou se tem algum problema heee sente-se há vontade a colocá-lo, como é que é R?

R: Sim, mas sim mas isso é como todos os professores minuto 20:26.

E: Sei, mas isso é assim.

R: Sim sim isso é com todos os professores agora é o que eu lhe estava a dizer é evidente que poderá haver um professor ou outro com que eu me sinta uma maior uma maior empatia.

E: E isso contribui pa pa sua evolução po seu sucesso?

R: Sim.

E: Acha que sim?

R: Também também, acho que sim.

E: Em que medida R?

R: Hee pronto he crio uma crio uma, uma maior motivação hee se calhar teve um bocado haver também com as próprias unidades curriculares hee pronto isto é como tudo he este esta licenciatura tem uma série de unidades curriculares é evidente que há umas que eu gosto mais outras que gosto menos.

E: Claro.

R: Como é qualquer curso, com qualquer pessoa quando faz, penso eu quando tira uma licenciatura, que, é assim e de facto há determinadas individualidades corporais com que, com que eu me identifico mais e que de facto motivam mais ehee ehee (pausa de 2 segundos) e e.

E: Mas portanto não há comportamento dos professores que que facilitem ou dificultem portanto essa relação eee o sentissem há vontade eee o colocar questões isso prova prova.

R: Não, não nesse asp.

E: minuto 21:27

R: Ai, não não.

E: minuto 21:28

R: Não, não sim.

E: Se tivesse um problema pessoal dirigia-se facilmente...

R: Sim, sim.

E: A qualquer um deles?

R: Sim, sim.

E: A esses.

R: Sim.

E: Sim, sim sim.

R: Pessoalmente mais a uns de que outros mas não, mas não, mas é assim minuto 21:41 isso não tem, não posso excluir totalmente isso porque é como eu disse das últimas não tem qualquer litígio, não me dou mal com nenhum professor portanto há uns com quem eu me identifico mais que outros, mas dentro disso portanto não é hee.

E: R se se fosse lhe pedisse que se descrevesse enquanto estudante, como é que se descreveria? (pausa de 5 segundos)

R: Enquanto estudante, olhe hee penso que sou um estudante responsável como é óbvio também não o seria não é (risos).

E: Sim.

R: Hee sou a aplicado é dentro das minhas possibilidades hee, hee tenho enfim sou um sou interessado, participo em todas as tarefas hee tento cum cumprir ao máximo todas as tarefas que me são pedidas pelos professores hee (pausa de 3 segundos) enfim essencialmente tento cum cumprir ao máximo tudo aquilo que me é pedido precisamente porque enfim quero ter é a sim só a sim se consegue obter sucesso em qualquer licenciatura.

E: Sim, sim.

R: Portanto não, e essencialmente e essencialmente é isso (barulho).

(pausa de 4 segundos)

E: Se tivesse de aconselhar um estudante que inicia agora o ensino superior o que lhe diria?

(pausa de 3 segundos)

R: Hee um estudante com, um trabalhador/estudante?

E: Hum.

(pausa de 2 segundos)

R: minuto 23:09

E: Um estudante qualquer

R: Hum.

E: Então diga-me, o que diria o que diria a um trabalhador/estudante por exemplo.

R: Diria olha hee (risos) é que nos primeiros quinze dias vai ser uma grande confusão mas não te preocupes isso, isso passa tudo ao fim de quinze dias já estas integrado (risos).

E: E se lhe quisesse dar conselhos em relação a essa confusão, o que pontos é que consideraria importantes a a ele ter em conta?

R: Hee em primeiro lugar tenta logo estabelecer boas relações com os colegas, há não te retraias, ser aberto hee porque é muito importante ee, tudo isso é muito importante para é o primeiro impulso para, para se seguir hee para se sentir motivado neste curso.

E: E em relação as aulas, aos professores, aos trabalhos de grupo he tem alguma coisa a dizer em relação a isso?

(pausa de 3 segundos)

R: É assim não, aquilo que eu poderia dizer é que estivesse atento sempre a tudooo, tentasse ir sempre ao maior número de aulas possível, e que estivesse atento a to toda informação queee, que viesse a ocorrer no final de cada de todas as aulas se por acaso houvessem aulas que ele não pode-se participar, pa estar sempre atento paa todos os dias obtenho informações de junto dos colegas sobre apontamentos, sobre a matéria que se deu...

E: Sim, sim.

R: Sobre informações que, que são, que são dadas relativamente enfim a uma série de aspetos he ter o cuidado essencialmente de seguir diariamente tudo que se vai passando.

E: Já agora uma pergunta que não lhe pus e que me parece pertinente, acha que o facto de ter tido um ingresso diferente dos outros estudantes

teve alguma influência nesse neste seu trajecto enquanto estudante do ensino superior?

R: Hee, quando quando se refere a ingresso é relativamente á forma como entrei a a partir...

E: O tipo de ingresso.

R: O o programa dos maiores de vinte e três.

E: Para maior de vinte e três não foi?

R: Sim, sim.

E: E acha que tem alguma influência o R fez tem maior de vinte e três com he 12º sem 12º ou como é que é?

R: 12º.

E: Qual é? Com 12º feito.

R: Sim.

E: He, acha que o ter in ingressado por os maior de vinte e três faz diferença ou?

R: Não, hee é assim he (pausa de 3 segundos) uma grande uma o o o imp sim agora tou tou-me a lembrar...

E: Sim.

R: A grande diferença que teve foi o facto de ter entrado na 3ª fase, he portanto eu acho que é uma fase muito tardia...

E: Hum, hum

R: Principalmente p atra pa quem pa trabalhadores/estudantes he de facto he em termos de adaptação isso também não ajudou, no entanto relativamente ao programa em si eu he a forma como eu entrei não até porque o programa o próprio programa obedece a três he a três a três níveis que é o currículo, fizemos um exame he um exame de português e fi e portanto fizemos uma uma entrevista...

E: Portanto.

R: Portanto a média de entrada foi a partir dessa três.

E: E o ser mais velho, (pausa de 1 segundo) também teve algum impacto, e a família no seu desempenho como estudante?

(pausa de 4 segundos)

R: Sim, heee é assim o facto de ter família sim hee enfim sabe que éee uma outra responsabilidade portanto há mais preocupações de facto hee muitas vezes eu porque acontece tou enfim tou tou as vezes acontece estar na aula e estar a pensar he por exemplo a minha filha também tá a estudante do ensino superior vai ter uma frequência e estava nervosa e a minha mulher com problema de trabalho tento a uma série de...

E: É difícil.

R: Coisas que, relate de facto tem, que tem tem alguma que são que são que se devem ter em consideração de facto.

E: Hee e do ponto de vista de vantagem isso tá traz vantagem a ser mais velho por exemplo?

R: Traz

E: Poderia direccionar...

R: Traz.

E: Essa questão, mas falou-me de desvantagem de aspetos negativos quais são, encontra algum aspeto positivo na nessa?

(pausa de 2 segundos)

R: Siiim, ha é assim aaa própria experiência da vida dá nos outro... em algumas situações dá nos outro hee (batem há porta) dá nos outro traquejo né (abrem a porta) ...

E: Hum.

R: Portanto haaa.

R: Hee, enfim tamos temos uma outra perspectiva de, pa enfim de estarmos na vida somos mais, mais calmos hee.

E: E do ponto de vista da motivação, trabalho o que acha?

R: Sim, como é óbvio não é portanto nós temos uma outra responsabilidade, temos uma de ser de ser as coisas não é, e depois tendo a idade como é óbvio, é assim eu te tenho quarenta e oito anos aa sou de facto responsável sempre fui mas o facto de ter quarenta e oito anos também me obriga a pensar que eu não posso estar aqui aaa enfim a fazer um ano nem dois, nem ter cadeiras atrasadas portanto aaa...

E: Entendo.

R: E tem que se que concluir o mais rápido possível a para, numa eventualidade até de querer fazer, querer fazer mais alguma coisa em termos de (pausa de 2 segundos) fazer uma pós-graduação mais tarde...

E: Sim, sim.

R: Ou mestrado quem sabe, portanto isso também pesa como é óbvio.

E: R muito obrigada, está a ver que (risos) não era nada complicado.

R: Já está (fim do intervalo).

E: Deixe-me só clicar aqui, é stop, não é?

R: Sim.

Entrevista_ P 19

E: E o que queria saber, queria perceber então hee cumprindo alguma coisa sobre o percurso dos estudantes do ensino superior, neste caso o seu percurso tá bem?

A: O meu percurso até agora?

E: Sim. Já vamos falar e já vai ver. Por exemplo hee é para eu acomp, aprofundar conhecimento sobre os estudantes do ensino superior. Quero saber como é que se sentiu, o que é que pensou, como é que foi este trajeto? Em primeiro fugar gostava de saber como é que foi o seu contato com o ensino superior? Hee.

A: O meu contato?

E: Sim. Como é que foram os seus primeiros dias quando chegou aqui á escola? O que pensou, que sentiu?

A: É sempre aquela coisa. É uma situação diferente a num sab, num sa, num saber bem que pessoas é que falar num sei, mas depois come a, comecei a falar com as pessoas.

E: Mas diga mais pra além de, com quem havia de falar como, com os colegas, os professores ou o que era?

A: Sim com tudo, é sempre aquela coisa, é diferente. Nós estamos habituados, eu por exemplo tive quase a mesma turma até ao 12º. Houve pessoas desde o infantário até ao 12º que tiveram sempre comigo e de repente afastar-me dessas pessoas todas, vir para um lugar diferente.

E: Um lugar completamente novo?

A: Sim. Mas depois foi fácil adaptar-me.

E: Hee.

A: Só não gostei muito da praxe, que eu até depois fiquei anti-praxe. Eu não me dava muito com aquilo, porque diziam-me: “Ai vais pa praxe? Vais fazer lá muitos amigos se não, não vais ter amigos e num sei quê”. Eu até foi para experimentar, mas depois não gostei, eu pensei não vai ser com a praxe que eu vou ter amigos, num vai ser isso que me vai ajudar.

E: Hee e em relação às aulas, a esses esses, esse primeiro contacto que teve?

A: A as aulas, eu gostava de, gostei das cadeiras quase todas até agora, só não gosto muito de história essas coisas porque eu vim de científicos.

E: Hum, hum.

A: Mas sim. Gosto de aulas, gosto mais de, de prática sei que a teoria também é importante...

E: Hum, hum.

A: Mas eu prefiro as matemáticas, ciências e assim.

E: Coisas mais...

A: Sim.

E: Que têm que, num trabalho prático maior. Focando-se no seu dia-a-dia enquanto estudante agora hee, como é que descreve a sua experiência? O que é que encontrou? Gostaria, gostava que fizesse um balanço, o que é que foi mais positivo, o que é que foi mais negativo? O que é que encontrou? Como é que descreveria a sua experiência?

A: A minha experiência?

E: Enquanto estudante, portanto quanto às suas dimensões todas.

A: Eu penso que, que prontos ser estudante é muito importante, eu acho que uma pessoa tando motivada conseguimos sempre aquilo que queremos.

E: E, mas como foi a experiência? O que é que, o que é que se passou consigo aqui? O que é que pensou, o que é que sentiu? Como é que foi essa experiência?

A: Acho...

E: Tem sido essa experiência de estudante?

A: Acho que é uma boa experiência, aprender coisas novas e ter em contacto com outra realidade diferente.

E: Sim, mas portanto o que, o que é que foi mais positivo? Portanto acha que positivo foi o aprender coisas novas?

A: Sim.

E: Num tem mais nada de, de positivo na, na nesta na na frequência de ensino superior? Em relação até pode ser, comparativamente com o seu passado, o seu trajeto anterior enquanto estudante?

A: Eu acho que ganhei, adquiri conhecimentos e novas experiências que vão me ajudar no futuro.

E: Fale-me dessas experiências por exemplo.

A: Hee por exemplo o estágio de IPP acho que é importante...

E: Hum, hum.

A: Tar em contacto com as crianças e tudo. Também acho que é importante as disciplinas que nós temos a psicologia ajuda muito pa nós entender-mos como é que havemos de lidar com as crianças e os métodos.

E: se eu não fosse professora de psicologia falava de psicologia?

A: Falava.

E: Falava! Considera.

A: Eu por acaso, eu tava indecisa entre ir para psicologia e pa educação básica.

E: Sim, sim.

A: E a minha melhor amiga ta em psicologia e muitas vezes nós estudamos juntas.

E: Sim?

A: Por acaso interessa-me muito essa área.

E: Hee, o estar no ensino superior trouxe-lhe alguma coisa de menos positivo ou alguma experiência menos positiva no ensino superior?

A: É assim pra já acho que a experiência mais negativa foram alguns professores acho que são muito injustos e isso afeta-me muito.

E: Explique-me. Fale-me disso, que eu gostava de saber. Por exemplo?

A: Por exemplo professores que a, eu acho que mereço uma nota superior que eles dão e até vou falar com eles e tudo e eles não dão. E eu acho que isso só pode ser porque na altura deles, eles também não tinham as notas que mereciam e depois querem-se vingar dos alunos que tem.

E: Mas quando vai falar com os professores eles não são receptivos a ouvir porque a pessoa acha que, a pessoa que, que aquela nota não é aquela que esperava hee ou não lhes explicam porque que é aquela nota, como é que é?

A: E depois tem argumentos que eu não concordo. Porque prontos um aluno vai falar com os professores ele vai sempre argumentar contra mesmo que num tenha razão. E isso aconteceu-me por acaso este ano e eu fui falar com o professor e prontos ele deu-me argumento que num faziam sentido nenhum.

E: De que género por exemplo?

A: Por exemplo que a, que deu mais a nota porque eu tava afastada do gru do da turma em geral, porque eu andava no meu subgrupo ou seja acho que ele não gostava muito da minha colega com quem eu costumo tar...

E: Hum.

A: Então prejudicou da nota por causa dela. Que ela é muito afastada da turma.

E: Hum, hum.

A: Prontos ele lida mais comigo e afasta-se um bocado da turma, mas eu dou-me bem com toda a gente no geral e basicamente o argumento que ele me deu foi esse.

E: Para além dessa experiência, teve outras experiências semelhastes assim em que, em que acha-se que os professores não eram receptivos, não ouviam os alunos? No fundo é um pouco isso, é isso?

A: Sim.

E: Houve mais?

A: Houve mais.

E: De que género por exemplo?

A: Também por exemplo, há professores que a nas aulas num explicam bem a matéria e depois fazem testes que prontos, nas aulas não

explicaram bem aquilo como é que os alunos vão ter boa nota se não sabem aquilo.

E: Portanto acha que, que no fundo deviam...

A: O professor devia dar pelo menos, dizer o que devíamos estudar e explicar nas aulas para com que depois ao chegar ao teste conseguimos fazer.

E: Mesmo pensando que, no ensino superior o aluno é mais autónomo e tem, tem que fazer um trabalho por si?

A: Sim mesmo assim.

E: Mesmo assim? Portanto há, há disciplinas em que isso é flagrante é isso?

A: Acho que sim.

E: Perguntam coisas que não foram minimamente abordadas é?

A: Exato. Eles até podem nos dar montes de textos para ler, mas acho que nas aulas devem explicar melhor aquilo que é essencial saber, mas prontos.

E: E sente que houve, que há disciplinas em que isso acontece portanto é o aspeto mais negativo.

A: Sim. Que fazer?

E: Em termos de chegar ao ensino superior e ter que enfrentar dificuldades também por exemplo tá-me a falar de questões de aprendizagem, encontrou mais alguma coisa que que, que houve-se uma grande diferença ou que fosse mais complicado no ensino superior? Do género dessa escolha, portanto aqui tem haver com a relação com o professor, mas...

A: sim.

E: Com as próprias matérias, com aquilo que tem que fazer?

A: Não. Isso não tive dificuldade...

E: Não?

A: Que eu também vim de científicos e era bastante difícil.

E: Hum, hum.

A: Até aqui a matemática é diferente, mas a que eu tive até 12^º também era difícil.

E: Portanto se fosse era nessas áreas não é?

A: Sim.

E: Mas, mas num encontrou (ruído). Deixe-me só ver (ruído).

A: Tive dificuldade a história, mas com esforço lá consegui ter boa nota.

E: Porquê não tava habituada a história?

A: Eu nunca gostei de história. Lá está é muita teoria...

E: Sim?

A: eu fui pa científicos mesmo pa fugir a história e aqui apanhei história outra vez.

E: Sim senhor. Olhe considera que algumas, que alguma das suas características enquanto pessoa ou, ou estudante tem implicações no seu funcionamento no ensino superior?

A: Ah isso claro!

E: Por exemplo, fale-me disso.

A: Hee por exemplo eu sou muito preguiçosa a estudar (risos).

E: Hum, hum.

A: Não tenho aquele hábito regular es estudo...

E: Hum, hum.

A: Quando estou motivada estudo mesmo asserio e quando começo não consigo parar, mas o pior é mesmo começar porque eu sou assim em tudo o que me custa mais é começar, mas quando começo empenho-me a 100 por cento.

E: Mas hee o facto de ser do género feminino isso tem influência por exemplo acha que há?

A: Eu acho que no nosso curso há um bocado.

E: Ou mais nova. Há?

A: Eu acho que neste curso há, porque a maioria é mulheres...

E: Hum.

A: E quando há rapazes acho que eles são bene, beneficiados por isso.

E: Acha que sim?

A: Eu sinto isso um bocado.

E: Como é que sente isso? Em que que sente por exemplo?

A: Acho que os professores ajudam e até dão melhores notas e tudo porque por exemplo num, num queria tar a falar no nome.

E: Pois, pois, pois.

A: Mas é verdade. Os rapazes da nossa turma eles são prontos faltam muito às aulas e tudo e mesmo assim os professores ajudam.

E: Acha que sim?

A: E até também juntam-se às raparigas quando é de grupos e acabam por conseguir.

E: E acha.

A: Num é que eles não sejam, sejam, sejam burros.

E: Sim, sim, sim.

A: Eles tem capacidades.

E: Pois.

A: Só que são baldas.

E: Acha que há de maior tendência dos professores?

A: Acho que sim. Se calhar como tão em maioria não sei?

E: Às vezes.

A: Eu tou a ser sincera.

E: Não, é mesmo pa ser sincera, porque eu preciso de (ruído) ter dados e informações pa poder trabalhar. Diga-me uma coisa A I, quando pensa na sua experiência em termos de aprendizagem e de sucesso académico, quais foram os dois maiores dificuldades?

A: De aprendizagem?

E: Sim. Tamos aqui a passar da sua na, na aprendizagem enquanto estudante do ensino superior. O que é que foi hee mais difícil pra si? Que dificuldades maiores teve neste contexto? Independentemente das disciplinas não é. Chegou aqui o que é que, teve alguma coisa que para si fosse mais difícil?

A: acho que não.

E: Não?

A: Num tou a ver assim nada...

E: Não?

A: De especial.

E: E o que é que a mais ajudou?

A: Mais me ajudou?

E: Sim. No seu percurso académico.

A: Por exemplo quando há professores que não motivam e disciplinas, as matérias que motivam e interessam.

E: Mas como é que os professores a motivam? O que é que os professores fazem que que a A I considere que é mais motivante?

A: Por exemplo quando um, um há professores que explicam bem...

E: Hum, hum.

A: e nota-se que se interessam que os alunos aprendem isso motiva.

E: E acha que isso é importante?

A: E depois há aqueles professores que parece que num sei, num tem aquela coisa de transmitir conhecimentos e isso.

E: Considerando o modo como o ensino superior está organizado, nomeadamente as disciplinas, o funcionamento das aulas, o tipo e modos de avaliação como avalia o papel este o papel e o peso destes aspetos no sucesso académico?

A: Quais os aspetos?

E: Por exemplo estes de organização das aulas, de disciplinas, o sistema de avaliação, acha que a forma como estas coisas hee funcionam tem algum peso no sucesso académico dos estudantes ou no seu em particular?

A: Acho que sim.

E: como por exemplo? Diga-me lá, fale-me lá um pouquinho disto.

A: A avaliação, a avaliação por exemplo?

E: Por exemplo a avaliação, a organização das disciplinas da.

A: acho que a avaliação é importante porque os alunos precisam de ter um feed back daquilo, dos conhecimentos que tiveram, se foi bom, se foi mau.

E: Mas considera que a forma como no ensino superior ela é feita ou até as próprias aulas são organizadas ou são dadas isso tem alguma implicação no sucesso académico?

A: Isso, acho que tem muita implicação.

E: Como? Em que, em que medida? O que pensa sobre isto?

A: Hee a por exemplo as aulas devem ser organizadas de modo a que o professor consiga ensinar ao aluno aquilo que ele precisa de saber pro curso e pro futuro (ruído).

E: Portanto acha que o professor deve ter um papel muito ativo.

A: Exato.

E: E acha que isso acontece?

A: Oh nem sempre.

E: Sim!

A: Nem sempre claro.

E: e em termos de os modos de avaliação como é que eles hee como é que acha que eles podem estar, ter a ver com o sucesso ou insucesso dos alunos?

A: Eu acho que se deve-se avaliar tudo. Por exemplo muitas disciplinas não avaliam a assiduidade...

E: E acha que devia ser?

A: E acho que tudo, tudo é importante ser avaliado.

E: E acha que a forma como se, como está o sistema actual de avaliação e a forma como é avaliado, tem algum impacto ou alguma influência no, no sucesso dos alunos?

A: A pode ter dependendo da personalidade do aluno acho eu.

E: Dê-me um exemplo, como por e.

A: por exemplo hee a assiduidade pode ser ou não avaliada...

E: hum, hum.

A: Mas pode haver casos que um aluno até nem vai às aulas, mas que se aplique muito mesmo num indo às aulas e ter boa nota.

E: Independentemente da questão da assiduidade. Por exemplo hee o tipo de avaliação se é periódica, se é final, se é contínua hee o tipo de aulas se são em horário normal se são em pós-laboral isso tem algum impacto ou não?

A: Tem tendo a ver com cada caso particular.

E: Sim. E as metodologias de ensino também acha que sim?

A: Também.

E: Sim senhor. Enquanto estudante de ensino superior como descreve a sua relação com os colegas?

A: Eu tenho uma boa relação com os colegas.

E: Sim?

A: Sim.

E: E como é que esta, diga.

A: Eu por exemplo, eu não sou invejosa de notas.

E: Hum, hum.

A: Eu acho que os professores tem que ser justos...

E: Hum.

A: Mas eu não tenho inveja das minhas colegas que tirem melhor nota que eu...

E: Hum, hum.

A: Desde que seja justo.

E: Sim senhor. E que de que forma essa relação que tem com os colegas pode contribuir ou não para o seu sucesso?

A: Eu gosto de, de ajudar os meus colegas nas disciplinas que eles tem.

E: Sim?

A: Gosto.

E: E quando a A I tem.

A: E acha que isso também me ajuda a mim porque.

E: Porquê? Diga.

A: Ao estarmos a ensinar estamos a aprender também.

E: E de alguma forma eles também a ajudam a si? Também independentemente disso?

A: Sim.

E: Tem momentos em que recorre a eles...

A: Sim.

E: Pa, pa ajudar?

A: Sim.

E: Quando, como é que encara as situações que tem, em que tem que trabalhar, realizar trabalhos de grupo?

A: Isso os trabalhos de grupo é tão complicado.

E: Porquê? Fale-me.

A: Porque acaba de ser alguém que trabalha sempre mais. E depois acaba por ser sempre um bocado injusto.

E: Sim?

A: Ano primeiro ano eu não sabia bem as pessoas com quem havia de trabalhar...

E: Hum, hum.

A: Mas havia, era sempre alguém que trabalhava mais no grupo. E há pessoas que se num fazem nada e depois levam a nota igual...

E: E e.

A: E isso acontece muito aqui.

E: Sim? E e portanto de alguma forma gosta de trabalhar em grupo?

A: Eu gosto de trabalhar em grupo quando todos trabalham igual só que isso nunca acontece (risos).

E: E no início num, num era assim?

A: Não.

E: Hee é fácil para si encontrar um grupo com quem trabalhar? (ruído)

A: Não.

E: Não porquê?

A: Num sei, lá está porque eu gosto que haja equilíbrio e que haja justiça e acho que inda não encontrei, assim um grupo que todos trabalhassem igual e que se esforçassem todos.

E: Mas quando quer trabalhar num grupo, quando os professores dizem que deve haver um trabalho de grupo.

A: Eu prefiro por exemplo quando eu tou num grupo eu prefiro ser eu a fazer tudo, mas ficar.

E: Mas isso não é trabalho de grupo?

A: Pois lá está, só que fica tudo feito à minha maneira. Mas eu também gosto de estar num grupo e prontos (ruído) discutir as coisas, aceitar a opinião uns dos outros.

E: A hum sim, sim, sim.

A: Gosto que funcio, que funcione assim.

E: Sim senhor. Quando não vai às aulas tem afe, acesso fácil a toda a informação que os professores dão?

A: Algumas disciplinas sim, outras nem tanto.

E: Porquê? Como é que é?

A: Algumas põe no moodle as coisas.

E: E quando os professores não põe no moodle?

A: Isso tem, tenho temos que pedir aos colegas, só que nem sempre há colegas que apontam tudo.

E: Num, num organizam, não registam...

A: Exato.

E: Não tem os dados. Depois é difícil?

A: Sim.

E: É isso? É esse o problema?

A: Sim.

E: Hee.

A: Mas não acontece muito.

E: Não?

A: Porque a maioria dos professores usam o moodle.

E: E quando não usam o moodle consegue facilmente os apontamentos e as coisas?

A: Sim.

E: Estabeleceu relações de amizade no ensino superior?

A: Sim.

E: Sim? Tem, tem muitos amigos?

A: Tenho.

E: Se lhe pedisse que descreve-se como são as pessoas com quem passa a maior parte do tempo e quem são esses amigos que, o que é que diria dessas pessoas?

A: A de um modo geral eu dou-me bem com toda a gente na turma só que tenho mais amizade com, com a Cristil porque ela é dos Arcos e.

E: Portanto é, tem da mesma terra que a, que a A I?

A: Sim.

E: Hee no fundo quando, que outra já referiu, referiu uma característica que é ser da mesma terra?

A: Sim.

E: Que outras características tem os seus colegas?

A: Por exem, mas é da dos da turma?

E: Não os que são, aqueles com quem estabelece mais relações de amizade.

A: É assim (risos) não sei descrever (risos).

E: Quando, quando, quando se aproxima de uma pessoa, quando é amiga se for ver as suas relações de amizade todas que tem, há alguma coisa em comum nesse tipo de relacionamento, nessas escolhas? No fundo as pessoas quando são amigas fazem-se escolhas não é?

A: Exato.

E: Há o que é que, o que é que.

A: Por acaso os meus amigos são bastantes diferentes uns dos outros, agora que tou a pensar nisso.

E: E em relação a si?

A: Mas, gosta de pessoas que sejam sinceras, que saibam guardar segredos, compreensivas.

E: Portanto acha que as características deles são características muito semelhantes ou muito diferentes das suas?

A: Eu tou a tentar dizer no geral o que eles tem de bom.

E: Pois, pois, pois, mas hee no fundo.

A: Gosto de pessoas que tem os interesses parecidos com os meus também.

E: É?

A: Sim.

E: Sim senhor. (pausa de 3 segundos). Portanto no fundo são essas pessoas que são de interesses parecidos com os seus e que são sinceras, que são frontais hee...

A: Sim.

E: Não é? Que outras características tinha dito mais hee, que eles tinham?

A: Hee, hum eu tou a pensar nos meus amigos em geral só que vejo que são tao completamente diferentes.

E: Pois.

A: Por exemplo a minha melhor amiga é a que está a estudar psicologia no Porto.

E: Hum, hum.

A: Ela nós damo-nos muito bem temos muitos interesses em comum, gostamos de fazer as mesmas coisas, gostamos de estudar, gostamos de sair, passear eu dou-me super bem com ela apesar de termos vidas diferentes.

E: Hum, hum.

A: Não é. Estamos sempre juntas e mesmo que deixemos de falar muito tempo eu ligo-lhe posso-lhe contar a minha vida toda mesmo sem falar com ela há um mês ou assim.

E: Sim senhor.

A: E acho que prontos, aqui não fiz assim uma amizade tao grande.

E: Hum sim, mas tem mesmo assim tem amigos?

A: Tenho.

E: E o que a levou a escolher esses amigos foi exactamente então, as características semelhastes foi?

A: Sim.

E: Hee como gostaria que fosse o seu relacionamento com os seus colegas?

A: A gostava, gosto de pessoas que saibam ouvir, que num critiquem, que sejam hee compreensivas já disse hum, hee tanta coisa.

E: Diga, diga que.

A: Prontos hee gosto de pessoas motivadas que lutam por aquilo que querem.

E: Sim, sim.

A: Que prontos, que não se deixem ficar à sombra da bananeira e num fazer nada, hee gosto de pessoas sociáveis que, que não sejam preconceituosas, que se dêem bem com toda a gente.

E: Hum, hum.

A: E.

E: Porque a A I também é assim?

A: Sim. Acho que sim, que sou.

E: Olhe diga-me uma coisa é habi, habitual os estudantes estabelecerem relações de amizade entre si que se estendem para além das aulas?

A: Sim.

E: Hee este tipo de situação também acontece consigo?

A: Sim.

E: Hee.

A: Mas não com toda a turma.

E: Não? Porquê?

A: Acho que dentro da turma prontos nem toda a gente tá aqui em Viana.

E: Hum, hum.

A: Alguns vão, vem embora todos os dias...

E: Vão embora todos os dias sim.

A: Só para aulas. Então só tenho aquela amizade mesmo.

E: Com os que tão cá sempre é mais fácil é?

A: Saímos de vez em quando e assim.

E: Sim senhor. Hee e porquê que saem? Quando saem? Hee, hee saem em alguma situação especial? Como é que é?

A: Por exemplo eu, a minha melhor amiga aqui...

E: Hum.

A: É a Cristil porque nós temos interesses em comum. Nós vamos, íamos sempre ao ginásio juntas...

E: Hum, hum.

A: E isso saíamos de vez em quando. Como temos atividades juntas...

E: Justas também se mantem.

A: Passamos mais tempo.

E: Com os professores, como é que descreve a sua relação com os professores?

A: É diferente com todos, como é óbvio.

E: Mas, mas genericamente o que é que diria da sua relação com os professores?

A: A gosto de professores como já disse anteriormente que, que motivem os alunos e acho que (ruído) dou-me melhor com os professores das disciplinas que eu gosto (risos) isso acontece também.

E: Sim e quais os aspetos da sua relação com os professores que contribuem mais para o seu funcionamento enquanto estudante?

A: Os aspetos?

E: Sim.

A: Que expliquem bem, que se preocupem se o aluno aprendeu ou não, a que sejam justos nas notas isso é muito importante.

E: A Cristil acha que nos oh Cristil, a A I acha que consigo não são justos?

A: Alguns.

E: Ou não têm sido?

A: Alguns não.

E: Não?

A: Uns casos.

E: Hee.

A: Porque também há, lá está os professores parece que num gostam de dar notas altas. Quando eu fui-me queixar com aquele tal professor sobre a nota...

E: Hum.

A: ele disse: "Ah, mas a tua nota é boa". Ele realmente a nota máxima que deu acho que foi um 15 ou um 16.

E: Sim, sim.

A: E isso não é justo, eu acho que não. Se as notas é de 0 a 20 é pra se dar, até ao 20.

E: Claro.

A: Claro que ninguém é perfeito, mas...

E: Pois.

A: De certeza que há situações que o aluno merece 19 e 20 e os professores parece que num querem dar essa nota.

E: Sim senhor. Quando tem dúvidas sente-se à-vontade a falar com os professores?

A: Nem sempre.

E: Porquê?

A: Num sei, porque os professores tem aqueles horários de atendimento...

E: Hum.

A: Mas não sei, nem sempre tenho aquela coisa de ir perguntar.

E: Hee, mas há alguma coisa nos professores que faça com que num, num se aproxime tanto para tirar dúvidas ou?

A: Num sei.

E: Diga lá. Pense lá mais um bocadinho (risos).

A: A por exemplo, a matemática os professores dão fichas pa nós resolvermos...

E: Hum, hum.

A: E há sempre aquelas dúvidas, mas depois acabo por não ir perguntar tento descobrir.

E: E o que é que a faz não ir perguntar diga lá?

A: Não sei, parece que não quero tar a chatear o professor ou assim.

E: E acha que chateia?

A: Não sei.

E: Sente alguma, alguma coisa por parte do professor que a faça sentir (toca um telemóvel).

A: Peço desculpa.

E: Não faz mal. Que a chateie?

A: Hee, num sei porquê que será.

E: E na aula consegue por, colocar questões aos professores?

A: Na aula sim.

E: Nem se não for...

A: fora da aula é que me custa mais ter que tar a ir ter com o professor por causa.

E: E se tivesse um problema pessoal tinha facilidade em ir coloca-lo ao professor?

A: Depende do professor. Se tivesse um professor que eu me sentisse à-vontade, que acha-se.

E: Que características tinha de ter o professor pra, para a A I se sentir à-vontade? O que é que acha que esperava? O que é que esperava encontrar no professor que a fizesse sentir à-vontade?

A: Acho que tinha que ser um professor que fosse mais, que tivesse mais ligação com os alunos, que não fosse tão distante.

E: E acha que os professores são distantes?

A: Acho que alguns são.

E: Sim? Hee e.

A: Não interagem tanto, que vão dar a aula e vão-se embora.

E: Sim?

A: Eu acho que é bom o professor saber o nome dos alunos, falar com eles durante a aula e assim. Haver interacção acho que é.

E: Portanto acha que os professores deveriam ouvir os alunos é? Para além daquilo que é a matéria é?

A: Sim. Acho que sim, isso também é importante.

E: isso era uma das condições que levava a que pode-se sentir-se mais à-vontade a falar com eles?

A: Sim.

E: Hee mesmo se tivesse um problema um problemas com colegas ou isso, também era capaz de coloca-lo a um professor?

A: Acho que se o problema fosse grave, que sim.

E: Voltando às dúvidas (risos) hee...

A: Ah sim!

E: Para além dessa questão do distanciamento que sente nalguns professores, o que é que mais poderia fazer com que não se aproxime dos professores para tirar dúvidas?

(pausa de 3 segundos)

A: A se calhar isto não faz muito sentido.

E: Não diga, diga faz todo o sentido.

A: Mas por exemplo a eu tenho uma dúvida e pergunto a uma colega e essa colega também não sabe, mas não se importa e eu digo ai vamos perguntar ao professor, ai não deixa isso para lá, então isso também depois já acabar por num ligar também.

E: os próprios colegas desmotivam de se aproximar do professor?

A: Sim.

E: E a A I nesse caso não sente.

A: Depois eu tento descobrir por mim própria, já desisto de ir procurar o professor.

E: Porque acha que acha que, para além, mas há coisas do professor que façam que evi, que evite essa procura?

A: Se calhar também porque eu não sinto que eles estejam assim, assim tao disponíveis quanto isso pra.

E: Tá sim senhor. Se lhe pedisse que se descrevesse enquanto estudante, o que é que dizia de si?

A: De mim?

E: Que estudante é?

A: A eu diria, quando me interesso por uma coisa que estudo mesmo a sério e que me preocupa. Gosto de tirar boas notas.

E: sim?

A: lá está por isso que eu me preocupo que sejam justos comigo, porque então se eu trabalhei pro, po meu objectivo e depois não o alcançar isso desmotiva e faz com que me sinta injustiçada.

E: E quando chegou aqui sentiu dificuldades que fossem algum impedimento para esse seu tirar boas notas?

(pausa de 3 segundos)

A: Eu acho que até tenho boas notas.

E: Pois eu sei.

A: Mas...

E: mas hee houve alguma coisa no início que.

A: acha que conseguiria mais se.

E: sim?

A: Acho que...

E: E o que é que faz com que não consiga mais?

A: Acho que isso de os professores num quererem dar boas notas alguns.

E: Sim?

A: Num, num tou a falar de todos.

E: pois eu tou a tentar perceber isso.

A: Mas alguns acho que são um bocado assim.

E: É e eu tou a tentar perceber como é que os estudantes vêem as coisas e como sentem as coisas ta a perceber A I? por isso é que eu...

A: Isto é o que eu penso, nem toda a gente pensa.

E: Por isso é que eu preciso de saber o que, o que pensa também escolhi vários alunos.

A: sim.

E: Acha que o facto de estar a frequentar o ensino superior ta a ter algum impacto na sua vida?

A: sim (ruído) acha que é um impacto bom.

E: Fale-me disso.

A: A é bom ser estudante porque te, vemos o futuro de outra forma.

E: Sim?

A: Por exemplo acha que aquelas pessoas que nunca foram pá universidade não tem tanta abertura de trabalho estão mais limitados e uma pessoa que esteja a estudar vê sempre novas possibilidades. Por exemplo eu não me importo minimamente de ir trabalhar para fora ou assim e tou neste curso, mas eu vim para este curso porque eu quero mesmo trabalhar com crianças.

E: Sim, sim.

A: Quero ser professora primária, mas este ano descobri uma nova motivação.

E: Diga lá não disse.

A: Queria ir para desporto.

E: Ai é!

A: Gostava de conciliar as duas coisas porque isto já é uma coisa que eu quis desde pequena...

E: Hum, hum.

A: queria ser professora de dança, só que eu sou dos Arcos de Valdevez é uma vila e não tem assim grande saída nesse campo.

E: Sim.

A: mas penso que se eu fosse para um curso de desporto a seguir a esta licenciatura eu fazia a de desporto.

E: E o que es.

A: trabalhava ligada...

E: Sim.

A: assim de ginásios e depois fazia o mestrado.

E: E o que é que estar a frequentar o ensino superior fez mudar então essa sua perspectiva?

A: Lá está se eu não tivesse vindo para aqui, tinha que arranjar um trabalho assim e já não ia ver a vida desta forma com tanta abertura e fazer coisas diferentes.

E: portanto deu outra visão do mundo.

A: acho que ficava mais fechada.

E: Sim!

A: O que eu vejo das pessoas que num foram.

E: Que, que não foram estudar?

A: Exato.

E: E que mais coisas hee? Que impacto mais teve também na sua vida? Isto também está a falar do ponto de vista da, da abertura em relação ao mundo e às coisas.

A: Sim.

E: No fundo do ponto de vista de conhecimento, mas noutros pontos de vistas, o que. O que é que mudou ou o que é que pode ser vantajoso ou menos vantajoso?

A: É vantajoso em relação ao arranjar emprego.

E: Sim?

A: Hee experiências diferentes. Desvantagens acho que.

E: E e nas sua vida não mudou nada por estar a frequentar o ensino superior para além disso que disse?

A: Hee mudou porque estou a fazer aquilo que eu quero, aquilo que eu me vejo a trabalhar no futuro. E se eu não tivesse vindo para aqui se calhar...

E: Não ia conseguir.

A: Lá ter outro emprego que eu não ia gostar e acho que é importante porque trabalhar naquilo que nos faz feliz é muito importante.

E: Oh A I e considera que o ser estudante do ensino superior provocou mudanças na sua vida familiar?

A: Provocou, porque saí daquele meio.

E: E o que isso é então,...

A: Prontos a....

E: Fale-me lá um bocadinho disso.

A: Mas isso é importante também. Por exemplo estava habituada a que a minha mãe me fizesse muitas coisas...

E: Hum, hum.

A: E depois ter que fazer, ter que fazer eu sozinha, mas isso é gratificante dá-nos mais liberdade.

E: Sim?

A: Sentimo-nos mais independentes.

E: Portanto melhorou?

A: Sim.

E: Foi? E do ponto de vista da vida profissional não tem nenhuma profissão não é?

A: Eu por acaso eu agora, neste momento estou a trabalhar hoje por acaso é a minha folga.

E: Ai é? Ah ta bem tinha-me dito.

A: Tou a trabalhar num bar, sim.

E: Mas durante o tempo de aulas trabalha não?

A: Não.

E: Pronto e.

A: Mas por acaso estou a gostar muito não sabia que eu tinha tanto jeito. Descobri uma competência nova em mim.

E: Sim senhor. E há algum outro aspeto da sua vida que tenha mudado com a frequência do ensino superior? Portanto eu falei-lhe da família, falei-lhe.

A: minuto 29:50

E: Sim?

A: A mudou também a zona onde eu resido.

E: Sim?

A: Mas num.

E: E isso tem algum impacto?

A: Num é muito diferente. Não.

E: Não?

A: prontos os Arcos é uma vila pequena, as pessoas sabem da vida toda umas das outras, há muita coscuvilhice.

E: E aqui?

A: Aqui também há, mas há menos, porque é uma cidade.

E: Hum, hum.

A: Mas dentro da escola prontos a escola também é pequena...

E: Hum, hum.

A: Também é um bocado assim por isso. Não há muito.

E: É? Também acha que não há muito.

A: É muito.

E: Diga-me uma coisa se tivesse que aconselhar um estudante que viesse aqui po ensino superior frequentar agora o que é que lhe dizia, o que era importante ele fazer?

A: Hee diria que era importante estudar, aplicar-se para conseguir aquilo que quer, para conseguir os objectivos.

E: Sim. E que outros conselhos dava mais?

A: A.

E: Se lhe quisesse dizer, o que é importante para ter sucesso? Para além desse estudar, aplicar-se...

A: Sim.

E: O que era importante? Que coisas essa os estudante devia fazer?

A: Dizia que devia conversar mais com os professores, para eles serem justos (risos) também pensei nisso.

E: Está marcada pelos professores A !

A: Ah tou.

E: Tou a perguntar se ta marcada, se sente que foi, que foram muito injustos consigo?

A: Hum, hum todos não, mas alguns para ai três (risos).

E: Sim? Tá bem.

A: Por acaso isso marca-me porque não gosto de injustiças porque eu também não quero ser assim.

E: No fundo se eles lhe explicassem e sentisse que, que, que havia uma razão de ser para aquilo que.

A: Claro se houve-se uma razão lógica.

E: E.

A: Se a nota que eles me dessem fosse fundamentada. Mas eu achar que mereço uma coisa e lutar para isso e depois num conseguir, uma pessoa sente-se com a auto-estima em baixo.

E: Sim senhor. Olhe muito obrigada pela sua ajuda tá.

A: De nada.

E: prontos ta terminada a nossa entrevista.

Entrevista_ P73

E: Eu tenho aqui algumas questões que lhe gostava de colocar no sentido de então, deste maior conhecimento. E uma das coisas que eu lhe ia pedir era que se situa-se no seu primeiro ano.

M: Sim

E: E tenta-se pensar como é que foi a sua experiência com o ensino es superior. Que, que me descreve-se um pouco o seu...

M: Foi um bocado, é assim é um bocado diferente do que eu estava á espera. No início pensei até que até fosse bastante mais puxado mas nomeadamente no meu curso achei que, que foi assim um bocado, não digo não é fácil a palavra é, acho que podiam ter exigido mais, mas depois eu acho que em termos de adaptação foi, foi impecável, não sei se mais alguma coisa não sei.

E: Não, mas vá vá-me falando o quê que pensou quando chegou aqui o quê que sentiu?

M: É assim eu primeiramente, eu foi um aluno no ensino secundário já foi, foi um bocado problemático para eu arranjar um curso que gostasse, uma coisa que eu me identifica-se realmente e depois soube deste curso e e prontos e não, sei acho que com as aulas a adaptação foi boa em termos de professores, de colegas e.

E: Mas fale-me da, da facilidade. Achou que era muito fácil porquê? O quê que pensava que ia ser o seu ensino e o quê que encontrou aqui?

M: É assim eu tinha ideia assim um bocado, já vinha com uma ideia muito estruturada na cabeça que isto ia ser muito complicado, que as pessoas eram muito fechadas em si mesmas que num, provavelmente num ia ter ajuda quando precisava e realmente o que encontrei aqui foi totalmente o contrario e foi uma agradável surpresa porque mesmo a nível de trabalho consegui trabalhar com maior facilidade do que eu estava a pensar. O curso em que eu estou inserido como é muito, muito teórico na, na nesta primeira fase e como eu sempre gostei muito de estar acho que foi também facilitou muito essa a adaptação e e essa parte de aprender.

E: Disse que era muito teórico?

M: Sim, (ruído) muito teórico mesmo. Mais a nível de artes, falar das correntes artísticas...

E: Hum, hum.

M: E foi nesse sentido eu fiquei assim um bocado, foi um bocado surpresa num, num digo que foi...

E: Não contava que fosse tao teórico era?

M: Prontos. E, mas no restante acho que foi normal, era o que já esperava.

E: Disse-me que, que lhe facilitava o trabalho é trabalhador estudante?

M: Não, não, trabalho no sentido...

E: Ah no aqui, aqui.

M: Faculdade.

E: Ta bem, ta bem.

M: Sim, sim.

E: Olhe hee se, se foca-se, se eu lhe pedisse que se foca-se no seu dia-a-dia de estudante...

M: Sim.

E: Hee se tivesse que fazer hee enquanto estudante do ensino superior...

M: Sim, sim.

E: E tivesse que fazer um balanço desta experiência o quê que diria?

M: Se me situar como?

E: Sim como estudante.

M: Não sei fff, não sei. Em termos de trabalho de, de metodologia de trabalho?

E: Sei hee que aspetos positivos, que aspetos negativos?

M: Ahh sim.

E: O que encontrou? É um pouco isso não é centrar-se, descrever a sua experiência de estudante e o quê que você!

M: sim em termos pessoais acho que cresci muito sem dúvida. E acho que este curso superior acho que dá uma outra bagagem mesmo em termos, uma pessoa na forma de estar e de acho que não é só o ensinamento que nos dão aqui em termos de teoria e de estudo, mas sim também prepararem uma pessoa para a vida e uma pessoa conseguir ter outra presença, ter outra maneira de falar, outra maneira de estar e acho que me ajudou muito nisso e em muitas outras coisas.

E: Fale-me disso então.

M: Hee por exemplo na minha metodologia de trabalho mesmo na escrita na em termos de fazer trabalhos, de estudo. Eu era um antigamente era muito complicado eu estudar mesmo muito complicado e com a faculdade consegui ter a, adquirir certos, certos métodos que me, que me ajudam muito e que tenho a certeza que futuramente me irão ajudar não é. E acho que a faculdade nesse sentido contribui-o muito mesmo para mim porque acho que me transformou em parte transformou-me e acho que o que aprendi aqui vai-me ficar para sempre.

E: Hee dizia-me que mudou a metodologia de trabalho?

M: Sim.

E: Porquê? Como era antes e como é que é depois?

M: Mas na, em termos de organização eu era muito desorganizado mesmo muito mesmo. Eu lá está o que eu lhe falei á pouco eu tive muitos problemas porque até no curso eu fui muito desorganizado porque eu pensava numa coisa, depois pensava noutra e e em termos de

organização a faculdade ajudou muito porque na, na a fazer os trabalhos não é. E eu era mesmo muito não sabia para onde me havia de mexer, não sabia o que, que biografia.

E: E como é que isto aqui ajudou?

M: Ajudou.

E: Em que sentido?

M: Ajudou muito pa, acho que também partiu muito dos professores porque os professores ao incentivarem, ao ensinarem e ao ao estarem sempre ali presentes não é e sempre prontos para ajudar também acho que, que nos torna assim mais, mais focados e mais e já não andamos tão perdidos. Já antes uma pessoa andava muito perdida nos trabalhos e não sabia para onde é que havia de ir, se eu tava a fazer um trabalho sobre isso não sabia que biografia havia de ir buscar.

E: E os professores ensinaram-lhe isso? Deram algum.

M: Sim, sim os, os professores. Principalmente no primeiro ano nós chegamos aqui e isso, nós próprios admitimos. Toda a minha turma admite que nós chegamos aqui com bases zero e foi assim um bocado.

E: quando diz bases zero em que sentido?

M: Em termos por exemplo de, das coisas mais, mais banais de bibliográficas, de como insinar uma, uma citação, de como tudo de como tudo mesmo. Uma pessoa chega aqui e percebe que realmente tá a fazer

mal e acho que nesse sentido a faculdade ajudou-me muito e não só também pessoalmente não é.

E: Porquê? Quando diz pessoalmente diz, refere-se a quê?

M: Como as que me estava a referir á pouco. Mesmo na minha maneira de estar eu por exemplo nesta entrevista eu se fosse há três anos atrás eu e inda agora não tenho...

E: Ah.

M: aquele à-vontade, mas se fosse há três anos eu chegava aqui num, num tinha...

E: Não falava!

M: Num tinha e acho claro que, acho que é um conjunto não é. Acho que sai-mos, sai-mos sempre a ganhar e não só num sentido acho que.

E: São no fundo vários aspetos não é?

M: É.

E: Encontra algum aspeto negativo ou menos positivo nesta sua experiência?

M: Em termos de curso ou mesmo em termos de?

E: Da experiência que tem com o curso e da...

M: É a...

E: Do estar aqui não é?

M: A isso é assim não tenho nada que me, que me tenha marcado assim muito pela negativa.

E: Mas se é assim o quê, o quê que diria a este propósito?

M: Acho que em termos de curso, no seu curso principalmente acho que há muita trabalhadeira e acho que os, que os professores sabem isso e nós sentimos isso e acho que também os professores também sentem não é.

E: O quê por exemplo?

M: A falta de, de como é que eu hei-de dizer? Não é de ff, de exigência vá, a falta de exigência. Nos principalmente no primeiro ano não há, não sei se é por ser um curso muito teórico e ainda estarmos assim num ano muito de adaptação, mas era como lhe estava a dizer á bocado á pouco eu vinha com uma ideia completamente diferente e quando cheguei cá pensei isto afinal não é assim tao. Se calhar também fui eu que criei esta imagem de faculdade e que me e que me faz pensar de uma maneira errada não é, mas acho que no nosso curso existe essa lacuna que é a falta de exigência e isso.

E: É generalizado?

M: Não sei se.

E: Por exemplo se pensar no seu primeiro ano foi assim em todas as unidades?

M: Talvez.

E: Sim?

M: Talvez, talvez.

E: Onde é que aprendeu a questão das referências bibliográficas e isso (ruído) já agora?

M: Foi no meu primeiro ano com o professor Rosino Soutelo de história da musica que.

E: Sim, exigia?

M: Ele quando nós prontos ele, ele apresentou-nos a ata por primeira vez...

E: Hum, hum.

M: E nós ficamos ali a olhar para aquilo como se aquilo fosse, não sabíamos, nós não tínhamos ideia. E tivemos ali umas aulas em que ele ensinava e dizia isto é assim, isto é assim.

E: Explicava mesmo como fazer.

M: E eu acho que isso é uma coisa que tem que vir já de trás não é. Numa faculdade acho que não se justifica...

E: Sim, sim.

M: Os alunos chegarem aqui sem bases nesse sentido. (tosse)

E: Olhe considera que alguma das suas características enquanto pessoa têm implicações para o seu funcionamento como estudante do ensino superior?

M: Hum, creio que sim.

E: De que género? Que características são essas e como é que elas influenciam?

M: Não sei eu, eu acho que sou, sou curioso por mim.

E: (pausa de sete segundos) Mas continue, continue.

M: É assim eu acho que (ruído), que sou curioso e que sempre fui.

E: Ah!

M: A minha mãe sempre desde pequeno me dizia que eu era muito curioso. E acho que também, acho que esta faceta minha de ser curioso e de querer saber sempre mais alguma coisa...

E: Hum, hum.

M: E acho que me ajudou muito e acho que na faculdade se, se insere muito bem porque faz-me sempre querer saber mais um bocadinho. Mesmo que até não possa ser muito, mas por exemplo eu tive disciplinas nomeadamente história da arte contemporânea em que o professor falava muito das correntes artísticas muito, muito, muito e eu já vinha com algumas bases do secundário...

E: Pois!

M: Que o meu secundário foi todo ligado as artes só que eu tinha sempre essa coisa, eu chegava a essa e ia...

E: Ia atrás?

M: Ia ver aquilo porque realmente me interessava, já se me foi uma coisa que me interessou bastante. Depois não sei que mais características eu posso...

E: Por exemplo o facto de ter tido um tipo de ingresso do regime geral...

M: Sim!

E: Acha que tem alguma influência?

M: É assim eu, eu...

E: Comparativamente com os seus colegas?

M: Eu acho, eu acho que sim. Eu é a minha opinião claro.

E: Sim.

M: eu acho que é um bocado injusto em parte o, haver essa diferenciação pelo menos acho que o nível de exigência para maiores de 23 acho que devia ser maior um bocadinho porque acho que estamos todos aqui para o mesmo não é e.

E: E acha que não se exige o mesmo aos maiores de 23 é isso?

M: É assim em termos de ingresso acho que não, acho que não é a minha opinião atenção.

E: E cá dentro?

M: Cá dentro não tenho, não tenho notado grande diferenças acho que.

E: Pois eu quando lhe perguntava isso era a perguntar se, se sentia em vantagem por exemplo em relação a eles?

M: Não de maneira alguma.

E: Não?

M: De maneira alguma. E há muita gente que eu conheço que entrou em maiores de 23 que eu vejo como uma pessoa que possa aprender muito com ele. Isso acho que o entrar maiores de 23 ou entrar por ingresso normal acho que num há diferenciação nenhuma.

E: Pronto eu, eu era mesmo isso que eu lhe queria perguntar. Porque como diz que se facilita...

M: Em termos de ingresso, em termos de ingresso.

E: Entrada facilitada, mas depois ao estar cá dentro?

M: Sim, sim ao estar cá dentro não, não.

E: Sim senhor.

M: De maneira alguma.

E: quando pensa na sua experiência em termos de aprendizagem e sucesso académico quais foram as suas maiores dificuldades?

M: Em termos?

E: De aprendizagem no seu percurso de aprendizagem aqui?

M: Talvez, já falei na organização que realmente foi um, foi um problema na, não tinha metodologia de trabalho nenhuma, nenhuma mesmo. E acho que também não sei, acho que lá está ff acho que é aquela coisa de uma pessoa ter aquela responsabilidade, ganhei responsabilidade mesmo por estudar e por e por me interessar pelas coisas porque.

E: Porque lhe era exigido ou porque sentiu essa necessidade sozinho?

M: é assim eu sempre tive a curiosidade, mas se quer que lhe diga como lhe estava a dizer ainda á bocado no secundário não sentia essa necessidade. Eu não sei se foi pelos professores, não sei se foi por estar inserido neste meio, nesta escola, neste curso, não sei acho que essa curiosidade despertou mais um bocado em mim e fez com que eu, eu por exemplo á 4 anos atrás era incapaz de ler um livro e agora estou a ler é essa diferença que eu se calhar é uma coisa que eu nem noto, mas na verdade às vezes eu chego a casa e quando antes saia ou eu ia, a partir do momento em que vim para a faculdade cheguei a casa e em vez de sair seitei-me no sofá a ler por exemplo.

E: Muito interessante (risos). E o que mais o ajudou? Portanto falou da, das dificuldades não era porque era a falta de métodos...

M: Sim, sim.

E: E de...

M: Sim.

E: E de organização o quê que o ajudou mais aqui?

M: Fff o quê que me ajudou mais?

E: Mas tendo em conta as suas características e aquilo que?

M: Sim. Não sei fff (ruído) acho que pff não sei, não sei, curiosidade também ajudou.me bastante não é porque fez-me.

E: Mas houve alguma coisa que das praticas aqui que pudessem contribuir também pra, pra como uma ajuda para que muda-se esse seu posicionamento em termos de método em termos de organização?

M: Sim eu acho que é mesmo estar aqui. Eu acho que só.

E: quando diz estar aqui o quê que quer dizer?

M: É neste inserido na faculdade, neste não sei, neste meio. Os professores são muito mais interessantes para mim do que os que eu tinha no secundário não sei se era por ser mais novo ou não (risos).

E: Sim!

M: Mas acho que isso também me facilitou porque já na, vinha para a aula com mais interesse e com mais vontade, depois acho que não sei ff.

E: Olhe hee dentro desta linha do que estamos a conversar.

M: Sim.

E: Considerando o modo como o ensino superior está organizado nomeadamente as disciplinas...

M: Sim.

E: O funcionamento das aulas, o tipo de avaliação como é que estes aspetos, que peso estes aspetos tem no seu sucesso académico?

M: Eu acho que tem todo o peso.

E: Como?

M: Eu acho que.

E: O quê?

M: Por exemplo em termos de, de faltas que me falou não foi?

E: Foi de organização das aulas, do funcionamento das aulas as hee a avaliação...

M: A avaliação sim.

E: O tipo de avaliação.

M: É assim eu pff...

E: De organização das disciplinas.

M: Sim eu acho que pelo menos no meu curso é o que eu falo eu acho que todas, todas as disciplinas que se inserem na, na, no curso e no que é pretendido com o curso. Em termos de avaliação ff.

E: O modo de avaliação, como é que ela é organizada isso tem algum impacto?

M: Eu acho que tem.

E: Tem alguma influência?

M: Eu acho que tem. É assim cada, cada caso é um caso não é. Há professores que.

E: Mas como é que tem a avaliação? Já que estamos a falar dela.

M: Tem porque acabamos por ser, por necessitar daquilo não é. Aquilo é que vai dizer o que nós fomos realmente durante o semestre ou não não é. Não é que pode, às vezes pode ser injusto ou não ser não é, mas eu acho que isso é importante. É importante haver avaliação, é importante que nós sejamos avaliados porque.

E: Mas para além de haver avaliação da o e o e isso no fundo é assumido o que eu lhe pergunto é como está, o modo como as coisas estão organizadas (ruído), como estão organizadas as disciplinas, o tipo de avaliação que se faz se é contínua, se é se é, se é periódica e isso,...

M: Ah sim, sim.

E: Como é que isso contribui ou que impacto isso tem no seu sucesso? Acha isso importante?

M: Eu acho que sim. Acho que sim porque é, é como estava a dizer eu acho que é importante já que estamos no, numa situação estamos na faculdade é importante para nos sabermos se realmente estamos a realizar um bom trabalho e se e futuramente não é. Nós nos nossos trabalhos vamos ser avaliados e vamos e isso funcionar.

E: Mas a forma como isto se organiza....

M: Sim.

E: Tem algum impacto? Por exemplo há sítios onde as pessoas têm só exames, há sítios onde as pessoas têm frequências....

M: Sim, sim.

E: Há sítios onde tem avaliação contínua. Hee...

M: Eu acho que tem.

E: A forma como o que, que essa organi, acha que a forma como essa avaliação é feita, como as disciplinas se organizam, os horários, se tem algum contributo para o seu sucesso ou não?

M: Tem, nomeadamente eu acho que a avaliação contínua é importantíssima eu acho que sim porque.

E: Porquê? Explique-me porque que acha vantajoso na avaliação contínua?

M: Porque eu acho que um exame para mim é muito injusto. Eu acho que uma pessoa ser avaliada por um exame é muito injusto porque a pessoa pode chegar lá tirar um, imaginando um 15 e uma pessoa que se calhar passa o ano todo a ir à aula, a estudar, a a fazer esforço, muitas vezes vir aqui e se calhar tem uma nota um 12 ou um 13 eu acho que para mim a avaliação continua é muito mais pertinente e e acho que até para nós futuramente vai ser muito melhor, muito melhor.

E: Em quê que acha que ela é melhor?

M: Porque estamos a ser constantemente avaliados e eu acho que futuramente na nossa profissão nós vamos ser constantemente avaliados e isso funciona como uma preparação.

E: Sim senhor. Olhe...

M: Sim.

E: Enquanto estudante do ensino superior já vamos passar como descreve a relação com os seus colegas?

M: Eu sou um bocado suspeito porque eu sou tímido, mas hee eu acho que pelo menos na, na minha situação eu num não tive, não há acho que num tenho nenhum ponto negativo sempre me ajudaram.

E: No primeiro ano como é que foi?

M: Foi custoso pela parte de me dar a conhecer (risos) foi muito custoso porque sou muito tímido. Agora em termos de trabalho, em termos de camaradagem, de tudo foram espectacular não tenho mesmo nada a

dizer e são pessoas excelentes e espero futuramente ser, continuar a ser amigo deles porque eles são mesmo muito boas pessoas.

E: De que forma esse tipo de relação contribui para o seu sucesso académico e para se sentir incluído aqui?

M: Contribui muito porque eu acho que até a disposição é diferente não é. Quando uma pessoa se sente incluída acho que em qualquer situação da vida se uma pessoa sabe que vai estar bem num sítio rodeado de pessoas a disposição até é outra não é. E depois claro em termos de trabalhos a camaradagem preciso de isto, preciso daquilo e eles fornecerem, ajudarem o máximo pra, pra me saírem bem as coisas a mim claro que isto é importantíssimo porque eu não me consigo ver por exemplo eu no primeiro mês devido á minha timidez tive muita dificuldade e custava-me muito vir às aulas e eu não me tou a ver aqui três anos sem, sem ser ter...

E: E quais eram as suas principais dificuldades nessa altura?

M: Em dar-me a conhecer. Eu, eu sou uma pessoa que num, num consigo dar o primeiro passo se não dão o primeiro passo comigo eu retraio-me muito não, não é que eu queira não é mas é de mim, é de mim eu sou muito, sou muito retraído e só que prontos só que tive a sorte de me juntar a pessoas que se eles tem o à-vontade para dar o primeiro passo...

E: Sim, senhor.

M: E tudo se desencadeou e prontos e neste momento prontos tou.

E: E como encara a situação em que tem que fazer trabalhos de grupo? E como era nessa altura?

M: Fff no princípio era muito custoso mesmo, muito custoso. Eu já ficava um bocadinho stressado quando sabia que tinha que ser trabalhos de grupo porque tinha medo que, que aquelas pessoas que me dava melhor um bocadinho não me calhassem no grupo e que isso trouxesse problemas. Agora, agora não, agora ff agora é um espectáculo, agora é qualquer, qualquer pessoa que calhe. Eu sou o primeiro a dizer quem quiser vir ter comigo eu estou livre estou disponível (risos).

E: E quando não vem às aulas tem acesso fácil à informação e aos materiais?

M: Tenho porque os professores nesse sentido são muito, são muito atenciosos porque nós temos a, o moodle...

E: Sim.

M: e a matéria é quase ca, os professores acabam a aula e e tá lá a matéria. Quando isso não se sucede ou porque eu não posso ter acesso ao moodle os meus colegas facilitam-me sempre e e isso são impecáveis facilitam-me sempre a matéria.

E: Não precisa de pedir?

M: Não, não, não. Eu automaticamente já sabem que eu não vim à aula e já me dizem Mário tens isto e isto e isto...

E: isso é muito importante.

M: vai ver isto.

E: Estabeleceu relações de amizade?

M: Sim.

E: Muitas? Poucas? Fale-me disso.

M: É assim não posso dizer que tenho uma relação de amizade com toda a gente. Tenho um trato cordial com muita gente, mas com outras tenho uma relação de amizade e considero mesmo.

E: Conseguida aqui?

M: Conseguida aqui. E para mim foi uma novidade muito grande porque como eu tava a dizer sou muito tímido e não tava mesmo à espera de ao fim de, até já no segundo ano já nem foi preciso chegar a este ano, no segundo ano já, já estava, já estava muito inserido. E já tinha aquelas pessoas que sabia, que já tinha à-vontade para falar e pra.

E: E quem são essas pessoas? Que tipo de pessoas? Ou seja se lhe pedisse que me descreve-se quem são os colegas com quem estabeleceu relações de amizade que tipo de colegas são? Que pessoas são?

M: São mais jovens, são os mais, mais da minha idade prontos. São pessoas que tem os mesmos gostos do que eu mais ou menos, que nos identificamos em, também divergimos em muitas coisas não é, mas em maior parte é tudo coincidimos em muitas coisas. Seja em musica, seja em até no futebol que às vezes o futebol agora é (risos) serve pa, pa começar conversa e acho que é assim que, que o resto, que com as

peessoas mais, mais velhas um bocado custa-me mais um bocado, mas não é que por, por elas terem um trato diferente comigo. Eu é que me sinto um bocado mais como quem, já sinto mais respeito não tenho à-vontade para chegar ali e cumprimentar como se cumprimenta-se uma colega da minha idade é aquele, aquele respeito não é, mas prontos.

E: E em termos de género, tanto com rapazes como raparigas?

M: Isso sim, sim, sim.

E: É a mesma coisa?

M: Sim.

E: Sim senhor. Deixe-me só avançar.

M: Sim.

E: Este relacionamento com os seus colegas é como gostaria que fosse ou gostava que fosse de outra maneira?

M: É assim como lhe disse eu não vinha com grandes expectativas pra, para aqui não é. Hee claro que eu sabendo da minha timidez sabia que me ia ser muito difícil ter uma relação com, com de amizade com alguém de, mas acho que até eu próprio me surpreendi porque, lá está porque não tava á espera que fosse assim e não tava á espera que eu.

E: E o quê que foi diferente que fez que essa sua timidez fosse superada?

M: Não sei, não sei se foi a atitude das próprias pessoas de, de darem aquele primeiro passo de, de terem, de tomarem a iniciativa coisa que eu

não ia fazer provavelmente ou iria, mas ia demorar muito tempo. Se calhar foi sentir que do outro lado a pessoa era muito aberta e muito disponível e muito, que estava aqui mesmo pra, pra conhecer pessoas e para ajudar no que fosse preciso e e acho que isso claro que a minha espe, a minha expectativa com a timidez que eu tinha era um bocado vai-me ser muito complicado eu vou andar lá um a vaguear, eu vou, ninguém vai querer tar comigo porque eu sou muito calado, muito e na verdade foi completamente o contrário porque pronto.

E: Sim senhor. Hee normalmente no ensino superior é costume as pessoas encontrarem-se para além das aulas e estabelecerem...

M: Sim, sim.

E: Rela, contactos hee também, como é que é a sua experiencia em relação a isto?

M: É assim para mim nesse sentido é um bocado complicado porque eu não sou de cá e.

E: Ai não? É de longe ainda?

M: Sou de Caminha.

E: Ah!

M: É um tirinho. E como as nossas aulas são não é em regime nocturno uma pessoa chega um bocado aquela hora 11 horas, já não tá com muita disponibilidade de ir tomar um café ou de, quer um bocado ir para casa e descansar e é assim mas sempre que, que há oportunidade e que as

coisas se conjugam hee nós vamos tomar um cafezinho, vamos falar até coisas extra escola num, a nossa relação não passa só por o que se passa aqui. Conversamos de muitas outras coisas, às vezes até de problemas que temos e que temos ninguém com quem falar e e conseguimos falar com, com essas pessoas e prontos é e basicamente.

E: Sim senhor. (ruído) A sua relação com os professores como é que a descreve?

M: (risos) É assim, no primeiro ano foi um bocado complicado. Timidez, algumas injustiças que eu pensava que, na minha opinião uma pessoa que, isso claro eu achava eu sempre tinha sempre eu razão, que era uma injustiça que merecia se calhar mais nota, mas não. Mas sempre foram impecáveis, sempre se disponibilizaram, sempre, sempre estiveram, nas aulas sempre nos avisavam que se for preciso alguma coisa vocês estejam à-vontade, vocês liguem, mandem e-mail, façam como quiserem, mas contactem connosco e prontos e acho que neste terceiro.

E: Fazia isso?

M: No primeiro ano nem tanto.

E: Não?

M: No primeiro ano nem tanto porque...

E: Porquê?

M: Lá está, porque ainda não tinha aquela, aqueles métodos de trabalho. Eu num, num tavam em mim, num eu não sentia necessidade. Eu achava que conseguia fazer as coisas por mim não precisava de ninguém.

E: Hum.

M: E depois se calhar chegava ao fim e a nota não era o que eu queria e já ficava, já ficava muito chateado. A partir do segundo ano já, já foi, também vamos conhecendo melhor os professores, vamos sabendo como é que eles reagem a certas coisas se calhar se o vamos chatear com uma pergunta que nós próprios conseguimos encontrar resposta se calhar eles já nos vão responder um bocado mal não é, normalmente estamos a fazer perder tempo. Mas sempre que eu, que eu, se eu sento dificuldade em alguma coisa eles têm sido impecáveis e e considero que eles são, são quase como uns amigos aqui dentro não é. Eu acho que eles estão aqui para ajudar não é e eles querem-nos mais do que ninguém nos quer ver...

E: Sim, sim.

M: Realizados e.

E: sim. Olhe e quais ao os aspetos desta realização com os professores que mais contribuem pra, o funcionamento enquanto estudante de ensino superior?

M: é assim, eu acho que é a tal disponibilidade. Eu acho que a disponibilidade, eu considero que ao eles se mostrarem disponíveis acho que nós, como é que eu hei-de dizer, nós sem, sentimos aquele à-vontade

de, de ir lá, de alguma coisa que, que tenhamos uma dúvida num, num ficar para nós.

E: Portanto não tem problemas em colocar dúvidas?

M: Não, não.

E: E se fosse um assunto de natureza pessoal era capaz de educar a um dos professores?

M: Se calhar nem tanto. Se calhar ai seria mais com, com os, com os meus colegas porque lá está é trato diário é o, os trabalhos que faço com eles é muita coisa.

E: Eu não sei se entendi bem, mas pelo que me disse é fácil o acesso aos professores?

M: Sim, sim, sim.

E: É?

M: Sim.

E: Não tem problemas?

M: Muito fácil.

E: Olhe, se eu lhe pedisse que se descreve-se enquanto estudante de ensino superior que tipo de estudante é? O quê que me dizia já agora depois desta conversa toda?

M: é assim, sou um estudante mediano (risos), mediano não me considero nem bom, nem mau. Considero-me interessado, curioso, hee trabalhador quanto baste, ou nem sou nem 8 nem 80.

E: Tem muitos melhores que que o M?

M: Tem bas, muitos melhores não, mas alguns, alguns sim. Mas não sei acho que basicamente é isso não, acho que não sou de extremos (risos).

E: Sim senhor. O facto de estar a frequentar o ensino superior...

M: Sim.

E: Tá a ter algum impacto na sua vida?

M: Pessoalmente?

E: de vários aspetos hee pessoal, profissional não, não trabalha pois não?

M: Não, estou a estagiar.

E: Está a estagiar?

M: Sim.

E: minuto 30:42

M: Pois.

E: Mas o facto de ser estudante tem implicações já faz parte do curso!

M: Sim.

E: Hee quando perguntou na pessoal tem acha que sim? Que na pessoal tem algum impacto?

M: É assim claro que em termos de tempo ficamos muito mais limitados não é. E acho que a menos que sejam o tipo de estudante que não quer saber disto para nada. Eu...

(Batem á pota)

E: Um momento. Tá bem tá bem. Hee.

M: Eu como, eu como sei o que a vida custa não quero tar aqui, quero fazer isto direitinho não é. E, mas em termos de tempo, em termos de muitas vezes de disposição não é. Às vezes perdemos disposição para fazer outras coisas porque sabemos que se calhar temos que trabalhar ali ou temos que estudar para aquilo e, mas é mais nesse sentido. E e depois também tem os aspetos positivos claro que...

E: minuto 31:44

M: Forma-mos, forma-mos como pessoas não é e.

E: Falou-me já á bocado disso formar como pessoas!

M: Sim.

E: Em que em que, medida? O quê, que aspetos tem a salientar?

M: Eu acho que em tudo é, é acho que é de uma maneira geral, eu acho que nós crescemos em tudo quando estamos aqui na faculdade. Eu acho que desde que estamos aqui até que saímos se vamos a comparar a

pessoa que entramos com o que saímos somos completamente diferentes porque.

E: Para melhor?

M: Não sei se, sim para muito melhor porque lá está é o que eu lhe, o que eu lhe dizia ainda á pouco eu se tivesse essa, esta conversa consigo á três anos atras não conseguia articular uma palavra. E acho que a faculdade ter que conviver com gentes diferentes, com pessoas diferentes, com....

E: minuto 32:24

M: Com feitios diferentes e eu saber me moldar e as pessoas também se saberem moldar ao meu feitio ajudou-me muito. E depois em termos claro de (ruído, da bagagem que teríamos não é, do que aprendemos não, que é sempre aprender nunca é demais. E acho que a faculdade dá-nos uma bagagem enorme não é e se e se ainda para mais nós formos interessados e curiosos lá está, acho que podemos sair daqui muito melhores pessoas não é e e excelentes profissionais.

E: Sim senhor. Olhe hee portanto a nível profissional não trabalha por isso não...

M: Não, não.

E: Não tem implicações? Hee se tivesse que aconselhar um estudante...

M: Sim.

E: que viesse frequentar agora, que conselhos lhe dava? No sentido de ele ter sucesso?

M: Sucesso, eu acho que o principal para se ter sucesso é ser-se organizado, metodologia de trabalho num, num haver, num num te, num achar que tudo está contra ele quando não está não é. Muitas vezes nós achamos que está tudo contra nós e não está, ser curioso, ser trabalhador, perder a timidez que eu tive no início...

E: Hum, hum.

M: Acho que são todos os factores importantes. Eu acho que, que tudo é importante, é assim não posso dizer só uma coisa não é, eu acho que tudo é importante para o sucesso escolar.

E: No fundo insiste no trabalho e na na!

M: É, a metodologia de trabalho eu acho que é essencial. Se uma pessoa ser organizada, saber que está aqui para trabalhar o que tem para fazer e quando tem que fazer eu acho, eu acho que porque eu acho que ninguém nasce burro não é, ninguém é burro. E se uma pessoa souber, se for organizada e souber fazer as coisas direitinhas eu acho que se pode sair daqui como uma pessoa muito melhor.

E: Sim senhor. Olhe muito obrigada gostei muito de lhe fazer a entrevista.

M: Espero. Acabou a entrevista!

Entrevista_ P-90

E: A primeira coisa que eu lhe gostava de perguntar é como é que foram os seus primeiros dias aqui?

A.R: No primeiro ano?

E: Sim. O que sentiu? O que pensou?

A.R: Senti-me um bocado deslocada porque...

E: Hee.

A.R: A nível de idade, portanto eu já ultrapassei os 35 anos...

E: Hum.

A.R: E a maior parte dos alunos cá estão entre os 18, 19, 20 portanto sentia-me a nível de idade um bocado deslocada.

E: Mas o quê que fazia com que se sentisse deslocada? Era a hee o saber isso ou havia alguma coisa depois na, na relação com eles que fazia?

A.R: Não a, a relação com os colegas independentemente da idade acaba por se estabelecer com o tempo não é. Inicialmente é bom dia, boa tarde com o tempo é que vamos fortalecendo...

E: Hum.

A.R: Mais os laços, mas era a discrepância a postura deles o, o jeito porque eles estão ainda numa fase da, de fim da adolescência portanto eu

já tive que, já tenho experiência profissional já, já, já tenho outra postura era mais nesse sentido, a nível de sentia-me deslocada...

E: Portanto hee.

A.R: Nesse sentido.

E: Aquilo que, que se lembra mais facilmente é da, do que sentiu em relação aos colegas e á, e á idade?

A.R: Sim.

E: E em relação a outros aspetos do funcionamento, á instituição ou?

A.R: Eu já tive uma experiência anterior ligada ao ensino superior.

E: Sim?

A.R: Portanto o que era a nível institucional não me causou propriamente choque não é porque já tinha uma experiência anterior.

E: Era semelhante?

A.R: É, é semelhante.

E: Focando-se agora no seu dia-a-dia enquanto estudante como descreve esta experiência enquanto estudante de ensino superior?

A.R: Enriquecedora, portanto estou numa área nova aquisição de conhecimentos eu noto que para mim é enriquecedora principalmente

porque eu já trabalho também nesta área, e nesse sentido acho que é enriquecedora.

E: Mas o quê que considera mais positivo, mais negativo ne nesta, neste percurso que está a ter?

A.R: É assim há dificuldades que, que vão surgindo exactamente porque vivo bastante longe. A dificuldade de ter que vir assistir às aulas, conjugar os horários de trabalho, as questões familiares é mesmo nesse sentido que sinto dificuldades.

E: Mas se tivesse que fazer um balanço hee o quê que diria...

A.R: Quer dizer eu, eu acho...

E: De aspetos positivos e de aspetos negativos?

A.R: Acho que é mais positivos do que negativos.

E: E quais? Quais são os positivos?

A.R: Os positivos, é assim, estou a fazer um investimento numa carreira que pretendo seguir, portanto acho que nesse sentido é sempre positivo. Ah, a nível de enriquecimento pessoal também o facto de conviver, conhecer outras pessoas, outras formas de estar hee, outra área diferente da, da minha vertente que era antes a área de ensino onde eu estou, noutra vertente diferente acho que é positiva, enriquecedora. A nível de aspetos negativos claro tenho um desgaste muito maior a nível físico porque tenho, tenho que me dividir mais hee, a nível de investimento de tempo não é, porque a própria universidade a nível requer muito mais

investigação hee, pesquisa da minha parte, dedicação para os trabalhos que é preciso fazer, acompanhar.

E: Que a A.R tem, que a A.R! A.I tem dificuldades em, em fazer isso?

A.R: Às vezes é, é gerir o tempo porque tenho.

E: Porque trabalha e.

A.R: E estudo.

E: Sim senhor. Deixe-me só perguntar-lhe outra coisa. Acha que isto de alguma forma a A.R foi dizendo o facto de ser, de trabalhar...

A.R: Hum.

E: E estudar? Não tem filhos?

A.R: Não.

E: Hee (ruído) já tinha feito outro curso superior ou não?

A.R: Já.

E: Tinha...

A.R: Já.

E: Tinha concluído e isso para si se calhar para si chegar daqui, chegar aqui não, não foi portanto não lhe causou nenhum transtorno?

A.R: Não foi aquele choque inicial que tive na primeira licenciatura porque o ensino secundário baseia-se num, num regime e o ensino superior tem outro...

E: Tem outro.

A.R: Completamente diferente. Enquanto no secundário nós já somos muito orientados pa, o professor já nos dá as indicações do que quer, dos programas nós praticamente assimilamos mais o conhecimento que nos é fornecido, na universidade não, requer uma, uma pesquisa muito mais autónoma é preciso dedicar muito mais tempo e nesse sentido como tinha a experiência anterior não foi o que me chocou agora nesta fase.

E: No caso da A.R o que, o que lhe, faço outra pergunta, o que lhe faz, o que sente principalmente é dificuldade de tempo?

A.R: É. De gerir o tempo principalmente.

E: De fazer a gestão do tempo. Quando pensa na sua experiência em termos de aprendizagem e de sucesso académico quais foram as maiores dificuldades? E o que mais a ajudou.

A.R: É assim eu noto que a nível de memória, não tenho a memória que tinha com 18 ou 20 anos. Portanto já tenho uma dificuldade maior em conseguir interiorizar alguns conhecimentos. Hee também noto que sou uma pessoa que tenho uma capacidade visual e auditiva portanto para mim o sistema presencial facilita-me mais a aprendizagem, quando tenho que ler sem, sem ter o, a perspetiva do professor também para me

orientar na minha aprendizagem noto que se calhar a interpretação que eu faço pode não ser a mais correta, nesse sentido.

E: A Rita não frequenta as aulas...

A.R: Não frequento.

E: E portanto hee no e tendo essas dificuldades, como é que consegue resolver? Hee.

A.R: Aí recorro um bocadinho aos colegas.

E: A sim!

A.R: acaba por a troca de impressões, o quê que foi feito, hee os tipos de trabalhos o o a troca de apontamentos, troca de impressões, no fundo para ver se, se a percepção que eu tenho sobre os conhecimentos que são transmitidos nas aulas vão de encontro aquilo que eu estou a interpretar do estado que eu acabo de fazer autonomamente em casa.

E: E é qualquer colega ou tem colegas específicos em que confia?

A.R: A tenho colegas com quem tenho mais afinidade e pronto e pela natureza deles até são mais facilitadores de material não é porque isto também vai depois um bocadinho do perfil de cada um. Há alunos que são mais voltados para si e há outros que até não se importam de, de fornecer o material.

E: E pensando nisto, portanto nesta experiência, nestas dificuldades que tem por ser também trabalhadora/estudante, considerando o modo

como o ensino superior está organizado nomeadamente as disciplinas, o funcionamento das aulas, os tipos e modos de avaliação, como avalia o papel e o peso destes aspetos no, para o seu sucesso académico?

A.R: A nível de avaliação no meu caso, estou um bocado mais limitada porque ao não ser presencial obriga-me a fazer a avaliação final, ou seja, é tudo quase na mesma época, hee quase não dá uma margem muito grande para tentar estudar porque depois é assim a nível profissional há ocasiões em que não podemos tirar as férias propriamente para a época de exames e acaba por ser mais complicado porque acaba por se juntar exactamente as duas vertentes na mesma altura. Mas hee a questão da assiduidade, por exemplo eu vivo e trabalho a 100 Km o facto de, da universidade estar em Viana...

E: Pois.

A.R: Também é outro factor que joga um bocadinho contra porque se o curso por exemplo fosse pós-laboral eu saindo do trabalho às quatro, cinco horas poderia assistir mais facilmente às aulas em regime nocturno. Como não é que acontece tem que ser exactamente nos dias de descanso e tentar conjugar.

E: Oh Ana, Ana, oh Rita à bocado disse-me que quando chegou aqui que um dos impactos que sentiu foi a diferença da idade.

A.R: Hum, hum.

E: Como resolveu isso? E como é que isso se resolveu? E o quê que pensou à cerca disso na altura?

A.R: É assim, há colegas que têm, de turma que tem uma maturidade até superior á idade que tem...

E: Hum.

A.R: há outros que não pronto. Hee será mais fácil de perceber que tive uma maior identificação e proximidade com aqueles que tem uma maturidade já mais adulta não é, mas com o tempo acabamos por ver que todos temos qualidades e defeitos.

E: E o quê que contribui-o para essa visão? Para essa mudança de visão? Porque no fundo hee aquilo (ruído) que a A.R sentiu foi, partiu muito de si?

A.R: Sim.

E: Foi o que pensou? Olhou para eles, hee não sei se, foi isso?

A.R: Sim.

E: E achou que seriam diferentes foi?

A.R: Porque eles pertencem a, a distância entre gerações não é muito grande.

E: Hum.

A.R: Mas há, há situações em que são diferentes. Por exemplo a nível da informática (ruído) eu às vezes notava que sinto-me desfasada porque os miúdos acedem á informática, trabalham com a informática de uma forma muito mais à-vontade por exemplo que eu não tenho.

E: E acha que isso é importante para o curso?

A.R: É assim...

E: Dominar.

A.R: Acho que sim, acho que sim porque o que por vezes num programa pode ser muito complicado para um aluno que já está desvezado dessa realidade, pode ser muito simples para um aluno que já tenha tido contacto nessa área, por exemplo eu a nível das informáticas notei, notei isso.

E: Que, que havia diferença?

A.R: Sim. E por exemplo quando de, o trabalhar com programa por exemplo para fazer uma filmagem, para os miúdos é, é básico, para eles aquilo é, é claro como a água, para mim já implica uma certa ginástica perceber como é que funciona porque hee, num tive oportunidade de trabalhar nessa área não é.

E: Portanto no fundo há características de uma geração que, que outras hee...

A.R: Sim, sim, sim.

E: Que no fundo são, que a poe em desvantagem em relação aos outros.

A.R: Em desvantagem, mas também talvez em vantagem porque a postura de já, o ter que cumprir regras, horários, hee já ter determinadas características interiorizadas, que sei que a nível do trabalho isso isto me

é exigido a mim facilita-me. Enquanto por exemplo os miúdos ainda vem um bocado mais, mais à-vontade, vão gerindo consoante consideram que tem, tempo, eu não, eu já sei que tenho aqueles prazos a cumprir, tenho de cumprir e sou obrigada a, portanto já é um compromisso adquirido...

E: Sim.

A.R: E tento, tento por em prática.

E: No fundo também esses prazos, também poderiam ser um problema em termos de organização e tipo de, agora tava a pensar como falou de informática eu não me tinha lembrado disso (ruído) hee o tipo de pedidos que são feitos também podem complicar a vida do (ruído).

A.R: Sim. A minha disponibilidade para realizar trabalhos, entrega de trabalhos, obriga-me a gerir o meu tempo que já é escasso. Nesse sentido acho que os colegas mais jovens ao não terem a, a, essa tendência não é, já tem uma disponibilidade maior para gerir o tempo...

E: Claro que sim.

A.R: E vão fazendo a pouco e pouco, no nosso caso é mais difícil (ruído)

E: Estava-mos a falar dos colegas, enquanto estudante de ensino superior como descreve a sua relação com os colegas?

A.R: Eu acho que é boa.

E: Mas como descreve? Especifique.

A.R: É assim, tenho uma relação mais próxima e mais amigável com alguns e tendencialmente com raparigas...

E: Hum, hum.

A.R: Porque a nossa turma também é um bocado reduzida a nível de homens, mas acho que depois também é um bocadinho, acho que nós identificamo-nos mais com as pessoas que tem características parecidas a nós, por exemplo que são mais comunicativas, que são mais abertas, hee mais empáticas não é, nesse sentido acho que também me aproximei se calhar mais daquelas pessoas com quem me identificava e não tanto com as outras que num, que tenham um perfil mais parecido ao meu, portanto aí se calhar.

E: Portanto acha que por exemplo as características, hee semelhança de características é um elemento que pode contribuir para (ruído), para esse estabelecer de relação?

A.R: Sim, porque por exemplo é mais fácil lidar com uma pessoa que tem a mesma perspetiva de vida, os mesmos objectivos que eu, do que se calhar outra pessoa que ainda está a construir os seus objectivos não é, que ainda anda um bocado á deriva.

E: Independentemente disso hoje é difícil lidar com qualquer um deles?

A.R: Neste momento eu também já fui vendo os dias bons e os dias menos bons não é? Portanto já, já dei para perceber que às vezes aquela apatia ou aquele mau-estar não é crónico, a pessoa tem dias bons, tem dias maus não é...

E: Pois.

A.R: Acabamos por ver que às vezes a primeira impressão acaba sempre por ser errada não é e acho que neste momento eu sou capaz de trabalhar com qualquer um dos colegas independentemente da idade ou da postura ou da visão de vida que eles tenham. Agora é assim, o trabalhar é uma coisa, o conviver pós-trabalho já se calhar, já seria outra.

E: É outra coisa. Sim senhor R, diga-me outra coisa quando tem de que trabalhar, fazer trabalhos de grupo como é que é?

A.R: Se o trabalho, os elementos do grupo for determinado pelo professor, portanto logo á partida está determinado não tenho problema. Quando normalmente é, que o grupo tem que ser formado por nós é assim, não tenho o mínimo problema de escolher este ou aquele colega. Agora normalmente a tendência era os mais velhos tentar agrupar-se porque temos exactamente quase a mesma disponibilidade de horários, temos mais ao menos a mesma perspetiva sobre os assuntos e tentamos coordenar tudo para trabalhar em conjunto não é.

E: Prefere trabalhar com os mais velhos então?

A.R: É assim, prefiro porque às vezes o facto de, de eu chegar a uma conclusão, uma conclusão mais rápido se calhar o colega ao lado como já tem a mesma ginástica mental acaba por chegar á mesma conclusão, nem que tenha uma opinião diferente é capaz de perceber p porquê que eu cheguei, acaba por ser mais tolerante. Às vezes noto mais nos, nos miúdos porque ah porque é assim, é assim, é assim oh e o ser assim para ele não quer dizer que seja para todos portanto aí uma, já uma certa

maleabilidade, nós mais velhos acho que temos uma perspetiva de, de tentar perceber, de empatia face uns aos outros, às vezes os miúdos não tem pelo menos.

E: Como a, como é que a relação que tem com eles pode contribuir ou não para o sucesso?

A.R: É assim, quando um trabalho é feito com uma equipa onde nos sentimos bem...

E: Sim.

A.R: A, o acaba por ter melhores resultados porque trabalhar com uma equipa que não funcione bem causa stress, causa atrito e normalmente o resultado acaba por ser um bocado mais negativo não é, acaba por não se dar o mesmo rendimento.

E: Portanto acha que é importante que aja uma boa relação...

A.R: Sim.

E: Para que...

A.R: Isso sempre.

E: Se possa trabalhar. Não tem dificuldade, tem dificuldades em encontrar um grupo com quem trabalhar?

A.R: Não.

E: Não?

A.R: Até ao momento não.

E: Quando não vem às aulas, eu acho que já me respondeu, mas pronto. Quando não vem às aulas tem acesso fácil a todas as informações que os professores dão?

A.R: É assim nós temos o, o sistema do moodle que vamos acedendo às informações, às vezes pronto num, não a tempo e horas não é...

E: Hum.

A.R: Para gerir tudo, mas já é uma vantagem o facto de podermos aceder sim.

E: Se lhe pedisse que descreve-se os colegas ai outra coisa, estabeleceu relações de amizade?

A.R: Sim acho que tenho amigos pra, pra continuar a relação depois de, de ter acabado...

E: Portanto conseguiu estabelecer.

A.R: A vida académica.

E: Se lhe pedisse que descreve-se os colegas com quem passa mais tempo, como os descreveria? Que tipo de pessoas são?

A.R: É assim tenho tendência para conviver com pessoas bem dispostas, tem que ser bem dispostas e pessoas que também num, num vivam obcecadas só para, para a questão académica porque eu acho que

também quando vivemos só obcecados para a questão académica por ficar muito mais fechados.

E: São pessoas com características semelhantes às suas já me tinha dito antes não?

A.R: Sim, sim (ruído). Normalmente pessoas que também são boas comunicadoras, que não se importam de, de repartir funções, de, de, de trocar impressões é, é nesse sentido. Por tanto eu, eu acho que sou uma pessoa bastante tolerável e que o que eu tenho e que me ajudou acho que posso emprestar aos outros num, acho que num sou fechada nesse sentido.

E: Hum.

A.R: portanto identifico-me também com aquelas pessoas que são assim.

E: Que são assim (ruído). Não respondeu, mas pronto. Como gostaria que fosse o seu relacionamento com os colegas?

A.R: É assim, acho que amizade, amizade eu acho que num, não estabelecemos com todas as pessoas, mas por exemplo a nível do que está, de educação, de saber estar eu e questões de cidadania eu acho que todos nós conseguimos respeitar, portanto, portanto pelo menos...

E: É isso.

A.R: Um ambiente de respeito, respeito uns pelos outros.

E: Respeito pela pessoa num todo?

A.R: Pela pessoa em si e no seu todo.

E: (ruído) Portanto o que se pensa, o que se é e é isso que quer dizer?

A.R: o facto de eu não concordar com uma pessoa, não quer dizer que eu não vá respeitar a opinião dela não é, portanto vela tem uma perspetiva, uma percepção do mundo eu tenho outra isso não significa que não consigamos conviver em, em harmonia também tem que existir tolerância.

E: Mas gosta que no fundo se respeite as questões de educação, de cidadania.

A.R: Sim, sim, sim.

E: Respeito pelos outros (ruído) (pausa de 4 segundos). Já me disse á bocado que amigos, amigos não quer dizer que tenha feito não é portanto, mas tem relações de amizade cá dentro?

A.R: Tenho. É assim num, há quatro ou cinco pessoas que, que nos sentimos à-vontade para marcar um jantar, uma saída, às vezes num problema qualquer telefonar ou.

E: E é comum fazer isso?

A.R: É, é comum.

E: É costume?

A.R: É.

E: Pronto. Essas pessoas são mais parecidas consigo em termos de idade, em termos de sexo, de género?

A.R: Nós a nível de sexo na turma também tínhamos um numero reduzido de homens não é, mas por exemplo há dois colegas homens e três quatro colegas hee mulheres portanto, mas também já ou porque já tiveram a experiência de trabalhar ou, ou continuo a dizer se calhar com quem me sinto mais à-vontade comentar algumas coisas ou debater algum problema porque sei que se calhar já a bagagem que tem, mas ajudará facilmente.

E: Mas é esse grupinho restrito tanto homens como mulheres?

A.R: Sim, sim.

E: Mas que são pessoas mais próximas. Não são próximas em termos de idade são independentes?

A.R: Independentes de idade.

E: De idade. Disse-me que uma das coisas que facilitava era a relação que tinha com os colegas.

A.R: Hum, hum.

E: Era porque lhe forneciam apontamentos?

A.R: Sim.

E: E como é que é a relação com os professores?

A.R: É assim, eu acho que se calhar em determinados ambientes o, o manter um, uma troca de impressões enquanto nós vamos conseguindo argumentando e trocando e se calhar o professor consegue, nós conseguimos acompanhar o raciocínio do professor e ele os nossos não é. E às vezes os miúdos tem uma opinião, mas ainda não está bem formada, ainda não sabem justificar e às vezes se calhar nós ai temos mais um bocado de vantagem, mas ao mesmo tempo também podemos ter desvantagem porque como já temos experiências adquiridas se calhar também o grau de exigência não vou dizer que seja consciente pode às vezes ser inconsciente não é, portanto se calhar também directamente nos está a influenciar, somos umas pessoas que já tivemos um percurso académico no meu caso não é, obrigatoriamente tenho de saber ler, escrever, organizar o meu raciocínio portanto se calhar alguma falha...

E: Sente-se mais obrigada.

A.R: Face aos colegas.

E: Mas quando, acha que o tipo de relação que tem com os professores contribui para o seu sucesso?

A.R: Eu à.

E: Se tiver uma dificuldade tem fa, recorrer ao professor?

A.R: É assim, eu normalmente trabalho um bocadinho por auto descoberta sou um bocadinho teimosa.

E: Hum, hum.

A.R: Às vezes se consigo saber por mim apto pronto, mas isto não sei se é qualidade se é desfeito. Agora quando tenho uma dúvida e vejo que a pessoa mais indicada realmente para me tirar então aí sim recorro ao professor.

E: Sem problema nenhum?

A.R: Sem problema nenhum.

E: E acha que são acessíveis que, que é fácil chegar ao professor?

A.R: É assim cada, eu acho que cada professor é diferente não é, tem uma perspectiva diferente e acha que faz o melhor possível dentro da sua área não é, não vou dizer que, mas também acho que parte um bocadinho de nós o, também temos que ir um bocado de humildade realmente ver que estamos interessados e que a pessoa que está do outro lado, também tem que gerir o seu tempo não é, às vezes não é por uma dúvida sei lá irrelevante ocupar o professor não é. O professor acaba também por ter muito trabalho que fazer, mas quando acho que é algo importante sim acho que nos devemos dirigir ao professor e acho que isso não é impedimento.

E: Se tivesse um problema pessoal dirigia-se facilmente a um professor?

A.R: Eu acho que sim. Acho que antes de, de resolver por outras vias ir falar directamente com as pessoas responsáveis.

E: E acha que tinha condições por exemplo eu digo mesmo um, um problema seu de foro mais íntimo, hee conseguia abordar um professor para...

A.R: É assim.

E: Ou fazia-o à vontade?

A.R: Se é mais, mais uma vez voltava a, a repetir a mesma coisa, se identifica-se características comuns minhas com o professor se calhar sentia-me mais à vontade agora ou então atendendo também a área de especialização do professor, por exemplo se fosse a nível psicológico algum problema se calhar mais fácil perguntava a um professor da área.

E: E acha que aqui na instituição essas condições são criadas para que se possa percorrer ou seja os professores, os professores com quem lida hee...

A.R: É assim acho.

E: São pessoas a quem se recorre facilmente?

A.R: Há acho que alguns serão mais acessíveis que outros.

E: Mas que há condições tá bem!

A.R: Sim. Mas nesse sentido também somos diferentes não é.

(pausa de 3 segundos)

E: Se lhe pedisse que se descreve-se enquanto estudante de ensino superior o quê que diria de si?

A.R: Ai, é assim eu procuro ser empenhada, mas noto que muitas vezes me acomodo um bocado á situação ou às vezes por cansaço ou

dificuldade de gerir o tempo. Eu sei que tenho capacidades que se calhar não estão a ser aproveitadas como, como deviam de ser, mas este o acumular às vezes acaba por ser consciente e inconsciente porque eu noto que quando tento rentabilizar mais a minha capacidade noto muito mais cansaço não é o ter que dividir a minha energia para várias atividades acaba por ser mais esgotante e se calhar neste sentido eu faço um bocado ahh a posição de peso e medida, antes prefiro estar um bocado mais aliviada, não ter stress, não cair num esgotamento do que dedicar-me apenas ao estudo e quando me aperceber estou completamente com as energias em baixo.

E: Acha que isso poderia acontecer caso se, se dedica-se a, a trabalhar e a, e a fazer?

A.R: É assim notei mais isso por exemplo no semestre passado. Hee no primeiro semestre tive maior dificuldade em, em encontrar forças pra, pra conseguir gerir tudo porque entretanto alterou-se-me a situação familiar. No primeiro ano a minha mãe estava bem, no mês de agosto teve um AVC o que veio limitar muito mais a capacidade funcional dela e está mais dependente de mim, portanto eu tenho que dedicar mais tempo que antes podia disponibilizar por exemplo para os estudos. E eu noto que se não tentar dividir o mal pelas várias áreas vou chegar a um ponto em que vou-me sentir muito pressionada e afundar isso sim.

E: Sim senhor R portanto acha que só diria isso, que é uma pessoa empenhada e que num, num rende a 100%?

A.R: A é assim eu também tenho uma capacidade se calhar que é às vezes a capacidade lógica, às vezes funciona um bocadinho por lógica e aí está

outra das questões o não estudar tanto, às vezes o ver, o ouvir e o associar.

E: O facto de ter um curso superior já também...

A.R: Acho que sim.

E: Contribui para alguma coisa?

A.R: Acho que sim.

E: Acha que sim?

A.R: Acho que sim.

E: Porque se calhar faz mais facilmente!

A.R: É, é portanto se calhar quando estamos a iniciar algum tema ou alguma conversa ou algum assunto se calhar já consigo quase encaminhar-me pra, pra conclusão do que propriamente quando por exemplo estava no ensino básico não é ou secundário.

E: Ou quando estava noutro curso...

A.R: Noutro curso.

E: Que era a primeira vez que o fazia?

A.R: Exato.

E: Hee diga-me uma coisa o facto de estar a frequentar o ensino superior está a ter algum impacto na sua vida?

A.R: Eu acho que sim. Eu notei que me fazia falta esta adrenalina de, do estudar, aquela ansiedade, o estar preocupada com outras coisas porque acho que quando terminamos por exemplo eu aconteceu-me isso com o outro curso terminei a licenciatura, trabalhei na área, na área de ensino e o ensino exigia-me o manter-me actualizada, o estudar, o trabalhar continuamente a nível intelectual. No tempo que trabalhei notei que tive uma quebra, portanto o, o voltar a iniciar esta engrenagem toda, os primeiros tempos foi um bocado mais difícil, mas noto que isso que para mim é algo que me faz falta.

E: Considera que do ponto de vista cognitivo e intelectual que isso é vantajoso?

A.R: É vantajoso é.

E: Hee e do ponto de vista da sua família, da sua vida familiar, da sua vida emocional?

A.R: É assim, eu acho que nós também nesta fase já sabemos gerir um bocado a questão emocional não é, portanto num, não sou como uma criança que por cinco, e com cinco anos faz uma birra e não faço e não faço e não faço isto, portanto eu acho que consigo equilibrar bem as emoções, há dias que estamos melhor outros dias estamos pior.

E: Mas teve impacto na sua vida familiar?

A.R: Teve a nível de talvez que num (ruído), num consigo dar tanta atenção aos familiares como se calhar também é necessário não é. Eu não tenho filhos não é...

E: Pois.

A.R: Mas noto a nível dos sobrinhos, a nível dos irmãos...

E: Pois.

A.R: Da minha mãe que o tempo que lhe podia dedicar, estou-lhe a roubar noutras atividades não é, mas eles compreendem.

E: E hee a nível de trabalho, no seu trabalho?

A.R: A nível de trabalho portanto eu também enveredei um bocadinho por esta área por incentivo da minha entidade patronal.

E: Ai foi?

A.R: Foi. Hee porque obrigatoriamente as instituições hoje em dia tem ter pessoal licenciado em determinadas áreas e eles consideraram que era uma mais-valia portanto. E é assim das pessoas que viram com perfil ainda e com garra para continuar a estudar num, pelo menos um dos casos indicados fui eu portanto nesse sentido foi um bocadinho a minha entidade que me orientou. Hee era, já tinha ponderado tirar outra licenciatura só ainda não sabia muito bem em que área porque eu a área, a área profissional em que estou agora eu caí um bocadinho de paraquedas.

E: Por acaso.

A.R: Por acaso. Mas foi uma área com a qual me identifiquei o que também veio contribuir para esta escolha, mas aí reconheço que a entidade patronal também teve um peso importante.

E: Hee e a nível de trabalho ele facilitam-lhe a vida ou?

A.R: É assim, inicialmente tinha a vida mais facilitada só que no momento temos colegas que tao de baixa, outros tão de férias entretanto o código de trabalho foi alterado, foram reduzidas algumas regalias que tínhamos não é e a entidade patronal primeiro tem a finalidade que nós estejamos lá a trabalhar, portanto às vezes é um bocado mais difícil de conjugar isso não é, mas eu acho que o próprio estatuto está mal designado, no nosso caso nós somos estudantes/trabalhadores.

E: Hum, hum.

A.R: Só que acabamos por dedicar mais enfase...

E: Ao trabalho.

A.R: Do que ao estudo propriamente não é.

E: Se portanto basicamente houve algumas mudanças ou algum impacto na sua vida não é...

A.R: Sim.

E: Mas que consegue gerir. Hee se tivesse que aconselhar um estudante que viesse para aqui (tosse) frequentar o ensino superior e quisesse no

fundo dar-lhe conselhos no sentido do sucesso e da sua inte e dar a sua inclusão aqui o quê é que lhe diria?

A.R: Ah, que tinha que saber adaptar-se isso logo. Portanto às vezes as expetativas que nós temos quando vamos para uma instituição ou para um curso são umas e podem ir, ao longe do tempo podemos ver que realmente não vão de acordo com as nossas expectativas outras até conseguem ir, mas a capacidade de adaptar eu acho que nós não vamos ter uma...

E: Em que consistiria essa adaptação?

A.R: Uma mente fechada.

E: Em quê que consistiria essa adaptação a quê basicamente?

A.R: É assim, adaptação no sentido em que estamos num grau de exigência superior não é, portanto que o secundário não tem e agora vamos passar a ter um grau de adaptação a que estamos quase de, com o pá para o mercado de trabalho e temos que nos mentalizar que temos que nos adaptar dos horários que nos são impostos, de tarefas que nos são impostas, portanto não vamos gerir o tempo como geríamos antes não é, nesse sentido. Adaptar-se é e não criar barreiras perante os obstáculos é...

E: Como por exemplo?

A.R: No sentido de, de encarar as coisas como um desafio, portanto não nos deixa abater, mas tentar ultrapassar o desafio.

E: E acha que há obstáculos? Que podem surgir obstáculos?

A.R: a nível do ensino superior às vezes pode acontecer. O facto de quem está longe de casa, quem é a primeira o primeiro contacto que tem em que num, num está presente a família portanto há ali um corte não é. Acredito que haja pessoas que praticamente seja a primeira vez que saem de casa e tem de fazer uma adaptação a uma nova cidade, a um a um novo local, ahh novas pessoas, portanto não verem isso como, como barreiras...

E: porque acha que isso possa,...

A.R: Mas desafios.

E: Mas isso poderia ser uma barreira?

A.R: Às vezes. Eu sei de pessoas que desistiram porque praticamente o contacto familiar que tinham era tão forte em que a ausência dos pais e dos irmãos acabou por os obrigar a desistir.

E: Mas acha que esse, os pais e os irmãos são importantes por apoio ou são importantes só pela questão afectiva?

A.R: É assim os pais, a família é um apoio essencial faz parte de um pilar essencial. Agora se calhar há pessoas, eu sou um bocado como é que posso dizer? Não lhe vou dizer que sou desvinculada...

E: Exato.

A.R: Mas sou muito mais independente. Por exemplo eu sempre tive uma relação de independência devo sempre respeito aos meus irmãos, aos

meus pais, falo com eles dos meus problemas, mas consigo ultrapassar as dificuldades sozinhas, sozinha neste caso se calhar não vou...

E: Hum.

A.R: Incomodar ou interferir, mas há pessoas que não que encontram muito esse vinculo e e sentem falta dela se calhar a primeira desvinculação aqui se calhar pode ser algum choque para algumas pessoas, penso que seja um dos, dos maiores, das maiores dificuldades.

E: A nível da exigência que fazem aqui não é?

A.R: É assim, a nível de exigência é logico que.

E: A **minuto 30:54** referiu a questão das, das novas tecnologias...

A.R: Sim.

E: É uma coisa que é muito usada.

A.R: Sim.

E: Mas pode haver outras coisas que para os estudantes seja hee uma dificuldade inicial?

A.R: Sim a, a linguagem académica e científica é, é muito mais específica não é. Já começamos, nós estamos a criar uma, uma visão mais voltada para uma área específica e se calhar não temos a preparação a, a académica desse tipo de linguagem se calhar, não é.

E: qualquer estudante?

A.R: acho que sim, qualquer estudante, por exemplo e atendendo o facto de um aluno que por exemplo tenha dificuldade a nível de português, portanto acho que vai ser um bocado complicado às vezes se calhar fazer o acompanhamento da, de leitura científica. Já não falo em línguas estrangeiras, não é? Mas um aluno que tenha dificuldade por exemplo a nível do português duvido que consiga ter excelentes resultados a nível por exemplo da área das letras não é, portanto a interpretação acho que é muito importante nesse sentido.

E: Sim senhor hee R muito obrigada.

A.R: De nada.

E: E disse-me aqui coisas muito importantes. Agora como é que eu faço stop?

Entrevista_ P 98

E: Uma das primeiras coisas eu gostava que a C pensa-se como foi a sua primeira experiência quando chegou aqui?

C: Hee...

E: O quê que pensou, o que sentiu?

C: Senti prontos foi foi um cadinho uma diferença porque eu tava a fazer um curso (ruído) hee pá acabar o secundário...

E: Sim.

C: Que eu não tinha terminado acabado o 12º, tive a fazer um curso depois tive em contexto de estágio e não entrei logo, entrei só no 2º semestre porque tava a estagiar. Hee senti assim uma grande diferença porque não é tava no secundário era uma escola mais pequenina e aqui senti (ruído) que tinha que ser mesmo por mim não é, num tinha sei lá! No secundário nós temos os professores sempre a apoiar-nos e num sei quê, mas no primeiro momento achei que ía ter que ser por mim, mas depois com o decorrer do tempo os professores foram mostrando que tavam disponíveis a ajudar-nos porque também fui questionando não é e e tive apoio e consegui fazer bem o primeiro semestre.

E: Porquê que a C diz que sentiu que tinha que tinha de ser por si? O que quê sente, o quê isso quer dizer? O quê que encontrou? Hee e o quê que e o quê que lhe fez pensar isso?

C: Prontos, notei logo a diferença porque, por ser uma escola de portanto do secundário pra qui é é maior não é?

E: Sim.

C: Prontos. E depois hee ser por mim porque eu disse-lhe agora é mesmo pra mim, isto é uma coisa que eu quero e eu tenho que, tenho que que arranjar meios pa eu conseguir atingir este objectivo não é? Hee.

E: E era mais isso? E sentiu alguma dificuldade ou não?

C: Sim.

E: Em quê?

C: Por exemplo hee na hee ao estudar não é, aqui é mais aprofundado, tem que ser mais de pesquisa, tem que ser mais, tem que ser mais trabalho é mais trabalhoso.

E: E isso foi fácil para si?

C: De início não.

E: Porquê?

C: Porque num, num tinha essa preparação.

E: Sim! Hee sentiu que não tinha preparação?

C: sim.

E: Hee em termos de que, daquilo que eram as estratégias de estudo ou que não tinha preparação suficiente? Como é que era pá pá quilo que se lhe apresentava? Como é que foi isso?

C: Prontos, porque hee o que, o que me apresentava era uma coisa me mais profunda, mais trabalhos não é. Enquanto por exemplo eu fiz esse curso hee a bastava-me chegar a casa e fazer os trabalhos que me pediam e eu conseguia, mas aqui agora na universidade vejo que não, que requer muito trabalho, muita pesquisa, muito estudo, muito consultar livros e prontos também tem que ter muita disponibilidade de tempo.

E: E isso é fácil para si?

C: Não, porque a minha vida é um bocado complicada. Tenho duas filhas e tenho a casa dos meus pais, que os meus pais são doentes. A minha mãe teve AVC e o meu pai tem cancro hee mieloma múltiplo e então todos os meses eu tenho que ir com o meu pai ao porto ao tratamento e tenho que apoia-los. Oh já a minha irmã faz o almoço e sou eu que faço o jantar. Ao fim de prontos ao fim-de-semana hee combinamos as compras a sou eu que conduzo, sou eu que vou às compras, faço os pagamentos. Depois também tenho a minha casa, tenho as minhas filhas e depois tenho que tirar um bocadinho pra mim, pra eu me dedicar á universidade que não é muito, que eu gostaria de ter mais sucesso, mas tou muito limitada não é.

E: E que tipo de aluna é a C? Eu conhecia-a de...

C: Num sou razoável prontos hee noves, dez, a nota mais alta que tenho é quatorze, mas gostava de ir mais longe já que estou aqui gostava de ir.

E: E acha que não consegue?

C: Porque num ta, eu é o que eu digo professora o meu tempo é muito limitado eu praticamente só começo a estudar a partir de quê? Da meia-noite é que me dedico um bocadinho a estudar porque por exemplo eu saio daqui da universidade vou pá casa dos meus pais tratar do jantar...

E: Sim, sim.

C: Porque eles têm de comer cedo, arrumo-lhes a cozinha (ruído). Depois vou pá minha casa faço o jantar porque tenho o meu marido, as minhas filhas (ruído), depois de tar tudo às vezes as miúdas também tem oh mãe ajuda-me aqui tenho isto pa estudar e eu.

E: Que idade tem as meninas?

C: Uma tem 12 e a outra tem 15.

E: Hum.

C: E tou um bocadinho com elas, também não posso dizer às minhas filhas estudem que eu também tenho que estudar eu prontos.

E: A C trabalha prá além de?

C: Hee pra já não. Tou a, tou inscrita no lar de Darque que em princípio abre pó mês que vem.

E: Hum, hum. Diga.me outra coisa, agora que frequenta e que já está independentemente desse primeiro impacto e dessa...

C: Sim.

E: Hee que balanço faz desta experiência? O que acha?

C: Hee muito boa. Acho...

E: Explique melhor porque...

C: Pra mim ela ta a ser muito, apesar de não ter grandes notas ta a ser muito grate gratificante pra mim porque é um objectivo que eu, que eu queria, ta a ser difícil de atingir, mas estou a esforçar-me. E acho que no fundo eu vou colher frutos quando eu sair daqui mesmo que seja a longo prazo, espero não ser muito longe, mas vou colher frutos além pra além de tar a evoluir os meus conhecimentos, á as minhas filhas por exemplo já dizem mãe tu já falas de maneira diferente, já falas hee já não falas tão, se calhar senso comum como eu falava e agora já tenho ma, outro cuidado. Hee mesmo as ami, amigas minhas de às questionam-me oh C tu agora estás com uma maneira diferente de falar? Eu acho que já se nota que anda num sítio, no ensino superior.

E: E e qual é o, quais são os aspetos mais positivos então desta experiência?

C: Positivos tá-me, tá-me a enriquecer a nível hee dos meus conhecimentos e espero no futuro (ruído) hee arranjar um trabalho que me dê garantias. Porque eu até agora sempre trabalhei não é, mas era tipo contratos chegava num, num era nada...

E: Hum.

C: Embora fosse, por exemplo eu na fábrica achava que estava fixa não é, porque eu trabalhava na Leoni, achei que era um emprego pa toda a vida e no fundo foi era uma multinacional acabou por fechar na, nada ta seguro. E assim se eu tiver um, a licenciatura penso eu (ruído) não é que é uma coisa mais segura e que apesar de eu já ter assim uma certa idade, mas vai vai ser uma mais-valia pra mim.

E: Quantos anos tem C?

C: 46.

E: Está muito bem pra idade, mas pronto (risos).

C: Mas.

E: E quais são os aspetos mais negativos desta experiência?

C: Negativos, penso que é eu sentir-me um bocado deslocada porque na turma, embora tenha pessoas mais ó menos da minha idade, mas eu penso às vezes sinto-me assim um bocado prontos porque são, são mais jovens e às vezes até posso pensar sei lá se calhar tou a tirar o lugar a alguém, não sei se calhar são esses os únicos aspetos ne...

E: Como é que tira o lugar a alguém?

C: Não sei. Porque eu às vezes ponho-me a pensar se calhar com, com a minha idade já não é?

E: Tem uma experiência de vida muito grande (risos).

C: E á e á universidade. E depois de tar a estudar, o facto de tar a durante, a estudar de dia e não ser pós-laboral a gente encontra pessoas muito mais novas e tem.

E: E acha isso uma barreira?

C: Por vezes eu sinto-me assim, mas se calhar é...

E: mas o quê? Mas, mas fale-me disso. Explique o quê que isso em si, o quê que a faz sentir e porquê?

C: Se calhar é, é eu que tou com esta ideia porque eles são mais novos e e a oportunidade é mais pra eles e eu já, apesar de não ter, eu poder ter de estudar, o meu sonho era ter ter sido enfermeira, mas os meus pais não tiveram possibilidades na altura eu acabei a até o 10º, 10º e 11º, 12º fiz á noite e a em contexto de trabalho, trabalhava e estudava. Num tive oportunidade, mas agora surgiu esta oportunidade não é, mas prontos penso que é mais pá idade deles e se calhar eu tou a tirar o lugar a outro jovem é se calhar é uma ideia mais minha, mas prontos.

E: E acha que alguma das suas características hee enquanto pessoa ou estudante tem implicações po seu funcionamento de ensino superior?

C: Hee.

E: Quer que explique?

C: Sim professora.

E: Por exemplo ingressou, o tipo de ingresso, o ser mãe, se casada, portanto o ser mais velha, acha que isso tem implicações na na maneira como tem influência o seu funcionamento enquanto estudante do ensino superior?

C: Por vezes se calhar hee.

E: Como é que influência?

C: Influência porque eu prontos hee tenho alturas que eu penso assim se calhar é melhor num, num ir pá universidade hee tentar arranjar trabalho, estar a dar apoio às miúdas ou se calhar tou lá e e os jovens que estão lá devem estar a pensar olha esta o que tá aqui a fazer, isto é mais para nós.

E: Em termos de funcionamento e se no fundo hee tá-me a falar de questões pessoais que se colo, que se coloca, mas no fundo acha que da parte dos outros isso tem alguma influência?

C: Portanto o facto de ser elege, de ser mais velha hee permite-lhe funcionar normalmente aqui ou?

C: Sim.

E: Num, num há nenhuma desvantagem nisso?

C: Acho que não.

E: E o ter e ser mãe e ter filhos?

C: Aí já.

E: De alguma forma foi-me falando que das suas responsabilidades familiares não é?

C: Aí já, já já já porque num posso dizer às minhas filhas agora num, num vou fazer o jantar ou não vou fazer isto porque tenho que estudar não é. Tenho primeiro tenho que fazer as minhas obrigações como mãe e como.

E: No fundo ta dividida é isso?

C: Exactamente.

E: Entre as duas coisas. Quando pensa na sua experiência em termos de aprendizagem e de sucesso académico, quais foram as mais dificuldades que sentiu aqui?

C: (pausa de 3 segundos) aqui foi a aquisição da matéria.

E: Como? Explique-me melhor.

C: Porque por exemplo eu não como como eu disse parei de estudar e depois fiz deste curso pa fazer o 12º e ao entrar aqui num se calhar não tava tão bem preparada pa uma universidade, no início foi um bocadinho complicado.

E: O quê que tinha, em quê que tinha mais dificuldade C?

C: Em perceber por exemplo, agora já sei que quando os professores falam em qualquer coisa temos que nos suportar na literatura não é?

E: Hum.

C: Até aqui eu num num achava que prontos o que eu aquela matéria, o que eu assimilava chegava...

E: Hum.

C: Mas não, não é. Tenho que se...

E: Ir pra lém.

C: Pra lém disso. Não posso dizer que é sem ter uma base não é o a base científica não é neste caso os, os autores.

E: Portanto faltava-lhe isso por exemplo...

C: Sim.

E: E que mais? Hee e de ponto de vista que mais, que outros aspetos pudessem ser, poderiam ser um impedimento ao sucesso académico?

C: Se não tivesse o apoio que às vezes poe exemplo tenho certas dificuldades e se eu me dirigir a um duce, a um professor e são receptíveis a ajudar-me.

E: Sim senhor. Portanto e o no meio disto tudo o quê que a mais ajudou? Hee foi essa receptividade?

C: Sim, sim. Ajudou-me bastante porque o facto de eu chegar aqui, prontos isto é uma grande novidade pra mim e além disso eu não tenho assim um percurso se saí do 10º, de um secundário...

E: De um 12º.

C: E entrar logo na universidade eu tive parada.

E: Quantos anos esteve parada C?

C: Bastantes, que eu fiz o 12º tinha para aí vinte anos e só retomei...

E: Muito tempo!

C: Foi muito tempo não é?

E: Pois é.

C: Não tinha aquela sequência de como estudar não é.

E: Sim senhor. Hee considerando o modo como o ensino superior está organizado, por exemplo as disciplinas, o funcionamento das aulas, o modo de avaliação e como as pessoas avaliam, como é que avalia o papel e o peso destes aspetos no sucesso académico? O quê que acha que, qual é o contributo destes aspetos no sucesso académico de um estudante?

C: Acha que, que é bom tem tem as tutorias não é. A gente nas tutorias pode tirar dúvidas dão um grande apoio, eu penso que ta bem elaborado.

E: Hee por exemplo, hee o tempo de avaliação é adequado?

C: Contínua sim.

E: É adequado? É!

C: Acho que sim.

E: Sim?

C: Pa quem pode frequentar acho que é bom.

E: Hee e a organização das disciplinas e isso?

C: Também acho que estão bem.

E: Sim?

C: Sim.

E: Olhe, agora que frequenta o ensino superior como é que descreve a relação com os colegas?

C: Neste momento acho que é boa. Eles acolhe, heee acolhem-me bem e são meus amigos e às vezes, por vezes dão-me força aquela força que eu às vezes chego aqui desanimada que é muita carga e penso que não vou conseguir, que não vou conseguir não vou chegar ao fim e eles estão sempre a dar-me apoio, se precisares de ajuda e tão.

E: A C disse neste momento é boa, não foi sempre assim?

C: Não.

E: E como é que foi?

C: De início senti um bocado deslocada.

E: Porquê?

C: Porque hee hum se calhar foi eles eu, eu entrei no 2º semestre como eu disse...

E: pois já estava a funcionar.

C: A turma já estava compacta não é. Já tinham as ideias, estavam todos ali um grupo unido e se calhar o facto de entrar uma pessoa mais velha pra lá talvez. E no início houve assim um certo afastamento que agora já não...

E: Era da sua parte ou da parte deles?

C: Eu eu eu tentava, mas achava que não devia e sentia também um afastamento da parte, mas depois chegou a um ponto que eles também começaram-me a acolher quando chegou a altura de fazer grupos dentro da sala e assim (ruído).

E: Olhe de que modo a, o tipo de relação que tem com os seus colegas contribui para a realização das diversas tarefas e ligadas ao seu papel de estudante? Portanto...

C: Sim.

E: Em que medida e esta relação com os colegas pode contribuir ou não para o seu sucesso?

C: É bom porque ajudam-me quando tenho...

E: Ajudam como?

C: Quando e quando tenho exemplo, quando quero fazer um trabalho por exemplo, por vezes também não sei como pesquisar (ruído) que eu também não percebo muito bem de das novas

tecnologias porque falta de prática e pronto questiono com as, as colegas e elas (ruído) ajudam-me olha faz assim vai a este site é um bom.

E: Falou das novas tecnologias...

C: Sim.

E: Hee acha que isso é uma desvantagem da sua parte de poder ter sucesso?

C: É porque eu não tenho muita prática.

E: Hee não teve no secundário?

C: Não tive exacto.

E: E quando chegou aqui isso foi.

C: Foi porque eu penso (ruído) que já, hoje em dia já no secundário aprendem a trabalhar com as novas tecnologias.

E: E a C não sabia nada?

C: Não. Eu aprendi pronto aquele pouco tempo que tive no curso, curso Efa aí é que eu fui e depois também fui para casa com as minhas filhas elas ajudam-me.

E: Mas isso posterior à entrada aqui já ou (ruído)...

C: Como professora?

E: Foi depois de ter entrado aqui que foi fazer esse, esse treino nas novas tecnologias?

C: Não foi antes que eu fiz o dé.

E: Mas não, mas acha que não foi suficiente?

C: Não porque foi pouco tempo.

E: Ahhh tá bem.

C: E num tínhamos uma, num tínhamos ca hee unidade curricular de tic tínhamos, era mesmo por exemplo hee numa aulas os profe, os trabalhos que os professores mandam fazer...

E: Hum, hum.

C: Não é e eles quem tivesse o portátil levava e eles explicavam como é que se tinha que fazer e nós depois é que treinávamos em cas.

E: Era só escrever no fundo.

C: Exatamente, mas.

E: E agora é outra coisa não é?

C: E agora é diferente.

E: Hee essa é uma das tarefas em que acha que os colegas ajudaram?

C: Sim.

E: Como é que eles ajudaram?

C: Hee hee exemplificando e.

E: E portanto e eram disponíveis para isso?

C: Sim sim sim.

E: E que outras tarefas? Houve mais coisas em que os colegas possam ter tido um peso e que a relação com os seus colegas tenha tido um peso importante?

C: Quando estamos a trabalhar em grupo.

E: Sim?

C: Sim.

E: Heee já que falou em grupo, como é encara as situações em que tem que fazer hee trabalhos de grupo?

C: A hee de início é como digo era assim não é um bocado complicado, mas agora já já tá já.

E: O quê que era complicado?

C: Por causa da diferença de idades e e sei lá, já a turma tar formada.

E: E era para si difícil arranjar um grupo?

C: Pra mim não hee sim, porque eu num num me oferecia logo eu ficava á espera (risos) se sobra-se fosse pra, pra li.

E: Hee portanto, já vi que neste momento não tem dificuldades em arranjar um grupo com quem trabalhar?

C: Não, neste momento estou bem.

E: Hee no início tinha e achava...

C: Sim.

E: Que era a questão da idade era isso?

C: Exacto.

E: Hee vem sempre às aulas?

C: Venho.

E: Hee e quando não vem às aulas tem acesso fácil á informação...

C: Sim.

E: Que os professores dão?

C: Sim.

E: Como consegue?

C: No moodel ou através dos colegas.

E: E eles são prestáveis nisso?

C: São são são prestáveis são.

E: estabeleceu relações de amizade aqui?

C: Sim.

E: Tem?

C: Tenho muitas.

E: Hee se lhe pedisse que descreve-se os colegas com quem passa mais tempo, como como é que os descreveria? Que tipo de pessoas é? São pessoas.

C: São são pessoas hee são amigas mesmo do coração. Hee dispostas a ajudar, a colaborar comigo e dão-me muita força.

E: Olhe C...

C: Muito apoio.

E: E são colegas hee semelhantes a si em termos de características de acesso, em tipo de estudante ou são diferentes?

C: Eu penso que são iguais.

E: São. Portanto são todos...

C: Apesar da diferença de idades.

E: Ou junta-se mais alguns mais.

C: Não mais a alguns. Há outras pessoas que eu também me dou.

E: Então quais? O quê que a faz juntar-se mais a alguns do que a outros?

C: Porque se calhar tem as mesmas características, apesar da idade (ruído) tem as mesmas características que eu tenho.

E: Por exemplo?

C: Por exemplo boa disposição. Eu gosto muito de prontos de conversar de tar, de conviver e penso que por aí também...

E: E que outras características eles têm também para além disso?

C: são pessoas que são amigas mesmo porque na hora que uma pessoa precisa por exemplo, no meu caso quando eu (ruído) preciso ou quando eles notam já me, por um lado já me conhecem dizem "Oh C hoje não estás bem" e eu sou capaz de desabafar e e eles dar-me um apoio ou um conselho.

E: Disse á bocado apesar da idade, porquê são de idades diferentes?

C: são são são mais novos que eu.

E: Num, num o seu grupo não é um grupo homogéneo em termos de idades.

C: Não eu sou a mais velha.

E: É a mais, é a única mais velha lá?

C: No grupo sou.

E: É?

C: Mas na turma acho que tem mais, um mais velho de que eu.

E: Sim senhor. Disse-me e que era bom esse relacionamento com os colegas.

C: Sim.

E: Mas como é que imagina um, que tipo de relacionamento comos colegas é o melhor relacionamento ou quais, como é que desejaria que fosse, um um relacionamento óptimo com os colegas?

C: O relacionamento óptimo acho que passa mesmo por, as pessoas entenderem-se. Há dias em que uma pessoa num tá bem e respeitam não é, perguntam se o que se passa a gente "oh num quero falar prontos", mas se a gente quer falar ouvem-nos e dão-nos um conselho.

E: Hee é costume hee, nos estudantes estabelecerem relações de amizade...

C: Hum, hum.

E: E a C já me disse que tem amigos cá dentro.

C: Tenho sim.

E: Hee, mas que também estendem essas relações de amizade pra além das aulas.

C: Sim.

E: É o seu caso?

C: É.

E: hee o quê é que faz para além das aulas com eles? Fale-me um pouco disso.

C: Vou vou tomar café às vezes, reunimo-nos na casa de alguém.

E: Costumam ir pra sua casa por exemplo?

C: Sim também pode hee jantares combinamos.

E: Combinam jantares?

C: Sim sim.

E: E a C sai sempre e vai com eles?

C: Nem sempre, quando posso vou. Num eu já lhes disse que num tenho de toda a disponibilidade para sair, mas uma vez ou outra.

E: Mas valoriza esse.

C: Valorizo sim.

E: E acha que isso.

C: Porque e hee enriquece-me mesmo a mim...

E: Sim!

C: Saber que tenho com quem me relacionar, com quem, quem gosta de mim, quem gosta de tar comigo não é, passar aquele bocadinho comigo.

E: Antes disso não tinha isso?

E: Não. Não era, não era assim tanto.

E: Não?

C: Heee...

E: Hee e a relação com os professores, como é que descreve a sua relação com os professores?

C: Penso que com alguns professores sinto-me mais á vontade do que com outros e.

E: E como é que é essa relação em que se sente á vontade? O que caracteriza essa relação?

C: O que caracteriza é por exemplo eu necessitar de ajuda recorrer ao professor e e sentir que o professor me, me devolve essa ajuda e me apoia. Há outros pro professores, talvez uma professora que num é assim tão receptiva. Eu, eu.

E: Mas o resto dos outros são?

C: O resto da maioria são.

E: Hee a C era capaz de aos professores que diz que são receptivos colocar-lhe um problema qualquer mesmo que não tivesse a ver com as aulas?

C: Sim já coloquei a um professor.

E: Sim?

C: Sim.

E: E acha quê, que é sente-se á vontade em faze-lo?

C: Senti-me á vontade a faze-lo. Ele ajudou-me.

(pausa de 6 segundos)

E: Que aspetos desta relação que tem com os professores e que diz que alguma delas é bastante positiva...

C: Sim.

E: Contribui po seu sucesso?

C: Aju também a hee da forma que aconselham e e orientam-me.

E: E aquela hee relação que diz que de de um dos professores...

C: Sim.

E: Que não é assim. Como é essa relação? Aquela mais negativa.

C: É mais negativa eu tento não ir.

E: Que características há que...

C: A característica...

E: Que impedem esse sentir-se á vontade e englobar esses professores no mesmo quadro dos outros?

C: Pronto a característica por porque já tive que fazer um trabalho e fui junto dessa professora e perguntar, prontos porque pra mim já é um bocado com é complicado não é tar no ensino superior e não ter aquele apoio. E perguntar se tava a ir pelo melhor caminho ao elaborar o trabalho e a professora leu e disse “continue” prontos.

E: Não disse mais nada!

C: Não disse mais nada, podia.

E: E a C como é que sentiu perante isso?

C: Senti-me porque, por exemplo noto que com os outros colegas não é assim ela diz olha não tá má, tá bem ou não tá mal ou faz assim ou vai pesquisar ali.

E: Ai! Diferencia os alunos?

C: Diferencia. Eu senti-me e e colegas minhas que reparam que já não é a primeira vez que isso acontece que isso, que ela faz isso.

E: Mas é só em relação a si não?

C: A mim e a e a e às e á outras colegas.

E: E nesse trabalho que ela disse continue como é que?

C: Correu mal porque num, num fui aprovada nesse trabalho, porque eu acho prontos continuo a achar que tava.

E: Quando a C lhe colocou a questão, foi porque achava hee o quê é que achava? Que precisava de apoio?

C: Sim que é o que faço com os outros professores porque eu eu preciso de ajuda isto para mim é uma novidade e eu prontos tenho que ter uma orientação.

E: Sim senhor. Pronto eu já vi que que sim portanto tem sem não tem problemas em colocar e acha...

C: Não, não tenho problemas em colocar questões.

E: E acha que o poder colocar questões é um aspeto importante?

C: Sim, porque esclarece-me as dúvidas e ajuda-me.

E: olhe C o facto de estar a frequentar o ensino superior está a ter algum impacto na sua vida?

C: Tá a ter um impacto muito positivo.

E: De que forma? Explique-me.

C: De que forma tou a enri já pra além de tar a enriquecer os meus conhecimentos, sinto que sou outra pessoa. Hee vejo as coisas de outra maneira, tou mais positiva em relação ao futuro.

E: Porquê que está mais positiva? O quê é que a frequência do curso a faz sentir mais positiva?

C: Porque penso que com um curso de, do ensino superior (ruído) terei mais possibilidades de, de emprego porque eu já fui trabalhadora como já disse e quando achava que não ia precisar de prontos que ia acabar ali a minha profissional numa fábrica que era uma multinacional a fábrica fechou. E eu vi-me sem estudos e hoje em dia o mundo é mesmo assim quem não tiver estudos, quem não tiver conhecimentos não avança.

E: Sim senhor. Hee (pausa de 4 segundos) pro, diz que provocou essas mudanças na sua vida.

C: Sim.

E: E na sua vida profissional?

C: Penso que vai ser uma mais-valia, vai melhorar.

E: E outros aspetos em termos da sua vida familiar e isso, como é que acha que isso pode ter algum impacto?

C: Eu penso, penso que mesmo em relação ás minhas filhas posso ser um bom exemplo, exemplo pra elas, elas vão hã hã de ver que se a mãe conseguir esta licenciatura se calhar vai ter uma melhor possibilidade de arranjar um trabalho. Que se num tivesse licenciatura ia ter que me limitar a um trabalho menos, sei lá teria que ir outra vez pa uma fábrica e ia-me tar, ia tar condicionada a algum contrato hee...

E: E acha que assim não vai ter isso?

C: Penso que assim vai ser diferente. Hee a estarei mais hee como é que vou dizer, mais em segurança em relação ao futuro mesmo pa educar as minhas filhas.

E: Oh c reparei que me fala sempre dos aspetos positivos. Num encontra aspetos negativos...

C: Eu neste momento...

E: Neste momento?

C: Pra mim ta a ser neste momento não.

E: Na sua vida familiar, na sua vida não?

C: Na minha vida familiar o aspeto negativo é só prontos, porque eu tenho que, pa falar a verdade o meu marido é contra eu eu andar no ensino superior.

E: Sim! Porquê?

C: porque ele acha que já num é pá minha idade, que eu já devia tar a procurar um trabalho e prontos não me dá apoio nenhum.

E: Ele o que faz C?

C: Ele é treinador de futebol.

E: É e pronto acha que garante o.

C: Garante que não garante, que aquilo hoje em dia também num tá muito bem. E eu penso que se eu tirar um, é uma formação, é uma mais valia não é.

E: Mas ele acha que é pela idade é? Que, que num...

C: pela idade e depois também diz que o meu tempo de estudar já passou.

E: Portanto não tem um incentivo familiar é isso?

C: Não, não.

E: Mas o facto de não ter incentivo não complica?

C: Complica porque ele não me dá apoio.

E: Só nesse sentido?

C: Sim.

E: Mas não impede?

C: Não impede não. Só que num me dá apoio, por exemplo (alguém a tossir) podia, poderia sei lá ajudar-me nas tarefas de casa, mas ele não faz isso, porque acha que não tenho nada que tar a a sentar-me a estudar que já não é para mim.

E: São modos de ver não é?

C: Exacto.

E: Olhe C diga-me uma coisa, se agora vamos pa acabarmos...

C: Sim.

E: Se tivesse que aconselhar um estudante como a C a ter sucesso no ensino superior, uma pessoa que viesse de novo para aqui e tivesse nas suas circunstancias, o quê que lhe dizia? Que conselhos lhe daria quando chegasse cá?

C: Eu di, diria que logo no primeiro momento a melhor forma de conseguir seria ir ter com os professores e explicar. Foi o que se calhar que eu não fiz que era para me derem o devido apoio, explicar que num tinha um percurso académico, que necessitava de ajuda. Se calhar teria tido mais sucesso ou mais, porque as minhas notas não são, não são por aí além.

E: E se pra lém disso, prá lém dessa relação com os professores, diria mais alguma coisa ao seu colega que considera-se importante?

C: Sim se, se realmente fosse uma coisa que quisesse tinha que lutar. E o facto de chegar aqui encontra barreiras claro que encontra, mas.

E: E quais são as barreiras fundamentais?

C: As barreiras fundamentais...

(pausa de 4 segundos)

E: O quê é que para si foi maior barreira não é? O que são as maiores?

C: para mim foi mesmo isso num ter, num ter o aquele percurso, aqueles conhecimentos que, que me permitissem adaptar melhor ao ensino superior. Para mim foi esse. Porque eu penso que quem faz assim um percurso académico 12º e vir para aqui já tem outras bases. Eu fiz um curso técnico-profissional aquilo num é.

E: Mesmo o seu 12º ano foi esse não é?

C: Sim.

E: De natureza profissional.

C: Não, entretanto eu tinha feito á noite biologia.

E: hum, hum. Mas só uma disciplina?

C: Só uma.

E: Sim senhor. Muito obrigada pela sua ajuda. Deixe-me só desligar.

C: De nada professora.

Entrevista_ P 104

E: A primeira coisa que eu gostava de perguntar é hee se pensa-se nos seus primeiros dias enquanto estudante do ensino superior quando chegou aqui, o que que pensou? O que é que sentiu? Descreva-me esses primeiros dias.

R: Hee a primeira aula que de que, quando vim no primeiro ano hee por coincidência até era uma aula sua, a professora tava a dar a aula e o impacto queu tive foi hee onde é que eu estou, porque os colegas que lá estavam, tavam a fazer um ruído de fundo hee era muito ruído de fundo num havia ali o, o respeito que eu tava habituada...

E: Hum, hum.

R: Queu vinha do respeito de, de saber ouvir. Hee e mesmo eu estando na linha, nas mesas da frente eu tinha alguma dificuldade de entender a professora, porque eles faziam muito barrulho. E por mais que a professora pedisse pa eles se acalmarem eles num estavam na mínima foi a percepção que eu tive, foi de ter caído assim num planeta que não era o meu.

E: E mais coisas e e de resto em termos de de, do que eram as disciplinas, o que eram as pessoas? Portanto como foi isso? Sentiu isso e o que é que sentiu isso e o que é que pensou dos colegas, dos professores, o que é que pensou?

R: Hee o início, a imagem que eu fiquei da minha turma foi hee eles são mais novos de que eu, estão aqui pa pa passar um tempo e eu não venho

com esse intuito para aqui nem, nem de sair à noite, nem estar a perder tempo hee dentro da sala de aulas foi mesmo por aí, pensei vou ter grandes dificuldades em, em me conseguir juntar a eles porque já vi que eles não estão minimamente para aqui virados.

E: Portanto, noa conhecia ninguém?

R: Não.

E: Diga-me uma coisa, pensando agora no seu dia-a-dia enquanto estudante porque para além desse primeiro impacto hee, como como descreve a sua experiência enquanto estudante do ensino superior?

R: Hee gosto hee consegui ter contacto com pessoas de diferentes gerações, mas aprendi alguma coisa com eles, com os meus colegas de turma.

E: Sim!

R: Tem-me dado apoio, alguns deles sim hee. No início foi um bocado complicado a nossa relação porque eles achavam que nós os trabalhadores/estudantes eramos os velho que vínhamos, que vínhamos para a escola agora lembramos-mos agora e depois tínhamos a mania que eramos trabalhadores/estudantes hee no início a coisa não foi fácil mas, mas agora já, já há outra, outra relação acho que eles amadureceram também aprenderam connosco e nós com eles em relação a isso.

E: Portanto a R acha que no início houve uma dificuldade hee de ralação com os estudantes mais novos? Achava que eles de alguma forma, o que

é que eles vos faziam? O que é que acontecia para sentir que essa, que havia alguma barreira entre vocês?

R: Hee às vezes...

E: Como é que eles se comportavam?

R: Discriminavam-nos porque às vezes nós queríamos saber hee e fazíamos-lhes perguntas e tentávamos hee arranjar que venha às aulas hee não era fácil.

E: E era basicamente a esse nível? Era?

R: Era, era por aí.

E: Se tivesse que fazer um balanço da sua experiência enquanto estudante do ensino superior hee o que, que aspetos ahh positivos ou menos positivos ressaltaria desse balanço?

R: Hee até agora tenho um bom balanço a nível de relacionamento com, com alguns professores sim. Hee com os meus colegas também, mas há alguns professores que, eu não estava habituada a lidar com pessoas assim. Hee eu como sou trabalhadora/estudante também lido com pessoas que são doutoras, são mestradas, são engenheiros, médicos, por aí fora e já foi tratada aqui pior do que foi lá fora.

E: Fale-me disso R.

R: He como é que lhe hei-de dizer. A abordagem que alguns professores tem connosco, connosco em geral com a turma inteira não é a melhor

forma, acho que conseguem por as pessoas abaixo do nível que era esperado, quer dizer se uma já tem baixas expectativas em relação á disciplina então há professores que conseguem cortar tudo e ficamos então realmente somos mesmo burros, o que é que estamos aqui a fazer? Num **minuto 4:41**, num há di uma relação muito, muito coerente pelo menos na minha perspectiva.

E: Portanto acha que os professores também de alguma forma vos discriminam ou tem uma atitude que (pausa de 2 segundos) inadequada? Fale-me disso. Acha, explique-me melhor o que é que se passa nessa situação.

R: São hee, de superioridade. Acho que mantém ali um nível de superioridade e não são capazes de, não vamos tentar entender de outra maneira. Não é aquilo, é aquilo, é aquilo são...

E: E portanto acha que um dos aspetos negativos tem a ver com a relação com os professores é isso? Apesar de hee e quando há aspetos positivos a esse nível o que deve, o que refere?

R: Aa há professores que tem noção daquilo, do esforço principalmente que os trabalhadores/estudantes pa, pa conseguir vir às aulas e e conseguirmos ter uma relação com eles. Dizer olhe vou chegar atrasada ou vou chegar uma hora atrasada hee, mas deixe-me assistir á aula e eles conseguem entender isso e até conseguimos dali uma, mas já há outros que não há hipótese, não há ali um...

E: Não há...

R: Não há um bom feedback.

E: Portanto acha, diga-me diga-me uma coisa de alguma forma acha que quem é trabalhador/estudante tem dificuldades aqui é isso?

R: Algumas temos.

(pausa de 3 segundos)

E: Hee (pausa de 3 segundos) falou-me dos de aspetos menos positivos e os mais positivos que há no na na sua frequência enquanto estudante de ensino superior?

R: Aa o apoio também de...

E: E de que quem?

R: De alguns professores. Hee num nos faltam com nada pelo menos se não souberem na hora uma pessoa manda um mail e os professores tão, tao sempre prontos pa nos ajudar, até mesmo nos corredores a fazermos perguntas eles ajudam-nos e dos colegas também, dos funcionários também.

E: Como é que os colegas e os funcionários contribuem para isso? Explique-me R.

R: a alguns aspetos?

E: Sim, sim.

R: Os colegas aa eles disponibilizam-se p apa estudar connosco, pa nos explicar as aulas que nós faltamos da melhor maneira. E os funcionários a, às vezes terem paciência connosco, que às vezes chegamos atrasados e vamos ali ao bar e tentamos passar á frente e passamos á frente às vezes do resto do pessoal, vamos atrasados para ir trabalhar e eles facilitam-nos um bocadinho. Eu a maior parte das vezes deixo o meu carro mal estacionado e o porteiro entende porque já que sou eu que deixo o carro de qualquer maneira, a e é por aí.

E: Sim (ruído). Diga-me uma coisa qual, o que era algumas das suas características enquanto estudante ou enquanto pessoa tem implicações no seu funcionamento do ensino superior?

R: As minhas características?

E: Sim alguma característica. Por acaso a hee R abocado falou do ser trabalhador/estudante, mas tem outras condições, outros aspetos que influenciem de alguma forma o seu percurso enquanto estudante do ensino superior?

R: Se calhar a minha maneira de ser.

E: Porquê? Fale-me disso R.

R: A porque a, às vezes falo demais que é mesmo assim. Porque a vejo injustiças e depois falo e sei que me tou a prejudicar a mim, mas se calhar quem vier a seguir se calhar não se prejudica.

E: Mas faz isso com os professores é?

R: Sim também.

E: E que injustiças vê? Explique-me, fale-me delas.

R: A às ve, por exemplo quando eu lhe disse que, que haviam professores que nos rebaixavam muito.

E: O que é que eles fazem esses professores que vos rebaixam? Diga-me, dê-me um exemplo duma.

R: Dão-nos rótulo de burros literalmente. Hee não sabem fazer ok, mas tem que saber vocês no ensino superior tem que saber não é, não é bem assim, mas mas prontos. Hee e às vezes eu fico triste pelo pelo pelos miúdos que é como eu lhes digo, os miúdos tão ali e ouvem a uma pessoa que á partida devia ser alguém que nos tivesse para apoiar e pa nos por no mercado de trabalho pessoas pa líder com pessoas não é com máquinas hee e estão ali a cortar-nos as bases. E eles ficam tipo a será que somos mesmo burros? Eu noto neles que eles também ficam ali (ruído) fragilizados de alguma maneira com, com o que é dito e hee.

E: Já agora que, que há professores que vos tratam de uma maneira que que considera inadequada e que vos fazem sentir de alguma forma inferiorizados, acha que há alguma coisa que que que uns estudantes tenham e outros não tenham que faça que os professores lidem assim de maneira diferente?

R: Eu acho que não. Neste caso hee, neste caso em particular acho que a imagem que, que a pessoa em causa transmite é mesmo, é mesmo essa é

de o pessoal fica mesmo desanimado e vai po, pós intervalos e apetece não voltar mais que é mesmo assim.

E: E o, mas porque que, o que é que vos desanima na na?

R: Não é uma pessoa acessível.

E: Pronto. Acha que, mas isso é só uma professora é isso?

R: É. A si.

E: Não conseguem contactar com, com a pessoa?

R: ela não, não deixa. A pessoa em causa não deixa que uma pessoa se aproxime e que tenha uma relação como, como o outro professor que de uma maneira também é profissional naquilo que faz, mas não tem a mesma, a mesma reacção connosco.

E: Tou a perceber.

R: Hee quando falou de fazermos alguma pergunta de alguma dúvida tá sempre num patamar superior é incapaz de descer dois degraus pa, pa tentar desmiuçar aquilo tudo, pa nos dizer o que realmente, o que quer. E depois ficamos sempre na dúvida o que quer, o que não quer? E depois o que nós pensamos que quer não quer, estamos na incerteza.

E: Quando pensa na sua experiência em termos de aprendizagem e de sucesso académico, quais foram as maiores dificuldades aqui dentro?

R: A conciliar o tempo.

E: Explique-me, diga-me...

R: A...

E: Fale-me disso.

R: Porque eu trabalho em Esposende e a para assistir a algumas das aulas que, depois eu tive que fazer uma triagem das aulas que podia assistir ou não e das que eu acharia que eram mais importantes a abriga-me muitas vezes a vir duas vezes, três vezes a Viana porque eu entro às nove e às vezes venho a aulas de manhã, aulas de tarde é mesmo a gestão de tempo que fica mais difícil.

E: Pra além disso, em termos de a forma como as aulas estão organizadas, as disciplinas, o sistema de avali, o sistema de avaliação, o tipo de aulas isso tem alguma influência?

R: A...

E: Contribui de alguma forma po seu sucesso, sucesso se for o caso?

R: Hee as aulas no meu ver estão bem, á excepção de que acho que as aulas práticas deveriam estar todas na mesma, no mesmo dia, mas isso também não é possível porque é antipedagógico. A só o único inconveniente porque ao faltar a uma aula prática, pa vir a uma aula prática vou ter que faltar á outra hee é por aí. Mas de resto acho que a avaliação da maneira que está, está bem dá hipótese a toda a gente. É óbvio que quem não vier às aulas não pode fazer avalia, avaliação continua e é também por uma questão de justiça também para com os outros né.

E: Portanto em rela, e o sistema de avaliação a a o tipo de aulas e isso tudo acha que no fundo.

R: Sim no fundo vai, vai de encontro claro que há disciplinas mais chatas que outras, mas isso é como tudo (risos).

E: Tá bem. Hee, enquanto estudante do ensino superior como é que descreve a relação com os seus colegas?

R: Boa.

E: Fale-me disso. O que é que considera boa? Porquê? O que é que ela tem de.

R: Foi, foi progredindo. No início era má depois foi, passou pa mais ó menos e neste momento é boa, posso considerar uma relação boa. Eles ajudam, cresceram mesmo eles cresceram.

E: Era má porquê?

R: Porque não havia aquela ligação no início, porque nós eramos vistos como os mais velhos não é. Hee mas depois começamos a entrar nas brincadeiras com eles e também quando é hora de brincar também se brincava não é e eles acabaram por perceber que apesar de sermos mais velhos que eles que, que também podíamos estar com eles e eles acabaram por amadurecer e neste momento temos todos uma, uma boa relação, de entreajuda.

E: Como encara as situações em que tem de fazer trabalhos de grupo?

R: Hee, eu disse sou hee, não sou uma boa pessoa para responder porque eu gosto de tudo para ontem, então eles não estão habituados pra isso, tão sempre pa manhã porque eles têm todo o tempo do mundo e como eu não tenho todo o tempo do mundo eu sou das do tipo pica miolos que eu é sempre vamos fazer e vamos fazer, gosto de fazer é pa fazer é pa fazer não é pa deixar pa semana. Hee e às vezes é difícil conciliar isso é a única coisa que eu posso dizer.

E: E para si é fácil encontrar um grupo com quem trabalhar?

R: Sim.

E: Nunca teve problemas no início?

R: Não.

E: No início quando aquela relação?

R: Não. Como eu costumo dizer fui adoptada (risos) e depois nunca mais me largaram.

E: Mas logo de início isso então?

R: Sim do primeiro grupo que.

E: E quando não vai às aulas tem acesso fácil às informações dadas pelos professores?

R: Tenho.

E: Quem lhas dá?

R: os meus colegas.

E: Os os os outros colegas?

R: É.

E: Estabeleceu relações de amizade?

R: Sim. Tenho bons amigos.

E: E são mais novos, são mais velhos?

R: Mais novos, mais novos.

E: Se lhe pedisse que descreve-se os colegas com quem passa mais tempo como descreveria?

R: São boas pessoas ainda um bocadinho ingénuas hee no mercado de trabalho eu às vezes tento-lhes fazer ver as coisas que nem tudo é cor-de-rosa como pintam, pintam aqui dentro que é mesmo assim, porque lidar com idosos não é uma coisa fácil e a imagem que querem passar é que isto vai ser um espectáculo e vamos ser todos os heróis, mas não é por aí porque as organizações já estão feitas a já há lá quem mande, já está lá pessoas á vinte e mais anos e não vamos ser nós que em meia dúzia de dias vamos mudar uma organização que já está com coisas implementadas.

E: Isso depois conversamos depois (risos). Hee, mas tava-me a falar das relações de amizade e estava a dizer no fundo o que lhes dizia a eles.

R: Sim.

E: portanto, mas essas pessoas são pessoas com características relevantes ou diferentes de si?

R: Hee muito diferentes, tenho.

E: Em que?

R: Na na maneira de ser hee das expectativas que tenho no futuro hee.

E: E essa diferença nunca foi problema?

R: Não. Temos que saber respeitar com as diferenças não é?

E: Hum, hum (ruído). Como gostaria que fosse o seu relacionamento com os colegas hee R?

R: Falamos.

E: Já que estamos a falar diz que é bom que que...

R: Sim.

E: Hee há alguma coisa que gostaria que fosse diferente ou^?

R: Não. Neste momento estamos bem.

E: É habitual hee os estudantes estenderem relações de amizade entre si, que se estendem para além das aulas hee, este tipo de situam situação também ocorre consigo?

R: Sim. Nós fora de aulas...

E: fale-me um pouco sobre isso. O que é que costumam fazer?

R: Hee vamos passear, fazemos jantares, vamos estudar juntos fora da, fora daqui. Acabamos as aulas e quando temos tempo vamos tomar um cafezinho passar assim um tempo fora da escola.

E: A R é casada, tem filhos?

R: Não.

E: Não?

R: Sou solteira, sem filhos.

E: Sim senhor. Em relação aos professores, falou-me de um em particular...

R: Hum, hum.

E: Hee pra lém desse quando, quais os aspetos das relações que tem com os professores ou seja primeiro como descreve a sua relação com os professores como é que é R?

R: É boa. Tento num criar conflitos, porque num, num sou eu que tenho a faca e o queijo na mão, apesar de não concordar às vezes com algumas coisas, mas tenho uma boa relação de respeito respeitar que...

E: Hee, mas por exemplo há algum aspeto da relação com os professores que possa, possa o facto de ter uma relação boa com os professores que aspetos essa relação com os professores acha que possam contribuir po seu sucesso acesso académico, pa sua relação?

R: A hum a empatia que se acaba por, por criar e depois a facilidade de de diálogo que há, que se proporciona e hee ajuda porque às vezes temos algumas dúvidas e e num percebemos nada e se, se encontrar-mos o professor no corredor a hee ela informa diz, explica de outra maneira, manda bibliografia onde podemos ir pesquisar.

E: Portanto os professores são acessíveis nesse sentido?

R: São.

E: E mas hee tá a falar de problemas **minuto 17:21**. Se tiver outro tipo de problema qualquer é capaz de se, de abordar um professor e falar dele tem condições para isso, mesmo que seja um problema pessoal?

R: Hee tenho co a, co a coordenadora de curso sim.

E: Sente-se á vontade?

R: Com a Dr. Carla Faria sim.

E: Pronto. Portanto acha que tehh e que num sente o mesmo em relação a outros professores por algum motivo ou ela cria condições específicas?

R: Ela cria condições pra isso.

E: Sim? De que maneira? Fale-me disso.

R: He é uma pessoa que como é que eu lhe hei-de dizer põe as pessoas à-vontade apesar de ela ter aquele a a aquele sistema de militarismo entre aspas de tudo certinho. Ok é muito exigente num haja dúvida, mas

também quando uma pessoa tem que lhe falar de outras coisas que que não essas hee ela tá sempre pronta pa, pa ajudar e pa ouvir.

E: E acha que essa atitude por exemplo num professor como ela hee, vocês não deviam dizer o nome, mas pronto...

R: Oh.

E: Não faz mal. Este hee, num professor como ela contribui pá pá pá realização dos estudantes?

R: Sim.

E: hee, hee sim senhor. Se se descreve, se lhe pedisse que se descreve-se a si enquanto estudante do ensino superior o quê que diria? Como é que se descrevia?

R: Tento ser o máximo aplicada hee não sou mais porque também não tenho tempo infelizmente hee tento ser boa boa colega, quando posso...

E: Hum, hum.

R: Ajudar ajudo e...

E: É costume os colegas recorrerem a si pra...

R: sim.

E: O que lhe pedem?

R: às vezes quando estamos a estudar. Quando estamos a estudar porque eles dizem que eu sou boa a dar exemplos então eu pego na matéria e dou exemplos e eles ah dá-me um exemplo! Ainda agora tinha tivemos o teste de de gestão e eles tavam a pedir exemplos à porta (risos) eu teve a dar os exemplos diferentes e hee.

E: Sim senhor. Diga-me uma coisa R o facto de estar a frequentar o ensi, o ensino superior está a ter algum impacto na sua vida?

R: Ah Sim! Menos tempo é tudo uma questão de tempo.

E: De que forma? Fale-me disso.

R: Hee quando estou aqui já não estou no trabalho, quando estou no trabalho às vezes estou aqui que é mesmo assim tou, tou lá com o corpo e a cabeça está na escola. Hee e a nível familiar também tenho menos tempo pra estar em casa com os meus pais e menos tempo pra mim própria, tive que abdicar do ginásio a de desporto que fazia porque num, num há muito mais tempo.

E: Hee portanto, na sua vida familiar provocou mudanças o facto de ser estudante do ensino superior?

R: A minha mãe diz que eu ando mais mal disposta (risos) mais irritadiça.

E: Pra lém disso houve alguma coisa que teve de ser alterada na sua vida?

R: Não.

E: Do ponto de vista familiar?

R: Não.

E: E na profissional como é isto se faz sentir?

R: O aumento da carga horária nos dias que não estou aqui. Por exemplo em vez de estar às nove...

E: Portanto...

R: Tenho de entrar às sete. Em vez de num, de tar em casa ao sábado tenho de vir trabalhar.

E: Portanto o facto de vir pra qui hee tem que, obriga a reajustes no trabalho e e isso foi positivo, foi fácil de conseguir?

R: Sim foi fácil de conseguir. Hee exige é mias de mim, mas mas foi fácil.

E: E há algum outro aspecto da sua vida que tenha sofrido influência por estar aqui?

R: Não.

E: Pra finalizamos hee se tivesse que aconselhar um estudante como a R que viesse po ensino superior agora, pra ter sucesso, pa se integrar o quê que, o quê que a R dizia que esse estudante teria que fazer?

R: Hee esquecer tudo o que aprendeu lá fora (risos) e entrar e hee fazer de conta que não sabe nada e que tudo o que lhe vão dizer a partir de agora hee é novo porque tem-se esse impacto, o impacto de de se trazer atrás muita, muita experiências, muita hee muitas vivências e chega-se aqui e nem sempre hee essas experiências e e o saber que já trazemos

são, é posto, em prática é quase tipo desaparecer o que sabemos e iniciar um novo estudo eu senti essa dificuldade.

E: Acha hee, o que me está a dizer é que enquanto estudante adulto não é tida em conta a sua experiência. Isto é só valido pos estudantes adultos ou também terá que ser algo que se que que que lemb que lembraria aos mais novos?

R: Não talvez pos mais novos não, porque os mais novos hee são do do 12º ano a maior parte deles num trabalhou e se trabalhou, trabalhou num café e pouco mais hee e no no nosso caso do nosso curso tem, não tem experiência nenhuma a lidar com idosos sem ser o avô ou a avó mais nada não passa daí e depois criam imagens que, que nem sempre são as reais e depois uma pessoa vem, vem já de muitos anos de de ter experiência com com pessoas de idade e e ter outra, outros saberes que vem connosco e chegar aqui e hee est passam-nos outra informação há ali um, um desfasamento daquilo...

E: Portanto diz que as pessoas devem vir abertas?

R: Sim p apa pa assimilar aquilo.

E: Mas não é hee eu tava a tentar a pensar nisso de outra forma estava a pensar que no fundo a R estava a dizer que todas as pessoas que aqui também se esqueciam completamente o que vocês estão a dizer, mas hee o que quer dizer é que aqui se vai aprender, o que se vai aprender aqui é muito novo em relação aquilo que...

R: Exacto. Hee.

E: E que conselhos dava às pessoas pra lém disso? Imagine que não está no seu curso portanto R...

R: Hum, hum.

E: Se quisesse dar um conselho a um estudante que vem de novo po ensino superior o quê que diria?

R: Que terá que vir com, com vontade principalmente de se aplicar.

E: Porquê?

R: Porque não é fácil e pra mais se for um trabalhador/estudante vai ter que conciliar muitas coisas não é, não é uma coisa fácil e e lidar com outro tipo de pessoas porque as relações interpessoais também é muito importante...

E: E...

R: E aqui aprende-se, aprende-se muito.

E: E o quê que lhe diria então pra essa questão das relações interpessoais também?

R: Hee que hee que vai encontra pessoas de todo o género, que se.

E: E isso acha que é alguma que vai, vai ter implicações? Hee o facto de as pessoas terem diferentes tem implicações na na no percurso da de cada um?

R: Sim.

E: Porquê? Explique-me um bocadinho isso.

R: Nada.

R: Porque (ruído) há-de haver pessoas com, com características diferentes, vamos ter que nos saber adaptar a elas porque vamos conviver com elas pelo menos três anos, três anos, dois anos e qualquer coisa. Temos que conviver com elas e temos que nos adaptar nós a elas e elas a nós num, num vai não é fácil.

E: Porque isso será condição de de de sucesso é?

R: Também, também ajuda. As relações que se criam também, também ajudam muito, porque se não houver relações num, num conseguimos, primeiro os trabalhadores/estudantes que não vem às aulas não conseguem feedback vão criar ali uma barreira hee e mesmo nos corredores pra haver um ambiente saudável, porque se não não fazia sentido vivermos em comunidade.

E: E do ponto de vista das aprendizagens dos conteúdos não daria assim nenhum conselho daquilo que é a aprendizagem hee já no não no ponto de vista racional, mas daquilo que tem a ver com a organização do ensino superior não dava nenhum conselho?

R: Não. Acho que julgo que deve ser o que as pessoas esperam quando vem pa um ensino superior é procurar para saber e não só estar á espera do professor. Requer muita pesquisa, muita muita procura de de livros mano, de artigos, porque nem sempre o que se dá nas aulas chega tem de se aprofundar ainda mais.

E: Sim senhor R muito obrigada.

Entrevista_ P 264

E: Hee...

A: Sim, sim.

E: O que eu lhe gostava de perguntar agora, gostava que se tenta-se fazer um esforço de, no sentido de se posicionar em ao seu primeiro ano hee aqui no ensino superior e que me dissesse como é que foram os primeiros dias? Como é que foi a sua experiência? O que pensou? O que que sentiu quando chegou aqui?

A: Quando cheguei aqui a esta escola (ruído) a o início foi complicado.

E: Sim?

A: Porque eu fiz uma, eu fiz o meu 12º ano á muito, á muitos anos. E.

E: Que idade tem a A?

A: Tenho 31. E então de repente decidi concorrer ao ensino superior. Por isso noa inícios é sempre complicado por causa dessa paragem e, mas depois só foi tipo os dois primeiros, os dois, três primeiros dias porque eu também entrei, entrei no fim logo dos primeiros dias de aulas eu vim na segunda fase.

E: Sim.

A: Pronto e quando cheguei ás aulas os alunos já se conheciam mais ao menos. Mas depois adaptei-me bem porque identifiquei-me com algumas pessoas na, na turma e isso ajuda bastante. O primeiro ano hee foi o ano

que eu mais gostei porque também foi, é mais fácil nalgum, nalguns pontos a e e praticamente foi isso. Não tive assim muitas dificuldades...

E: Sim?

A: De integração.

E: Disse-me que no início foi complicado?

A: Nos inícios foi complicado.

E: Hee fale-me dessa complicação. O que foi complicado?

A: Não percebe exatamente o que os professores pretendiam.

E: Sim? De que, de.

A: De algumas disciplinas, não eram todas.

E: Sim, mas, mas fale-me um pouco disso.

A: Por exemplo a disciplina de arte ciência e tecnologia eu não conseguia perceber exatamente o que o professor pretendia. A uma coisa que também me fez confusão foi a avaliação continua porque eu cheguei aqui, como eu tenho amigos que andaram na, na universidade eu cheguei aqui fez-me um bocado confusão o que é isto de avaliação continua? Eu, eu pensava que ao fim do semestre tinha que fazer exames e, mas depois prontos, depois percebi o que era a avaliação continua. E outra coisa que também me fez confusão foi haver delegado de turma porque chegar ao ensino superior e haver um delegado de turma fez-me um bocado também, tipo nós já somos todos maiores de idade (risos) a

responsabilidade nós já sabemos que também é maior no ensino superior, mas pronto, mas depois essas coisas eu consigo perceber porquê, porquê que elas existem.

E: A dada altura disse-me que, que no início apesar de ser difícil ao fim de algum tempo que encontrou pessoas com quem se identificou.

A: Sim.

E: Em que é que se identificou com essas pessoas? O que, o que, que características.

A: Na maneira de ser.

E: Hee.

A: Na, a personalidade delas hee vai de encontro com a minha.

E: Basicamente isso?

A: Sim.

E: Não eram mais características de sei lá que tenham a ver o ser trabalhadores ou outras?

A: É assim esse, esse ponto para mim foi muito, eu sinto-me um bocado prejudicada nesse sentido.

E: Porquê?

A: A porque o curso que eu tou a tirar é pós-laboral...

E: Hum, hum.

A: E e praticamente a turma na altura e na altura e hoje são quase todos alunos com estatuto normal digamos assim. E e os que eram os poucos que são trabalhadores/estudantes tem, tinham, têm um horário flexível que é das nove às seis, se as aulas começam às seis e meia podiam perfeitamente vir às aulas. Eu no primeiro e no segundo ano eu não pude comparecer a todas as aulas porque como eu trabalho por turnos eu muitas das aulas, a algumas não vinha ou então vinha só á segunda parte da, da aula. Este ano não consigo mesmo, tive de pedir mesmo aos recursos humanos da minha empresa para ver se me podiam ajustar o horário porque este ano como é iniciação á pratica profissional...

E: minuto 4:51

A: É obrigatório mesmo vir. E e fui prejudicada em termos de avaliação por causa da tal avaliação continua que 10% da avaliação é.

E: Era a única forma de avaliação que havia na, na no curso?

A: Não tinha, podia recorrer aos exames.

E: Mas era as mais.

A: Mas é muito mais fácil.

E: Ta bem.

A: Porque as aulas também são necessárias para mim.

E: Portanto em relação hee pelo que me disse portanto teve que, pensou algumas coisas tinham a ver com o facto de isto não ser bem o que esperava porque tinha uma imagem diferente daquilo que era o ensino superior?

A: Tinha, tinha.

E: E achou, o que pensou acerca disto então? Pensou, quando viu que não correspondia aquilo, às ideias?

A: Achei estranho.

E: Sim.

A: Mas eu também já vinha com umas ideias pré definidas por causa dos meus amigos.

E: Sim. Que andavam em cursos muito diferentes?

A: Sim.

E: Ou muito parecidos com este?

A: Não, não, não. Num é este, este curso nem sequer o conheciam. A quase todos eles andam na universidade do Porto e então eles nunca me falaram que havia delegados de turma, nunca me falaram a há avaliação contínua, mas isso acho que também tem a ver com o pré-bolonha...

E: Com o.

A: Ou pró Bolonha.

E: Sim, sim, sim.

A: Pronto. A também nunca perceberam porquê que o, o trabalhador/estudante não é compreendido?

E: Acho.

A: Que eu gostava de explorar esse aspecto. Olhe se se foca-se no seu dia da, dia-a-dia de estudante de ensino e tivesse que fazer um balanço da sua experiência aqui, o que diria?

A: Que, que estou a gostar bastante.

E: Fale-me um pouco mais disso.

A: Estou a gostar bastante hee.

E: Quais os aspectos que considera mais positivos, quais os aspectos que considera mais negativos?

A: É assim, aspectos positivos posso dizer que gosto da turma onde estou inserida, a o em si acho que é bastante interessante e hee e enriquecedor e principalmente de ano para o ano eu vou gostando mais, embora seja mais complicado o que também é normal.

E: Pois.

A: Eu vou gostando mais porque os professores também vão sendo, vão sendo professores e não formadores (risos).

E: Explique-me lá isso. O que quer dizer com isso? Ande lá.

A: O professor para mim é aquele que sabe ensinar, chega a uma sala de aulas e sabe ensinar. E o.

E: E o que é que é isso de saber ensinar? Diga lá o que é?

A: Saber ensinar é saber explicar a matéria, sabendo que todos os alunos que estão na aula não têm todos o mesmo, o mesmo ponto de vista, as mesmas realidades. A saber explicar de uma maneira que toda a turma á sua maneira consiga interpretar acho que é um professor (vozes de fundo) que sabe ensinar.

E: Distingui-os ai de formadores porquê? Os outros eram formadores em quê?

A: Porque um, um, eu considero um formador alguém que simplesmente vai dar às aulas porque é uma maneira de ganhar dinheiro e não está preocupado se os alunos.

E: E acha que os seus professores inicialmente eram assim? Não se preocupavam?

A: Não estou a dizer ini, todos, mas pelo menos um professor sim. E esse professor foi de varias cadeiras e isso num, num pronto...

E: Pronto.

A: Há ali umas falhas depois para nós que somos alunos não é?

E: Sim, sim, sim.

A: Por um lado somos facilitados é verdade...

E: Hum.

A: Mas por outro lado essa facilitação não ajuda muito depois, não aprendemos.

E: Sim senhor.

A: O que eu aprendi com aquele professor foi o, foi aquilo que eu tive que fazer para, para, para o trabalho...

E: Sim, sim.

A: O que eu aprendi nas aulas nada, mas este ano tenho bons professores. Este ano sinto que realmente eu estou aprender.

E: Este não trabalha, pois não?

A: Mas este está, este está que está a fazer contágio.

E: Este tem a memoria cheia é? Vamos continuar hee dizia-me então que neste balanço hee, que é praticamente positivo, mas que tem aspetos, mas fale-me dos aspetos positivos também de, de...

A: Os, os aspetos positivos a digamos que...

E: No termo de estar a frequentar o ensino superior e.

A: É assim eu noto muito, noto que sou uma pessoa muito mais não só em termos culturais tenho um enriquecimento melhor não é maior...

E: Sim.

A: Porque este curso também é de cultura e fez com que eu fosse mais vezes a espectáculos. Ao teatro já não ia á anos de repente como, é uma das coisas que eu agora vou frequentemente, ou seja, de certa forma este curso ajudou-me a contribuir também como cidade para...

E: O curso melhorou a sua qualidade...

A: Completamente.

E: De cidadã?

A: No, no pa cultura do pais sim muito. Não só em entender como é que funciona esse campo como também eu própria contribuir de certa forma.

E: E os aspetos negativos da frequência do ensino superior centram-se apenas naquilo que se passa aqui dentro em termos de professores ou houve alguns aspetos da sua vida em que, que isto afeta-se?

A: É assim ser trabalhador/estudante nós já sabemos que não é fácil e que existem certas consequências. A este ano está a ser mais exigente e por isso há certas coisas na minha vida principalmente a nível pessoal que estão muito mais limitadas não é, mas o eu tou a tentar contar, tou a tentar.

E: Contornar a situação?

A: Sim contornar isso.

E: Hee...

A: Mas já tenho conseguido.

E: E portanto a A é casada? Tem filhos?

A: Não.

E: Não?

A: Não sou solteira.

E: Mas do ponto de vista da sua vida, falou-me da sua vida pessoal acho que...

A: Sim.

E: Está a afetar a sua vida pessoal?

A: Sim afeta porque não consigo estar tanto tempo com, com as pessoas que realmente eu gosto não é.

E: Tem que, obriga-a...

A: Obrigá.

E: A algum esforço?

A: Exato, obriga-me a ter que dispensar muita, muito tempo.

E: E no trabalho?

A: No trabalho a no primeiro e no segundo ano não tive problemas porque lá está hee, de vez em quando, de vez em quando pedia para trocar e então punha, porque é assim há uma, há uma semana que eu posso vir e há uma semana que eu só posso vir á segunda parte das aulas.

E então o que acontecia é que eu só vinha á segunda parte das aulas semana sim, semana...

E: Sim, semana não.

A: Uma semana vinha a outra só vinha a metade das aulas. Hee e quando era necessário mesmo porque eu vinha, a aula era especial eu pedia para trocar. A este ano é que tive mesmo que pedir para ajustarem o horário porque, porque, porque praticamente fui obrigada.

E: Hee diga-me uma coisa A acha que algumas da suas características enquanto pessoa e por exemplo este caso ser trabalhador/estudante tem implicações nos seu sucesso enquanto estudante do ensino superior? Já me foi dizendo que isso obriga a algum ajuste...

A: Hee.

E: Se não fosse trabalhador/estudante seria a mesma coisa?

A: Não era muito mais fácil, era muito, muito mais fácil.

E: Portanto acha que o facto de ser.

A: Sim, sim (batem á porta). É assim eu quando uma pessoa ta a trabalhar e quer estudar já sabe que vai ter certas consequências não é.

E: Sim.

A: E á partida uma pessoa já não pode julgar ninguém, nem inclusive a nós mesmos por termos tomado essa, essa decisão. Mas que é muito mais

complicada é porque a nível mental nós chegamos às aulas já estamos cansados.

E: O que a A faz no seu trabalho?

A: Trabalho no hospital de atendimento ao público.

E: minuto 12:36

A: Quando chego às aulas já estou cansada (risos).

E: Tá bem. Olhe diga-me uma coisa quando pensa na sua experiencia em termos de aprendizagem e sucesso académico...

A: Hum.

E: Quais foram as suas maiores dificuldades? E o que mais a ajudou?

A: Eu não percebi a pergunta.

E: Portanto quando pensa na sua experiência, já me foi dizendo algumas coisas...

A: Hum.

E: Sabe eu tou a reformular...

A: Pois por isso é que eu.

E: Aquilo que disse. Quando pensa na sua experiência em termos de aprendizagem e de sucesso académico, quais foram as suas maiores dificuldades e o que mais ajudou? Por exemplo considerando o modo

como o ensino está organizado, as disciplinas, o funcionamento de aulas, o tipo de avaliação, como avalia o peso destes aspetos no seu sucesso académico?

(pausa de 4 segundos)

A: É assim eu, eu não me arrependo nada de tar a frequentar este curso e esta escola.

E: Sim, sim.

A: A como eu já lhe disse eu estou satisfeita por andar aqui e este curso tem contribuído bastante pá minha formação pessoal. E também para entender a como é que hei-de explicar, por exemplo em termos de política a os professores às vezes dão, explicam coisas que nós se pensássemos um bocadinho melhor ou se pensássemos mais se calhar também chegava-mos lá. Só que despertou-me mais a minha consciência como cidadã é é mais isso.

E: Referiu isso (ruído) e eu acho uma coisa interessante.

A: É isso que eu quero dizer.

E: Isso é um dos aspetos que a A acha positivos, mas...

A: Sim.

E: Em termos de organização da própria instituição, das disciplinas, das aulas hee acha que a forma como as coisas estão organizadas hee do

facto de ser avaliação continua como falou abocado e isso que tem implicações...

A: Tem.

E: No seu sucesso?

A: Tem, tem, tem...

E: E como é que isso meche com.

A: Tem porque a avaliação contínua eu acho que é que um é bom. É muito melhor do que os exames.

E: Sim?

A: Sem dúvida. Mas por outro lado é, é complicado para quem é trabalhador/estudante porque exige que, primeiro as pessoas tem que negociar com a empresa e e embora exista o estatuto trabalhador/estudante a quase que é ignorado, quase que temos que apresentar as leis por escrito e dizer: “Eu estou a pedir isto porque isto está na lei não é porque me apetece”. A e há, há esse stress que, que nós não queremos nem prejudicar a empresa, mas também não queremos prejudicar a nossa situação na escola e a avaliação continua nesse aspeto a não é, mas lá está a opção, este ano não há essa opção.

E: Pois, mas devia de haver isso!

A: Este ano não tenho mesmo essa opção, este ano tenho, que optar pela, pela avaliação continua e por isso eu nos outros anos também nunca

fiquei preocupada porque caso me dissessem olha reprovaste eu ia a exame, este ano não, este ano não há exames portanto eu tenho mesmo que frequentar as aulas.

E: minuto 15:46

A: Todas. A e e pronto é assim, e depois uma coisa que também acontece quem é trabalhador/estudante é que, eu sei que nós temos que, pedem-nos exactamente as mesma coisa que os outros alunos, mas por outro lado, nós somos praticamente avaliados da mesma forma e isso faz-me um bocado de confusão porque é assim eu não, nós não somos mais do que os outros, ou pelo menos eu não sou mais do que os outros...

E: Pois, pois.

A: Mas também não é tão, também não é fácil porque a como é que eu hei-de explicar sem querer prejudicar ninguém, o grau de exigência deve ser exactamente o mesmo, mas depois em termos de avaliação (alguém tosse) deve-se ter em consideração que aquele aluno tá mais limitado em questão, na questão do tempo de que um aluno que é normal e acho que isso é, é ignorado completamente.

E: O que surgia por exemplo?

A: A por exemplo, antes de avançar...

E: Hum.

A: Para essa questão que me colocou a, a escola muitas vezes não sabe quem são os trabalhadores/estudantes. Na folha de presenças não vem

essa identificação ta, não te nada escrito. A pose-lhe dizer que no primeiro ano só dois professores é que sabiam que eu era trabalhador/estudante porque se informaram nos serviços académicos os outros num, num,...

E: Não sabiam.

A: Não sabiam. A e no segundo ano como me sentia um bocado prejudicada, no segundo ano eu fiz questão de informar os professores que estava a tê-los pela primeira vez.

E: Pois, pois.

A: Eles simplesmente me disseram: "Ah, mas isso não é connosco, tem que se informar junto dos serviços académicos" e eu pensei tenho que me informar junto dos serviços académicos se eu tenho estatuto/lei não tenho que me informar. Percebe onde eu quero chegar quando digo é ignorado o estatuto trabalhador/estudante?

E: Hee é assim, mas o trabalhador/estudante conhece o regulamento?

A: Não porque nunca, nunca ninguém nos apresentou. Quando eu peço...

E: Está disponível...

A: Quando eu vou aos serviços académicos.

E: Mas não, não ta disponível na pagina da ESE. Não têm noção disso pois não?

A: Eu tenho noção de que nós temos que frequentar 50% das, mas eu nunca vi isso escrito.

E: Mas está escrito (risos) e disponível. Portanto...

A: Mas eu tenho, eu tenho cumprido isso.

E: Portanto nunca, nunca se apercebeu, nunca ninguém lhe disse que isso estava disponibilizado?

A: Não. Sempre que vou aos serviços académicos ninguém, dizem só que sim, sim, sim é verd, mas o sim, sim, sim num...

E: Já percebi!

A: As coisas têm de estar por escrito para eu perceber.

E: Então (riso) diga-me uma coisa, enquanto estudante do ensino superior como é que descreve a sua relação com os colegas?

A: É, é, é, é boa.

E: Hee gostava de saber de que forma a sua relação com os colegas contribui po seu sucesso ou de.

A: Contribui bastante.

E: Como? Explique-me ta bem.

A: Contribui bastante porque é exigido várias vezes trabalhos de grupo e os trabalhos de grupo ou trabalhamos todos em equipa ou não

trabalhamos. E depois há aquela ele, eles compreendem a minha situação de trabalhador/estudante e e nesse e marcam as reuniões ou, ou ficamos, assim as reuniões de grupo não é.

E: Sim, sim as de, as de grupo.

A: Num horário que eu possa comparecer.

E: Sim.

A: Ou seja no fundo, eu não fico prejudicada porque num, eles não estão a fazer o trabalho de grupo sozinhos...

E: Sim.

A: E e e por outro lado eu fico, eu também não fico prejudicada porque quando é para apresentar o trabalho de grupo eu não estou ali só a marcar presença.

E: Já que falou nos grupos...

A: Sim.

E: Foi fácil para si encontrar grupos com quem trabalhar?

A: foi.

E: No início foi? Não teve problema?

A: Não, não tive.

E: Não. Hee e quando não vem às aulas como é que é? Tem fácil acesso aos documentos, às coisas das aulas?

A: Sim. Porque lá está como me dou bem com as pessoas facilitam-me, facilitavam-me porque agora já não há necessidade.

E: Os colegas faziam,...

A: Facilitavam-me os apontamentos, mandavam-me mensagens po trabalho a dizer “Olha logo não temos aula ou é preciso trazes isto pa aula.

E: Portanto facilitavam-lhe de alguma forma a vida?

A: Sim.

E: se lhe pedisse que descreve-se os colegas com quem, com quem passa mais tempo, como os descreveria? São pessoas com características daquelas que lhe falei abocado por exemplo trabalhador/estudante, são mais trabalhadores/estudantes? São mais pessoas.

A: Não, não são trabalhadores/estudantes.

E: Não? E que características...

A: Hum.

E: Especificas tem esses colegas que, que se aproxime mais deles ou.

A: São amigáveis são, são compreensivos eu considero-os tam, eu considero-os pessoas inteligentes. A são atentos nas aulas o que me

facilita também a mim, a e são responsáveis. E depois tem aquela maneira de ser que se identifica comigo que é, soa reservados, a são boas pessoas.

E: Sim senhor.

A: Não tou a dizer que.

E: Portanto o seu relacionamento com os colegas é aquilo que desejaria?

A: Sim, sim, sim.

E: Hee.

A: E isso como eu lhe disse contribui-o bastante para eu...

E: Se sentir bem?

A: me sentir bem e conseguir...

E: Ter sucesso.

A: Ter sucesso.

E: Hee, é habitual os estudantes estabelecerem relações para além das aulas e encontrarem-se para além das aulas consegue, tem isso?

A: Sim tenho.

E: Tem?

A: Tenho.

E: Portanto vão jantar, se.

A: Já são considerados amigos.

E: Como é que é? Fale-me lá disso então diga lá.

A: Sim há, há jantares há, há aquelas conversas hee já são amigos.

E: Encontra-se...

A: Não são.

E: Com eles para além das aulas? E não é só...

A: Sim. E os assuntos que temos não é só assuntos de, de escola, são assuntos também da vida.

E: Isso é importante para si e para o seu sucesso?

A: É bastante, é muito.

E: Olhe e os professores, como é que descreve a sua relação com os professores?

A: Os professores, este ano posso dizer que tenho bons professores. E e nos outros anos tive alguns bons professores.

E: Quando chegou cá como é que se sentiu em relação a isso?

A: Quando cheguei cá a (ruído) é assim, lá esta como eu lhe falei nós temos ideias, eu tinha ideias pré-definidas que, que já vinham de outras pessoas que, que já vinham de outras pessoas.

E: minuto 21:40 experiência?

A: Exato. E a ideia que eu tinha do professor do ensino superior é que é o (pausa de 3 segundos) a como é que hei-de explicar? É alguém que tem demasiada cultura. Não e só por causa do curso, mas é sempre alguém que tem demasiada cultura e encontrei desse professores e depois eu tinha aquela ideia que o, o professor hee é tipo, no ensino superior é eu dou matéria se queres, se quiseses estar atenta estás se não quiseses o problema é teu é um bocado por ai e aqui não, aqui a, os professores preocupam-se em saber lá está os que são professores não é, preocupam-se em saber se o aluno está eu, eu tive professores que se houve-se alguém que não percebe-se uma, duas, três vezes eles explicavam as vezes que fosse necessário e ou seja mesmo quem disse-se, quem tivesse caladinho e não percebe-se nada acabava po perceber de tantas vezes o professor repetir a matéria e e prontos.

E: Como é que é a sua relação com os professores? Para além dessa questão do contexto sala de aula e do ensino aprendizagem e das expectativas que tinha acerca do que era o professor hee como é a rela, a relação com os professores? É capaz de tirar dúvidas, é capaz de os procurar, como é que é?

A: Em alguns professores a sim. Hee aquelas tutorias, as tutorias...

E: Sim.

A: Isso fiz. Mas nesses que eu pedi as tutorias foi porque senti necessidade. Não, não foi porque gosta-se mais do professor ou não foi

porque eu senti mais dificuldades no trabalho que tinha que fazer e por isso procurei o professor e marquei tutorias com ele, com eles.

E: E sentia-se à-vontade nisso ou havia alguma característica deles que facilitava essa situação ou não?

A: Hee não foi mesmo (ruído), foi mesmo num, nem na altura, nem foi mesmo nem é mesmo questão de, de me sentir à-vontade ou não, foi mesmo eu se quero passar tenho de tirar dúvidas com o professor e se existem as tutorias uma pessoa tem que.

E: Independentemente das tutorias se tivesse que pedir ajuda (ruído), colocar um problema pessoal era capaz de com os professores que tinha fazer isso?

A: Não, mas isso...

E: Porquê?

A: Mas isso num, isso tem a ver com a minha maneira de ser.

E: Sim?

A: Porque uma das minhas características é ser reservada.

E: Sim.

A: A e acho que assuntos pessoais.

E: Ou um problema que até a tivesse?

A: São...

E: A atrapalhar...

A: São com.

E: Ou a dificultar o seu...

A: Hum.

E: O seu processo de aprendizagem que, que isso poderia ser num?

A: Não, não.

E: Mas mais porque na, de características suas do que por, por características dos professores era isso?

A: Sim, sim, sim. É mesmo porque eu acho que num devo misturar as coisas, é só porque é esta a minha visão para isso tenho os meus amigos e a minha família não.

E: Ta bem. Olhe se, se lhe pedisse que se descreve-se enquanto estudante de ensino superior o que diria de si?

A: Diria que sou uma aluna (pausa de 4 segundos) que, é assim não me considero uma aluna razoável, mas também não me considero uma aluna muito boa, mediana. A como é, é assim considero, eu esforço-me...

E: Hum, hum.

A: E e interesse-me pela matéria e pelas coisas e e mesmo nas aulas quando estou cansada eu consigo captar alguma informação claro que depois quando tou, a des, descansada...

E: Sim.

A: Porque consigo perceber o que os professores também, porque tenho este exercício...

E: Pois, pois, sim.

A: Se não, não conseguia. A (ruído) eu sinto-me feliz comigo mesmo porque eu sinceramente quando cheguei aqui eu pensei que num ia fazer metade das disciplinas que, que estavam.

E: Porquê?

A: Porque (risos), porque eu achei, trabalhador/estudante (risos) é complicado por isso. Depois tive aquele impacto e ui eu não tou a perceber nada de de, do que os professores tão para aqui a, a pedir. A e e todas as vezes aconteceu, todos os anos acontece-me isto, nos dois anos e e este ano não, mas no primeiro e no segundo ano eu, eu cheguei e pensei: "Eu não vou ser capaz de fazer aquilo que o professor me está a pedir". E depois fico surpreendida com o resultado que tenho porque, porque consegui.

E: também diz que se esforça não é?

A: Também esforço-me.

E: Claro que é importante. Olhe, diga-me uma coisa acha que o facto de estar a frequentar o ensino superior está a ter algum impacto na sua vida?

A: Sim.

E: Explique-me, fale-me disso!

A: Sim muito bom mesmo. A porque (pausa de 3 segundos), a estas coisas são difíceis de explicar (risos).

E: Sim diga lá.

A: É que é fácil dizer sim, mas depois a é, é como é que hei-de, tem sido muito bom, primeiro porque tenho conhecido pessoas que eu gosto bastante e e depois tem me tornado melhor pessoa.

E: Em que sentido? Explique-me.

A: Hee tenho-me tornado melhor pessoa no sentido de ser mais humilde, a comprem, hee quando eu digo ser mais humilde é, é compreender que há pessoas que são muito melhores do que eu hee e que essas pessoas que são melhores do que eu, não são rivais, mas pelo contrário vão ser pessoas que me vão ensinar bastante. A depois que há pessoas que tem mais limitações e e e eu não me posso achar melhor do que elas porque as limitações que elas têm ou muitas são porque não querem passar daquilo...

E: Sim, sim, sim, sim.

A: E outros porque pronto é a realidade delas. A e depois eu, eu sinto-me melhor por ter frequentado este curso, precisamente porque eu tenho, eu tenho ou, ou outra visão em relação á, á situação do país, por exemplo uma das coisas que eu aprendi desde que vim para aqui foi não culpar o governo por tudo e por nada como fazem a maior parte das pessoas e como eu fazia também.

E: Pois.

A: Porque consigo ter, ou, ou os professores apresentaram-me aspetos que pronto não posso culpar por tudo e por nada não posso culpar os outros tenho que entender muita coisa. E e depois tenho frequentado bastante espectáculos, que isso também.

E: E acha isso importante?

A: Acho. Acho importante po país e acho importante e acho importante para mim.

E: Na sua vida pessoal teve impacto?

A: Teve.

E: Como?

A: Hee o frequentar esses espectáculos?

E: Não. O frequentar o ensino superior?

A: Sim teve, teve impacto porque (pausa de 3 segundos), o impacto que teve é mais porque os outros às vezes não conseguem perceber porque

que nós temos que deixa-los estar, por exemplo o meu namorado às vezes não consegue perceber, consegue perceber, mas ao mesmo tempo diz que não consegue perceber...

E: Pois, pois, pois.

A: Porquê que eu tenho que ficar por exemplo um fim-de-semana em casa pa estudar e isso faz-lhe um bocado confusão porque, mas uma, duas horas não consegues estar comigo. Porque não percebe que uma, duas, uma pessoa não está um fim-de-semana, está um fim-de-semana a estudar, mas não está um fim-de-semana seguido está 48 horas ali, de vez em quando tem que espairecer, mas não se consegue fugir muito da, eu quando tenho mesmo algo importante para resolver para a escola eu não consigo sair de casa porque mesmo que esteja duas horas a olhar para o nada ou, ou, ou a fazer para me distrair eu não consigo tere aquela, oh como é que hei-de explicar ir dar uma volta e tipo, mas eu tenho aquilo pa fazer e.

E: Pois tou a perceber.

A: Mas os outros não conseguem perceber isso.

E: E os outros e isso é complicado não é?

A: É. As únicas pessoas que conseguem perceber são exactamente as mesmas, os meus colegas de turma que conseguem perceber tipo que, o que eles falam, o que nós fala-mos.

E: E isso prejudicou a sua vida pessoal de alguma forma?

A: Prejudicou de alguma maneira prejudicou, de alguma maneira.

E: Até que ponto?

A: É assim num me prejudicou totalmente, mas...

E: Pois, mas...

A: Não foi, não é radical.

E: Mas dificulta?

A: Mas dificulta bastante.

E: Sim senhor. Diga-me uma coisa agora para finalizar.

A: Hum, hum.

E: Se tivesse que aconselhar um estudante que viesse frequentar o ensino o que lhe diria que é importante fazer pa ter sucesso?

A: Que é importante ter força de vontade, mas isso a força de vontade por muito que uma pessoa tente explicar, tem que ser a própria pessoa a esforçar-se. A diria que a, a uma pessoa que vem frequentar o ensino superior á partida já a vida, a vida dessa pessoa já vai modificar e hee e na minha expri na minha experiência modificou para melhor a porque embora lá está exista aqueles entraves de...

E: Sim?

A: De as pessoas mais ligadas não perceberem eu em contra partida conheci outras pessoas também interessantes.

E: Pois.

A: E e e acho que o ensino superior é fundamental pra, pra todas as pessoas, eu se soube-se já tinha frequentado á mais tempo. A e depois, só que diria que uma pessoa quando vem frequentar o ensino superior tem que ter noção de que, mesmo que não seja trabalhador/estudante há muita coisa que muda e mesmo assim também tem as suas limitações porque, porque quando se tem que estudar pa um exame, quando se tem que fazer trabalhos, quando se tem que fazer porque os trabalhos hee dão muito mais trabalho do que estudar pa um exame, pelo menos eu falo por mim eu, eu quando era as frequências eu nunca fiz exame, mas fiz frequência...

E: Sim.

A: E e que era obrigatório também e as para mim é muito mais difícil fazer um, é muito mais complicado fazer um trabalho porque há muita mais pesquisa e as pessoas tem que estar preparadas porque se não também é, é, é frustrante gastar o dinheiro e e num, num aprender e e num passar.

E: E num ter sucesso!

A: E num ter sucesso. Isso para mim é frustrante mesmo.

E: A agradeço-lhe muito...

A: Ta bem.

E: O apoio que me deu fiquei com uma visão.

Entrevista_P3

E: Hee, a primeira coisa que eu gostava de lhe perguntar é como é que o A se sentiu quando chegou aqui á ESE? O quê que pensou? Como é que, como é que foi a sua primeira experiência em contacto com o ensino superior?

A: Primeira experiência ora bem, quando cheguei aqui primeiro não tive contacto com ninguém nem, não houve abordagem de ninguém a chegar aqui e dizer assim: “Isto funciona assim, vamos trabalhar aqui, vamos fazer ali”. Não tive ninguém a.

E: Portanto nem colegas...

A: Não tive nada.

E: Nem nada?

A: Nem tive acompanhamento. Hee.

E: Portanto o A entrou por algum regime especial?

A: Por mais de 23.

E: E portanto chegou aqui e o quê que pensou perante essa realidade?

A: É assim eu como venho de um, do ensino só que ensino profissional...

E: Sim?

A: Eu pensei que vinha, que ia encontrar uma coisa mais ou menos próxima, mas não, não tem nada a ver o que é o ensino profissional com o ensino superior.

E: Ensino superior!

A: Não tem nada a ver.

E: Sim? O quê que, o quê que, porque que diz que não tem nada a ver? Que diferença é que encontra?

A: Hee diferenças, hee o, o método de ensino é totalmente diferente não, não tem nada a ver com o serviço profissional. Agora hee, relativamente aqui na ESE hee o quê que eu encontrei assim? Encontrei uma parte da, da docência totalmente com, acho que tem bastante liberdade.

E: O quê que quer dizer com isso?

A: O quê que quer dizer com isso? Quero dizer que acho que num há um, um plano certo para, para a formação, para darem a formação. Cada um acho que faz como bem lhe apetece e bem entende creio eu dá-me, dá-me essa impressão. Hee.

E: Portanto ficou com a ideia, deixe-me ver se reformular que, em termos daquilo que é o curso hee cada um faz o que lhe apetece?

A: Não é bem o que apetece. Acho que devia de haver um plano.

E: Uma posição concertada?

A: Acho que sim.

E: O curso é organizado mesmo assim, mas a gente depois fala e já...

A: É?

E: Já lhe explico. Sim.

A: É prontos.

E: Mas dá ideia que, que no fundo...

A: Dá-me essa ideia, deu-me essa ideia.

E: Não trabalham todos para o mesmo objectivo é isso?

A: Sim, sim.

E: Mas independentemente disso hee, disse-me que veio do ensino profissional, portanto o A dá aulas no ensino profissional?

A: Dou aulas no ensino profissional.

E: E hee esperava, o quê que esperava encontrar aqui então, quando chegou?

A: É assim o quê que eu esperava realmente? Eu esperava, esperava outra coisa, não.

E: Então diga-me. Fale-me do que esperava e do que pensou quando, perante o que encontrou?

A: Eu esperava que ia ter hee, aulas mesmo pa aprender a dar formação não é, porque isto, o curso que eu estou a tirar é Educação Básica.

E: Hum, hum.

A: Que agora mudou não é, com o processo de Bolonha, mas eu estava na ideia que uma pessoa vinha para aqui para aprender como é que se dão as aulas isso era, foi o primeiro, o primeiro ponto que eu, que eu sempre pensei quando vim para cá. Nunca pensei que íamos dar certas disciplinas que no meu ver com a, com o curso.

E: Por exemplo?

A: Por exemplo a Educação Musical.

E: Hum, hum.

A: Eu acho que num tem nada a ver com o curso para quem vai para, se fosse para ser professor de, de música ia para um curso de música, isto é a minha maneira de ver.

E: Porquê que pensa assim?

A: Hee outro, outro curso, outro curso não...

E: Outra disciplina.

A: Outra disciplina hee que eu fiquei assim um bocado surpreso com ela foi Desenvolvimento Motor porque acho que, acho que isto já tem que ser hee, creio eu que tem que ser para pessoas que tem outros, outros objetivos a não de ser Educação Básica, acho que já tem de ser mais específico (ruído). Há coisas aqui, disciplinas que tem que ser.

E: Mas o A diz bem educação, não diz professor!

A: Sim educação, educação. Hee, mas eu acho que tem que ser pa pessoas com outras áreas específicas mesmo.

E: De outros perfis no fundo.

A: Outros perfis, não para uma pessoa vai tirar um curso de Educação Básica.

E: Depreendo que sentiu de alguma forma as suas expectativas goradas quando aqui chegou?

A: Sim.

E: Foi isso?

A: Foi.

E: Quer dizer que, isto que me está a dizer é que esperava uma coisa e que não respondeu a isso, mas não tendo respondido, hee como é que funcionou? O quê que pensou depois ou como é que se situou perante esse,...

A: Depois...

E: Essa nova realidade?

A: Depois tive que me adaptar.

E: E como?

A: com varias estratégias de, que ei optei. Hee aprender a gostar uma coisa que eu nunca tinha, pode ser relativamente à musica tive que...

E: Hum.

A: Tentar-me adaptar não é e tentei aprender música que eu nunca tinha dito música na, na minha vida não é, porque num, na altura em que eu andei a estudar não havia, não havia...

E: Música.

A: Música e pronto tive que aprender.

E: Ó A di diga-me só uma coisa, depois de o ouvir parece-me que o A vinha para aqui esperando ter uma formação pa lhe dar resposta a alguma necessidade é isso?

A: Sim, também, também isso.

E: Também, mas, mas é, mas não, não isso apenas é?

A: Não isso apenas, mas também porque como eu venho da área profissional não é e de como estou na educação...

E: Hum, hum.

A: Eu pensei que vinha aqui tirar outros hee, outros saberes.

E: Hum.

A: Mas prontos, hee depois.

E: E como é que, então como é que considera aquilo que aprende? Não considera saberes que contribuam para a.

A: Não há saberes. Há muito saberes que uma pessoa depois vai aplicar na, na realidade não é, porque houve muitas coisas que eu aprendi já hee minuto 6:20 no caso da, das aulas de psicologia eu aprendi várias estratégias (ruído) para dar a formação, coisa que uma pessoa às vezes esta lá no ativo e não sabe como é que há de dar,...

E: Há de fazer.

A: Há de fazer e dar contorno a vários, vários problemas.

E: Mas agora situando-me mais um pouco na sua experiência como estudante, como se sentiu? Qual foi o impacto? Como é, chegou aqui e o quê que pensou? O quê que, o quê que.

A: É assim como estudante, pronto é como eu lhe digo quando cheguei aqui não conhecia ninguém.

E: Sim?

A: Foi logo uma, um obstáculo que eu, que eu encontrei. Hee depois é assim, eu sou uma pessoa que além de já ter uma, uma certa idade, hee sou tímido...

E: Sim?

A: Não consigo fazer logo muitas amizades, o entrar com as pessoas falar. Depois, hee uma coisa que eu quando cheguei cá, não consegui logo fazer grupos não é...

E: Sim, sim.

A: E visto que isto, visto aqui assim na, neste curso e agora em todos não é que tem que se fazer muitos trabalhos principalmente trabalhos de grupo.

E: Sim.

A: Hee para mim já foi um grande obstáculo porque tentar fazer grupos para mim é um...

E: É difícil?

A: É difícil.

E: Portanto teve, isso foi para si uma barreira?

A: Foi.

E: Hee, por outro lado como é que venceu essa barreira? Como é que, como é que ultrapassou isso?

A: É assim, foi um bocado difícil de ultrapassar, mas prontos comecei a tentar-me hee localizar nos lideres...

E: Sim?

A: Naquelas pessoas que são, que eu acho que são líderes e comecei a tentar falar com elas e entrar no grupo para.

E: Portanto considera que no fundo o, a questão relacional é importante?

A: É, muito importante.

E: Hee, mas vamos voltar a falar disso que eu gostava de, de, de aprofundar hee melhor isso. Hee, falou-me dos grupos...

A: Sim.

E: E como é que as pessoas querem, porquê que os grupos são importantes?

A: É assim os grupos são, são importantes porque (ruído) cada um tem um saber e este sabe isto outro sabe aquilo e vão-se, vai se fazendo...

E: Hum.

A: Um conjunto de, de saberes e depois aplica-se...

E: Hum.

A: No, no trabalho que se vai fazer e é bastante importante não é.

E: Sim, sim, sim, sim.

A: minuto 8:40

E: Mas em relação ao grupo, então teve dificuldades disse-me isso inicialmente?

A: Tive um bocadinho, tive um bocadinho.

E: De que natureza? O quê que acontecia?

A: Hee acontecia porque praticamente os grupos já estavam feitos não é.

E: Porquê chegou mais tarde?

A: Cheguei mais tarde.

E: Chegou? Foi, foi...

A: Também cheguei mais tarde.

E: Colocado para ai na terceira fase foi?

A: Na terceira fase.

E: E portanto isso...

A: Hee depois isso já congestiona um bocado porque os grupos praticamente estão feitos. E depois para um elemento do grupo sair ou, ou porque num se dá bem com o grupo ou então é difícil de, desse grupo desmantelar não é.

E: Como é que fala da sua experiência? Já agora de, de falou, achou que quando chegou aqui então sentiu que isto não era, não tava organizado

como suponha, portanto pensou que havia, pensava que havia outra organização...

A: Sim.

E: Hee, portanto sentiu-se perdido foi?

A: Um bocadinho, um bocadinho perdido. Hee, pois acho que deveria ter, devia ter tido o apoio principalmente da, da diretora de turma não é. Acho que devia...

E: De, de, de, de...

A: Ou da...

E: Delegada ou...

A: Ou delega não.

E: Professor ou aluno?

A: Professor, professora.

E: Delegado de curso.

A: Delegado de curso ou diretor.

E: Diretor de curso!

A: Pronto. Hee acho que na altura devia ter vindo ter comigo e dar-me melhor.

E: Era o único A nesse altura?

A: Era.

E: Era o único estudante que entrou assim?

A: Era o único estudante assim.

E: Então no seu ano é o único estudante...

A: Era o único.

E: Que entrou dessa forma?

A: Fui o único que entrei.

E: Hee também é o único mais velho?

A: Sim.

E: Tá bem. Voltando à sua freque, experiência enquanto estudante do ensino superior, que balanço faz desta experiência?

A: Ó um balanço positivo.

E: Porquê? Porque já, O quê que há de positivo?

A: Porque já, é assim pras minhas expectativas houve muitos saberes que, que eu aprendi não é porque...

E: Expetativas?

A: Expetativas...

E: Fale-me lá das suas expectativas em relação.

A: Expetativas em relação ao, ao ensino. Da, porque eu estou-lhe a falar nisto porque era pa minha área não é. Porque eu queria saber, eu preciso de saberes pa minha área e...

E: Portanto o A quando chega aqui ao ensino superior, daquilo que me está a dizer, hee vinha na expectativa de dar resposta a uma necessidade de formação...

A: De for.

E: Pa aplicar no seu trabalho?

A: Pa aplicar no meu trabalho. E não só não é porque é assim o meu objectivo era também, é também tirar a licenciatura...

E: Sim.

A: E como esse objectivo era tirar uma licenciatura eu optei por tirar e educação básica...

E: Hum, hum.

A: Porque é naquilo que eu estou não é?

E: Dava resposta.

A: Dá resposta para aquilo que eu estou no ativo que á formação profissional.

E: E porquê que tinha a, a ideia da licenciatura? Em que medida a licenciatura era importante para si?

A: É assim, hee a licenciatura para mim é importante porque cada vez mais hee, prontos a uma o saber nunca ocupa lugar não é? E além do mais na formação profissional eles tão a exigir a licenciatura.

E: Sim. Portanto acha que é uma necessidade para...

A: É uma pra mim, pra mim é uma necessidade.

E: De manter o emprego que, que tem.

A: Pa manter o meu emprego.

E: Em quê que faz formação?

A: Eu faço formação na, neste momento na área de mecânica.

E: Portanto tem...

A: Do automóvel. Tudo o que é, tudo o que é.

E: Portanto sabe, portanto tem, tem.

A: Tenho um curso.

E: No fundo é mecânica também?

A: Sim sim. Eu tenho um curso técnico de, de mecânico.

E: E e pronto é assim que ta a fazer. Voltando ao impacto, tá-me a dizer que tinha aspetos positivos e que esses aspetos tinham a ver com o contributo para a formação foi isso?

A: Sim.

E: Hee, que mais aspetos positivos encontrou? Ou se, se não, ou se encontrou mais não é!

A: Hee, mas aspetos positivos sim?

E: Disse-me que, perguntei-lhe, falei-lhe do balanço que tinha, fazia desta experiencia, o A disse-me que achava que o balanço era positivo?

A: Sim, sim. Isto tudo porque...

E: Não foi?

A: Porque eu vinha, vinha sa, aprender outras coisas que num, nunca tinha ouvido falar não é.

E: Hum.

A: Porque na, no ensino superior hee fala-se coisas que no ensino básico não se vai falar não é.

E: E como é que se sentiu, assim nas primeiras aulas em relação a isso?

A: Hee nas primeiras aulas senti-me um bocado deslocado porque já á muito tempo que eu não, não estudava não é.

E: Sim.

A: Isto também é, também foi um bocado um, um obstáculo para mim porque á mais de 20 anos que eu já não, não estudava não é. Hee foi um bocado complicado começar outra vez a pegar outra vez nos livros.

E: Fale-me dessa, o quê que foi complicado aí então?

A: Hee se, voltar outra vez a estudar porque há, há coisas que uma pessoa deixa de, ao fim de 20 anos já não tem a mesma coisa que o, aquelas estratégias pa estudar, para fazer, fazer coisas como a assimilar, pa assimilar bem as coisas hee é difícil, para mim foi um bocado difícil.

E: Sim? Não quer falar mais dessas dificuldades?

A: Não.

E: Quais foram as disciplinas.

A: Foi, foi um bocado difícil mesmo para aplicar porque os saberes depois uma pessoa começa a misturar os saberes com a, com aquilo que aprende também mais e e acho que é um bocado complicado, para quem deixa de estudar muito tempo, depois é um bocado complicado.

E: Isso é uma das disciplinas que sentiu?

A: Sim.

E: Hee, que outras dificuldades ou, ou que outros aspetos hee foram (ruído) minuto 13:40, sei lá que, que encontrou? Portanto diz que o facto de tar afastado algum tempo...

A: Isso foi um grande...

E: Foi uma grande dificuldade?

A: Foi, foi uma grande dificuldade.

E: Já não utilizava estratégias, mas encontrou alguma outra barreira? Alguma outra dificuldade aqui ao frequentar o ensino superior?

A: Não.

E: Não?

A: Não.

E: Hee, acha que alguma das suas características enquanto estudante pode hee, ter implicações no seu funcionamento enquanto estudante de ensino superior?

A: não acho que não.

E: Por exemplo o ser maior de 23 hee, hee tem alguma influência?

A: Não porque eu vim por mais de 23 porque prontos já á muito tempo que não estudava não é, hee e pa estar outra vez a, a rever a matéria e ter que fazer exames eu optei por vir por os mais de 23.

E: Então qual foi a formação máxima que o, que o A...

A: Eu tenho o 12º ano.

E: Tem o 12º ano?

A: Tenho o 12º ano.

E: Hee e o se...

A: Mas um curso técnico.

E: E o ser mais velho tem alguma implica, teve alguma implicação?

A: Não porque eu é assim, apesar da, da idade que tenho, tenho espírito.

E: É novo ainda á beira dos outros!

A: É e tenho, tenho espírito jovem. Eu tenho o mesmo espírito que as miúdas que eu encontrei porque um, também um dos, dos grandes não é obstáculo foi uma mais valia, foi apanhar hee turmas só de meninas.

E: Porquê?

A: Porque pra mim é bom porque os homens tem, tem muitas, começam a falar muito e assim eu também tava sozinho e com elas prontos senti-me perfeitamente bem.

E: E o facto de o A ter uma vida familiar acha que isso implica...

A: Isso é.

E: Aqui alguma coisa?

A: Isso implica muito professora.

E: Então porquê?

A: Implica...

E: Porquê, em quê que.

A: Implica porque nós temos outra vida não é, nós temos que levar os miúdos pa escola, temos que ir busca-los, temos que tratar. Se eles depois tiverem atividades temos que os levar pas atividades, hee é assim temos o dia completo preenchido. Isso também foi um dos grandes ob, obstáculos pa depois uma pessoa estudar porque eu depois pa estudar tinha que estudar sempre fora de horas não é...

E: Sim.

A: Depois de ter o, enquanto tinha a minha vida familiar só depois a partir das 11, meia-noite é que eu consegui estudar um bocado.

E: Isso teve alguma implicação no resto da sua vida familiar ou ou...

A: Não, não.

E: Não?

A: Não porque é assim eu tento separar...

E: Hum.

A: A minha vida familiar com a vida de estudos e a minha vida profissional, não costumo misturar.

E: Portanto não afetou...

A: Não.

E: De nenhuma maneira?

A: Não, não. Afetou-me é a mim porque tive que desdobrar não é.

E: Sim tou a perceber. Em termos de experiência enquanto aprendizagem também gostava de me, que me falasse disso. Hee quais foram as maiores dificuldades e o que mais o ajudou naquilo que pode contribuir para seu sucesso enquanto estudante?

A: É assim, o que mais me, o que mais me ajudou, mas a nível de aqui?

E: Do curso, de organização do curso.

A: Daqui assim? Aqui assim na ESE?

E: Sim, sim, sim.

A: O que mais me ajudou é assim, mas fe nas disciplinas de, de psicologia ajudou-me imenso adorei, adorei ter essas duas disciplinas, tanto a cognitiva como foi, ajudaram-me mesmo imenso porque são coisas, eram saberes que eu num, num tinha conhecimento, isso foi uma maior valia para mim.

E: Mas eu queria-lhe perguntar mais ainda. É assim, pensando na forma como isto está organizado, como o ensino superior está organizado, nomeadamente as disciplinas, o funcionamento das aulas, o tipo e modos de avaliação hee (pausa de 3 segundos) como avalia o peso que isto tem no seu, na sua realização académica?

A: Mas a nível de.

E: Por exemplo como é que está agora, a forma como está organizado o ensino superior, hee acha e o modo de funcionamento até da própria instituição tem alguma implicação ou afeta de alguma forma hee o seu funcionamento enquanto estudante?

A: Não.

E: Por exemplo o horário?

A: A o horário nós é que temos que, que ser um bocado não é flexíveis porque o horário para se fossemos a ver ninguém, ninguém gosta do horário não é. Porque se um tem aulas às oito, o outro tem às nove, ninguém está satisfeito.

E: Mas por exemplo este horário é basicamente diurno, isso para si não, não, não tem influência?

A: A é assim como, como trabalhador/estudante tem influencia não é porque uma pessoa tem que jogar sempre com as horas que tem de folga para, para termos um coisa, mas isso também não, não dá para fazer nada.

E: E e o tipo de avaliação que nós fazemos... isso...

A: Eu acho que a avaliação é correta.

E: Portanto a, não acha, acha que poderia haver outra forma de avaliar que fosse mais ao encontro da, da, das necessidades?

A: Acho que não porque a avaliação que estão a fazer tanto com os, os mini testes e com a avaliação continua isso é, eu acho que devem fazer a avaliação contínua sempre.

E: Porquê acha que é importante a avaliação contínua?

A: Acho que é muito importante a avaliação contínua às vezes o, relativamente aos testes uma pessoa pode não estar hee no dia com, com vontade hee não é bem vontade.

E: Apto?

A: Apto pa, para fazer não é e pode correr mal. E acho que se uma pessoa tiver uma avaliação contínua acho que pode ajudar, acho que se deveria-frisar bem a avaliação contínua.

E: Mas esta, nesta organização toda e na forma como as coisas estão, houve alguma coisa que lhe trouxe mais dificuldades ou sentiu alguma dificuldade maior?

A: Não.

E: Não?

A: Não.

E: Nem nenhuma disciplina nem nada?

A: Não.

E: E e da organização que, que nós temos houve alguma coisa que foi importante que contribui po sucesso ou que ajudou?

A: A organização acho que está, tá correta.

E: Olhe A hee, depois veremos a seguir isto. Mas agora que frequenta o ensino superior como é que vê a sua relação com os colegas? Como é que descreve esta relação? Já me disse que era tímido.

A: Sim.

E: E, mas como então e agora como é a relação?

A: A relação agora é melhor não é porque uma pessoa vai se conhecendo e vai falando e e tenta, tenta sempre falar mais um bocado pa se conhecer toda a gente. E acho que a relação agora.

E: E no início como é que foi?

A: No início...

E: No seu primeiro ano como é que foi?

A: No início foi um bocado complicado.

E: O quê que tornou mais complicado isso tudo?

A: Foi, o que tornou mais complicado foi a minha timidez,...

E: Sim.

A: Não é porque acho que uma pessoa pronto sendo tímida não consegue libertar-se não consegue entrar em...

E: E os colegas não o procuravam? Não, não estabeleciam!

A: Hee se calhar é difícil, na altura quando elas me começaram a conhecer e a primeira abordagem eu relativamente a elas era uma pessoa muito mais velha não é.

E: Pois.

A: e depois há sempre aquele impacto não é, uma mais velha hee, se calhar até pensavam olha vêm para aqui o, o cota como eles falam (risos) não é...

E: Hum, hum.

A: Que até me dá vontade de rir ouvi-los a falar isso. Em que o cota veio-nos aqui espiar, aquilo que nós andamos a fazer e coiso foi um bocado complicado, mas depois não depois eu comecei, elas começaram a ver que realmente eu tinha a mentalidade de, de jovem e então (ruído) elas começaram a intrometer-se e a falar.

E: Considera que a relação, esta relação com, com os colegas é importante para o sucesso?

A: Sim.

E: Porquê? Fale-me disso.

A: Porque é importante porque uma pessoa sozinha não consegue ir a lado nenhum.

E: Porquê? Explique-me A.

A: É assim porque o quê que eu ia-lhe dizer é as pessoas tem que, tem que ter sempre mais pessoas pa, pa terem em grandes, grandes saberes. Uma pessoa sozinha não sabe tudo não é e se eu.

E: E em que medida os colegas contribuem para isso?

A: Contribuem porque uma pessoa fala e interage muita, com muitas coisas de, vários problemas e vários, varias causas, acho que isso é muito importante.

E: Acha que eles são uma ajuda?

A: É.

E: Num, num, num consegue explicar melhor como?

A: Não, é assim não.

E: O A então como encara as situações em que tem de fazer trabalhos de grupo?

A: Agora? Neste momento já encaro melhor não é.

E: Mas como é que eram então no início?

A: No principio era um bocado complicado porque é assim depois, primeiro arranjar grupos, depois segundo como eu trabalhador/estudante hee, era um bocado complicado de arranjar horários compatíveis para fazer os trabalhos com, com o grupo isso uma da, um dos grandes entraves que eu, que eu tive. Hee depois na, agora não porque uma pessoa começa-se a conhecer, começa-se, começa a saber que tem aquele grupo, que pode contar com ele se, se não tiver a esta hora sabe que depois á outra hora pode vir falar e e pode-se fazer o trabalho, agora é totalmente diferente no principio.

E: Mas então no início teve dificuldade?

A: Tive dificuldades no início.

E: Porque não consegui-o grupo, era?

A: Era. Primeiro não consegui grupo porque os grupos já estavam feitos como eu lhe tinha dito, como tinha entrado na, na terceira fase os grupos já estava, estavam feitos não é. E depois o horário o trabalhador/estudante...

E: Sim?

A: Nunca era compatível foi um bocado complicado.

E: Portanto agora já não é di (tosse) no início era, para si difícil encontrar!

A: Era, agora não, já tenho.

E: Quando não ia às aulas tinha acesso fácil às informações? Porque o A não ia sempre às aulas?

A: Sim, não hee dificilmente eu faltava às aulas.

E: Sim?

A: Tentava sempre.

E: E quando tinha que faltar...

A: Quando tinha de faltar.

E: Como é que era? O que fazia?

A: É assim tentava recorrer às, às colegas.

E: E era fácil isso?

A: Hee tinha duas ou três que facultavam sempre os coisas, os trabalhos que , que tinham e davam-me.

E: E nesse mesmo...

A: Se não.

E: Nesse período em que tinha dificuldade em aproximar-me delas hee.

A: Hee não porque eu depois pronto, comecei a ir ao principio, mas houve sempre duas que interagiram muito bem comigo e prontas e então foi mais com essas que eu, que eu lhes pedia os trabalhos. Depois eram pessoas que num, não faltavam às aulas...

E: Hum, hum.

A: Tavam sempre lá foi, foi fácil.

E: Hee se lhe pedisse que descreve-se essas pessoas com quem mais interagias ti, havia alguma característica especial que elas tivessem que fazia que, aproximar-se mais delas ou se.

A: Não foram, foi como nós dizemos o amor à primeira vista.

E: Sim, sim.

A: Começamos a falar prontas e elas começaram a falar bem comigo e prontas e ficou, ficaram...

E: Mas...

A: Ficaram mesmo amigas.

E: O quê que fez com que essa aproximação fosse maior hee a elas?

A: Se calhar foi a maneira de elas falarem comigo.

E: Porquê? Porque de que género? O quê que, o quê que tinham a.

A: Falarem, porque, porque duas delas, pronto dessas tais que eu falo...

E: Hum.

A: Foram muito bem falaram e chegaram á minha beira e começaram a falar e prontas perguntaram-me o que é que eu estava lá a fazer, como é

que tinha entrado e tal e hee a perguntaram-me a idade e depois a dizer-me que a própria idade que num, que num era nenhum obstáculo...

E: Pois.

A: Ali para elas porque elas ali eram estudantes como eu e que num havia problemas prontos e interagíamos muito bem.

E: Portanto acha que são pessoas que tem características semelhantes ou diferentes das suas?

A: Eu acho que se calhar (ruído) diferentes.

E: Sim? Em que, em que, em quê?

A: Hee porque duas as elas não, não são tímidas.

E: Pois ta bem.

A: Só havia esse facto por se calhar...

E: De ta.

A: se fossem tímidas como eu se calhar num, num interagíamos tão bem.

E: Não conseguiam. Sim senhor. Como é que gostaria que fosse o seu relacionamento com os colegas?

(pausa de 3 segundos)

A: Como é que eu gostaria?

E: Sim. Quando chegou aqui o quê que gostaria, como é que gostaria que, que fosse o relacionamento com os colegas?

A: É assim nós não podemos agradar a todos não é hee, mas eu o meu relacionamento prontos acho que foi ou melhor é, é um relacionamento bom porque eu estou sempre de bem com eles num, num crio atritos, num ando a a como eles dizem a levar e a trazer...

E: Trazer!

A: Não é, acho que.

E: A hee o, os estudantes normalmente confraternizam, vão a jantares...

A: Sim.

E: Fora daqui das aulas, o A costuma ir?

A: Sim.

E: Costuma estar?

A: Sim. Prontos também foi uma das coisas que eu tentei logo de, depois de entrar hee, tentei frequentar um bocado o ambiente deles.

E: Ai Sim?

A: É sim.

E: Com é que fazia porque...

A: Hee combinava com eles não é.

E: Eles convidavam? Tomavam a iniciativa também de.

A: Eles convidavam, eles tomavam a iniciativa de dizer olha vai haver isto, vai haver aquilo, esta festa, vai haver aquela, vamo-nos encontrar em tal sítio e eu tentava hee com a minha vida familiar não é...

E: Sim.

A: Mas tentava também pra, estar lá um bocado presente que era para eles verem que realmente eu que estava presente na, na vida académica deles e e acho que consegui.

E: E acho que isso é importante hee?

A: Eu acho que sim. Eu acho que é muito importante no, na parte, na parte académica acho que deve de.

E: A questão dos colegas é?

A: Os colegas.

E: Olhe falamos dos colegas e a relação com os professores como é que é?

A: Eu acho a relação com os professores é exactamente igual.

E: Mas hee...

A: Igual.

E: Disse-me que era tímido?

A: Sim.

E: Como é que foi no início? Teve facilidade em.

A: Hee no início prontos eu tentei, tentei hee perder um bocado essa timidez relativamente a falar com os professores prontos eu apresentei-me, fiz a minha apresentação, disse de onde vinha, o quê que vinha fazer e acho que correu bem.

E: E se, acha importante a relação com os professores para o sucesso de um estudante do ensino superior?

A: Sim eu acho que muito importante. E (ruído).

E: Sim? Porquê?

A: Acho que primeiro hee o aluno acho que tem que gostar do professor porque se num gostar do professor num, não vai ter uma aprendizagem como deve ser porque começa-se a cortar começa-se.

E: E o quê que o pro, o quê que faz com que se goste do professor?

A: Eu acho que com que se goste tem que, tem que se gostar da maneira como o professor interage não é, que ele dá as aulas de maneira como ele fala, a maneira de ele ser acho que é muito importante.

E: O A diz que da maneira como interage, o quê que é importante nessa interação com o professor?

A: Acho que o professor deve, deve ter, deve falar com os alunos natural não, não estar com aquela hierarquia de eu sou o professor eu é quem posso, mando e acho que isso num, num ajuda.

E: E em relação ao dar as aulas, também falou na maneira de dar as aulas?

A: A maneira de dar as aulas acho que é muito importante. Hee a maneira como se fala, como é que, como é que se coloca perante os, os alunos, falar para eles diretamente. Há professores que num tem, acho que num tem essa vocação para.

E: Não falam diretamente com alunos?

A: Não. Há muitos professores que não o fazem.

E: Então como é que fazem?

A: Falam de outras, tão lá nem, num olham. Acho que um professor tem que olhar diretamente no aluno para, pra ele sentir que, que está a ser minuto 28:42 pa ter confiança no professor.

E: Sim senhor. Quando tem dúvidas sente-se à vontade de, em coloca-las ou sentia-se à vontade em coloca-las aos professores?

A: Sim quando tenho dúvidas eu prontos.

E: Mas no contexto da turma? Pensando mesmo até nas suas primeiras experiências, já não agora, mas aquelas como as sentiu no início.

A: Sim, mas não, mas eu...

E: Nunca teve.

A: Relativamente a isso nunca, nunca tive problemas porque quando, eu acho que uma pessoa quando tem dúvidas deve de expô-las porque só

assim é que as consegue tirar porque se não de outra maneira não se consegue.

E: Se tivesse um, um problema pessoal era capaz de, de o colocar ou sentia-se á vontade de expolo a um professor?

A: Sim.

E: Sim? E...

A: Acho que sim.

E: Qual professor dos que tem hee seriam.

A: Qualquer, qualquer um não. Há sempre aqueles professores que uma pessoa tem mais a afinidade não é, porque não é qualquer um.

E: E há alguma característica do professor que faça com que haja essa.

A: É aquilo que eu digo aquele, o professor que, que interage, que fala co, com os alunos que, que faz várias coisas, que num, que num dê só aulas porque às vezes as pessoas hee pensam que os professores estão ali para dar aulas não, os professores também tem que falar com os alunos hee de outras coisas não de, das aulas, acho que isso é que é o importante. E eu prontos tenho tido professores nesse, nesse aspeto.

E: Sim? E acha que isso é importante?

A: Acho.

E: No fundo que.

A: Eu acho que é muito importante.

E: E porquê que acha isso importante A?

A: Pela experiência que eu tenho ao longo da vida acho.

E: Porquê que acha, o quê que acha isso, em que medida acha isso importante?

A: Acho importante porque as pessoas ficam, sentem-se mais à vontade.

E: Sim senhor. E o que pode levar um aluno a ter um maior constrangimento a aproximar-se do professor?

A: Ai isso agora! Isso agora é um bocado difícil deu le deu le explicar porque eu nunca, eu nesse aspeto nunca tive problemas. Agora um aluno que, que custa, não sei professora, não sei, não lhe sei responder.

E: Acha que há características dos professores que inibam os alunos por exemplo de.

A: Se calhar, se calhar a maneira de ser.

E: Sim senhor. Deixe-me só ver (ruído) o que ainda não lhe, eu lhe perguntei porque eu organizei isto de maneira diferente. Portanto tem, estabeleceu relações de amizade? Agora voltando aos alunos, aos colegas tem amigos aqui no curso?

A: Tenho, tenho.

(pausa de 3 segundos)

E: (ruído) São pessoas semelhantes ou diferentes de si?

A: Hee, tenho pessoas diferentes e tenho pessoas se, agora neste momento tenho pessoas diferentes e semelhantes.

E: E quando se aproximou a elas foi a diferença ou a semelhança que os fez aproximar?

A: Foi a, a primeira foi a diferença sem dúvida nenhuma.

E: minuto 31:26

A: Foi a diferença.

E: Mas mais, mais diferença do ponto de vista de características internas pessoais...

A: Sim.

E: Tem a ver com a sua timidez.

A: Sim.

E: Mas hee de alguma, alguma por exemplo são mais velhos também os que se aproximou? São mesmos todos do mesmo ano?

A: Não, é tudo quase da mesma.

E: O A é o único não é?

A: É. Sou o único que.

E: Olhe agora que está a frequentar o ensino superior que impacto isto ta a ter na sua vida?

A: Impacto?

E: Hum, hum.

A: É assim, o ensino superior é sempre uma, uma coisa que acho que todo o, toda a pessoa que, quer ter, tirar um, prontos um curso acho que é importante. E então quando chega a esta fase acho que é uma fase mesmo importante, que as pessoas ficam, acho que o ego que, que sobe não é, porque estou numa universidade não é.

E: Para já acho que há satisfação pessoal é isso que quer dizer?

A: Há muita satisfação pessoal. É assim eu prontos, como eu nunca, não tive oportunidade na altura em que prontos, quando fiz o, o meu 12º ano quando acabei hee pronto fui trabalhar.

E: E, porquê que foi trabalhar...

A: Fui trabalhar por...

E: E não seguiu?

A: Por a, por a necessidade.

E: Sim?

A: Fui trabalhar porque prontos, infelizmente tinha perdido o meu pai, tive que mesmo abandonar os estudos porque não dava para estudar

naquela altura, não dava para estudar. Hee e então optei por ir trabalhar, mas dentro do trabalho andei sempre a fazer formações, muita formação, muita, muita formação.

E: Portanto achava importante isso?

A: Sempre muito importante.

(batem á porta)

E: Hee, hee portanto e considera que ser hee estudante do ensino superior provocou mudanças na sua vida familiar?

A: Também.

E: De que género A? Fale-me disso um pouco.

A: Também, é assim eu a, é diferente porque primeiro pos meus filhos acho que dá-lhes outro animo eles, principalmente para mim não é, ouvir os meus filhos dizer o meu pai anda na universidade, acho que isso é bom hee uma pessoa gosta de ouvir. E depois deles começarem a dizer assim eu quero estudar, que eu quero ir pa universidade como o meu pai.

E: Acha que é um incentivo?

A: Acho que é um grande incentivo para, pra eles.

E: Hee isso é um aspeto muito positivo...

A: Muito.

E: No fundo?

A: Muito, muito positivo para eles.

E: Mas há outra, não há outra face da moeda?

A: Hum.

E: Não?

A: Não.

E: E na sua vida profissional que impacto é que isto tem?

A: Para mim vai ter muito impacto porque como eu lhe digo hoje em dia ta tudo a mudar e prontos na formação profissional eles vão exigir mesmo. Já saiu uma circular que tem que ser pessoas licenciadas para dar formação e que já não chega o agora o CAP não é...

E: Sim, sim.

A: Certificado de Habilitação Profissional hee já não chega. E então pra mim vai ser um bom, um grande impacto não é porque vai ser importante eu tirar uma licenciatura.

E: No fundo está, tá a frente não é?

A: É.

E: E outros aspetos da sua vida acha que, que interfere ou que tem impactos noutros domínios da sua vida...

A: Não.

E: Social?

A: Não. Eu para mim sou...

E: Não?

A: Sou na mesma, a mesma pessoa não é.

E: A se lhe pedisse que se descreve-se enquanto estudante hee que diria de si?

A: Que diria de mim? É assim sou, sou uma pessoa que se aplica, tento, tento dar o meu, o meu melhor sempre hee, às vezes não tenho é tempo para estudar isso é que é o mais complicado no, no meio disto tudo. Acho que o tempo é muito necessário para uma pessoa que ande a estudar tem que ter bastante tempo para, pa se dedicar ao estudo, porque se não se dedicar ao estudo dificilmente consegue os objectivos.

E: É preciso muito trabalho?

A: É.

E: Hee o quê que diria mais para além disso?

A: Para além disso? Acho que não dizia mais nada professora.

E: Então para acabarmos hee, gostava de lhe perguntar uma última questão. Se tivesse que estar um, aconselhar um estudante com o A e que viesse frequentar o ensino superior pela primeira vez o quê que lhe dizia

como aspetos impo, que coisas é que ele devia ter em conta? Que conselhos lhe daria?

A: Que conselhos? É assim primeiro hee, não ser tímido isso acho que é muito importante pa interagir logo com, com o grupo todo, com a turma tentar ser uma pessoa social, falar com, com todos isso acho que é muito importante esse é logo o primeiro impacto que eu, que eu lhe diria. E depois segundo hee fazer parte dos, se todos os hee os objectivos que eles, que eles tem nos estudantes na, na associação académica portanto...

E: Mas.

A: Começar pelas praxes acho que é importante.

E: Envolver-se nas atividades é isso?

A: Acho que sim, envolver-se em todas as atividades.

E: E porquê que acha isso importante?

A: Acho importante porque eu acho, por aquilo que eu, que eu tenho visto...

E: Hum, hum.

A: Hee aqui assim a, eu vejo todas aquelas que fazem parte da, da praxe que são muito unidos, são mais, são mais interligados uns com os outros. Eu acho que eles.

E: Isso é importante para o sucesso do estudante?

A: Hee nesse aspeto acho que sim.

E: Porquê?

A: Porque é, porque é preciso interagir uns com os outros e eles hee vê-se que, eu nunca fui a nenhuma praxe não é, mas por aquilo...

E: Pois.

A: Que eu ouço eles falarem á alturas que eles passam um bocado e então conseguem-se ligar muito mais, unir muito.

E: Estabelecer no fundo uma relação.

A: É uma relação mais...

E: Mais próxima é isso?

A: Mais próxima.

E: E então dá-me a ideia que o aspeto relacional é muito importante A é?

A: É, é, é porque é como lhe digo isto é muito, há muitos trabalhos de grupo e se não se tiver um bom grupo, num se consegue atingir os objectivos.

E: Sim senhor muito obrigada A...

A: De nada professora.

E: Pela sua colaboração.

Entrevista P_40

E: Eu gostava que ehh em primeira lugar que me falasse da sua primeira experiência, do seu primeiro contacto no ensino superior.

C: É assim, eu já é a minha segunda vez que estou no ensino superior.

E: Se já é a segunda vez?

C: É a segunda vez. Já entrei para o ensino superior em 92, mas depois por problemas familiares, tive que desistir e nunca mais estudei. Agora deu-me, despertou-me o bichinho outra vez de concluir a minha licenciatura e candidatei-me.

E: Portanto é um reingresso?

C: É um reingresso.

E: E o que é que sentiu, quando chegou agora ao fim deste tempo todo?

C: É assim...

E: Se calhar, a primeira experiência com que idade que idade tinha?

C: Com a primeira experiência tinha 28 anos

E: Sim...

C: E claro agora o bichinho estava dentro de mim e eu **ruido minuto: 00:46** tentei. Cheguei aos primeiros dias, sinceramente cheguei cá, senti-me, entrei na turma e via tudo tão jovem sentia-me assim um bocadinho

envelhecida, mas como eu acho que tenho um espirito muito jovem e me enquadro muito bem com a juventude, fui muito bem aceite pelo, pela turma e gostei muito, gostei muito da recepção que me fizeram

E: Sim, sim. Foi só a questão da aparência que a fez, que a fez sentir envelhecida? Ver o grupo etário era diferente

C: O grupo etário, a facha etária era muito diferente, muito, muito jovem em relação à minha idade, mas integrei-me muito bem, fui muito bem recebida e sinceramente estava muito satisfeita!

E: Sim...

C: Muito satisfeita!

E: Hehh... O que é que pensou, quando olhou para aquela gente toda mais jovem e a C. não era tão jovem?

C: Parecia quase a mãezinha delas, não é (risos)?

E: Sim.

C: Mas, sentimos mais jovem ainda!

E: Sim.

C: A sério, senti-me, fez-me, fez-me rejuvenescer.

E: Já agora, o que é que é a fez voltar ao ensino superior?

C: Uma realização pessoal

E: Sim. Portanto mesmo num...

C: Mesmo.

E: Não tinha nenhum benefício?

C: Não. É assim, eu em questão de carreira, eu já tinha 31 anos de serviço não é, quando, quando eu vim para cá tinha 29. E realmente eu já chefieei muito tempo os meus serviços, mas nunca consegui ter a remuneração de técnico superior **ruido**, como chefe porque não tinha a licenciatura.

E: Pois...

C: E realmente também o meu serviço, im e pressionava-me um bocadinho porque não acabasse a licenciatura podia estar à frente dos serviços devido à minha licenciatura não é? E aos vários cursos que eu tirei na minha área ehh tinha profissionalmente categoria e humm bagagem para...

E: pois

C: chefiar os serviços, só que não tinha como.

E: Formação.

C: Os funcionários públicos tinham de ter formação académica para tal.

E: Pois.

C: E isso também me empurrou um bocadinho, mas também como realmente e nee tinha o bichinho de acabar a licenciatura dei prioridade à

família não é? Hee isso também foi um motivo de eu vir. Outro motivo também é porque a minha filha também estuda cá e ela sabia oo a vontade que eu tinha de acabar e também me incentivou um bocadinho “Mãe agora já não precisas de te preocupar tanto comigo anda, porque eu já sou independente, já consigo desenrascar sozinha”. Isso também me ajudou bastante.

E: Pois

C: Em questão de promoção realmente **ruidominuto: 2:48** por congelar é muito complicado

E: Pois

C: Quando eu decidi também vir para pro ensino superior, realmente também tinha a pres, a perspectiva de não é poder ser promovida na carreira. Hoje em dia não.

E: Já não, mas isso é diferente?

C: Mas pronto, se não for promovida, eu sinto-me na mesma realizada com o que faço.

E: E por isso...

C: E fico com...

E: Olhe

C: Com a minha satisfação concluída!

E: Se se focasse no seu dia-a-dia enquanto estudante, como descreve a sua experiência enquanto estudante do ensino superior (pausa de 3 segundos)? Em termos de balanço, que fazi, que faz, que balanço faria? Quais os aspetos mais positivos, quais os aspetos mais negativos?

C: É assim, primeiro, eu acho que uma pessoa rejuvenesce, a nossa mente anda, andou a estudar a tirar os nossos conhecimentos, enriquecemo-nos pessoalmente, intelectualmente pomos a mente a funcionar porque uma pessoa às vezes esquece-se (risos) um bocadinho de evoluir. Sinto-me realizada nesse aspeto e acho que me tá a dar muita vida e também é assim, eu tava com uma depressão

E: Sim?

C: eeee....

E: Pode, pode dizer tudo à vontade...

C: Ai é?

E: Porque isto aqui é só para mim mais ninguém usa isto.

C: Pronto, eu estava com uma depressão, faleceu-me uma irmã e fiquei...

E: Humm

C: Com uma depressão bastante profunda durante dois anos e o psicólogo dizia, eu andei num psicólogo, andei em psiquiatra...

E: H minuto 3:59

C: Mas o psicólogo dizia-me: “Você tem de arranjar um hobby para sair de casa, para...” porque era trabalho casa, casa trabalho e era contra a minha natureza, porque eu realmente sou uma pessoa, gosto muito de conviver, muito social e estar-me a refugiar muito em casa e então ele disse-me para arranjar alguma coisa pra me distrair e eu andei na ginástica, na natação mas...

E: Na minuto 4:25

C: E vou ser sincera, isto está-me a ajudar muito!

E: Sim na vida.

C: Porque me ocupa muito tempo, porque eu como eu trabalho não é, tenho a casa, tenho a filha, tenho as...

E: Pois

C: Tenho muito pouco tempo livre entre aspas, porque a gente arranja sempre.

E: Sim, sim.

C: Mas tenho muito pouco livre e isso ajuda-me a não tar ali a matutar sempre na mesma...

E: Sim.

C: Situação. É assim, há altura das frequências é um bocadinho stressante.

E: heh heh minuto 4:49

C: É lógico não é, mas é um stress diferente tá-me a ajudar muito, tanto que eu já não tou...

E: Portanto este é o balanço, este é o balanço positivo?

C: Positivo, muito positivo

E: E o, e há alguma coisa de menos positivo ou de negativo que o estar a frequentar eh o ensino superior, venha a ter pra si?

C: Não!

E: Não?

C: Não, nada é **minuto 5:11**

E: Portanto

C: É tudo positivo.

E: É?

C: É!

E: Considera que é tudo positivo? (barulho de fundo)

C: Eu considero tudo positivo nesta experiencia.

E: Não tem nada que lhe desagrade?

C: Não, não.

E: Que ache menos hee...

C: Não.

E: E agora diga-me uma coisa, acha que tem alguma característica que possa contribuir, alguma su, uma das suas características como pessoa pode ter alguma coisa a ver com, pá sua experiencia enquanto estudante ou ter algum contributo nesta experiência enquanto estudante o facto de ser mais velha, o facto de ter entrado hee

C: Mais tarde?

E: Mais tarde fez, fez 12º também não fez?

C: Fiz 12º normal e depois...

E: E entrou via, via...

C: Eu fiz o 12º via ensino normal, fiz o técnico profissional na minha área de bibliotecas nível 3, depois andei um ano na Universidade do Minho a fazer o nível 4.

E: Sim.

C: E pronto fiz muitos cursos (risos).

E: Depois?

C: Porque não era

E: Mas o ingresso foi por contingente geral?

C: Não, eu fiz o ingresso por maiores de 23.

E: Ai fez por maiores de 23?

C: Eu porque quando me vim informar disseram-me que eu tinha as duas hipóteses ou fazia por maior de 23, caso me corre-se mal podia pedir o reingresso

E: Pois

C: Retomar o curso, como felizmente fiquei em 1º lugar...

E: Pois tá bem.

C: Já não esperei pela outra oportunidade.

E: E há alguma característica sua que tenha contribuído para, pá pá sua melhor adaptação, sucesso ao ensino superior?

C: Eu acho que sou muito social e sou uma pessoa não tenho grande...

E: E o facto de ser mais velha tem alguma coisa a ver com isto?

C: Os trabalhadores estudantes normalmente, pela experiencia que eu tenho são um bocadinho mais responsáveis não é? Heee vemos as coisas de uma maneira diferente, tamos aqui com um objectivo também diferente, porque nos custa a pagar propinas, porque não queremos deixar cadeiras pa trás

E: Pois

C: Porque não queremos andar aqui a marcar passo, a responsabilidade...

E: É maior?

C: É maior, por isso.

E: Não acha que haja nenhum pronto ou acha que no fundo o facto de ser trabalhadora/estudante e mais velha que...

C: Sim eu sou mais velha, das mais velhas que andam aqui, pelo menos da minha turma eu sou a mais velha (risos).

E: Olhe, pensando na sua experiencia em termos de aprendizagem agora e sucesso académico, quais foram as maiores dificuldades que teve? Se houve essas dificuldades, onde é que as teve?

C: Eu não senti assim muitas dificuldades sinceramente.

E: Não?

C: Não hee, senti um bocadinho no 1º ano em ciências, porque eu só tive ciências até ao 9º ano.

E: Ahh

C: Hehh matemática como eu tive até ao 11º, no 12º não tive, mas tive até ao 11º tenho feito muito bem a matemática.

E: Humm

C: Até é das disciplinas que talvez eu mais goste aqui na escola.

E: Sim?

C: Gosto muito da área das matemáticas, geometria este ano é um bocadinho mais complicado porque eu nunca tive geometria.

E: Pois.

C: Mas pronto. Mas estou aa sair-me bastante bem, pelo menos nas tarefas, tirei 17,4 numa, 14,2 noutra.

E: Hum, hum

C: Pronto, tou-me a, tou-me a desenrascar bastante bem. No 1º ano que eu talvez tivesse mais um bocadinho de dificuldade foi as tais ciências porque já não me lembro das forças gravíticas, aqueles circuitos eléctricos, eu nunca tinha, num me sentia muito preparada. Mas pronto, foi a disciplina que me pôs mais entraves, fora essa, eu nas outras acho que consegui adquirir facilmente os conhecimentos, os conteúdos abordados.

E: Pensando no modo como o ensino superior está organizado, nomeadamente as disciplinas, o funcionamento das aulas, o tipo e modos de avaliação, como avalia o papel e o peso desses aspetos para o seu sucesso académico?

C: É assim, eu acho neste curso

E: Hum

C: Há disciplinas que haviam de ter uma carga horaria superior à que tem em relação a outras, num acho que esteja muito bem distribuído, isto é a minha perspetiva pessoal.

E: Pois

C: O que eu sinto. Não acho que seja, a carga horária não tá muito bem distribuída

E: hum

C: porque há disciplinas que a gente nota que realmente tem muito interesse tanto pa a nível pessoal, como a nível da formação académica

E: pois

C: Não é, para **minuto 8:49** os professores e que tem poucas horas

E: Mas o que...

C: Acho que tem de haver uma reorganização

E: Queria perguntar-lhe era outra coisa, se

C: Ahh

E: A forma como o próprio ensino superior

C: Sim

E: Se está a organizado, desde as questões curriculares, hee o tipo de avaliação, ahh os horários, hee sei lá estes aspetos assim, acha que eles de alguma forma podem contribuir ouuu afetar o sucesso académico dos estudantes, no seu caso pessoal?

C: Não.

E: Não?

C: Não, também porque eu tenho a facilidade de poder ter um horário flexível pa vir às aulas.

E: Pois

C: Eu tenho o ohh estatuto aprovado e a câmara como realmente queria que eu **minuto 9:29** teve também interesse em que eu fizesse a licenciatura hee dá-me uma flexibilidade de horário para assistir **minuto 9:36** diante do estatuto claro não excedendo as horas, mas deixa que eu faça um reajuste com o meu trabalho.

E: Se não tivesse isso achava...

C: Ai sim era complicado.

E: qQe seria difícil? E o que é que era mais complicado então aqui nesse caso?

C: Era realmente a compatibilidade de horários com o trabalho

E: Sim?

C: Isso também é coisa impossível porque era outra pessoa que (**ruído de fundo**)

E: Mas depois a avaliação hee o sistema de avaliação.

C: O sistema de avaliação, eu eu sou sincera (**ruído de fundo**), eu no sistema de avaliação eu acho que estava à espera de uma coisa diferente daqui.

E: Hum...

C: Porque nós como trabalhador-estudante não temos muitas vantagens em relação aos alunos que não trabalham porque a gente tem aulas até, até à fase das frequências, quem faz por continua as disciplinas todas por continua não temos tempo nenhum anterior para estudar. Isso é uma pena não darem pelo menos uma semana para a gente poder esmiuçar, eu por exemplo eu neste momento estou de férias, meti férias no serviço para estudar para as frequências (ruído)

E: Portanto, acha que no dia-a-dia não tem muito tempo?

C: Muito tempo não.

E: Para estudar.

C: Eu faço noitadas.

E: Precisava disso.

C: Eu faço noitadas todos os dias até às 2 da manhã (risos)., se não, não conseguia.

E: Sim. Em relação à sua relação com os colegas, como é que descreve esta relação?

C: Excelente.

E: Hee, fale disso.

C: Excelente, é assim o início, inicialmente não é, pensei que ia ser um bocadinho rejeitada por causa da idade, mas hee os colegas têm sido formidáveis comigo, eee a at a, sinceramente até vou ser muito sincera até dizem que nem acreditavam que eu tinha esta idade na maneira como eu me relacionava com eles porque eu desde a educação físico-motora eu faço tudo com eles, eu danço, eu faço as ginásticas todas, eu faço os trabalhos de grupo, não tenho qualquer problema, todos gostam de trabalhar comigo porque também é assim, eu não sou daquelas trabalharas-estudantes que me penduro.

E: Pois

C: Eu sou responsável por a minha parte do trabalho e pronto e também é verdade que há cadeiras que uma pessoa tem uma experiência...

E: He pois.

C: Diferente e que temos outra bagagem para poder desenvolver.

E: minuto 11:24

C: Os conteúdos não é?

E: Sim, sim.

C: Nas apresentações e isso. Uma p por exemplo, eu sou uma pessoa que tem muito à vontade em fazer uma apresentação e dou-lhes dicas, ainda agora saí de fazer uma apresentação de legislação e eu dei-lhes dicas do que haviam de dizer, o que não haviam de dizer, façam os resumos para eles hee sentirem...

E: Pois

C: Mais à vontade e talvez porque eu sou muito participativa e sou muito humana.

E: E acha hee

C: A minha maneira de ser.

E: Diga

C: Eles recebem-me muito bem ,eles

E: Mas acha que o facto de ter esta boa relação contribui de alguma forma para o seu sucesso?

C: Muito, muito.

E: Porquê?

C: Porque eles também colaboram comigo, também me ajudam.

E: Em que medida? O que é que eles fazem?

C: Por exemplo, há as disciplinas que eu não consigo assistir, eles facultam-me os apontamentos.

E: Pois

C: Mandam-me mails.

E: Ah e isso...

C: E isso já me ajuda-me muito, porque assim eu não posso assistir às aulas todas, às cadeiras todas não é?

E: Pois.

C: E é assim, os professores têm o cuidado sim senhora de por **minuto 12:14**, mas há sempre apontamento das aulas muito importantes e eles...

E: E quando tem de fazer trabalhos de grupo, desculpe interrompe-la.

C: Os trabalhos de grupo eu tenho este problema é que eu não tenho fins-de-semana porque nós há hee este curso é muito trabalhoso e todos os fins-de-semana um ou outro, quando desde este semestre acho que só houve dois fins-de-semana num nos juntamos. O que é que a gente faz somos 5 trabalhadores-estudantes

E:Hum, Hum...

C: E todos os sábados nós nos juntamos para fazer os trabalhos.

E: Juntaram-se todos os trabalhadores-estudantes no mesmo?

C: Sempre os cinco?

E: Porquê?

C: O grupo dos cinco. Porque como elas também têm dificuldade em, em fazer os trabalhos, nós como somos trabalhadores-estudante não queremos às vezes que as colegas, que não é o caso, mas não queremos que as colegas se prejudiquem em relação a nós, porque elas por exemplo podem ficar aqui às vezes á tarde a fazer os trabalhos de grupo.

E: Sim, sim.

C: Nós não podemos que temos que ir trabalhar, então juntamo-nos um dia em cada casa as minhas colegas daqui vão pa pa, pa saber minha casa eu vou pa casa delas e todos os fins-de-semana.

E: Portanto, isto de alguma forma ultrapassa uma questão que eu lhe ia fazer que era a facilidade de encontrar um grupo com quem trabalhar. Inicialmente como é que foi?

C: Foi, é assim, inicialmente eu tava sozinha no grupo quando cheguei aqui.

E: Sim, era o único?

C: Porque pensei que as outras colegas trabalhadoras-estudante entraram mais tarde, eu como fui a primeira eu entrei logo no início do ano.

E:Pois, pois.

C: E e ia fazer grupo com os jovens?

E: Sim.

C: Mas de **minuto 13:35** só havia lá uma menina mas estava cá a viver. E eu como realmente durante a semana não tinha possibilidades de ficar cá, porque eu vinha cá e venho pa aproveitar as aulas não é, não podiam o horário.

E: Pois.

C: pois pa ficar a fazer os trabalhos eu tava à primeira ó trabalho que me apareceu foi por acaso em geografia e falei à professora se podia fazer o trabalho sozinha e a professora “Ai não junte-se.” e pronto os colegas disseram “Ah, podes vir pro nosso grupo.”, mas entretanto surgiram os outros trabalhadores-estudantes então optamos, elas disseram “Ah, posso ficar consigo, posso ficar consigo que eu não gosto que me tratem por você, ah mas havia duas ao inicio que coitadas viam-me mais ve, mais idosa e diziam quer, quer posso ficar consigo, posso ficar consigo e eu disse pode. E então pro grupo não ser tão extenso eu falei com as colegas jovens e disse olha como nós realmente **14:21** somos trabalhadores-estudantes, temos mais facilidade de nos juntarmos a um fim-de-semana vamos fazer o trabalho e desde o primeiro ano fazemos sempre o mesmo grupo.

E: Sim, senhor.

C: (pausa de 2 segundos) Mas sempre ao fim-de-semana ou à noite pelo skype.

E: Estabeleceu relações de amizade?

C: Muitas

E: Sim?

C: E algumas nunca mais vão fugir sinceramente.

E: E gente mais nova?

C: Mais nova.

E: Ou só mesmo estes trabalhadores-estudantes

C: Mais nova, mais nova.

E: Sim?

C: Tenho meninas algumas delas considero-as quase como minhas filhas.

E: Sim. Olhe e outra coisa

C: Muito grande, muito lindo.

E: Sim, isso é que é muito interessante e muito bom não é?

C: Muito bonito.

E: Se lhe pedisse que descreve-se as colegas com quem passa mais tempo (ruído), como as descreveria?

C: (pausa de 3 segundos) É assim, eu vou ser sincera, as minhas colegas eu considero-as excelentes em todos os aspetos

E: Mas que?

C: Adultas, hee

E: Mas quando as escolheu hee encontra alguma afinidade de características entre elas ee a C ou são diferentes portanto são são, são mais os trabalhadores-estudantes? São mais os mais novos? Que tipo de pessoas são estas?

C: Olhe eu sinceramente tenho os trabalhadores-estudantes, tem pelo menos no grupo.

E: Hum

C: Há sempre uma diferença não é?

E: Hum

C: Eu tenho duas, dois elementos.

E: Hum

C: Que pra mim já fazem parte da família.

E: Sim?

C: Mas tenho juvenzinhas ali.

E: Sim?

C: Que para mim também já são família eu tenho a certeza!

E: Fale alto.

C: Eu tenho a certeza que nunca mais

E: Não tenha medo da voz grossa.

C: Eu tenho a certeza que nunca mais nós vamos nos conseguir separar e não ter uma relação.

E: Que graçado, coisa bonita.

C: É impressionante.

E: É. Muito, muito interessante.

C: Isto é muito, muito bom!

E: Portanto acha que isso?

C: Eu tenho alguns elementos que já fazem parte mim.

E: Portanto eu não lhe preciso perguntar como que gostaria que fosse o seu relacionamento com os colegas.

C: Não, é excelente, excelente.

E: Mas descreve como excelente em todos os aspetos.

C: Excelente em todos os aspetos.

E: Portanto, pra além das aulas e pra além desse contacto em termos de realização de trabalhos, convive com eles noutras circunstâncias?

C: Sim. Fazemos de vez em quando...

E: Por exemplo?

C: Por exemplo nas férias de verão nós fizemos um, juntamos os maridos e os filhos e fizemos uns lanches, lanches jantar

E: E os que não têm filhos, os novos também vão ou não?

C: Não, os os adultos porque os outros é mais difícil.

E: Já não vêm.

C: Aaa **minuto 16:19** outro dia fizemos entre os adultos, fizemos um (suspiro) ts piquenique

E: Sim, sim?

C: Pra conhecer os nossos maridos, uns e nós conhecemos os maridos das outras colegas

E: Pois

C: Porque por vezes, por acaso elas já conheciam o meu marido porque quando vão à minha casa o meu marido

E: Pois está.

C: Infelizmente está desempregado

E: E estava em casa.

C: E estava em casa. Mas havia colegas às vezes juntávamo-nos ao sábado e os maridos.

E: Pois.

C: Estavam ocupados e não chegávamos a conhecer. Agora já nos conhecemos todos. Este verão vão, vai ser lá na minha casa que vamos fazer o piquenique, as colegas fazemos de vez em quando uns jantares (ruído) que eu também participo sempre, participamos.

E: Pois.

C: Os jantares de curso ou um jantar de aniversário de uma colega e a gente também de propósito

E: Acho **minuto 16:56**

C: pra conviver-nos com os colegas.

E: E com os professores como descreve a relação?

C: Olhe vou-lhe sinceramente eu, eu acho que esta escola está muito bem fornecida de professores. Eu, eu tenho ef um carinho especial por alguns professores.

E: Pois.

C: Não vou dizer que não. Mas no geral e não tenho nada a dizer de nenhum professor, receberam-me muito bem, sempre disponíveis (ruído) para ajudar a gente se tem dúvidas, se não viemos às aulas (ruído) eles estão sempre disponíveis “Pode ir ao meu gabinete tirar dúvidas” (ruído) são (ruído) eu não tenho nada a dizer.

E: E a C nunca se sentiu pouco à vontade nisso no início ou?

C: No início

E: Ou como é que foi no início?

C: No início

E: É que eu gostava que se centrasse muito no início.

C: No início, no início ts eu sentia-me um bocado, um bocado receosa porque até eu disse que tinha medo de não ter capacidades de uf de dizer as coisas fora contexto não é porque

E: Sim?

C: Como não assistia às aulas e porque sentia-me um bocadinho, eu não sou muito tímida, mas com em relação aos professores sentia-me um bocado receosa “Ai o que é que eles hão-de pensar? Vem agora esta chata desta pessoa”.

E: E tentou ven, vencer estas?

C: E ultrapassei completamente

E: E o e

C: Eu hoje, eu hoje

E: Verificou que essa era possível?

C: Perfeitamente. Eu hoje falo com qualquer, qualquer professor num...

E: Mas naquele primeiro impacto?

C: No primeiro

E: Se entrar, nesse primeiro impacto hee o que, o que sentiu foi aa acanhamento?

C: Eu, eu sentia...

E: Mas acha que da parte deles?

C: Não.

E: Não havia a mesma disponibilidade que têm agora ou?

C: Havia, havia eu é que tinha receio...

E: Hum

C: Também porque não estava familiarizada com a situação, não é e eu se às vezes eu estou a ser chata ou se eles podem achar que mas não, ao princípio eu tinha receio e num, num recorria muito aos professores.

E: Mas tinha receio porque se sentia que podia hee não estar à altura era?

C: Exactamente.

E: Não se queria expor?

C: Não me queria expor.

E. Tá bem.

C: Mas depois isso foi tudo ultrapassado.

E: Pois, mas eu queria, eu quero...

C: Mas inicialmente eu realmente tinha um bocado de receio, eu tinha medo de, de fazer perguntas às vezes descabidas.

E: Pois.

C: Pensava eu na minha cabeça que eram um bocadinho descabidas. Porque algumas dúvidas que eu tinha não sabia se havia de expor, tinha medo que os professores pensassem assim “Ahh que coisa sem jeito!”, não é?

E: Sim, sim

C: Tinha um bocado de receio, mas depois com o tempo isso foi tudo ultrapassado, eu hoje vou ao gabinete de qualquer professor tirar alguma dúvida, sou super bem recebida e não tenho, não me inibo já é mais fácil.

E: Sim senhor. Se lhe pedisse que se descreve-se enquanto estudante como é que se descreveria?

C: Uma pessoa muito feliz, muito realizada, sinceramente.

E: Sim, acha isso?

C: Eu tenho muita alegria em mim própria porque eu quando vim, eu sinceramente não pensei que ia conseguir. (ruído) Primeiro pronto, porque tive muitos anos sem estudar, depois não quer dizer que eu não era uma excelente aluna como no secundário porque fui.

E: Pois.

C: Eu, eu fiz o secundário com 16,5 e no meu tempo era difícil essas médias.

E: Pois.

C: Mas só me dedicava a isso também né?

E: Pois.

C: Depois eu achava que, isso também foi um teste a mim própria, porque eu achava que já não tinha capacidade para, porque é verdade que a memorização não é a mesma.

E: Sim, sim (toca o telefone)

C: E também eu, eu sou uma pessoa, vou-lhe ser sincera agora consigo, eu não consigo copiar (toca o telefone).

E: Pois, pois.

C: Porque uma pessoa não tem habilidade para essas coisas.

E. Sim, sim.

C: Não temos habilidade para isso e muito mais que vergonha (toca o telefone) com esta idade há essas entaves, mas (toca o telefone) foi um teste e eu acho que tou a conseguir ultrapassar esse teste, basta dizer que não deixei nenhuma cadeira.

E: Otimo (toca o telefone)

C: Para trás professora, não é?

E: E agora o facto de tar a frequentar o ensino superior

C: Sim

E: Está a ter algum impacto na sua vida (ruído)

C: (pausa de 5 segundos) Impacto?

E: Por exemplo, houve mudanças na sua vida familiar?

C: Ai sim.

E: Fale-me disso.

C: Sim, provocou bastantes. O que é assim, eu agora sou um bocadinho uma pessoa um bocadinho ausente não é, em relação ao marido porque aa não vou muito cedo para a cama por exemplo.

E: Hum

C: Porque eu fico todos os dias até à 1:30 da manhã, é um hábito que apanhei até à 1:30 e deita-se mais cedo aa, a minha casa não anda tão organizada.

E: Pois.

C: Não é? Porque eu era uma pessoa muito metódica que tinha que ter tudo muito direitinho, os pratos, agora não há metódica, mas eu acho que uma pessoa com esforço consegue hee gerir o tempo e dá pra tudo não é?

E: Portanto se, do ponto de vista relacional não sentiu que tivesse por exemplo impacto?

C: O meu marido é uma pessoa muito compreensiva e apoia-me muito não é? E isso também ajudou, é assim não temos tanto tempo pa nos dedicar-mos, mas quando nos dedicamos.

E: Pois.

C: Não é?

E: Sim sim, sim.

C: É assim, o tempo é menos diariamente porque ponto temos de dedicar um bocadinho de tempo ao estudo não é?

E: Sim.

C: Mas não prejudicou a minha relação.

E: Sim.

C: A relação contínua firme.

E: Pois não não sente...

C: Porque ele

E: Que ele se recinta, nem nada disso?

C: Não não não não. Pelo contrário até me apoia bastante e até evita às vezes ligar a televisão no quarto porque eu estou no escritório que é ao lado

E: Hum, pois

C: Para não me perturbar, não isso, tenho muito apoio, até fez bem sabe por (ruído) porque o meu marido nunca tinha feito nada em casa e agora colabora (risos), é uma ajuda grande agora

E: minuto 21:44 pois

C: O meu marido não estava habituado

E: Ninguém he, portanto e na vida profissional?

C: Ta na vida profissional é assim, não vou dizer que não prejudicou-me um bocadinho o vir estudar.

E: Sim?

C: Por um lado, porque, eu tenho o, eu como sou muito antiga tenho umas tarefas muito pesadas no serviço e realmente a minha chefe de serviço não me facultou muito.

E: Apesar de de a incentivarem para minuto 22:08?

C: minuto 22:09 o que desincentivou-me, a minha chefe de serviço não lhe agradou muito a ideia de eu vir estudar, não vou dizer que não, ao princípio ainda fiz um bocadinho de entrave, mas foram-me ultrapassadas porque o meu superior é que me incentivou e eu também sei que tenho

E: Pois.

C: De ter os meus direitos e pronto, agora não me ajudou muito num aspeto, podia-me aliviar um bocadinho o serviço porque eu tava, estava e estou com um serviço muito pesado, porque eu faço a gestão das bases

E: Pois

C: Eu faço o controlo de pessoal, eu faço mapas de pessoal, eu faço a contabilidade, a feira do livro quer dizer é tudo sobre

E: Sim, sim?

C: A minha responsabilidade não é? E ela podia-me aliviar a parte da catalogação e isso, como há dois técnicos que também são de catalogar podia-me aliviar não é verdade? Que eu sou muito dinâmica e tenho um génio terrível pro trabalho e como era pão para toda a obra como a gente costuma dizer no na

E: Sim, sim

C: Na popularmente é assim, eu era pão para toda a obra e mexo em qualquer ponto do serviço porque também fui a mais antiga

E: Pois

C: A trabalhar né, ela quando eu vinha as horas que eu venho, ela recente um bocadinho, inicialmente num gostou e pronto e falou comigo, mas eu disse que não ia desistir de estudar por causa do serviço, apesar do meu sustento

E: Não tentou de alguma forma pressioná-la?

C: Pressionou-me bastante ao início, mas eu tenho uma coisa, é que independentemente de eu vir estas horas trabalhar eu tenho exactamente o meu serviço e eu tenho sempre o serviço em dia e isso dá-me um gozo ao mesmo tempo.

E: Hum, hum. Para além disso?

C: Não me ajudou a por alguém a fazer, a ajuda-me no serviço, mas eu consigo dar conta do recado.

E: E acha que houve algum impacto positivo? Portanto temos a pensar daquele outro ponto de vista do impacto do trabalho, o trabalho se tornou mais árduo, isto reflectiu-se de alguma forma no seu trabalho em ter uma formação, o estar a fazer uma formação?

C: Olhe têm-me ajudado bastante porque nós temos, eu trabalho na biblioteca não é? E na biblioteca nós temos muitas atividades, por exemplo o caso da literatura infantil, o caso da psicologia a mim ajudou-me bastante, porque eu faço atividades semanalmente

E: Sim?

C: Porque eu também trabalho o sábado de manhã.

E: Pois.

C: E a aprendizagem daqui serviu-me, tá-me a servir bastante pro serviço. Primeiro no relacionamento com as crianças que eu tenho semanalmente.

E: Isso é muito bom?

C: Depois nas atividades que eu faço durante o conto, promoção do livro de leitura **minuto 24:11** das cadeiras aqui já me está

E: Pois a a

C: Já estou a utilizar a aprendizagem.

E: Sim, sim

C: Daqui no meu serviço, porque isso também foi muito gratificante pra mim e está a ser.

E: Está ciente disso?

C: Mas, sim.

E: Há algum outro aspeto da sua vida que o estar a frequentar o ensino superior lhe tenha provoca mudanças?

C: Não.

E: Não?

C: Não.

E: Se tivesse que aconselhar e agora para acabarmos a nossa entrevista um estudante como a C pra ter sucesso no ensino superior o que que lhe diria?

C: Que se, se meter no ensino superior, que se dedique, que se empenhe, que abdique um bocadinho do tempo livre pa estudar, porque vir para o ensino superior num é só aa...

E: Pra além desse, desse empenho e dessa força hee dar-lhe-ia, dar-lhe-ia algum outro conselho em t, do ponto de vista das relações com as pessoas, das relações hee do de de, de estratégias específicas de trabalho?

C: (pausa de 5 segundo) É assim, eu por acaso até tou a ajudar uma colega a a tive ajudar agora uma colega nos para fazer o exame dos maiores de 23

E: Sim, sim.

C: Porque eu acho que nunca é tarde para aprender.

E: Pois não.

C: Né e o uma pessoa vir estudar é sempre uma mais-valia tanto na em questões sociais

E: Sim, sim, sim

C: Relacionamento, como em questão pessoal.

E: E se essa pessoa viesse para aqui pra além dessa necessidade de empenho, o que lhe dizia no inicio, o que é que ela tinha de fazer? O que é que, que conselho lhe dava pa ela se adaptar melhor, pa tar?

C: minuto 25:40 relacionar com os jovens

E: Sim?

C: O primeiro impacto é logo começa integra-te logo nos grupo dos jovens

E: E acha fácil essa relação de uma pessoa mais velha com os jovens? Sem pensar em si que tem características hee no fundo de comunicação e...

C: É assim

E: E tem uma filha também.

C: Poi e é assim eu realmente nunca andei com as pessoas da minha idade, andei sempre com pessoas mais jovens, já é um defeito meu, ou uma virtude não sei, porque eu ta não é que eu não aceite a minha idade, queu aceito perfeitamente.

E: Sim, sim.

C: A minha idade, mas gosto da mentalidade jovem, gosto de de de ver...

E: E acha que

C: A evolução dos jovens.

E: E acha que é fácil pra outros colegas assim hee comr mais idade incluïrem-se?

C: Aa alguns não.

E: Não? E porque é que acha isso?

C: Alguns não...

E: E o que é que acha que falha de, de ambas as partes?

C: Quer dizer, eu nem sei até que ponto os jovens daqui aceitam toda a gente mais, com mais idade nas

E: Hu

C: relações deles não é, nos convívios deles.

E: Hum, hum

C: (suspiro) A nós também nos **minuto 26:40** temos que fazer um esforço porque nós é que somos mais velhos, temos de fazer um um esforço em que **minuto 26:45** colaborar com eles pra que eles nos recebam bem também.

E: Porque é que acha que são vocês que tem que fazer, só porque são mais velhos?

C: Não, mas sa gente qé que não é se integrar no meio dos jovens nós também temos que ser, tornar-nos jovens, porque temos de ter uma mentalidade não retrograda não é, porque depois não vão aceitar, se começarem a entrar no no grupo e se as pessoas notarem que, não é que são pessoas retrogradadas que aceitam a maneira de ser deles é mais fácil eles nos aceitarem de que se uma pessoa for pra li a reparar nisto a reparar naquilo como algumas pessoas...

E: Fazem.

C: Fazem, porque eu, eu sei realmente cá aqui estudantes também adultos e que não são muito bem recebidos.

E: Ai não?

C: Não (ruído). Mas eu não culpo os jovens.

E: Acho que eles...

C: Nesse aspeto.

E: têm alguma atitude negativa **minuto 27:30**?

C: Exatamente. Eu acho que, porque eu digo nós, por exemplo, nós estamos cinco adultos aqui, adultos trabalhadores todos nós somos bem recebidos nos grupos, porque nós por exemplo tou a falar nos grupos que fazemos nós, mas nós temos cadeiras que estamos nos grupos dos jovens, eu por exemplo em ciências do programa estava com três juvenzinhas, porque era de laboratório, grupo de laboratório.

E: Hum, hum

C: E eu estava com elas. Os grupos cá a gente tem de apresentar, grupos de trabalho fora as aulas é que a gente faz os **minuto 27:59** po que a gente fez parte do grupo dos jovens.

E: Pois, pois. Mas a C, no fundo acha que deve haver uma parte hee.

C: Tem que ser mutuo.

E: Sim.

C: Os jovens, eu acho que eles nos aceitam. É a perspectiva que eu tenho, mas nós também temos que nos dar a que eles nos aceitem não é, não podemos e chegar ali com travão, nem nem com separação, mas também temos que nos entregar (pausa de 2 segundos), o que por vezes não é muito fácil pa determinadas pessoas porque são se forem pessoas adultas mais tímidas aa já são capaz de ter mais dificuldade

E: Sim, sim.

C: Mas a **minuto 28:31** no grupo da minha filha também tem adultos e integram-se muito bem.

E: Sim?

C: A minha filha tem o grupo de trabalho dela que são duas novitas e uma senhora casada e estão e trabalham muito bem, muito bem. O que eu digo, aa isso é de parte a parte, eu acho que é parte a parte. (ruído de fundo durante o decorrer da toda a fala).

E: Ta, sim senhor C, muito obrigada.

C: De nada.

E: Deu-me um grande contributo.

C: Olhe boa sorte.

E: E ajudou-me muito hee...

C: Boa sorte, boa sorte po seu trabalho.

E: Só um momento, vou só desligar isto.

Entrevista_ P75

E: Em primeiro lugar queria saber como é que foi o seu contacto com o ensino superior, como é que foram os seus primeiros dias, como é que foi, já passou algum tempo...

R: Já, já.

E: Né?

R: Já vão três anos.

E: E, he como é que foi, como foi a sua primeira experiência com o ensino superior o que é que se lembra dessa experiência?

R: É assim eu quando, eu sou sincero não era para entrar na no ensino superior, foi assim uma noite eu vim eu estudava na escola de Monserrate, no ensino nocturno num curso tecnológico de acção social (ruído)...

E: Sim!

R: E vinha deeee lá pra casa, eu moro aqui na Miadela e aqui na rotunda vi o placar a dizer concurso maiores de vinte e três candidaturas abertas e eu bem já tenho mais de vinte e três não perco nada, fiz uma pesquisa na internet e eu bem é só isto que pedem uma prova de português, currículo candidatei-me tou assim não perco nada vamos, vamos lá fui. Fui seleccionado fiz as provas fui seleccionado escrevi-me pronto. Não participei nas praxes fui ver também he no sentido de ver o que é que eram as praxes que eu sou um bocadinho contra...

E: Sim, sim.

R: Isso mas pronto de resto.

(pausa de 2 segundos)

E: Então?

R: Foi foi normal.

E: O que é para si normal como foi esse esse seu contacto, o que é que sentiu quando chegou cá?

R: Primeiro foi uma alegria de uma etapa que que fiz, que cumpri.

E: Pa ter conseguido.

R: Sim, porque foi mesmo uma aventura não perco não perco nada vamos lá tentar na altura também me inscrevi nos exames nacionais.

E: Humm!

R: Hee.

E: Também fez exames nacionais?

R: Não.

E: Não?

R: Depois acabei por hee porque a altura os exames.

E: Mais de vinte e três são anteriores?

R: Mais de vinte e três sai mais cedo os resultados...

E: Sim.

R: E eu como já tinha ficado num acabei por por num ir.

E: E por isso portanto disse que primeiro sentiu alegria e depois?

R: Foi pa ai, primeiro au antes que me esqueça o curso onde eu estou não era o que eu queria não foi a minha primeira opção.

E: Ai não então qual era?

R: Não, primeiro a minha opção foi educação básica...

E: Ah!

R: Pronto eu desde pequeno que tenho e não estava posta de parte estou farto de dizer que acabando esta licenciatura vou fazer outra...

E: Sim!

R: Fazendo aquilo que quero e que quero-me sentir por muito que o ensino está pelas horas da amargura quero-me sentir realizado, quero dizer aa entrei naquilo quee...

E: Faço aquilo que eu gosto...

R: Quero.

E: E que quero, sim.

R: Pronto quero, hee ensino superior vertente música. Desde pequeno que estudo música que que toco e tudo andei a estudar na academia de música e tudo...

E: Sim.

R: E quero então, hee ser professor de música pelo menos espero. Hee, pronto he na altura entrei podia ter entrado na na segunda chamada...

E: Hum, hum.

R: Mas como trabalhava também numa empresa e e trabalho numa empresa de eventos ali em Darque...

E: Hum!

R: E eu bem vou juntar o útil ao agradável já tenho um trabalho a o curso tem de gestão cultural permite-me mais uma ganhar mais bagagem mais ferramentas não estou mal e assim foi.

E: E foi assim que fez a sua opção?

R: Foi.

E: He, he. Era assim que imaginava o ensino superior ou aquilo que é o ensino superior correspondeu aquilo que encontrou aqui?

R: Eu vou ser sincero hee por conversas por colegas que tão em Coimbra, Porto e Braga...

E: Hum, hum.

R: He, em relação a Viana acho que o ensino lá deles tanto politécnico como universidades é mais exigente aqui no politécnico de Viana não sei, não sei se é o curso em si se é mesmo o politécnico.

E: Costuma conversar com colegas de outros cursos?

R: Tenho.

E: E, e mas não mesmo daqui do politécnico?

R: Mesmo, mesmo, sim, mesmo a nível de trabalhos de exigências...

E: Hum, hum.

R: E tudo, eles são.

E: Acha que são semelhantes aos seus?

R: Não.

E: Não?

R: Não, os cursos deles são mais exigentes.

E: E portanto acha que não sentiu então dificuldades nem nada disso quando chegou aqui?

R: Hum, não.

E: Ou ficou surpreendido até?

R: Fiquei, nesse aspecto fiquei surpreendido com o grau de exigência.

E: Que achou menor foi?

R: Ah, mesmo os colegas com que falo do curso diziam-nos quee não sei se é do nosso curso lá está não sei se é do curso se é mesmo que não se sente diferença entre o secundário e a exigência...

E: Do que vos é pedido aqui?

R: Da universidade.

E: Portanto que tipo de pensamentos teve então em relação aquele seu primeiro impacto aquele primeiro tempo que esteve aqui?

R: Hum, hum.

E: Ficou um bocado mais surpreso é isso?

R: É.

E: Olhe focando-se no seu que tipo de estudante é já agora e como é que se descreve como estudante?

R: Boa pergunta.

E: (risos) Se não quiser responder.

R: Não sou um, um estudante queee considero-me aplicado e não aplicado...

E: Hum, hum.

R: Acho que vai de encontro às temáticas...

E: A coisas que.

R: Se se for algo que me interesse sim se se não é como qualquer estudante passa ao lado, he estudasse ou tentasse decorar entre aspas e e pronto tá feito.

E: Eu vou passar aqui, olhe fe se focasse no seu dia-a-dia de estudante como se descreve a sua experiência enquanto estudante de ensino superior como tem sido agora até é uma boa altura para falar nisso neste momento não é? Como é que foi esse.

R: Neste momento é atarefada.

E: Heee.

R: A nível de trabalhos hee tem tem que haver uma formação de horários de timings quee é complicado principalmente pra quem também tem paralelamente trabalho.

E: Portanto acha que tá com que tem muita coisa pa fazer.

R: Sim.

E: E se tivesse que fazer um balanço da sua experiência enquanto estudante do ensino superior que aspectos ressaltaria?

R: O balanço é ótimo é positivo (risos de fundo).

E: Sim! Em que medida?

R: A todos. A nível social a nível de permitir-me...

E: Fale-me um pouco então disso.

R: Eu sou uma pessoa que.

E: Disse que era positivo a nível social queque foi.

R: A nível social?

E: De tudo um pouco daa.

R: Mesmo, mesmo as praxes que uma pessoa as vezes é contra mesmo que uma coisa que o meu curso permite como é um curso nocturno...

E: Hum, hum.

R: Temos muitas fachas etárias diferentes...

E: Sim.

R: E acaba por ser uma partilha de conhecimentos temos uma pessoa de setenta anos que tem uma experiência de vida diferente da nossa e então que nas aulas permite haver discussão de temas da altura dele com a nossa e sempre então acabasse por aprender julgo que ainda mais.

E: Portanto diz que esse balanço é positivo que é positivo a nível social e em que mais níveis é que acha que é positivo?

(pausa de 3 segundos)

R: A nível do ensino pronto de ferramentas que me vão permitir no futuro.

E: Acha que tá a ganhar a conseguir?

R: Sim.

E: Então adquirir ferramentas que são úteis para si é mesmo pensando que.

R: Temas que já sabia mas do censo comum é que aqui foram aprofundados.

E: Doutra forma. E se tivesse que pensar em aspectos negativos o que é que poderia dizer?

R: Em relação oo.

E: Sim, a esta experiência à experiência que tem ao contacto que tem, aquilo que vê e à sua volta.

R: É assim a única experiência negativa e aquilo que acho mais...

E: Ou menos positivos não é.

R: Mais negativo e menos positivo é aa exigência.

E: Acha eee?

R: Acho que havia mais exigência e depois.

E: Devia haver mais exigência?

R: Mais exigência e depois o acordo de Bolonha...

E: Hum, hum.

R: Também veio estragar um bocadinho acho que...

E: Porquê?

R: Cursos em três anos.

E: Porque diz isso, explique-me um pouco.

R: Porque pronto.

E: Eu gosto mesmo de saber o seu ponto de vista.

R: Ok.

E: O que é que pensa?

R: É assim eu primeiro vamos fazer uma pessoa que entra na universidade eu já venho tarde não é...

E: Sim!

R: Bem embora não seja nunca é tarde para aprender um entre na via normal entra na universidade com dezoito...

E: Sim.

R: Dezoito, dezanove, vinte se fizer o percurso normal de três anos, hee acho que ainda é imaturo para ir para o mercado de trabalho e há coisas

que matérias que se temáticas que ficam que não são aprofundadas que é dada à superfície temas que se deviam ser mais aprofundados eu vejo pelo meu curso.

E: Por exemplo diga-me o que é que acha.

R: Desde gestão cultural por exemplo no meu curso desde financiamento que são ferramentas que vamos depois trabalhar.

E: E não fazem parte de...

R: Fazem, fazem parte.

E: Do plano de estudo?

R: Fazem, fazem parte do plano de estudo mas são, hee dadas à superfície não são aprofundadas.

E: E acha que é isto, agora estou-me aqui a afastar um bocado mas há alguma exigência da parte dos estudantes no sentido de pedir mais ou acha que?

R: Eu julgo que não.

E: Não! E os professores o que é que acha...

R: Eu, eu contra mim falo.

E: Acha que fazem algum esforço pra ser mais ou tão.

R: Uns sim, outros não. Vão até falam mais do que do que está programado outros é aquilo é aquilo e mais nada pronto.

E: He, disse-me abocado que era um aluno estudante que se empenhava conforme lhe interessava...

R: Sim.

E: Ou isso, mas hee acha que há alguma com considera que há alguma característica sua enquanto estudante do ensino superior ou enquanto pessoa, he que contribuiu mais ou menos ou que tem aplicações no seu funcionamento enquanto estudante, sim que características pessoais lhe poderiam?

R: Uma característica pessoal, he eu quando...

E: Ou ou se acha que há pode não.

R: Por exemplo quando faço uma tarefa tenho de a fazer com pés e cabeça e bem feita.

E: Hum.

R: Não sou daqueles que faz por, por fazer. Sou, sou exigente comigo e com os outros. E sou muito crítico (ruído).

E: Mas eu ainda lhe ia perguntar outra coisa. Por exemplo se o facto de ser um estudante maiores de vinte e três, tem alguma implicação? Por exemplo se entrar se entrar no mesmo ano até por exemplo, hee em

termos de características, era isso que eu perguntava, o tipo de ingresso, o ser estudante/trabalhador, isso tem alguma implicação (ruído)?

R: Não.

E: Acha que se diferencia dos seus colegas por causa disso?

R: É assim diferenciar na, não vejo o que me diferencia porque eu fui um aluno que, que fiz tudo, simplesmente hee optei pela via do, dos maiores de vinte e três, embora estivesse como disse hee candidato a.

E: E acho que por exemplo.

R: E fiz o percurso normal como outros.

E: Mas se com, pois.

R: Hee. Em relação a colegas...

E: Oh.

R: Que entraram, por exemplo que tem o nono ano e que ai já sou um bocado contra no sentido, de que uma pessoa com o nono ano, com o nono ano, novas oportunidades com, não tem o tipo de bagagem que um aluno que faça o percurso normal tem. E então sente-se também a diferença e eles sentem mesmo a nível informático, a nível de trabalhos de exigência.

E: Hum, hum (ruído).

R: Que não conseguem acompanhar tão bem com tanta, tanta rapidez como um aluno do percurso normal, que já está.

E: Deixe-me só esclarecer uma coisa que abocado num esclareci consigo. Porque fez em maiores de vinte e três, mas fez o 12º ano.

R: Sim, sim.

E: Hee, é isso portanto.

R: Sim fiz o percurso normal, simplesmente optei pela via maiores de vinte e três.

E: Maiores de vinte e três, pronto. Hee, mas por exemplo ser trabalhador/estudante para si não tem implicações ou tem? Não?

R: Não.

E: Não?

R: Não porque eu tenho um horário eu não a empresa não é minha, mas é como se fosse hee, sou sócio minoritário.

E: Hum, hum.

R: Então é como acaba por, por ser...

E: Tem facilidades e portanto acha que.

R: Por sere. É a facilidade de horário.

E: Tá bem. (pausa de 4 segundos) Quando pensa na sua experiência, hee enquanto estudante e em termos de aprendizagem e sucessos e sucessos académicos, quais foram as suas maiores dificuldades? (pausa de 4 segundos) Porque disse-me que realmente aqui isto é facilitado de alguma forma. Mas hee.

R: Há sempre dificuldades.

E: E quais foram essas maiores dificuldades? Hee, em que que as sentiu?

R: (batem á porta) Hee, a nível de unidades curriculares foram as ligadas à história porque eu como disse fui um aluno de, de um curso tecnológico de ação social...

E: Sim, sim.

R: Que é totalmente...

E: Diferente.

R: Diferente, da li do mundo das artes.

E: Sim, sim.

R: Então tive dificuldade. A única que mais consegui foi, embora tenha feito tudo, a que comecei a ter mais à-vontade foi história da música, como fui aluno da, da academia e tive...

E: Hum, hum (ruído).

R: Aulas de história da música. O resto história da, do palco senti ai já.

E: Já sentiu alguma dificuldade?

R: Porque a minha, a minha história já vai dee, duma.

E: Mas que dificuldades foram? Por exemplo diz que sentiu dificuldades, em quê, queelas, em quê que se via essa diferença entre esse afastamento. Hee, diz que no fundo o facto de ter uma via diferente não é?

R: Não é que.

E: Veio de uma via tecnológica?

R: Sim, sim.

E: Que tinha que, que dalguma forma dificultou. Foi isso que me disse não foi?

R: Sim, sim.

E: Não percebi mal pois não?

R: Não, não, não, tá correto.

E: Hee.

R: Porque há.

E: E dificultou como?

R: Porque há temáticas que, que foram abordadas que, que, que recorde-me de ter sido abordadas no, no nono ano por exemplo. Nono ano ainda apanhei décimo que ainda fiz aqui no liceu em humanidades.

E: Hum, hum.

R: Hee, fiz andei mas não, não conclui. Hee pronto ainda apanhei a história.

E: Hum, hum.

R: Ainda me recordo de, mas senti dificuldade de em relação a colegas que vinham do, do ensino normal e que deram é essas matérias e eu venho, tão-me a falar de coisas (ruído) que eu nem sequer sei (ruído) do como.

E: E que?

R: E aí senti mesmo a dificuldade, senti uma dificuldade.

E: Sentiu uma dificuldade quê? Na linguagem? Na forma de, de...

R: Sim, linguagem.

E: Na forma foi a questão da linguagem? Eu não devia ter perguntado isso, mas assim.

R: Não.

E: Mas foi?

R: Foi linguagem.

E: Olhe.

R: E mesmo hee, hee lá está. Hee, porque o, porque o primeiro ano é um bocadinho abordagem do, de temáticas já dadas.

E: Hum, hum.

R: E aprofundamento. Pelos menos foi aquilo que eu notei.

E: E portanto havia já coisas dadas.

R: E dadas, que ainda me faltavam.

E: Que a si lhe faltavam é isso que me quer dizer? Pronto.

R: É isso.

E: Olhe, que considerando o modo como o ensino superior está organizado, nomeadamente as disciplinas, o funcionamento das aulas, o tipos e modos de avaliação.

Como avalia o papel e o peso destes aspetos para o seu sucesso?

R: Ah, podia repetir?

E: Hee, portanto se pensasse na forma como as coisas estão de organizadas, por exemplo as disciplinas, o modo de avaliação, os horários, o peso sei lá de...

R: Ah!

E: De, das diferentes disciplinas. Como é que isto tem impacto no, no, na, na com contribui po seu sucesso académico?

R: Pronto. Em termos de horário hee, o curso já mudou. No curso passe.

E: Sim.

R: Hee, os os não estramos no, no modo nocturno inda nos implica acho que ainda pa mais pa quem estuda pa pa, peço desculpa pa quem trabalha hee ao final dum dia de trabalho ainda pá pá escola torna-se cansativo...

E: É difícil?

R: E depois em termos de trabalhos no dia a seguir coordenar o trabalho com escola torna-se complicado em termos de unidades curriculares acho que ainda de deveria ser mais aprofundado embora o curso seja um curso recente é um curso de cinco anos acho que inda, aaa.

E: Mas acha que a forma como as coisas estão organizadas têm algum impacto no seu sucesso ou na sua, ou no seu percurso...

R: Sim.

E: Enquanto estudante, em que medida?

R: He, nas unidades que, que são que são leccionadas...

E: Sim.

R: Pronto, mas são de interesse outras hee se calhar nem tanto e deveriam ser...

E: E acha.

R: Reestruturadas.

E: E isso tem impacto no seu, na sua vida de, no seu, na sua relação com com este, com sei lá com o estudo ou no tipo de estudante que é?

R: Sim, como como foi o que eu disse abocado porque se...

E: Porque se vai escolher. Diga, diga.

R: Se for uma, uma disciplina que até me entre, interesse e tudo normalmente o aluno mostra interesse.

E: E o quê que o faz mais interessado por uma disciplina?

R: O professor, aquilo que está aa dar a forma como dá de há, há de professores que, que dão só como nós dizemos a desbobinar matéria o PowerPoint e lêem aquilo pronto é o método que...

E: Sim, sim.

R: Tem a ver com o método...

E: Pois.

R: Cu, cu doente.

E: Utiliza.

R: Utiliza, depois há professores que vão buscar ferramentas de motivação e isso é mais uma.

E: Hum, hum. Ajuda muito, sim senhor.

R: É.

E: Olhe enquanto estudante do ensino superior, vamos passar daqui deixar, deixar as questões mais académicas como descreve a sua relação com os colegas?

R: Ótima.

E: Fale-me lá disso. De que nature, de que forma é que esta tipo de relação contribuiu pá po seu percurso enquanto estudante e po seu sucesso?

R: É, hee vou fa, vou-me focar naa minha turma...

E: Sim!

R: Somos uma turma com idades como já foi referido, hee...

E: Desculpe.

R: Diferente...

E: Sim.

R: Temos dee, dos dezoito agora nem tanto pá e dos vinte até aos setenta...

E: Sim!

R: Hee, é normal quando há assim essa disparidade de, de idades aquele grupo de fchas etárias...

E: Sim, sim.

R: Mais próximas darem-se com, com esse grupo embora acabamos todos por nos dar, pu nos dar bem e ajudarmo-nos mutuamente em termos de trabalhos em termos de apontamentos, acho que o ambiente é bom e a forma de.

E: Então vocês ajudam-se uns aos outros, sim?

R: Sim.

E: É fácil he, quando tem que fazer trabalhos como é que encara essas situações?

(pausa de 4 segundos)

R: He, é difícil.

E: É, porquê?

R: He, porque grande parte dos, dos colegas he trabalham então em termos de arranjar horário pra e depois como são de dora tenho de Braga, pessoal de Famalicão he muitas vezes torna-se difícil e só mesmo através do Facebook, do Skype, do Menssager é que conseguimos trocar impressões.

E: E acha que esta situação se põe mais porque vocês são estudantes trabalhadores é isso?

R: É.

(pausa de 4 segundos)

E: É fácil para si encontrar com quem trabalhar, num grupo? Ou tem sido difícil?

R: Tem porque desde o primeiro ano que nos mantivemos os grupos começámos a trabalhar com, com aquele tipo de pessoas e então.

E: E se pensar na sua experiência do primeiro ano e aí nessa altura era, era foi fácil encontrar com quem trabalhar no início? Como é que foi isso?

R: Não, foi difícil porque num nos conhecíamos...

E: Pronto aa.

R: Então não havia pessoas que se calhar não nos identificamos e hoje já nos identificamos melhor.

E: Portanto a falta de conhecimento uns dos outros...

R: Era.

E: Era uma barreira, era isso que quer dizer penso quê isso.

R: Eu no, eu no primeiro ano fiz hee trabalhos com uma colega que já vinha comigo de Monserrate embora não tínhamos num fomos colegas conhecíamos da escola e então era a pessoa como hee com quem me juntava nos trabalhos.

E: E como é que ultrapassaram essas barreiras pra hoje estarem terem facilidade em?

R: Depois de também houve os professores que há hoje não hoje não este trabalho não vai ser com vamos fazer vou ser eu a escolher vai fazer A, B e C...

E: Aí ele punha?

R: E então começamos a conhecer.

E: No fundo eram os docentes que criavam as condições também pa vocês se conhecerem?

R: Sim, davam-nos a liberdade mas houve eu recordo-me pelo menos dois que nos, que nos impuseram o grupo e a partir daí começamos a conhecer...

E: Isso facilitou?

R: E também que como disse há pessoal quê de fora então esse pessoal de fora hee que é de Braga maioritariamente juntava-se com pessoal de Braga porque tinham mais facilidade em...

E: Encontrar-se.

R: Encontrar-se o pessoal de os colegas de trabalhadores pronto começaram a juntar aquele grupo...

E: Pra puderem trabalhar.

R: Pa puderem trabalhar porque normalmente é só mais ao fim de semana que eles conseguem e tem, pois tem como horário eles são funcionários da função pública...

E: Hum, hum.

R: Os horários são idênticos então, hee encaixavam-se no e eu então juntava-me a outros colegas daqui da, que tão aqui na residência ou que são de Viana pa fazer o trabalho começamos a organizar-nos melhor.

E: Olhe quando não vai às aulas tem facilidade em arranjar ou ter acesso à informação daquilo que se passa nas aulas?

R: Sim.

E: Como?

R: É assim eu acho que dos alunos do meu curso que, que conheço que embora eu sou aqui de Viana então, hee conheço grande parte embora não não antes não tivesse aqui ligado à, à ESE...

E: Hum, hum.

R: He, sempre acompanhei cheguei a fazer as missas académicas hee como tive aqui um docente que era o professor Vítor Lima...

E: Sim, sim.

R: De que esteve ligado também à academia que foi meu professor...

E: Sim.

R: Então havia o intercâmbio sempre com a ESE...

E: Eee.

R: E à academia de música o que permitiu conhecer alunos e ex-alunos de que andaram aqui nos cursos, hee então houve uma troca de material então quando eu disse que entrei para a ESE então olha arranja-me oo...

E: Material.

R: Material que tens e.

E: Mas e dentro dos colegas que têm o curso?

R: E mesmo dentro dos colegas também.

E: Com os colegas que têm o curso também era fácil pra si?

R: Nós temos um (toca um telemóvel e pausa de 3 segundos) hee...

E: He.

R: Nós tínhamos no Facebook um grupo de forma a partilharmos hee...

E: Só um instante vou por isto em silêncio, mas vá falando vá falando.

R: Onde partilhamos o nosso dia-a-dia he...

E: Sim.

R: Quando faltamos se, se há...

E: Sim, continue.

R: Se pa nos dar informação a nível de por exemplo um docente que vai faltar escreve-se lá atenção vai.

E: Portanto usam o Facebook?

R: Como meio de informação e de troca de material quando alguém falta, hee.

E: Falou do Facebook, nunca usam a plataforma?

R: Hee, usamos...

E: Ah!

R: Mas é muito raro.

E: Mas entre vocês é?

R: Entre nós e mesmo entre docentes, he usamos o e-mail.

E: Ai é?

R: É.

E: Portanto mesmo os professores e isso falta qualquer coisa pede, é isso que quer dizer né?

R: Como assim?

E: Se num vier, se lhe faltar qualquer coisa ou pede aos colegas?

R: Ah sim, avisam, avisam.

E: Sim, sim.

R: He.

E: Olhe, he, que.

R: Nós temos a, desculpe, nós temos a delegada de turma que tem, tem tido um trabalho excepcional que nos avisa mais o menos no fim do dia atenção ao pessoal que faltou, heee, o professor X avisa que na próxima é para fazer este trabalho, este e este pronto então temos conhecimento de...

E: Daquilo que.

R: Tem sempre cuidado mandar por e-mail e meter no, no Facebook no grupo que nós temos ou informação, pronto.

E: E foi sempre assim, esta dinâmica que vocês têm?

R: Sim.

E: Foi sempre assim desde o início?

R: Desde o primeiro ano.

E: Olhe diga-me uma coisa, he estabeleceu relações de amizade aqui (ruído)?

R: Sim.

E: Sim?

R: Mesmo com os colegas de curso, mesmo de outro...

E: E de outros cursos.

R: Também foi um dos propósitos que eu, que eu entrei na, na praxe. Como eu disse pra lém de querer ver o que era a praxe que eu era contra e ainda sou, hee também foi porque pra criar laços de amizade, conhecer.

E: E acha que a praxe contribui pra então, pra essa.

R: Sim.

E: Como?

R: Nesse sentido sim.

E: E como é que contribui então?

R: Porque nós sinto é um mundo novo pra quem sai do secundário e muitos deixam as terras, deixam a família, deixam os amigos pa trás e criasse, vem-se pa um mundo novo...

E: Então diga-me.

R: Onde não conhecem.

E: Em quê, que novo esse mundo diga lá, isso é que me interessa saber.

R: É novo no, porque não conhecemos ninguém. Não conhecemos a escola, não conhecemos os professores...

E: Hum, hum.

R: E a praxe acaba por criar esses laços temos ali os nossos colegas os caloiros e temos os mais velhos os doutores e criasse ali um laço por muito que as pessoas julguem que somos humilhados lá esta depende, depende do ponto de vista, hee acabasse por criar, nós organizamos os jantares mesmo na praxe em si...

E: Hum, hum.

R: De nos ajudar uns aos outros, de falar pronto acabamos por conhecer o colega do lado.

E: Isso facilita?

R: Mesmo os colegas de curso quando entrei o pessoal, os colegas que eram da que entraram comigo na praxe...

E: Sim.

R: He, não os conhecia de lado nenhum então acabou por nos ajudar e começamos a combinar saídas e a conhecer-nos melhor aliás eu na minha turma conheço melhor esses colegas com quem lidei nas praxes embora não tenha sido um aluno que frequentasse a praxe, hee regularmente mas permitiu-me criar laços de amizade e bons laços.

E: Sim. He, e se lhe pedisse que descreve-se os colegas com quem passa mais tempo como é que os descreveria?

(pausa de 3 segundos)

R: São bons colegas, bons amigos, he...

E: Hum, hum.

R: Amigos que nos ajudámos mutuamente.

E: São colegas com características semelhantes a si ou diferentes do ponto de vista daquelas académicas, de ingresso, de tipo de aluno?

R: São diferentes...

E: São!

R: São colegas que vieram da via normal, he eu.

E: Da mesma idade, de idades diferentes como é?

R: Idades diferentes.

E: Sim?

R: Mais novos.

E: Porque também tudo depende dos cursos.

R: Mais novos. Pronto e se calhar talvez por interesse, hee do curso de educação básica que era o curso que eu queria...

E: Sim, sim.

R: O meu grupo de amigos que criei aqui é do curso de educação básica, a grande parte é do curso de educação básica.

E: Sim senhor.

R: Pronto, relaciono-me com os colegas de curso e tudo, mas aquele pessoal aqueles colegas com quem eu saí e convivo e vou tomar café e do grupo de educação básica.

E: E este tipo de relacionamento com os colegas é aquilo que esperava é aquilo que gostava?

R: Sim.

E: Sim! He, num queria-se tivesse, lhe pedisse uma forma de relacionamento com os colegas, he era por exemplo este?

R: Qual é o relacionamento ideal?

E: Pois não sei. Como é que gostaria acha que corresponde?

R: Sim, Acaba por corresponder.

E: Olhe, muitas vezes os estudantes também têm relações pra lém das aulas, tem esse tipo de relacionamento ou pra lém das aulas encontra-se com os seus colegas?

R: Sim, he colegas e mesmo professores...

E: Sim!

R: Tive professores que os professores que são mais ligados ao meio artístico...

E: Sim.

R: Tou-me a recordar do professor Rui Gonçalves que acabamos, não vou considerar colega mas como no mundo do espetáculo...

E: Sim, sim.

R: Dos eventos, acabámos por ser colegas e haver relacionamento já sem ser aluno, professor e criou-se ali uma amizade...

E: E sente-se bem?

R: Um laço, um laço, um laço de amizade, um laço de ajuda.

E: Sim senhor. Falou de uma relação com um professor específico da relação da relação de artes...

R: Sim.

E: Mas como descreve genericamente a sua relação com os professores?

R: Julgo que é ótima...

E: Sim.

R: O quê que seja quê boa. Embora a relação é mais sala de aula porque como somos alunos do nocturno...

E: Sim.

R: E trabalhadores estudantes, hee o contacto que temos com o professor é na sala de aula, pronto hee fora excepções de tutorias de encontrar ali no corredor, no bar, acaba por ser escola e sala de aula.

E: Sim. E quais os aspetos desta relação que tem com os professores que contribui ou como é que esta relação que tem com os professores contribui para o seu funcionamento enquanto estudante do ensino superior?

R: Uma boa relação com um professor acho que desinibe depois desinibe na sala de aula, se for um professor em que uma pessoa só tem contato na sala de aula e num, nos dá uma certa abertura acho que o aluno acanhasse tem medo de responder as vezes se calhar, eu contra mim falo tou assim um bocadinho, sou uma pessoa tímida as vezes tenho um bocado de receio será que vou dizer asneira mais vale as vezes estar calado...

E: E acha que os professores que tem.

R: He, tendo uma boa relação não acabo por vou dizer asneira mas num.

E: E acha que os professores contribuem nessa boa relação?

R: Sim. Havendo uma boa relação é uma ajuda para o aluno desinibir e participar mais ativamente.

E: E quando tem dúvidas ou algum problema pessoal tem, dirige-se e capaz de se dirigir a um professor?

R: Sim.

E: Mesmo se for problemas pessoais?

R: Problemas pessoais nem tanto acho que vou mais aos amigos.

E: Sim, mas se tiver dúvidas vai aos professores não tem problema?

R: Não.

E: Sim senhor. Já lhe perguntei abocado se, como se descreveria enquanto estudante do ensino superior que tipo de estudante é, hee acha que me respondeu?

R: Hee, julgo que sim.

E: Olhe, o fato de estar a frequentar o ensino superior tá a ter algum impacto na sua vida?

R: Está.

E: De que natureza explique-me?

R: Hee, aprendi hee a gerir o tempo coisa que antes não não geria se calhar ainda não a cem por cento mas lá está que remédio tenho em saber gerir e começar a aprender a gerir o meu tempo e ajudou-me também a crescer um bocadinho a ganhar mais maturidade.

E: Sim. Olhe, hee do ponto de vista profissional isto tem algum impacto na sua profissão?

R: Tem. Como disse eu trabalho numa empresa de eventos e este curso vai-me permitir ganhar ferramentas e ganhar bagagem pra um dia mais tarde quem sabe criar a minha própria empresa ou então subir na empresa e puder oferecer algo de novo a empresa...

E: Sim, sim.

R: Pronto.

E: E em outros aspetos da sua vida, hee mexeu com alguma coisa ou teve algum impacto?

R: Sim, por mexer tanto o curso como a vinda pra universidade.

E: Explique-me, fale-me um pouco disso (ruído), por exemplo na vida pessoal como é que se teve algum impacto na sua vida pessoal?

R: Na vida pessoal, he, mexeu.

E: Sim, diga lá.

R: Mexeu, he, pois eu tou a tentar perceber.

E: A tentar ver como é que me vai dizer.

R: Sim, em que aspeto é que mudou pra lém do aspeto social como já referi...

E: Sim.

R: Aspeto a nível de organização de horários e tudo, hee e de ter crescido...

E: Hum, hum.

R: Julgo que se fosse a mencionar acho que mencionava esses três...

E: Basicamente esses três.

R: Julgo que foram os que quando entrei para a universidade.

E: Tem responsabilidades parentais, tem filhos, família?

R: Não, não.

E: Pronto. Olhe se tivesse que aconselhar um estudante que viesse pra qui ou que fosse pó ensino superior he e que no fundo tivesse preocupado com o sucesso o quê que lhe diria pra ele que, que seria importante pra ele, que conselhos lhe daria?

R: Acho tentar não faltar, porque embora como eu custo-mo dizer as faltas se existem é pra se darem e tanto faz falta muitas vezes faltar pa desanuviar parecendo que não isto acaba por ser um bocado pressão hee o termos que saber, acordarmos saber que temos que fazer esta tarefa, esta e a x horas temos que ir pás aulas depois de um dia de trabalho também acaba por ser cansativo pronto, mas se uma pessoa puder não faltar acaba por perder o fio a meada, o fio condutor acabasse por se perder...

E: Por perder alguma coisa!

R: Hee, criar bons laços de amizade que é fundamental pra poder trocar experiências e trocar apontamentos.

E: Sim, e que mais?

(pausa de 4 segundos)

R: Podia-me só repetir a pergunta?

E: Portanto se tivesse que aconselhar um estudante como o R...

R: Sim.

E: A ter sucesso no ensino superior se alguém que viesse pra qui agora o quê que lhe diria, portanto que conselhos lhe daria? Seriam estes portanto não faltar, estabelecer boas relações...

R: Sim.

E: Porque era importante basicamente isso.

R: Acho que são, acho que é o pilar de funcionamento?

E: O aplicar depende de cada um, há aquele aluno que se aplica mais e depois aquela que se aplica menos mas num quer dizer que não tenha êxito, num tenha sucesso.

E: Sim, sim.

R: Por exemplo agora lembrei-me das médias...

E: Sim.

R: Há alunos que trabalham pó dezoito outros que se contentam com dez e é uma discussão que muitas vezes temos na com os colegas é que acho que já não interessa e face ao mercado de trabalho já não interessa se o aluno tem onze ou tem dezoito.

E: Porquê?

R: Acho que no mercado de trabalho acho que as pessoas já não vão ligar muito a.

E: Quando já estão no trabalho, já têm.

R: Não, hee à procura de trabalho.

E: Acha que não?

R: Acho que sim, acho que já não se vêem muito as médias. Antes se calhar olhavam muito pás médias uma empresa um empregador...

E: Hum, hum.

R: Dava ligava mais se calhar a este tem onze se calhar não me interessa tanto porque este tem dezoito se calhar mas aquilo que tenho notado e vejo na empresa quando, hee vão estagiários...

E: Hum, hum. Sim!

R: E que o ter dezoito e o ter onze se calhar sabe mais o de onze do que o de dezoito.

E: Acha que sim?

R: Sim.

E: Ou se adaptar mais aquilo que, tem outras características.

R: E tem outras, adapta-se melhor o de dezoito sabe e capaz de saber mais na a teoria toda mas o de onze é melhor.

E: Está a falar na sua experiência da sua empresa específica, sim?

R: Sim, notámos que o de onze se calhar não sabe tanto de teoria mas na prática é melhor.

E: Sim senhor.

R: Pronto. E esse.

E: Olhe, hee gostava de dizer alguma coisa mais acrescentar a resposta...

R: A respeito.

E: No sentido de eu ficar a saber mais alguma coisa sobre os estudantes do ensino superior?

R: Acho que foi tudo falado.

E: E eu agradeço-lhe muito a sua participação.

R: Nada.

Entrevista_ P234

E: Hee...

A: Sim, sim.

E: O que eu lhe gostava de perguntar agora, gostava que se tenta-se fazer um esforço de, no sentido de se posicionar em ao seu primeiro ano hee aqui no ensino superior e que me dissesse como é que foram os primeiros dias? Como é que foi a sua experiência? O que pensou? O que que sentiu quando chegou aqui?

A: Quando cheguei aqui a esta escola (ruído) a o início foi complicado.

E: Sim?

A: Porque eu fiz uma, eu fiz o meu 12º ano á muito, á muitos anos. E.

E: Que idade tem a A?

A: Tenho 31. E então de repente decidi concorrer ao ensino superior. Por isso noa inícios é sempre complicado por causa dessa paragem e, mas depois só foi tipo os dois primeiros, os dois, três primeiros dias porque eu também entrei, entrei no fim logo dos primeiros dias de aulas eu vim na segunda fase.

E: Sim.

A: Pronto e quando cheguei ás aulas os alunos já se conheciam mais ao menos. Mas depois adaptei-me bem porque identifiquei-me com algumas pessoas na, na turma e isso ajuda bastante. O primeiro ano hee foi o ano

que eu mais gostei porque também foi, é mais fácil nalgum, nalguns pontos a e e praticamente foi isso. Não tive assim muitas dificuldades...

E: Sim?

A: De integração.

E: Disse-me que no início foi complicado?

A: Nos inícios foi complicado.

E: Hee fale-me dessa complicação. O que foi complicado?

A: Não percebe exatamente o que os professores pretendiam.

E: Sim? De que, de.

A: De algumas disciplinas, não eram todas.

E: Sim, mas, mas fale-me um pouco disso.

A: Por exemplo a disciplina de arte ciência e tecnologia eu não conseguia perceber exatamente o que o professor pretendia. A uma coisa que também me fez confusão foi a avaliação continua porque eu cheguei aqui, como eu tenho amigos que andaram na, na universidade eu cheguei aqui fez-me um bocado confusão o que é isto de avaliação continua? Eu, eu pensava que ao fim do semestre tinha que fazer exames e, mas depois prontos, depois percebi o que era a avaliação continua. E outra coisa que também me fez confusão foi haver delegado de turma porque chegar ao ensino superior e haver um delegado de turma fez-me um bocado também, tipo nós já somos todos maiores de idade (risos) a

responsabilidade nós já sabemos que também é maior no ensino superior, mas pronto, mas depois essas coisas eu consigo perceber porquê, porquê que elas existem.

E: A dada altura disse-me que, que no início apesar de ser difícil ao fim de algum tempo que encontrou pessoas com quem se identificou.

A: Sim.

E: Em que é que se identificou com essas pessoas? O que, o que, que características.

A: Na maneira de ser.

E: Hee.

A: Na, a personalidade delas hee vai de encontro com a minha.

E: Basicamente isso?

A: Sim.

E: Não eram mais características de sei lá que tenham a ver o ser trabalhadores ou outras?

A: É assim esse, esse ponto para mim foi muito, eu sinto-me um bocado prejudicada nesse sentido.

E: Porquê?

A: A porque o curso que eu tou a tirar é pós-laboral...

E: Hum, hum.

A: E e praticamente a turma na altura e na altura e hoje são quase todos alunos com estatuto normal digamos assim. E e os que eram os poucos que são trabalhadores/estudantes tem, tinham, têm um horário flexível que é das nove às seis, se as aulas começam às seis e meia podiam perfeitamente vir às aulas. Eu no primeiro e no segundo ano eu não pude comparecer a todas as aulas porque como eu trabalho por turnos eu muitas das aulas, a algumas não vinha ou então vinha só á segunda parte da, da aula. Este ano não consigo mesmo, tive de pedir mesmo aos recursos humanos da minha empresa para ver se me podiam ajustar o horário porque este ano como é iniciação á pratica profissional...

E: minuto 4:51

A: É obrigatório mesmo vir. E e fui prejudicada em termos de avaliação por causa da tal avaliação continua que 10% da avaliação é.

E: Era a única forma de avaliação que havia na, na no curso?

A: Não tinha, podia recorrer aos exames.

E: Mas era as mais.

A: Mas é muito mais fácil.

E: Ta bem.

A: Porque as aulas também são necessárias para mim.

E: Portanto em relação hee pelo que me disse portanto teve que, pensou algumas coisas tinham a ver com o facto de isto não ser bem o que esperava porque tinha uma imagem diferente daquilo que era o ensino superior?

A: Tinha, tinha.

E: E achou, o que pensou acerca disto então? Pensou, quando viu que não correspondia aquilo, às ideias?

A: Achei estranho.

E: Sim.

A: Mas eu também já vinha com umas ideias pré definidas por causa dos meus amigos.

E: Sim. Que andavam em cursos muito diferentes?

A: Sim.

E: Ou muito parecidos com este?

A: Não, não, não. Num é este, este curso nem sequer o conheciam. A quase todos eles andam na universidade do Porto e então eles nunca me falaram que havia delegados de turma, nunca me falaram a há avaliação contínua, mas isso acho que também tem a ver com o pré-bolonha...

E: Com o.

A: Ou pró Bolonha.

E: Sim, sim, sim.

A: Pronto. A também nunca perceberam porquê que o, o trabalhador/estudante não é compreendido?

E: Acho.

A: Que eu gostava de explorar esse aspecto. Olhe se se foca-se no seu dia da, dia-a-dia de estudante de ensino e tivesse que fazer um balanço da sua experiência aqui, o que diria?

A: Que, que estou a gostar bastante.

E: Fale-me um pouco mais disso.

A: Estou a gostar bastante hee.

E: Quais os aspectos que considera mais positivos, quais os aspectos que considera mais negativos?

A: É assim, aspectos positivos posso dizer que gosto da turma onde estou inserida, a o em si acho que é bastante interessante e hee e enriquecedor e principalmente de ano para o ano eu vou gostando mais, embora seja mais complicado o que também é normal.

E: Pois.

A: Eu vou gostando mais porque os professores também vão sendo, vão sendo professores e não formadores (risos).

E: Explique-me lá isso. O que quer dizer com isso? Ande lá.

A: O professor para mim é aquele que sabe ensinar, chega a uma sala de aulas e sabe ensinar. E o.

E: E o que é que é isso de saber ensinar? Diga lá o que é?

A: Saber ensinar é saber explicar a matéria, sabendo que todos os alunos que estão na aula não têm todos o mesmo, o mesmo ponto de vista, as mesmas realidades. A saber explicar de uma maneira que toda a turma á sua maneira consiga interpretar acho que é um professor (vozes de fundo) que sabe ensinar.

E: Distingui-os ai de formadores porquê? Os outros eram formadores em quê?

A: Porque um, um, eu considero um formador alguém que simplesmente vai dar às aulas porque é uma maneira de ganhar dinheiro e não está preocupado se os alunos.

E: E acha que os seus professores inicialmente eram assim? Não se preocupavam?

A: Não estou a dizer ini, todos, mas pelo menos um professor sim. E esse professor foi de varias cadeiras e isso num, num pronto...

E: Pronto.

A: Há ali umas falhas depois para nós que somos alunos não é?

E: Sim, sim, sim.

A: Por um lado somos facilitados é verdade...

E: Hum.

A: Mas por outro lado essa facilitação não ajuda muito depois, não aprendemos.

E: Sim senhor.

A: O que eu aprendi com aquele professor foi o, foi aquilo que eu tive que fazer para, para, para o trabalho...

E: Sim, sim.

A: O que eu aprendi nas aulas nada, mas este ano tenho bons professores. Este ano sinto que realmente eu estou aprender.

E: Este não trabalha, pois não?

A: Mas este está, este está que está a fazer contágio.

E: Este tem a memoria cheia é? Vamos continuar hee dizia-me então que neste balanço hee, que é praticamente positivo, mas que tem aspetos, mas fale-me dos aspetos positivos também de, de...

A: Os, os aspetos positivos a digamos que...

E: No termo de estar a frequentar o ensino superior e.

A: É assim eu noto muito, noto que sou uma pessoa muito mais não só em termos culturais tenho um enriquecimento melhor não é maior...

E: Sim.

A: Porque este curso também é de cultura e fez com que eu fosse mais vezes a espectáculos. Ao teatro já não ia há anos de repente como, é uma das coisas que eu agora vou frequentemente, ou seja, de certa forma este curso ajudou-me a contribuir também como cidade para...

E: O curso melhorou a sua qualidade...

A: Completamente.

E: De cidadã?

A: No, no pa cultura do país sim muito. Não só em entender como é que funciona esse campo como também eu própria contribuir de certa forma.

E: E os aspetos negativos da frequência do ensino superior centram-se apenas naquilo que se passa aqui dentro em termos de professores ou houve alguns aspetos da sua vida em que, que isto afeta-se?

A: É assim ser trabalhador/estudante nós já sabemos que não é fácil e que existem certas consequências. A este ano está a ser mais exigente e por isso há certas coisas na minha vida principalmente a nível pessoal que estão muito mais limitadas não é, mas o eu tou a tentar contar, tou a tentar.

E: Contornar a situação?

A: Sim contornar isso.

E: Hee...

A: Mas já tenho conseguido.

E: E portanto a A é casada? Tem filhos?

A: Não.

E: Não?

A: Não sou solteira.

E: Mas do ponto de vista da sua vida, falou-me da sua vida pessoal acho que...

A: Sim.

E: Está a afetar a sua vida pessoal?

A: Sim afeta porque não consigo estar tanto tempo com, com as pessoas que realmente eu gosto não é.

E: Tem que, obriga-a...

A: Obrigá.

E: A algum esforço?

A: Exato, obriga-me a ter que dispensar muita, muito tempo.

E: E no trabalho?

A: No trabalho a no primeiro e no segundo ano não tive problemas porque lá está hee, de vez em quando, de vez em quando pedia para trocar e então punha, porque é assim há uma, há uma semana que eu posso vir e há uma semana que eu só posso vir à segunda parte das aulas.

E então o que acontecia é que eu só vinha á segunda parte das aulas semana sim, semana...

E: Sim, semana não.

A: Uma semana vinha a outra só vinha a metade das aulas. Hee e quando era necessário mesmo porque eu vinha, a aula era especial eu pedia para trocar. A este ano é que tive mesmo que pedir para ajustarem o horário porque, porque, porque praticamente fui obrigada.

E: Hee diga-me uma coisa A acha que algumas da suas características enquanto pessoa e por exemplo este caso ser trabalhador/estudante tem implicações nos seu sucesso enquanto estudante do ensino superior? Já me foi dizendo que isso obriga a algum ajuste...

A: Hee.

E: Se não fosse trabalhador/estudante seria a mesma coisa?

A: Não era muito mais fácil, era muito, muito mais fácil.

E: Portanto acha que o facto de ser.

A: Sim, sim (batem á porta). É assim eu quando uma pessoa ta a trabalhar e quer estudar já sabe que vai ter certas consequências não é.

E: Sim.

A: E á partida uma pessoa já não pode julgar ninguém, nem inclusive a nós mesmos por termos tomado essa, essa decisão. Mas que é muito mais

complicada é porque a nível mental nós chegamos às aulas já estamos cansados.

E: O que a A faz no seu trabalho?

A: Trabalho no hospital de atendimento ao público.

E: minuto 12:36

A: Quando chego às aulas já estou cansada (risos).

E: Tá bem. Olhe diga-me uma coisa quando pensa na sua experiencia em termos de aprendizagem e sucesso académico...

A: Hum.

E: Quais foram as suas maiores dificuldades? E o que mais a ajudou?

A: Eu não percebi a pergunta.

E: Portanto quando pensa na sua experiência, já me foi dizendo algumas coisas...

A: Hum.

E: Sabe eu tou a reformular...

A: Pois por isso é que eu.

E: Aquilo que disse. Quando pensa na sua experiência em termos de aprendizagem e de sucesso académico, quais foram as suas maiores dificuldades e o que mais ajudou? Por exemplo considerando o modo

como o ensino está organizado, as disciplinas, o funcionamento de aulas, o tipo de avaliação, como avalia o peso destes aspetos no seu sucesso académico?

(pausa de 4 segundos)

A: É assim eu, eu não me arrependo nada de tar a frequentar este curso e esta escola.

E: Sim, sim.

A: A como eu já lhe disse eu estou satisfeita por andar aqui e este curso tem contribuído bastante pá minha formação pessoal. E também para entender a como é que hei-de explicar, por exemplo em termos de política a os professores às vezes dão, explicam coisas que nós se pensássemos um bocadinho melhor ou se pensássemos mais se calhar também chegava-mos lá. Só que despertou-me mais a minha consciência como cidadã é é mais isso.

E: Referiu isso (ruído) e eu acho uma coisa interessante.

A: É isso que eu quero dizer.

E: Isso é um dos aspetos que a A acha positivos, mas...

A: Sim.

E: Em termos de organização da própria instituição, das disciplinas, das aulas hee acha que a forma como as coisas estão organizadas hee do

facto de ser avaliação continua como falou abocado e isso que tem implicações...

A: Tem.

E: No seu sucesso?

A: Tem, tem, tem...

E: E como é que isso meche com.

A: Tem porque a avaliação contínua eu acho que é que um é bom. É muito melhor do que os exames.

E: Sim?

A: Sem dúvida. Mas por outro lado é, é complicado para quem é trabalhador/estudante porque exige que, primeiro as pessoas tem que negociar com a empresa e e embora exista o estatuto trabalhador/estudante a quase que é ignorado, quase que temos que apresentar as leis por escrito e dizer: "Eu estou a pedir isto porque isto está na lei não é porque me apetece". A e há, há esse stress que, que nós não queremos nem prejudicar a empresa, mas também não queremos prejudicar a nossa situação na escola e a avaliação continua nesse aspeto a não é, mas lá está a opção, este ano não há essa opção.

E: Pois, mas devia de haver isso!

A: Este ano não tenho mesmo essa opção, este ano tenho, que optar pela, pela avaliação continua e por isso eu nos outros anos também nunca

fiquei preocupada porque caso me dissessem olha reprovaste eu ia a exame, este ano não, este ano não há exames portanto eu tenho mesmo que frequentar as aulas.

E: minuto 15:46

A: Todas. A e e pronto é assim, e depois uma coisa que também acontece quem é trabalhador/estudante é que, eu sei que nós temos que, pedem-nos exactamente as mesma coisa que os outros alunos, mas por outro lado, nós somos praticamente avaliados da mesma forma e isso faz-me um bocado de confusão porque é assim eu não, nós não somos mais do que os outros, ou pelo menos eu não sou mais do que os outros...

E: Pois, pois.

A: Mas também não é tão, também não é fácil porque a como é que eu hei-de explicar sem querer prejudicar ninguém, o grau de exigência deve ser exactamente o mesmo, mas depois em termos de avaliação (alguém tosse) deve-se ter em consideração que aquele aluno tá mais limitado em questão, na questão do tempo de que um aluno que é normal e acho que isso é, é ignorado completamente.

E: O que surgia por exemplo?

A: A por exemplo, antes de avançar...

E: Hum.

A: Para essa questão que me colocou a, a escola muitas vezes não sabe quem são os trabalhadores/estudantes. Na folha de presenças não vem

essa identificação ta, não te nada escrito. A pose-lhe dizer que no primeiro ano só dois professores é que sabiam que eu era trabalhador/estudante porque se informaram nos serviços académicos os outros num, num,...

E: Não sabiam.

A: Não sabiam. A e no segundo ano como me sentia um bocado prejudicada, no segundo ano eu fiz questão de informar os professores que estava a tê-los pela primeira vez.

E: Pois, pois.

A: Eles simplesmente me disseram: "Ah, mas isso não é connosco, tem que se informar junto dos serviços académicos" e eu pensei tenho que me informar junto dos serviços académicos se eu tenho estatuto/lei não tenho que me informar. Percebe onde eu quero chegar quando digo é ignorado o estatuto trabalhador/estudante?

E: Hee é assim, mas o trabalhador/estudante conhece o regulamento?

A: Não porque nunca, nunca ninguém nos apresentou. Quando eu peço...

E: Está disponível...

A: Quando eu vou aos serviços académicos.

E: Mas não, não ta disponível na pagina da ESE. Não têm noção disso pois não?

A: Eu tenho noção de que nós temos que frequentar 50% das, mas eu nunca vi isso escrito.

E: Mas está escrito (risos) e disponível. Portanto...

A: Mas eu tenho, eu tenho cumprido isso.

E: Portanto nunca, nunca se apercebeu, nunca ninguém lhe disse que isso estava disponibilizado?

A: Não. Sempre que vou aos serviços académicos ninguém, dizem só que sim, sim, sim é verd, mas o sim, sim, sim num...

E: Já percebi!

A: As coisas têm de estar por escrito para eu perceber.

E: Então (riso) diga-me uma coisa, enquanto estudante do ensino superior como é que descreve a sua relação com os colegas?

A: É, é, é, é boa.

E: Hee gostava de saber de que forma a sua relação com os colegas contribui po seu sucesso ou de.

A: Contribui bastante.

E: Como? Explique-me ta bem.

A: Contribui bastante porque é exigido várias vezes trabalhos de grupo e os trabalhos de grupo ou trabalhamos todos em equipa ou não

trabalhamos. E depois há aquela ele, eles compreendem a minha situação de trabalhador/estudante e e nesse e marcam as reuniões ou, ou ficamos, assim as reuniões de grupo não é.

E: Sim, sim as de, as de grupo.

A: Num horário que eu possa comparecer.

E: Sim.

A: Ou seja no fundo, eu não fico prejudicada porque num, eles não estão a fazer o trabalho de grupo sozinhos...

E: Sim.

A: E e e por outro lado eu fico, eu também não fico prejudicada porque quando é para apresentar o trabalho de grupo eu não estou ali só a marcar presença.

E: Já que falou nos grupos...

A: Sim.

E: Foi fácil para si encontrar grupos com quem trabalhar?

A: foi.

E: No início foi? Não teve problema?

A: Não, não tive.

E: Não. Hee e quando não vem às aulas como é que é? Tem fácil acesso aos documentos, às coisas das aulas?

A: Sim. Porque lá está como me dou bem com as pessoas facilitam-me, facilitavam-me porque agora já não há necessidade.

E: Os colegas faziam,...

A: Facilitavam-me os apontamentos, mandavam-me mensagens po trabalho a dizer “Olha logo não temos aula ou é preciso trazes isto pa aula.

E: Portanto facilitavam-lhe de alguma forma a vida?

A: Sim.

E: se lhe pedisse que descreve-se os colegas com quem, com quem passa mais tempo, como os descreveria? São pessoas com características daquelas que lhe falei abocado por exemplo trabalhador/estudante, são mais trabalhadores/estudantes? São mais pessoas.

A: Não, não são trabalhadores/estudantes.

E: Não? E que características...

A: Hum.

E: Especificas tem esses colegas que, que se aproxime mais deles ou.

A: São amigáveis são, são compreensivos eu considero-os tam, eu considero-os pessoas inteligentes. A são atentos nas aulas o que me

facilita também a mim, a e são responsáveis. E depois tem aquela maneira de ser que se identifica comigo que é, soa reservados, a são boas pessoas.

E: Sim senhor.

A: Não tou a dizer que.

E: Portanto o seu relacionamento com os colegas é aquilo que desejaria?

A: Sim, sim, sim.

E: Hee.

A: E isso como eu lhe disse contribui-o bastante para eu...

E: Se sentir bem?

A: me sentir bem e conseguir...

E: Ter sucesso.

A: Ter sucesso.

E: Hee, é habitual os estudantes estabelecerem relações para além das aulas e encontrarem-se para além das aulas consegue, tem isso?

A: Sim tenho.

E: Tem?

A: Tenho.

E: Portanto vão jantar, se.

A: Já são considerados amigos.

E: Como é que é? Fale-me lá disso então diga lá.

A: Sim há, há jantares há, há aquelas conversas hee já são amigos.

E: Encontra-se...

A: Não são.

E: Com eles para além das aulas? E não é só...

A: Sim. E os assuntos que temos não é só assuntos de, de escola, são assuntos também da vida.

E: Isso é importante para si e para o seu sucesso?

A: É bastante, é muito.

E: Olhe e os professores, como é que descreve a sua relação com os professores?

A: Os professores, este ano posso dizer que tenho bons professores. E e nos outros anos tive alguns bons professores.

E: Quando chegou cá como é que se sentiu em relação a isso?

A: Quando cheguei cá a (ruído) é assim, lá esta como eu lhe falei nós temos ideias, eu tinha ideias pré-definidas que, que já vinham de outras pessoas que, que já vinham de outras pessoas.

E: minuto 21:40 experiência?

A: Exato. E a ideia que eu tinha do professor do ensino superior é que é o (pausa de 3 segundos) a como é que hei-de explicar? É alguém que tem demasiada cultura. Não e só por causa do curso, mas é sempre alguém que tem demasiada cultura e encontrei desse professores e depois eu tinha aquela ideia que o, o professor hee é tipo, no ensino superior é eu dou matéria se queres, se quiseres estar atenta estás se não quiseres o problema é teu é um bocado por ai e aqui não, aqui a, os professores preocupam-se em saber lá está os que são professores não é, preocupam-se em saber se o aluno está eu, eu tive professores que se houve-se alguém que não percebe-se uma, duas, três vezes eles explicavam as vezes que fosse necessário e ou seja mesmo quem disse-se, quem tivesse caladinho e não percebe-se nada acabava po perceber de tantas vezes o professor repetir a matéria e e prontos.

E: Como é que é a sua relação com os professores? Para além dessa questão do contexto sala de aula e do ensino aprendizagem e das expectativas que tinha acerca do que era o professor hee como é a rela, a relação com os professores? É capaz de tirar dúvidas, é capaz de os procurar, como é que é?

A: Em alguns professores a sim. Hee aquelas tutorias, as tutorias...

E: Sim.

A: Isso fiz. Mas nesses que eu pedi as tutorias foi porque senti necessidade. Não, não foi porque gosta-se mais do professor ou não foi

porque eu senti mais dificuldades no trabalho que tinha que fazer e por isso procurei o professor e marquei tutorias com ele, com eles.

E: E sentia-se à-vontade nisso ou havia alguma característica deles que facilitava essa situação ou não?

A: Hee não foi mesmo (ruído), foi mesmo num, nem na altura, nem foi mesmo nem é mesmo questão de, de me sentir à-vontade ou não, foi mesmo eu se quero passar tenho de tirar dúvidas com o professor e se existem as tutorias uma pessoa tem que.

E: Independentemente das tutorias se tivesse que pedir ajuda (ruído), colocar um problema pessoal era capaz de com os professores que tinha fazer isso?

A: Não, mas isso...

E: Porquê?

A: Mas isso num, isso tem a ver com a minha maneira de ser.

E: Sim?

A: Porque uma das minhas características é ser reservada.

E: Sim.

A: A e acho que assuntos pessoais.

E: Ou um problema que até a tivesse?

A: São...

E: A atrapalhar...

A: São com.

E: Ou a dificultar o seu...

A: Hum.

E: O seu processo de aprendizagem que, que isso poderia ser num?

A: Não, não.

E: Mas mais porque na, de características suas do que por, por características dos professores era isso?

A: Sim, sim, sim. É mesmo porque eu acho que num devo misturar as coisas, é só porque é esta a minha visão para isso tenho os meus amigos e a minha família não.

E: Ta bem. Olhe se, se lhe pedisse que se descreve-se enquanto estudante de ensino superior o que diria de si?

A: Diria que sou uma aluna (pausa de 4 segundos) que, é assim não me considero uma aluna razoável, mas também não me considero uma aluna muito boa, mediana. A como é, é assim considero, eu esforço-me...

E: Hum, hum.

A: E e interesse-me pela matéria e pelas coisas e e mesmo nas aulas quando estou cansada eu consigo captar alguma informação claro que depois quando tou, a des, descansada...

E: Sim.

A: Porque consigo perceber o que os professores também, porque tenho este exercício...

E: Pois, pois, sim.

A: Se não, não conseguia. A (ruído) eu sinto-me feliz comigo mesmo porque eu sinceramente quando cheguei aqui eu pensei que num ia fazer metade das disciplinas que, que estavam.

E: Porquê?

A: Porque (risos), porque eu achei, trabalhador/estudante (risos) é complicado por isso. Depois tive aquele impacto e ui eu não tou a perceber nada de de, do que os professores tão para aqui a, a pedir. A e e todas as vezes aconteceu, todos os anos acontece-me isto, nos dois anos e e este ano não, mas no primeiro e no segundo ano eu, eu cheguei e pensei: "Eu não vou ser capaz de fazer aquilo que o professor me está a pedir". E depois fico surpreendida com o resultado que tenho porque, porque consegui.

E: também diz que se esforça não é?

A: Também esforço-me.

E: Claro que é importante. Olhe, diga-me uma coisa acha que o facto de estar a frequentar o ensino superior está a ter algum impacto na sua vida?

A: Sim.

E: Explique-me, fale-me disso!

A: Sim muito bom mesmo. A porque (pausa de 3 segundos), a estas coisas são difíceis de explicar (risos).

E: Sim diga lá.

A: É que é fácil dizer sim, mas depois a é, é como é que hei-de, tem sido muito bom, primeiro porque tenho conhecido pessoas que eu gosto bastante e e depois tem me tornado melhor pessoa.

E: Em que sentido? Explique-me.

A: Hee tenho-me tornado melhor pessoa no sentido de ser mais humilde, a comprem, hee quando eu digo ser mais humilde é, é compreender que há pessoas que são muito melhores do que eu hee e que essas pessoas que são melhores do que eu, não são rivais, mas pelo contrário vão ser pessoas que me vão ensinar bastante. A depois que há pessoas que tem mais limitações e e e eu não me posso achar melhor do que elas porque as limitações que elas têm ou muitas são porque não querem passar daquilo...

E: Sim, sim, sim, sim.

A: E outros porque pronto é a realidade delas. A e depois eu, eu sinto-me melhor por ter frequentado este curso, precisamente porque eu tenho, eu tenho ou, ou outra visão em relação á, á situação do país, por exemplo uma das coisas que eu aprendi desde que vim para aqui foi não culpar o governo por tudo e por nada como fazem a maior parte das pessoas e como eu fazia também.

E: Pois.

A: Porque consigo ter, ou, ou os professores apresentaram-me aspetos que pronto não posso culpar por tudo e por nada não posso culpar os outros tenho que entender muita coisa. E e depois tenho frequentado bastante espectáculos, que isso também.

E: E acha isso importante?

A: Acho. Acho importante po país e acho importante e acho importante para mim.

E: Na sua vida pessoal teve impacto?

A: Teve.

E: Como?

A: Hee o frequentar esses espectáculos?

E: Não. O frequentar o ensino superior?

A: Sim teve, teve impacto porque (pausa de 3 segundos), o impacto que teve é mais porque os outros às vezes não conseguem perceber porque

que nós temos que deixa-los estar, por exemplo o meu namorado às vezes não consegue perceber, consegue perceber, mas ao mesmo tempo diz que não consegue perceber...

E: Pois, pois, pois.

A: Porquê que eu tenho que ficar por exemplo um fim-de-semana em casa pa estudar e isso faz-lhe um bocado confusão porque, mas uma, duas horas não consegues estar comigo. Porque não percebe que uma, duas, uma pessoa não está um fim-de-semana, está um fim-de-semana a estudar, mas não está um fim-de-semana seguido está 48 horas ali, de vez em quando tem que espairecer, mas não se consegue fugir muito da, eu quando tenho mesmo algo importante para resolver para a escola eu não consigo sair de casa porque mesmo que esteja duas horas a olhar para o nada ou, ou, ou a fazer para me distrair eu não consigo tere aquela, oh como é que hei-de explicar ir dar uma volta e tipo, mas eu tenho aquilo pa fazer e.

E: Pois tou a perceber.

A: Mas os outros não conseguem perceber isso.

E: E os outros e isso é complicado não é?

A: É. As únicas pessoas que conseguem perceber são exactamente as mesmas, os meus colegas de turma que conseguem perceber tipo que, o que eles falam, o que nós fala-mos.

E: E isso prejudicou a sua vida pessoal de alguma forma?

A: Prejudicou de alguma maneira prejudicou, de alguma maneira.

E: Até que ponto?

A: É assim num me prejudicou totalmente, mas...

E: Pois, mas...

A: Não foi, não é radical.

E: Mas dificulta?

A: Mas dificulta bastante.

E: Sim senhor. Diga-me uma coisa agora para finalizar.

A: Hum, hum.

E: Se tivesse que aconselhar um estudante que viesse frequentar o ensino o que lhe diria que é importante fazer pa ter sucesso?

A: Que é importante ter força de vontade, mas isso a força de vontade por muito que uma pessoa tente explicar, tem que ser a própria pessoa a esforçar-se. A diria que a, a uma pessoa que vem frequentar o ensino superior á partida já a vida, a vida dessa pessoa já vai modificar e hee e na minha expri na minha experiência modificou para melhor a porque embora lá está exista aqueles entraves de...

E: Sim?

A: De as pessoas mais ligadas não perceberem eu em contra partida conheci outras pessoas também interessantes.

E: Pois.

A: E e e acho que o ensino superior é fundamental pra, pra todas as pessoas, eu se soube-se já tinha frequentado á mais tempo. A e depois, só que diria que uma pessoa quando vem frequentar o ensino superior tem que ter noção de que, mesmo que não seja trabalhador/estudante há muita coisa que muda e mesmo assim também tem as suas limitações porque, porque quando se tem que estudar pa um exame, quando se tem que fazer trabalhos, quando se tem que fazer porque os trabalhos hee dão muito mais trabalho do que estudar pa um exame, pelo menos eu falo por mim eu, eu quando era as frequências eu nunca fiz exame, mas fiz frequência...

E: Sim.

A: E e que era obrigatório também e as para mim é muito mais difícil fazer um, é muito mais complicado fazer um trabalho porque há muita mais pesquisa e as pessoas tem que estar preparadas porque se não também é, é, é frustrante gastar o dinheiro e e num, num aprender e e num passar.

E: E num ter sucesso!

A: E num ter sucesso. Isso para mim é frustrante mesmo.

E: A agradeço-lhe muito...

A: Ta bem.

E: O apoio que me deu fiquei com uma visão.

Anexo 6

Guião da Entrevista - Docentes

GUIÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

TÍTULO DO ESTUDO: DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO

OBJECTIVO DO ESTUDO: Caracterizar os estudantes do ensino superior politécnico (IPVC) e identificar necessidades associadas à diversidade dos estudantes, especificamente nas dimensões pessoais e culturais relevantes ou implicadas na sua inclusão e sucesso académico.

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação no sentido de aprofundar o conhecimento sobre:

- i) A consciência da parte dos docentes a diversidade dos seus estudantes.
- ii) A perceção da existência de diferentes necessidades associadas à diversidade dos estudantes.
- iii) A existência de pedagogias diferenciadas promotoras da inclusão de todos os estudantes.

TÓPICOS PARA ENTREVISTA AOS DOCENTES

Apresentação	A presente entrevista insere-se no estudo a realizar âmbito do doutoramento em Educação e Interculturalidade no ensino superior. Neste sentido, gostaria de colocar-lhe algumas questões acerca da sua experiência enquanto docente do ensino superior, nomeadamente no que se refere aos seus estudantes.
Blocos	Questões
B- Caracterização dos estudantes	1. Considerando a sua experiência enquanto docente do ensino superior como caracteriza actualmente os estudantes que frequentam este nível de ensino?
C-Consciência da Diversidade Pretende-se perceber se o docente tem consciência da diversidade dos estudantes, e como se posiciona face a esta situação.	2. Muito teóricos e investigadores têm apontado como uma das características actuais do ES a diversidade e heterogeneidade dos seus estudantes, o que pensa a este respeito?
D- Experiência com diversidade Pretende-se perceber como a existência de diversidade dos estudantes é vivenciada pelo	3. E na sua prática, até que ponto sente esta diversidade? <i>Por exemplo, com o acesso de novos Públicos, parece-lhe haver diferenças significativas entre os estudantes ditos</i>

docente	<i>tradicionais e os novos públicos no ES?</i> Esta diversidade acarreta algum tipo de desafio, exigência ou mudança?
E Diferenciação Pedagógica Pretende-se perceber se o reconhecimento da diversidade é acompanhado de diferenciação das práticas pedagógicas, nomeadamente ao nível das metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem.	4. Assumindo que a diversidade é efectivamente uma característica actual dos estudantes do ES, como adequa a sua prática docente a esta realidade? <i>(Especificar estratégias de ensino-aprendizagem, modalidade de avaliação, tipo de relações professor-estudante)</i>
F Diferentes Identidades/Diferentes Necessidades Pretende-se perceber se o docente tem consciência da existência de necessidades associadas à diversidade dos estudantes. Pretende-se ainda perceber se da parte das instituições de ES há respostas diferenciadas adequadas a esta nova realidade.	5. No contexto da diversidade dos estudantes do ES, alguns autores apelidam os estudantes ditos não tradicionais de novos públicos. Na sua opinião quais são os maiores desafios e exigências que estes novos públicos encontram actualmente no ensino superior? Até que ponto o ES está preparado para receber estes novos públicos?
G A Inclusão Pretende-se conhecer as propostas dos docentes para um ES mais inclusivo	6. Na sua perspectiva que transformações seriam necessárias operar ao nível do ensino superior no sentido de o tornar mais inclusivo, e assim criar condições para contribuir para o sucesso educativo destes novos públicos?

GUIÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

TÍTULO DO ESTUDO: DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO

OBJECTIVO DO ESTUDO: Caracterizar os estudantes do ensino superior politécnico (IPVC) e identificar necessidades associadas à diversidade dos estudantes, especificamente nas dimensões pessoais e culturais relevantes ou implicadas na sua inclusão e sucesso académico.

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação no sentido de aprofundar o conhecimento sobre:

- i) A consciência da parte dos docentes a diversidade dos seus estudantes.
- ii) A percepção da existência de diferentes necessidades associadas à diversidade dos estudantes.
- iii) A existência de pedagogias diferenciadas promotoras da inclusão de todos os estudantes.

TÓPICOS PARA ENTREVISTA AOS DOCENTES

Apresentação	A presente entrevista insere-se no estudo a realizar âmbito do doutoramento em Educação e Interculturalidade no ensino superior. Neste sentido, gostaria de colocar-lhe algumas questões acerca da sua experiência enquanto docente do ensino superior, nomeadamente no que se refere aos seus estudantes.
Blocos	Questões
B- Caracterização dos estudantes	1. Considerando a sua experiência enquanto docente do ensino superior como caracteriza actualmente os estudantes que frequentam este nível de ensino?
C-Consciência da Diversidade Pretende-se perceber se o docente tem consciência da diversidade dos estudantes, e como se posiciona face a esta situação.	2. Muito teóricos e investigadores têm apontado como uma das características actuais do ES a diversidade e heterogeneidade dos seus estudantes, o que pensa a este respeito?
D- Experiência com diversidade Pretende-se perceber como a existência de diversidade dos estudantes é vivenciada pelo docente	3. E na sua prática, até que ponto sente esta diversidade? <i>Por exemplo, com o acesso de novos Públicos, parece-lhe haver diferenças significativas entre os estudantes ditos tradicionais e os novos públicos no ES?</i> Esta diversidade acarreta algum tipo de desafio, exigência ou

	mudança?
<p style="text-align: center;">E</p> <p style="text-align: center;">Diferenciação Pedagógica</p> <p>Pretende-se perceber se o reconhecimento da diversidade é acompanhado de diferenciação das práticas pedagógicas, nomeadamente ao nível das metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem.</p>	<p>4. Assumindo que a diversidade é efectivamente uma característica actual dos estudantes do ES, como adequada a sua prática docente a esta realidade?</p> <p><i>(Especificar estratégias de ensino-aprendizagem, modalidade de avaliação, tipo de relações professor-estudante)</i></p>
<p style="text-align: center;">F</p> <p style="text-align: center;">Diferentes Identidades/Diferentes Necessidades</p> <p>Pretende-se perceber se o docente tem consciência da existência de necessidades associadas à diversidade dos estudantes. Pretende-se ainda perceber se da parte das instituições de ES há respostas diferenciadas adequadas a esta nova realidade.</p>	<p>5. No contexto da diversidade dos estudantes do ES, alguns autores apelidam os estudantes ditos não tradicionais de novos públicos.</p> <p>Na sua opinião quais são os maiores desafios e exigências que estes novos públicos encontram actualmente no ensino superior?</p> <p>Até que ponto o ES está preparado para receber estes novos públicos?</p>
<p style="text-align: center;">G</p> <p style="text-align: center;">A Inclusão</p> <p>Pretende-se conhecer as propostas dos docentes para um ES mais inclusivo</p>	<p>6. Na sua perspectiva que transformações seriam necessárias operar ao nível do ensino superior no sentido de o tornar mais inclusivo, e assim criar condições para contribuir para o sucesso educativo destes novos públicos?</p>

Anexo 7

Transcrição das Entrevistas - Docentes

Entrevista : A

E: Esta entrevista situa-se no âmbito do meu doutoramento em educação e interculturalidade no ensino superior. As questões que gostaria de colocar estão ligadas a isto portanto...

B: Hum.

E: primeira coisa que eu gostava de saber era que, enquanto docente do ensino superior como é caracteriza os estudantes que temos?

E: Muito teóricos e investigadores têm apontado como uma das características atuais do ES a diversidade e heterogeneidade dos seus estudantes, o que pensa a este respeito?

B:Penso que já respondi na anterior. Concordo completamente com essa leitura. Efetivamente no contacto diário com os estudantes sinto essa característica muito presente e com fortes implicações para o trabalho dentro e fora da sala de aula. Muitas vezes questiono-me se o sistema ES está preparado para lidar com esta diversidade. Parece-me que tendencialmente o sistema está organizado para a massificação e isso pode colocar sérios entraves à educação e formação com sucesso de todos.

E: E na sua prática, até que ponto sente está diversidade?

B: Como referi previamente, sinto essa diversidade na capacidade de trabalho por exemplo, mas também na aprendizagem. Ou seja, certos estudantes parecem não dominar o mesmo código, existe uma grande dificuldade em acompanhar os conteúdos, por vezes por falta de conhecimentos básicos ou então por que os estudantes trazem “crenças”/ideias muito rígidas acerca de certos aspetos do mundo, do conhecimento que enviesa a compreensão do que é dito e discutido. Além disso, outros estudantes têm muita dificuldade em gerir o tempo e as tarefas ou porque o seu tempo é mais limitado pelas muitas tarefas e papéis de vida que têm, ou porque não têm competências de gestão do tempo e de ajustar os recursos necessários às tarefas. Outra área onde sinto esta diversidade é na relacional, por vezes percebe-se que certos estudantes não se integram no grupo ou o grupo não lhe permite essa integração. E em consequência temos dificuldades especialmente na realização de trabalhos de grupo. A estratégia que muitas vezes adotam é a fragmentação da tarefa em micro tarefas que são distribuídas pelos vários elementos, mas depois o resultado final é uma “manta de retalhos” e os principais objetivos de aprendizagem não são alcançados. Frequentemente os estudantes perdem a visão da “floresta” e só veem a “árvore”.

E- Por exemplo, com o acesso de novos Públicos, parece-lhe haver diferenças significativas entre os estudantes ditos tradicionais e os novos públicos no ES?

Esta diversidade acarreta algum tipo de desafio, exigência ou mudança?

B: O desafio maior é a individualização do processo ensino-aprendizagem. Ou seja, olhar para cada estudante como um ser único e específico, ajustando métodos, processos e tarefas às suas características, percurso, conhecimentos e experiências. Isso seria o ideal, mas é muito difícil pois cada vez temos mais unidades curriculares para lecionar, mais estudantes com quem trabalhar, mais pressão para investigar e publicar, e mais tarefas administrativas. E o tempo e recursos que ficam são cada vez mais limitados e escassos. Por vezes, basta um pouco de tempo e uma conversa franca, aberta para que o estudante se sinta apoiado e orientado, mas outras vezes é necessário um trabalho mais sistemático e continuado. Outras vezes ainda nem nos apercebemos das dificuldades e das suas causas e certos estudantes “escapam-nos”, acabando por desistir, abandonar o ES. Penso que esse é maior fracasso do ES enquanto sistema, pois impedimos que uma pessoa concretize os seus projectos, os seus objectivos, condicionando o seu futuro. Seria fundamental que o ES se reorganizasse de forma a atender às características, exigências e necessidades dos seus estudantes. Seria necessário que os estudantes fossem a causa primeira e maior do ES, isso infelizmente não acontece na maior parte das vezes. Sinto que o ES ainda está muito massificado, assumindo que existe um estudante tradicional. A mudança obriga a uma transformação paradigmática por parte de todos os intervenientes: professores, estudantes, gestores/administradores, comunidade em geral e políticos/Estado. Ainda estamos muito longe desta mudança, mas temos de ir dando pequenos passos.

E. Assumindo que a diversidade é efectivamente uma característica actual dos estudantes do ES, como adequa a sua prática docente a esta realidade?

B: Esse é um grande desafio!

Tento fazer aproximações diversificando a natureza das tarefas quer ao nível dos métodos pedagógicos, quer das metodologias de avaliação. Procuo envolver os estudantes em discussões, debates, análise crítica de situações contrastantes, contraditórios, no sentido de “abalar” as suas crenças, de os colocar numa postura mais activa, de questionamento e envolvimento activo.

Procuo também estar um pouco mais atenta aos que mostram mais dificuldade, ou resistência, tento uma relação mais próxima, valorizando as suas experiências, conhecimentos prévios, mas ao mesmo tempo mostrando-lhes que é necessário mais: ler mais, conhecer mais, discutir mais, experimentar mais, relacionar mais...

Procuo evitar assumir uma posição de detentor de conhecimento ou verdade, procuo uma relação mais simétrica, com respeito, regras, mas ao mesmo tempo com diálogo e abertura para juntos construirmos conhecimento.

Sou também muito exigente em alguns aspectos que considero centrais do ponto de vista da formação de pessoas integrais, em termos éticos por exemplo. Tenho tolerância zero quanto a estratégias de facilitismos, por exemplo, plágio. Sou muito directa e clara com eles logo no início das aulas, discuto as regras com eles e as consequências deste tipo de comportamento. Procuo ser consequente em termos do que é definido. Procuo acima de tudo

ensinar-lhes o valor do trabalho e recompensa mais o trabalho honesto, o envolvimento do que o sucesso pelo sucesso.

E: No contexto da diversidade dos estudantes do ES, alguns autores apelidam os estudantes ditos não tradicionais de novos públicos.

Na sua opinião quais são os maiores desafios e exigências que estes novos públicos encontram actualmente no ensino superior?

Até que ponto o ES está preparado para receber estes novos públicos?

B: Como já referi penso que o maior desafio é a individualização do processo educativo, a capacidade de dominar múltiplas linguagens, múltiplos códigos e ser inclusivo. É algo muito exigente que obriga a um trabalho e envolvimento sistemático do corpo docente, mas também o desenvolvimento de recursos complementares quer para estudantes quer para docentes. Ou seja, penso que o ES enquanto contexto necessita de desenvolver recursos que ajudem os docentes a desenvolver metodologias mais activas, mais ajustadas às características dos estudantes, disponibilizar formação ao corpo docente, por exemplo. É também necessário criar outros contextos de aprendizagem fora da sala de aula e formas de valorizar essas aprendizagens. Além disso penso que é necessário criar estruturas de apoio aos estudantes que estejam para além do corpo docente, quer com recurso a outros profissionais quer com recurso ao trabalho de pares como tutores por exemplo.

E: Na sua perspectiva que transformações seriam necessárias operar ao nível do ensino superior no sentido de o tornar mais inclusivo, e assim criar condições para contribuir para o sucesso educativo destes novos públicos?

B: Mais uma vez penso que já referindo ao longo da entrevista. Mas para sistematizar penso que é necessário trabalhar a vários níveis desde o nível macro com desenvolvimento de novas políticas educativas, mas que tenham em consideração a investigação no domínio, assim como a experiência de docentes e estudantes, até a um trabalho micro – junto de estudantes e de docentes, desenvolvendo novas metodologias que têm de ser contextualizadas (o que funciona em Lisboa pode não se auster a Viana), novas formas de conceber o processo de ensino-aprendizagem. A formação pedagógica do corpo docente fundamental, o trabalho integrado de docentes e não docentes no ES é fundamental, criar estruturas como por exemplo gabinetes de counselling, ou estruturas de acompanhamento dos docentes para os capacitar em termos pedagógicos. Desenvolver investigação nacional nesta temática, por exemplo quem são os estudantes do ES português? Penso que ninguém lhe sabe responder a esta questão com alguma precisão, tirando claro números, mas isso não suficiente. Veja por exemplo o caso dos abandonos/drop-outs. Agora com a crise começou-se a falar, mas nenhum estabelecimento de ES tem uma estratégia montada para monitorizar este fenómeno e muito menos para criar estratégias para evitar ou minimizar a perda de estudantes. E como isto muitas outras coisas...

Acho que o primeiro passo é mesmo assumir que temos múltiplos públicos no ES com múltiplas linguagens, múltiplos códigos, múltiplos percursos! E que uma medida não chega para todos! Estamos a perder potencial humano. E com as medidas governamentais dos últimos anos parece-me que vamos no sentido contrário. Os cortes orçamentais e as prioridades de financiamento colocam em causa todo este processo. Por vezes tenho a sensação que voltamos a ter

um ES elitista, que segrega por razões económicas, culturais, sem ter em conta as competências, capacidades e potencialidades dos seus públicos. Esta estratégia ou ausência de estratégia, isto é, estas medidas terão custos muito elevados no futuro. Só espero que sejamos capazes de inverter este processo e iniciar o caminho no sentido contrário: abrir o ES, diversificar e individualizar.

Muito obrigada!

Entrevista_ B

E: Esta entrevista situa-se no âmbito do meu doutoramento em educação e interculturalidade no ensino superior. Hee as questões que gostaria de colocar estão ligadas a isto portanto...

B: Hum.

E: A esta perceção da, da educação interculturalidade. A primeira coisa que eu gostava de saber era que, enquanto docente do ensino superior como é caracterizas os estudantes que temos?

B: (ruído) Ora bem em termos de globais sem, sem, sem iniciar nenhum curso hee acho que o, os estudantes de uma, de uma forma geral de ano para ano há uma diminuição da identidade (ruído) com os cursos, com a atitude, postura hee um certo desfasamento de, da, da realidade que, que, que vivemos a.

E: O quê que me queres dizer com isso da, da desfasamento da realidade?

B: Acho que primeiro á uns anos atrás eram mais hee, mais autónomos, mais responsáveis mais, mais integrados, mais cúmplices da própria ação...

E: Hum, hum.

B: Do ato educativo na, mais participativo de uma forma mais, mais coerente, como disse responsável hee, hee acho que sabiam mais aquilo que queriam portanto vinham pelo curso...

E: Hum.

B: Portanto era aquilo que queriam e esforçavam-se. Hee recordo-me de ter alunos de dizerem eu não fui grande aluno no secundário e aqui tira a, tiravam boas notas...

E: Hum, hum.

B: Porque há, havia aquela mudança de atitude do secundário de cumprir não é, ir fazendo...

E: Hum, hum.

B: E depois ingressavam no curso que realmente era, lhes dizes algo e viviam...

E: Hum, hum.

B: O curso não é com hee questões pertinentes que colocavam não é aos docentes, quer dentro das, durante as sessões hee quer nas, nas visitavam-nos, por exemplo procuravam-nos mais nas horas de tutoria, hee a no corredores nos, junto ao bar (ruído) nesses, nesses contextos assim com alguma hee informalidade, hee falavam sobre o curso não é sobre, trocavam impressões...

E: Sim, sim.

B: Hee e agora noto tudo mais é aquele cumprir o calendário, fazer o trabalho, fazer a frequência e depois apagar tudo com, com não...

E: Portanto.

Entrevista_C

E: Vamos então começar a nossa entrevista.

C: Hum, hum.

E: E eu gostava de saber da tua experiencia enquanto docente do ensino superior como é que tu caraterizas os estudantes que frequentam o ensino superior?

C: Como estudante eu?

E: Como professora. Eu disse-te estudante?

C: Disseste (ruído).

E: Que ridículo. Tu estás a ver como eu.

C: Não faz mal. Na minha experiência como.

E: Enquanto professora docente...

C: Hum, hum.

E: E até como diretora de curso...

C: Hum, hum.

E: Como é que caracterizas, se calhar data outra perspetiva?

C: Sim.

E: Como é que caracterizas os estudantes do ensino superior?

C: Hum, hum (tosse). Esta a pergunta é assim um bocado aberta.

E: Pois é.

C: É um bocado complicado caracterizar,...

E: Sim.

C: Pois em que sentido? É caracterizar em termos médios ou?

E: Como tu pensas.

C: Pois.

E: O quê que tu se tivesses que dar uma imagem deles.

C: Pois. Hum, hum e e, mas também da, da nossa, da minha experiência aqui?

E: Tem a ver sim, sim aqui.

C: Portanto dos nossos alunos.

E: Sim é tudo muito aqui.

C: Pois da, hee e da licenciatura ou não? É em termos gerais também, licenciaturas, mestrados, também.

E: Preferia da licenciatura, mas se quiseres...

C: Pois.

E: Mas se quiseres falar.

C: Exato

E: De outros não.

C: Pois, ora bem aqui da, da, desta experiência aqui da nossa população o quê que eu diria? A há, há, claro que eles são muito diversos entre si her, mas hee predominantemente não é, predominantemente são hee alunos hee, hee na, no princípio da idade adulta não é, portanto predominantemente eles vêm com o secundário feito, com os, entrarão aqui com 18, 19 anos portanto tão nessa, nessa etapa de vida hee sem, sem, portanto dependentes da família ainda, portanto a isto predominantemente.

E: Sim, sim.

C: Claro que há aqui muita diversidade. A viver dependente da família a hee ff, se calhar também predominantemente e eu acho que isto é uma coisa que, que se calhar se tem acentuado nos últimos tempos hee não, não tem, não tem aquelas competências que nós esperaríamos no, neste nível de ensino em termos de autonomia na aprendizagem hee, hee focalização, ter um projeto, um projeto vocacional já bem definido, a aliás aqui abrindo assim um bocadinho de parênteses até eu acho que hee esta questão de ter um projeto vocacional tem vindo até a, a piorar este indicador porque e eu suponho que não é indife hee indissociável da, da, da crise económica, portanto nós hee cada vez mais temos alunos que

sabem que esta, esta etapa de aprendizagem não lhes dá garantidamente um, uma, uma profi, um trabalho na área em que estão a fazer formação.

E: Sim, sim.

C: Portanto isso eu acho que isto tem um impacto negativo na, neste projeto vocacional. Hee portanto acho em á, por exemplo acho também que, que nos hábitos de pesquisa de, de, de consumo de, da, da cultura também hee, hee indique hee acho que em geral, predominantemente os indicadores não são aqueles que nós esperaríamos encontrar na, na população de, de ensino superior.

E: Quando estavas a falar em hábitos de pesquisa, estavas a falar nos hábitos de pesquisa pos trabalhos académicos?

C: Pois exato, portanto pa trabalhos académicos, mas também em termos de cultura geral, hábitos de leitura de, de consumo de, de outros, de outros serviços culturais hee pois.

E: Que tem disponíveis no fundo, apesar de tudo não é?

C: Sim.

E: Apesar de, não são muitos, mas.

C: Háaa sim, mas há disponibilidade. Hee também hee nós, também uma das coisas que, que eu acho que, que podemos utilizar como caracterização assim predominante da, da nossa população escolar estou a falar daqui não é que nós vivemos numa, numa sociedade estratificada

socialmente e economicamente e os nossos alunos vêm de meios hee familiares, socioculturais hee com algumas privações não é portanto.

E: De natureza cultural também não é?

C: Pois na cultural, social e económica.

E: Sim, sim.

C: E e de instrução...

E: E reflete-se aqui?

T: E de instrução da na família hee e isso reflete-se também portanto a, talvez seja uma das características também que predomina. Agora evidentemente que nós temos alunos muito diferentes no, no.

E: Pois eu ia te perguntar isso.

C: Pois.

E: Porque uma das coisas que hoje se diz dos estudantes de ensino superior é que há muita diversidade e heterogeneidade o quê que pensas esta, sobre isso?

C: Pois claro. Portanto eu estava a tentar porque a pergunta era assim aberta, tinha tanto por onde pegar.

E: Não sabias o que falar.

C: Hum, tava a tentar dizer aquilo que me parece que predomina na...

E: Sim, sim, sim.

C: Na, na nossa população estudantil, mas claro que temos muita diversidade quer em idades, quer em estatutos profissionais hee, quer em recursos pessoais para aprender, portanto temos aqui uma diversidade hee muito grande.

E: E e até que ponto essa diversidade apresenta algum desafio, hee ou mudança?

C: Há claro, claro que hee a ideia de que a população, a nossa população estudantil é, é, é diversa não é...

E: Hum, hum.

C: É heterogenia, claro que isso é sempre um desafio porque se nós passamos ao lado disso...

E: minuto 6:04

C: Se nós passamos ao lado disso hee não estamos a dirigirmo-nos para hee cada aluno em, em particular não é para, para e para promover uma, uma aprendizagem que seja significativa para todos se calhar temos a pensar num aluno em abstracto.

E: Por exemplo, pensando nós novos públicos achas que eles têm hee, são muito diferentes dos outros ou que apresentam desafios maiores para nós?

C: Temos a falar de novos públicos hee...

E: Hee...

C: Os, os, os estudantes não tradicionais, de...

E: sim, sim...

C: Maiores.

E: Mais velhos, maiores de 23.

C: Hum, pois.

E: Portanto um leque bastante alargado...

C: Pois.

E: Os CETS...

C: Exato.

E: Todos esses tipos de público que nós temos...

C: minuto 6:44

E: Que também caracterizam hoje os nossos estudantes.

C: Claro eu acho que é, que é um desafio e é o meu entendimento é que isto também é uma riqueza não é.

E: Hum, hum.

C: A, a existência de, desta diversidade e nós utilizarmos precisamente esta diversidade de experiências, de idades, etc, como um recurso para...

E: E.

C: Para a aprendizagem. Hee nós habitualmente penso que no, muitos de nós aqui na, no, na nossa instituição hee promovem trabalhos de grupo ou trabalhos práticos em que há partilha entre, entre, entre estudantes e isso hee.

E: E tira-se partido dessa diversidade nesses trabalhos de grupo normalmente? Se se tenta aproveitar ou se evidencia isso?

C: Pois aaa, honestamente não sei, não sei porque, porque os trabalhos de grupo às vezes são um bocadinho, hee pode ser um bocadinho pobres na, na exploração que nós poderíamos fazer, a logo á partida com a constituição de grupos não é, porque não sei hee, eu pessoalmente não, não, não tenho grande intervenção na constituição de grupos deixo, deixo essa constituição muito á, ao critério dos alunos o que quer dizer que por vezes hee poderá haver a tendência para a constituição de grupos em função de determinadas afinidades ou determinados nivelamentos em algumas coisas e portanto a, a tal riqueza do, do grupo heterogéneo não, não existir.

E: E do ponto de vista, vista das práticas docentes achas que se, normalmente se adequa hee a prática a estas diferenças que eles, que eles trazem...

C: Hum.

E: E a tirar partido? Por exemplo á bocado falas-te...

C: Pois.

E: De tirar partido, tirar partido da, da riqueza que pode ser a diferença.

C: Pois a (ruído) a se a queta a e a, se a questão for achas que é importante que isso se faça? Eu acho que é (risos).

E: Prontos fazemos ao contrário. Eu tava.

C: Agora se, se é.

E: Não é o que achas?

C: Em geral, sim, não, não sei, não tenho algumas dúvidas que, que, que depois na conseguimos...

E: Hum, hum.

C: Com hee a nossa intervenção aqui cativa.

E: Mas a pergunta também é um bocado diferente.

C: A.

E: Eu aproveita, essa era como se adequa então a prática docente a essa diversidade?

C: Hum, hum.

E: O quê que fazemos?

C: Hum, hum. Olha her, uma das coisas que eu acho que nós fazemos bem, a relativamente bem é um apoio individualizado aos alunos hee, acho mesmo que fazemos bem e que há uma grande preocupação genérica também claro que pode haver excepções, uma grande preocupação e uma grande sensibilidade a isso e em, hee e acho que em geral oferecemos formatos muito variados deste apoio individualizado hee adequando a, até a necessidades pessoais muito específicas não pode vir, só pode vir aquela hora.

E: minuto 9:50 modalidades de avaliação...

C: Pois.

E: E isso também, fazer...

C: Pois, mas acho que isso, acho que isso fazemos muito. Hee modalidades de avaliação eu acho que ff, pois nós se.

E: Horários?

C: O pois, acho que sim.

E: Sim, sim.

C: A ne, hee, horários e e hee pois e permitir alguma flexibilização hee de percursos até, acho que, que isso acontece em função também de, de algumas dificuldades que os alunos apresentam neste.

E: Quando falas da flexibilização de, de...

C: De percursos.

E: De percursos a quê que te referes...

C: Pois.

E: Exatamente?

C: Por exemplo os alunos hee poderem frequentar hee, heee parcialmente um ano, hee ou só ou, ou avançar, olha por exemplo também temos até o...

E: Temos o exemplo.

C: O exemplo das unidades curriculares isoladas não é de poderem avançar e fazerem já unidades curriculares isoladas da formação subsequente...

E: Hum.

C: Se quiserem, portanto há aqui alguma maleabilidade que se pode adequar a alguns percursos em hee individuais, acho que...

E: Á bocado estava-te a perguntar das modalidades de avaliação e as modalidades de avaliação...

C: Das modalidades de avaliação...

E: E dos horários deles também.

C: Dos horários do?

E: Dos alunos.

C: Dos alunos.

E: Isso é, sou eu a perguntar por acaso...

C: Pois, pois.

E: Até nem fazia parte da minha.

C: A (ruído) nas modalidades de avaliação eu acho que também hee não sei muito bem. Acho que nós hee se calhar ainda estamos naquela fase de perceber quais são os limites de igualdade e da equidade...

E: Sim.

C: Eu acho um bocado...

E: Sim.

C: Não é. Portanto a ideia de tem que ser igual para todos...

E: Sim, sim.

C: E temos que ser rigorosos nisso todos estão sujeitos à mesma avaliação segundo os mesmos parâmetros, portanto ignorando a a, as tais diferenças individuais hee ou adequar a avaliação, eu penso que se, se calhar em termos genéricos estamos mais na hee...

E: Próximos da igualdade da questão.

T: Próximos da questão da igualdade não é, de...

E: Hum.

C: De sermos rigorosos...

E: Hum, hum.

C: No sentido de que estão todos avaliados segundo os mesmos critérios, com as mesmas condições e acho que existe uma preocupação genérica relativamente a isso. Hee se calhar é uma discussão que, que tem que haver, esta questão de, de perceber se, se poderia ser mais flexível também aí.

E: Sim.

C: A claro que também acho que há outra coisa que também tem que ser dita é que como nós temos habitualmente mui, modalidades de avaliação muito diversificadas...

E: Hum, hum.

C: Isso também facilita não é, porque hee permite que alunos que sejam mais fortes numa coisa ou hee...

E: Vão jogando com isso.

C: Pois, vão jogando com isso e e normalmente a, eu acho que também é uma coisa favorável á, á diversificação. É que nós muito excepcionalmente temos alunos em avaliação final, muito excepcionalmente não é.

E: Sim, sim.

C: A hee ff sei lá 90 e tal por cento dos nossos alunos estão em avaliação contínua o que quer dizer que têm vários momentos de avaliação, com vários formatos, hee e portanto eu acho que isso também é se calhar favorável á, á tal flexibilização da, da avaliação.

E: Eu vou-te explicar T.

C: Na.

E: Na tua opinião quais são, são os maiores desafios e exigências que estes novos públicos encontram no ensino superior? Portanto já não é na nossa parte...

C: Hum, hum.

E: Mas aqui, mas.

C: Do ponto de vista deles?

E: Do ponto de vista deles.

C: Olha uma coisa coisa que eles referem com frequência é hee o facto de, de terem abandonado o sistema educativo hee formal não é.

E: Mas não é só o que eles referem é o que tu pensas também. (risos) Mas pronto.

C: Pois, mas eu também, eu concordo com isso e vejo isso também. Eles referem muito isso (ruído) não é a deixarem, deixaram o sistema educativo formal até podem ter realizado aprendizagens não formais d informais muito ricas, mas o regresso á, á, ao siste, ao sistema formal hee

é, é difícil para alguns alunos e a gente vê isso. Hee portanto aprendizagens prévias que, que, que nós Suponhamos que estavam adquiridas, hábitos de trabalho, de pesquisa hee às vezes o acompanhamento de algumas coisas das novas tecnologias tiveram ali um hiato às vezes, por mais rica que tem, que tenha sido...

E: Sim, sim.

C: A aprendizagem não formal de ini, eu acho que também sinto isso. Agora hee.

E: E mesmo os mais novos também que vem pelos acessos diferentes os CEF.

C: Pois hee dos, do, nós temos (tosse) hee habitualmente esses percursos daquilo que eu sei...

E: Hum.

C: É que esses percursos educativos mais al, alternativos são menos exigentes e muitas vezes são hee, não devia ser assim, mas a verdade é que são procurados por alunos mais fracos e portanto nesses casos há ali uma série de condições que se sobrepõe não é. Provavelmente eles vêm de CEF ou de ou de ensino profissional e isso, mas também já eram alunos mais fracos, mas também o ensino que tiveram foi um ensino menos exigentes, menos estruturado hee e portanto junta-se ali uma série de condições não muito, habitualmente não são muito favoráveis, mas nós temos muito pouca experiência desse tipo de alunos acho eu.

E: Hee, mas globalmente agora em relação a estes novos públicos todos...

C: Hum.

E: Já agora não centralizado ai, até que ponto nós (ruído) estamos preparados para os receber? Por exemplo estes...

C: Hum, hum.

E: Que tiveram, que tem este desfasamento portanto...

C: Pois.

E: Tendo em conta esta dificuldade toda...

C: Ai sim, sim.

E: Não é dificuldade, mas esta diferença toda de...

C: Ah eu acho que estamos...

E: De experiências.

C: Também em termos genéricos estamos na fase hee de adaptação porque hee ainda recentemente tínhamos um, tínhamos uma experiência de um ensino superior muito mais seletivo. Hee agora está muito mais massificado, muito mais procurado por, por, por diferentes públicos...

E: Hum, hum.

C: E por mais alunos e eu acho que estamos na fase de adaptação hee a por exemplo eu imagino que se tivermos aqui, já tivemos, mas ta e não foi

fácil alunos com necessidades especiais ligados a condições de deficiência...

E: Pois, pois.

C: Que, que vamos ter que adaptarmo-nos a, a essa...

E: A essa realidade.

T: Essa situação, a essa realidade. Eu acho que, que estamos nessa, nessa etapa e acho que é um, que é um desafio...

E: Desafio!

C: Desafio importante.

E: E até que ponto? O quê que temos que fazer?

C: Até porque eu muito sinceramente eu acho que o ensino superior daqui a pouco em educação básica pra, porque...

E: Pra toda agente.

C: Pra toda a gente não é, portanto (risos).

E: É o que temos que repensar...

C: Temos que repensar isso.

E: Repensar o ensino superior. Hee na tua perspectiva que tais formações seriam necessárias hee realizar a nível de ensino superior no sentido de o tornar mais inclusivo?

C: A humr, o ff (pausa de 5 segundos) olha se calhar as lições que vêm da, que vêm dos outros níveis do ensino hee também são aplicáveis a, ao ensino superior hee mesmo considerando que não estamos no ensi.

E: No mesmo patamar de exigência!

C: Mesmo patamar pois e que, que não é ensino obrigatório a portanto acho que temos que ser mais, um bocadinho mais imaginativos ai. A olha acho que podíamos utilizar hee algumas, alguns programas de, mediados pelos pares nós não ta, não, não temos feito...

E: Exato.

T: Isso era, era interessante ou alunos mais velhos ou alunos mesmo nível hee que, que apoiassem em diversas áreas que até podem passas por, pelas áreas de adaptação social, de.

E: A várias coisas.

C: Pois a várias coisas até ás, ás aprendizagens mesmo hee, hee que tem que realizar no curso podia, podia ser uma, uma coisa a desenvolver. Acho que sinceramente, acho que na parte de apoio individualizado, acho que, que...

E: Já o fazemos.

C: Que acho que fazemos, que fazemos em geral que fazemos e que fazemos isso bem. Hee acho que também os percursos mais hee flexibilizar mais os percursos como já existe alguma tendência...

E: Pois.

C: Mas podia, podia-se flexibilizar mais. Também se calhar, se calhar devíamos ter, também é uma coisa que não é muito fácil fazer que é um apoio precoce hee na, logo no, nas primeiras etapas do curso e manter ao longo do curso até para redireccionar às vezes alguns alunos que hee não estão bem integrados no, no curso e poderiam ter, ser redireccionados pa outro, pa outros cursos, pa outras formações hee e nós não fazemos muito isso hee não fazemos mesmo isso assim dr uma maneira intencional. E o que acontece é que depois os alunos perseveram no...

E: Hum, hum.

C: No insucesso, no insucesso e só depois de terem acumulado ali insucesso e terem acumulado ali insucesso e terem investidos anos e no, no curso é.

E: Desistem sem, sem resposta.

C: Desistem pois, é. E portanto nós (tosse) devíamos ser mais pró-ativos neste encaminhamento, não é muito fácil fazer hre, mas devíamos, devíamos trabalhar a hee, um bocadinho a esse nível.

E: No fundo isso também vai ao encontro de contribuir po sucesso e essas coisas todas...

C: Pois claro, temos que nos preocupar com o insucesso.

E: T tu chega-me.

C: Chega?

E: Tens mais alguma coisa a dizer?

C: Não.

B: Tem, não se lembram da, da, das matérias que foram dadas no primeiro semestre hee ou tanto de um ano para o outro já é uma eternidade não é (risos) isso já foi á muito tempo como alguns me disseram. Então vocês não se lembram desta? Ai sim, sim, sim, mas isso já foi á muito tempo, tinha sido...

E: Portanto não percebem?

B: Uns meses antes não é.

E: Achas que não há, não percebem essa continuidade de.

B: Sim faz e ai acho que é mesmo essa, esta questão de, de atitude não é perante, perante o, o ensino não é. Uma pessoa pode ter formação de em setembro, outubro dizer que isto foi á muito tempo foi no ano letivo anterior foi que acabou em junho não é.

E: Sim, sim.

B: Portanto há, hee daí que eu considero que eles funcionam com, com as coi, as unidades curriculares como estanques para serem avaliados e depois ok está, está cumprida esta tarefa vamos a outra e não há, não há (ruído) de ou tem muita dificuldade de utilizarem conhecimentos em novas situações, hee essa, essa na reutilização.

E: Mas é preciso ver que vai ser necessário.

B: minuto 3:06 de, de do conteúdo do ao que vão adquirindo e ser utilizado no seu dia-a-dia e não ok este conhecimento é só daquela cadeira vêm muito isto.

E: Tudo muito compartimentado é C?

B: Por isso acho, acho que essa, essa, essa dificuldade até na...

E: Hum, hum.

B: De eles se integrarem (ruído) e verem isto como um todo como, como algo que lhes fez falta não é. Ainda hoje.

E: Mas achas que há dificuldade de percepção da parte deles daquilo que têm que fazer no ensino superior?

B: Acho que sim. Acho que...

E: Sim?

B: Há essa dificuldade de não verem ou pronto depois também podemos colocar aqui a, a própria conjuntura não é.

E: Sim.

B: A veem como terminar o curso, mas mas não veem que vão fazer depois do curso não é. Alguns veem fazer o curso e depois já estão a pensar que depois vão tirar outro curso ou então vão fazer não sei o que, mas não veem lá uma aplicação ou desempenhar uma profissão logo de uma forma direta se calhar hee mesmo que vejam querem gozar, depois primeiro a vida...

E: Hum.

B: Depois segundo eles não é como temos algumas expressões dessas sou muito novo agora para agora vou para Erasmus, depois de Erasmus quero ir não sei para onde e não sei que há assim várias...

E: Sim.

B: Várias a, hee várias evidências que uma pessoa vai recolhendo que num, num enquanto nós vínhamos quando fizemos a nossa licenciatura hee uma aplicação mais prática dos conhecimentos...

E: Eles não?

B: Não, eles veem isso muito mais distante não é hee.

E: De outra perspectiva C muitos investigadores dizem que hee tem aumentado hee a diversidade e a heterogeneidade dos estudantes, o que que tu pensas sobre isso? Tu que estás aqui e tens acompanhado...

B: Sim, tem tem alguma...

E: Tanto que esta é uma característica dos estudantes do ensino superior agora.

B: Hee mesmo, mesmo em termos de hee como é que hei de dizer, em termos de mais estudantes com, que entram por outros contingentes não o contingente geral...

E: Sim, sim.

B: Aos vinte e três não é, os reingressos, mudanças de curso lá está isso também fruto de não saber muito bem aquilo que quer e então anda a

saltar de curso pa curso não é. Entram hee e depois ah não é bem isto ou ou andam a aguentar a matrícula desse ano para no ano seguinte mudar de curso ou então hee ficam em casa não é e depois candidatam-se e assim não andam a saltar de curso. Hee, mas tem se visto também hee alunos mais velhos não é...

E: Hum, hum.

B: Que ingressam até por maiores de vinte e três, outros não hee que tem ou ficaram em situação de desemprego não é ou ou outra situação e então querem voltar para fazer aquilo que não fizeram aquilo no tempo considerado mais útil, mais adequado para esse efeito.

E: São eles que dizem ou é a perceção que tens que...

C: Alguns são eles que dizem.

E: Sim?

B: Tenho vários, esses alunos costumam ser muito interessante, muito motivados, preocupados em aprender, não só a fazer curso, mas aprender. Hee por exemplo no curso, mas também temos educação básica...

E: Hum, hum.

B: Para de grupos de trabalho não é, para assim têm mais com uns do que com outros. Às vezes também se nota nessas diferenças a, alunos mais velhos se, seguir serem quase como que tutor dos mais novos não é, aconselhados hee e ainda ontem presenciei uma cena, uma situação

assim caricata um aluno já com, acho que tem cerca de sessenta anos e uma com 19/20 parecia que estava o pai a falhar para a filha...

E: Hum, hum.

C: A aconselha-la e a fazer a leitura do grupo tens de fazer assim e assim, portanto ver a experiência, ver essa experiência nova ao de cima o que acaba por em muitos momentos ser, ser saudável ver um grupo e haver várias gerações em que cada, cada um faz uma cota parte não é. Enquanto ajudam-nos com as novas tecnologias por exemplo não...

E: Hum, hum.

B: Não, não colocar por exemplo os PowerPoint para fazer as apresentações públicas não e pronto e ai a nota-se que até é saudável essa, essa, essa, essa...

E: Quem quer a ajuda nas tecnologias são quais, são os os mais velhos?

B: Os mais novos que ajudam os mais velhos.

E: Ajudam os mais velhos.

B: No entanto os mais velhos também os, os ajudam na perspetivação de trabalhos (ruído), hee orientação de, de até das temáticas, hee a experiência que tem de, de vida não é e também da parte profissional que muitas vezes estão, está ligado aos cursos que estão agora a tirar a e criasse simbioses muito interessantes, portanto vejo isso até muito com, hee com muito agrado e até saudável, com equilíbrio. A por exemplo quando só eram turmas só de, de um ter, de uma faixa etária havia mais

conflitos entre, entre esse grupo do que entre grupos com diferentes idades hee acho que é interessante.

E: E como professor hee a existência desta diversidade e das diferenças entre eles hee, hee como é que se faz sentir?

B: É assim há, há uma, há uma hee acho que é uma atitude diferente uma e também um sentido de responsabilização pelos nossos atos não é, enquanto professor, enquanto mediador até de alguns, de alguns contra tempos que possam existir entre os alunos hee, mas ao mesmo tempo um, um desafio.

E: Pois era isso que ia perguntar se implicava mais desafios?

B: É acho que sim porque hee quando hee perante mim uma pessoa com mais 20, 30 anos do que eu não é...

E: Hum.

B: A e eu ensinar algo que eles não sabem, mas também tem muito, muitas coisas que eu não sei não é, que não vivi nas experiências de vida não é com her problemas de, de que viveram com hee, portanto os atropelos que a vida nos traz...

E: Hum, hum.

B: E que acabamos por tirar ensinamentos hee e a própria ponderação que colocam na, nas suas ações acho que hee é muito positiva e também nos faz hee refletir não é sobre, sobre essas condutas e também alguns ensinamentos para nós não é.

E: E em termos de prática obriga a algumas mudanças?

B: Hee práticas propriamente dita nas cadeiras não, não não há assim muita, muita.

E: Não é da tua prática (ruído) enquanto docente se o facto esses esses estudantes derivam a alguma mudança em termos práticos?

B: Hee (ruído).

E: Falas nos desafios não é?

B: Sim. Desafios por essa, por essa nova postura né, e a própria dinâmica da, das aulas mas não há assim mudanças muito significativas...

E: Não?

B: Porque aquilo que, que hee que tem, tento ajustar sempre quando alguma necessidade ou acordar numa situação em concreto que apesar de dar liberdade pas pessoas puderem por exemplo fazerem uma apresentação de trabalho utilizando as novas tecnologias ou Presio ou PowerPoint assim hee, e um aluno em concreto apesar de ter feito e sei que ajudaram a fazer o PowerPoint. Eu não precisava do PowerPoint para nada foi a melhor, a melhor defesa pública daquela turma foi dum, desse aluno que que tinha um discurso muito bem construído hee, os objetivos do trabalho, o teor do trabalho hee o conhecimento do trabalho em si hee que ele ao falar contagiava (ruído) os colegas portanto via-se que era alguém que estava hee motivado e que gostou do trabalho que fez e portanto aquelas que às vezes animações que se colocam né...

E: Hum, hum.

B: Até fruto das novas, do recurso às novas tecnologias hee não precisou de nada daquilo para, para brilhar mas os colegas num se há, se na apresentação de alguns trabalhos haviam um olhar para o lado ou olhar po relógio ou ou alguns sinais de de passividade (ruído) por aquilo que estava a acontecer hee nesse caso em concreto hee estavam fixados naquilo que ele dizia porque hee acabou por ser também um hee um indicador que as novas tecnologias por si podem ajudar mas num resolvem os problemas mas neste caso provou-se que são desnecessárias né com estava-se mais atento...

E: Hum, hum.

B: (ruído) Mais, mais, mais predisposto pá quela tarefa né com ter oportunidade falar do seu trabalho que desenvolvei.

E: Ó C referiste-me o lado muito positivo da diferença mas não há situações ou há situações em que esta diferença se faça sentir de maneira não pela positiva mas pela negativa? Pensando não só no curso de GAC mas também no curso de educação básica.

B: Hee, é assim em termos de, de hee de funcionamento da aula das sessões...

E: Hum.

B: Hee, em atitudes em sessões mais práticas hee devido a alguma como é que hei de dizer alguma, algum desempenho em termos motores hee tou-me a recordar por exemplo uma pessoa trabalha coreografias,

movimento, reproduções rítmicas devido à sua própria constituição não é e estereótipos que são criados hee não têm mobilidade que outros têm não é com desenvolver uma pessoa o aspeto rítmico aos cinquenta, sessenta anos é diferente de uma pessoa com vinte.

E: Pronto, mas no fundo a diversidade que sentes também é só mesmo em termos de nestes grupos em termos dos grupos mais velhos é isso? Nos outros grupos não sentes diferenças nos alunos?

B: Hee, sim há diferenças em termos dessa postura que há uns tão mais sabem mais aquilo que querem do que outros tão mais interligados ao curso é a primeira opção mas alguns colocam primeira opção porque é aconteceu (ruído) her mais não tou a dizer que não há alunos interessantes há alunos interessantes né interessados pelas tarefas hee agora no ponto geral os alunos mais novos falta-lhe essa e entrega ao curso em si né.

E: E que no fundo sentes necessidade de mudar face a esta diferença as estratégias de avaliação de ensino aprendizagem...

B: Hee.

E: Ou a relação professor aluno?

B: Não há, há necessidade de, de articular melhor os, neste caso as, a avaliação hee e por exemplo em quase todos os programas colocamos e colocamos nestes programas trabalhamos em conjunto hee, hee por exemplo na parte da participação, assiduidade hee não basta presente não é...

E: Hum, hum.

B: Porque há muitos que estão presentes e se poderem hee não sei ou estar hee já aconteceu vários casos não é de eles tentarem usar o telemóvel não é com...

E: Hum.

B: Portanto não estão concentrados na atividade hee portanto o reforçar essa parte hee por exemplo em anos anteriores havia trabalhos de grupo que eram apresentados em hee publicamente e agora temos tido, digo temos no grupo...

E: Pois.

B: Em que falamos discutimos esta, estas questões não só nas cadeiras que tenho individualmente, mas a necessidade de, de reforçar as componentes avaliativas a título individual hee porque um grupo que seja de três elementos há sempre alguém que trabalha mais do que os outros não é.

E: Hum, hum.

B: Mas eu acho que antigamente essa, essa diferença não era tão significativa hee e nós para distinguirmos os alunos a componente individual deve ser reforçada para ter mais peso não é...

E: Hum.

B: Para evitar que um aluno de nível 14/15 hee tenha um 17 ou tenha ou tenha um 11 ou 12 não é.

E: Pois.

CB Portanto não, não hee porque há grupos muito bons, um aluno fraco que esteja embutido nesse grupo vai, vai, vai ser avaliado num patamar que não é o dele não é e o contrário também acontece. Às vezes alunos que estão a puxar por outros não é a fazer trabalhos sozinhos e depois não rendem tanto porque estão, estão ali...

E: A ajudar os outros.

B: Elementos muito positivos não é por isso essa, essa componente de, de eles gostar hee, hee, hee os critérios de avaliação e os instrumentos assim como.

B: Mas referiste á bocado por exemplo a existência dos estudantes mais velhos é compra, os horários, as avaliações, a forma de avaliação é tudo compatível com esta diferença?

B: Esses são os que estão mais disponíveis porque...

E: São?

B: São os que estão mais disponíveis que para eles não há problema e vem e se tiver que mudar no, no trabalho um dia ou trocar o serviço são os que põe menos problemas. Às vezes mais novos dizem que não podem porque tem de ir, mais cedo para casa apanhar o autocarro afinal tem o

autocarro meia hora depois, mas queriam ir no anterior, mas depois chegam...

E: Hum.

B: Quer dizer às vezes há argumentos que não, não.

E: Sim senhor.

B: Está ai essa identidade com o curso que eu, que eu.

E: Gostava de saber outra coisa C no contexto da diversidade dos estudantes de ensino superior alguns autores aplicam os estudantes ditos não tradicionais de novos públicos, na tua opinião quais são os maiores desafios e exigências que estes novos públicos encontram no ensino superior?

B: Os novos públicos.

E: Que estas.

B: As pessoas estudantes não, não.

E: Sim, sim, sim. Os não tradicionais que uns chamam!

B: Os dito não tradicionais.

E: Os não tradicionais sim, que uns chamam novos públicos outros, o quê é que mais, que maiores exigências eles encontram quando aqui chegam?

B: Maiores exigências?

E: Sim.

B: Que, que...

E: Sim, sim

B: Hee eu acho que tem haver com as, com determinadas rotinas.

E: Ou desafios para eles.

B: Sim, determinadas rotinas que não estão habituados a ter hee.

E: Nomeadamente?

B: Por exemplo tem muito dificuldade em gerir o tempo que tem hee eu tou-me a referir nos vários cursos...

E: Sim, sim, sim.

B: Nos cursos profissionalizantes, nos mestrados, hee pré escolar e primeiro ciclo, primeiro e segundo ciclo.

E: Mas quando chega ás licenciaturas sobretudo?

B: Mas também...

E: Ah!

B: Se nota essa, essa dificuldade de terem duras tarefas para resolverem e e não saberem qual é que vão começar, como é que vão dividir o tempo para.

E: Portanto uma é a gestão do tempo é?

B: A gestão do tempo acho muito e.

E: E para além disso?

B: A gestão de tempo e a outra logo está associada estabelecer as prioridades nessa gestão de tempo, portanto...

E: Hum, hum.

B: Prioridades hee se há tarefa que deve ser ou pode ser feita hee em duas horas não tem que levar dois dias ou três dias hee e há outra que se calhar precisa dessas três dias e resolvem-na numa manhã ou numa noitada.

E: Ou então tem noção bem daquilo que é o tempo.

B: Essa noção de, de responsabilidade da, da e da, do tempo que devem dedicar a determinadas tarefas hee.

E: Para além disso que ou.

B: Podia apontar vários exemplos, um muito rápido uma, um enquadramento que podia ser feito com um retroprojektor com projeção de um, de um acetato houve uma altura uma que, dois estagiários

tiveram o fim-de-semana a pintar uma parede para fazer-se algo que demorava dois minutos, portanto não.

E: Não tem noção!

B: E mobilizou os namorados, os pais, tanta gente para pintar aquilo que portanto.

E: Não tinha importância nenhuma.

B: Não tinha importância era, era um, um algo que, que com pouco significado e com a projeção do acetato que isto é arcaico, tinha de ser um projetor multimédia não é pronto...

E: minuto 19:23

C: Mas podia ser com um projetor multi, de acetatos que existem no local e resolvia.

E: E isso é, é particularmente evidente nestes novos públicos?

B: Sim de, de não conseguir ajustar o tempo, a dedicação até às vezes até em termos de custos hee haja necessidades reais...

E: Hum, hum.

B: E portanto e depois às vezes acabam por em, em tarefas em, em hee, mas em matérias que deviam produzir não...

E: Hum.

B: Investem tanto porque acabam por as verbas que tinham, que poderiam investir na nessa, nessa, nesses matérias às vezes são gastos assim em ou são gastas em, em coisas menores.

E: E do ponto de vista de por exemplo de de pré-requisitos ou conhecimentos pra pra funcionar á algum (pausa de 3 segundos).

B: Pré-requisitos hee.

E: Pré-requisitos ou se calhar competências básicas, conhecimentos básicos.

B: Para no âmbito das diferentes unidades curriculares.

E: Sim, sim.

B: Hee.

E: Ou não se põe esse, a questão é mesmo a outra a questão da gestão do tempo?

B: Essa também é muito forte. Agora há outro aspeto que também acho que deve ser digno de registo quando é hee o não há deveriam ter em determinadas hee unidades curriculares.

E: Por exemplo?

B: Hee, notasse muita, pouco investimento em termos de leituras conhecimentos científicos sobre as várias vertentes e quando que.

E: E genericamente ou só nestes novos públicos em particular?

B: Mais nestes novos públicos...

E: Sim.

B: Mais nestes novos públicos os outros têm (ruído) acho que têm outras preocupações conseguem ver o mundo a sociedade outro, outra perspetiva do outro ângulo hee e serem mais realistas aliás um destes indicadores hee um dos indicadores que eu encontro é que às vezes esse até trabalhadores estudantes...

E: Hum.

B: Que têm às vezes não conseguem vir às aulas todas a totalidade das aulas têm que sair mais cedo ou vêm um bocadinho mais tarde porque essa gestão do tempo têm que fazer a maior parte das vezes tem melhores resultados do que aqueles que só estão aqui a fazer isto não é.

E: Portanto há diferença entre os mais novos e esses mas pela positiva em relação aos mais velhos.

B: Sim, sim, sim. Acho que, acho tem sido.

E: Então deixa-me ver se eu percebi essa questão da gestão do tempo e é mais nos mais novos ou nos mais velhos ou é mais nos novos públicos ou nos.

B: Nos novos públicos tem maior dificuldade em gerir o tempo e as responsabilidades e as tarefas.

E: Mas apesar de tudo mesmo não vindo às aulas acabam por ter melhores resultados que os outros não é, aqui a diferença é entre os trabalhadores estudantes.

B: Os mais velhos (ruído) e que alguns estão no ativo estão a desempenhar uma profissão...

E: Hum, hum.

B: Que têm menos tempo pa se dedicar aos estudos hee alguns com família né hee com outras responsabilidades hee acabam por tirar melhor rendimento do que esses novos públicos que são mais novos né que têm menos responsabilidades que não estão tão integrados no curso.

E: Mas eu quando estou a falar nos novos públicos não tou a falar nos mais novos...

B: Novos públicos.

E: São estudantes não tradicionais pois eu percebi é que eu tava a perceber isso eu quando estou a falar nesta gente que sei lá por exemplo os maiores de vinte e três os trabalhadores estudantes...

B: Isso está reconhecido aos novos públicos.

E: Esses é que são os novos públicos.

B: Estava a referir novos públicos com esta nova dinâmica que vem.

E: Não, não, não...

B: Não, é o contrário.

E: É o contrário, pronto é que eu tava achei que tavas a dizer exatamente o que...

B: Não, não.

E: Tavas-me a dizer portanto o conceito.

C: O conceito de novos públicos porque primeiro vinham hee com uma determinada perspetiva e agora vem com outra diferente.

E: Mas então quando me referiste abocado em termos de responsabilidade isso são os mais velhos têm maior responsabilidade?

B: Os mais velhos têm maior responsabilidade...

E: Ah! Pronto, pronto.

B: E, e sabem aquilo que querem enquanto...

E: Ta bem, ta bem.

B: Os estudantes mais novos que acabam o décimo segundo e vêm pra qui têm essa dificuldade...

E: Dificuldades todas de gerir o tempo.

B: De gerir o tempo.

E: Eu percebo isso depois quando me tavas a dizer.

B: Sim, sim. A questão do tempo e da articulação das responsabilidades das tarefas têm que cumprir hee sim.

E: Será que o ensino superior está preparado para receber os novos públicos ou para esta diversidade toda de estudantes?

B: Portanto esses novos públicos, os não tradicionais.

E: Sim, mas então podemos formular a questão até.

B: A dos mais velhos e.

E: Sim, sim. Mas estamos preparados pra esta diversidade pra esta diferença por um lado uns a num investirem outros a investirem?

B: É assim eu acho que sim?

E: Sim?

B: Acho que sim. Agora a o que, o que, acho que não estamos é preparados para receber os que, os que nos chegamos pelo contingente geral não é que acabam o 12º ano muito novos que vem para uma realidade que, que já muito no primeiro ano chocam logo.

E: Muito interessante a tua posição.

B: Não é com, com hee claro há exceções não é.

E: Sim.

B: E boas exceções não é, mas de uma forma geral noto isso que veem, vem para educação básica muitos não, perguntar a uma criança do primeiro ciclo...

E: Hum.

B: O que querem ser quando forem grandes não é e perguntar a um que anda para a licenciatura de educação básica a resposta é quase tão vazia quando, quando a outra não é, portanto não sabem muito bem, ok vamos andando depois logo se vê não é e com 18 anos, 19 anos deviam ter uma, uma, uma direção mais, mais assertiva, há alguns claro que há exceções quero fazer isto porque quero fazer este mestrado porque até já sabem onde poderão ter, ter emprego ou já tem propostas de trabalho, como já nos disseram se acabar o ano o curso até á data x tenho uma proposta de trabalho ali ok. Mas de uma forma geral hee há muita, muita.

E: Eu ia perguntar hee, mas a tua posição é um pouco no sentido contrário o quê que nós tínhamos que fazer para ser mais inclusivos para receber melhor estes novos públicos? Achas que não temos de fazer hee não é para estes que nós temos de tomar mais decisões?

B: Em, em termos...

E: Será que damos-lhes a resposta adequada?

B: Hee é assim pelo menos nós, nós profissionais não é acho que esses novos públicos hee tem sido bem recebidos, eles movimentam-se entre os seus pares e com, com os outros alunos, portanto estou-me a referir entre os seus pares aqueles alunos.

E: E tem condições para funcionar de horários, de avaliação?

B: Hee têm, têm. Há exceções e essas exceções até se, tem sido, tem sido.

E: Tem condições criadas por nós é o que eu estou a perguntar?

B: Tem sido trabalhadas hee e como coordenador de curso (risos).

E: Pois eu entretanto como coordenador de curso...

C: Como coordenador de curso hee.

E: Portanto até que ponto é que nós damos resposta no sentido de incluídos?

B: Portanto não, hee posso dizer que enquanto coordenador de curso tive sempre o cuidado de, de perceber as dinâmicas, as disponibilidades dos alunos e e afetar as, a e também como responsável da equipa de horários a hee fazermos o horário portanto oficial hee logo á partida de acordo com as, com as necessidades maiores do grupo. Hee não é por acaso que o curso por exemplo do GAC tem as aulas mais já da parte de tarde porque há muitos alunos trabalhadores/estudantes e tem a manhã livre para, para trabalharem, portanto resolvem os seus problemas, os seus problemas, as suas responsabilidades de, de laborais e depois vem para aqui para a escola. Há outra cadeiras que até estão a funcionar a partir das três e meia, precisamente porque alguns alunos terminam ás três horas e descer até (ruído), portanto o horário mais encostado ao final do dia hee.

E: E o quê que podemos fazer para os outros?

B: Hee isto, isto mesmo em termos.

E: Em relação e em relação aos outros queixamo-nos que, que no fundo que estão um bocadinho desfasados ou que tem mais dificuldades que achamos que eles estão a ter?

B: Hee se não, se é bem conseguido ou não a...

E: Hum.

B: Pode ser subjetivo dizer que sim ou que não, mas a hee acho que quer hee minuto 27:50 do curso ou mesmo os docentes que se preocupam se calhar até em demasia ou estarmos sempre a dar a mão para os ajudar acabamos por.

E: Por exemplo o quê que fazemos?

B: Acabamos por estragar alguma hee, algum sentido de autonomia ou intencionalidade que nos hee, hee pelo menos aqui nesta escola acho nós, nós nos preocupamos demais e compreendemos muito as situações que às vezes até que acabamos por não os deixar crescer, pelo sinto isso em algumas situações de, de hee, mas respondendo-te diretamente á questão acho que, que sim. Hee falhando um bocadinho na, na própria, nos próprios horários isso é dito em conta hee poucos alunos são os que tem aulas á segunda-feira ás oito e meia pelo menos para terem tempo para se deslocar não é com, á segunda-feira e não terem que vir no domingo á noite para aqui, portanto á sexta-feira á tarde também evitamos marcar aulas nesse período para se poder regressar a casa portanto em termos de horários. Em termos de, de acompanhamento ao estudo ao

próprio, ao processo de ensino/aprendizagem hee acho que, que também damos muita ou gastamos algumas horas para, para explicar uma. Hee nós colocámos os materiais no moodle e mesmo assim há dúvidas que uma pessoa pergunta se consultaram o moodle ok e não consultaram, mas o facebook consultam e outras coisas, outras redes sociais e para comunicar entre eles (ruído), portanto não é sinal, não é falta de conhecimento, mas lá está essa falta de atitude perante, perante as tarefas que são, que são colocadas a para realizar hee por isso acho há essa preocupação de, de os ajudar e acho que também entendemos muito esta mudança de, de mentalidade de muito apoio dos pais, dos familiares diretos para hee para fazerem o curso não é com...

E: Hum, hum.

B: Isto acontece, podia contar assim um episódio muito rapidamente...

E: Sim!

B: Aqui há dias estava nos académicos, tava um senhor com um certa idade a pedir um certificado disse o nome, neste caso era uma aluna e percebi bem que não era dele portanto seria de um, de um familiar e depois voltou-se para trás a perguntar qual era o nome da aluna, portanto era a filha que estava dois passos atrás e era o pai que tinha vindo aqui para pedir o certificado, portanto é assim noutros tempos isto não acontecia, uma aluna de a acabar a licenciatura e ter que vir o pai e estar ali a pedir o certificado para a filha e ela ali presente a é uma situação caricata que eu fiquei assim, mas então como é que é possível isto não, não está bem, bem distribuídas não é com hee prontos já não digo ir os

pais irem, irem preparar hee alugar uma casa para os filhos estarem, um quarto ok tudo no início e fazer o enquadramento para criar condições...

E: Sim, sim.

B: Para se sentirem confortáveis. Agora depois de acabar o curso ter de vir o pai pedir o certificado não é assim...

E: Muito normal.

B: Achei estranho não é com hee, mas isto é mais um indicador dessa, sempre os pais ter, ter um instinto muito protetor dos filhos não é e haver esse rasgo de intencionalidade de tirar o curso para saber o que querem fazer, portanto tão, tão dependentes não é.

E: Muito obrigada.

